RESUMO
DO
SYSTEMA DE MEDICINA,
E
TRADUCÇÃO
DA MATERIA MEDICA
DO
DOUTOR ERASMO DARWIN,
COM VARIAS NOTAS

POR
HENRIQUE XAVIER BAETA,
BACHAREL EM PHILOSOPHIA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, E DOUTOR EM MEDICINA PELA UNIVERSIDADE DE EDIMBURGO.

LISBOA. ANNO DE 1806.

NA NOVA OFFIC. DE JOÃO RODRIGUES NEVES.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

Vende-se na loja de Pedro & Jorge Rei defronte da Igreja dos Martyres, N.° 19.

Multaque præterea tibi possum commemorando
Argumenta, fidem dictis conradere nostris.
Verùm animo satis hæc vestigia parva sagaci
Sunt, per quæ possis cognoscere cætera tute.

Lucrecio.

Ao Doutor Erasmo Darwin.

SONETO.

NAs letras disputar julgando a França
Aos Britanos soberbos a victoria:
Para preponderar á immensa gloria
De Newton, que da Fama as tubas cansa,

Põe na parte contraria da balança
De Corneille, e Racine a honrosa historia:
Voltaire universal, cuja Memoria
Do Tempo assolador a furia amansa:

O Sabio, a quem matou do vulgo a insania,
(Qual Archimedes) Lavoisier profundo:
La Place, que reparte os dons de Urania.

Deixa Darwin luzir seu genio fundo:
Terminou-se a questão, venceu Britania.
Só dão victorias taes proveito ao Mundo!

De Francisco Xavier Monteiro de Barros.

PROLOGO.

O Conhecimento das leis da vida animal no estado de saude, e de doença, isto he, a Physiologia, e Pathologia do corpo humano, assim como o dos agentes, pelos quaes a saude se póde conservar quando boa, ou emendar quando desordenada, o que faz o objecto da Materia Medica, ainda que sejão privativamente a partilha do Medico, todavia não deixão de interessar a todos os homens. Por elles não só muitas molestias, que são meramente effeitos da ignorancia, ou imprudencia, se podem facilmente prevenir, mas tambem a escolha do Medico para dirigir nossa saude se fará com mais acerto; e desta sorte nos poderemos facilmente desembaraçar dos laços, que os charlatães nos armão, os quaes totalmente faltos de conhecimentos, como não saibão soltar raciocinios bem deduzidos dos factos medicos propriamente analysados, não se descuidão de enlear o entendimento dos do-

en-

entes, proferindo a cada passo asserções dogmaticas, lisongeando-os com esperanças, que nunca se realisão, e servindo-se ao mesmo tempo de toda a qualidade de embuste, e de baixeza. Tal era o caracter de Thessalo, famoso impostor em Roma, descripto por Galeno. *Conhecendo sua insufficiencia*, diz o sabio Medico de Marco-Aurelio, *em todos os pontos da profissão, começou a se apoderar do espirito dos enfermos, não pela applicação de remedios adequados ás circunstancias, em que elles se achavão, mas pelo artificio com que lisongeava suas esperanças, e com que se sacrificava ao seu orgulho. Apezar da natural aspereza de seu temperamento, sabía dobrar-se á vontade dos homens todas as vezes que julgava, que sua baixa condescendencia lhe seria proveitosa.* Quantos Thessalos não vemos nós ainda hoje!

Quando se reflecte nas qualidades necessarias para formar hum bom Medico, e se observa que o espirito cultivado por huma boa Logica, como os Elementos de Geometria, certo conhecimento das linguas das Nações mais cultas, apropriado saber de

Zo-

Zoologia e Physica, e o constante estudo da Quimica, Botanica, Anatomia, Physiologia, Pathologia, Materia Medica, e Medicina Pratica são indispensaveis para o tornar digno de exercer a arte de curar; e que, não obstante isto, elle não he sempre izento de enganar-se; que erros, e conseguintemente que males não devemos nós pensar commetter o homem vulgar, o qual, sem algum outro soccorro, que o de varias receitas mal combinadas, e alguns conselhos de velha, pertende ostentar de seu proprio Medico, e tem mesmo a temeridade de o querer ser dos outros! *O remedio*, observa o Doutor Samuel Johnson, *que habilmente applicado tem o poder de curar, quando se usa com temeridade, ou ignorancia, tem o poder de matar*. A pezar da verdade desta importante observação a impostura, e charlataneria continuão a lavrar tanto, que podemos proferir em nosso tempo a proposição que Plinio ha muitos seculos enunciou. *Qualquer homem ignorante que tiver bastante impudencia poderá facilmente inculcar-se por medico*. Hum tal individuo pelo que observa *Lord Bacon* geralmente dá

leis

leis á cabeceira dos doentes, e suas frivolas vagueações são olhadas, como sentenças de hum oraculo; em quanto o são merecimento he tido em menos cabo, e as boas opiniões são tratadas com desprezo, sendo o vulgo quasi sempre inclinado a favorecer as pertenções dos embusteiros, e a considera-los como rivaes dos verdadeiros medicos.

Outra qualidade muito importante para o feliz exercicio da Medicina consiste em observar exacta, e constantemente todos os symptomas das molestias, fazendo assim a sua perfeita analyse; o que só póde fazer o Medico que não tem hum grande número de enfermos para ver todos os dias, que prescinde de todo o entretenimento que não diz respeito á sua profissão, e que na volta de suas visitas reflecte no que observou, e ordenou aos seus doentes, pensa no que deve examinar, e recommendar no dia seguinte, e escreve todos os symptomas, e resultado da applicação de remedios, que parecem não ajustar-se com as observações dos outros Praticos. Isto constitue a verdadeira prática da Medicina, tão inculcada por todos os Me-

di-

dicos, e respeitada pelos outros homens, quão pouco observada por aquelles, e conhecida por estes. „ Un homme „ observa „ Mr. *Coray* (*Introduction à l'étude de la Nature et de la Medecine*) qui a tous les jours „ un nombre de malades à voir si considerable, qu'à peine peut-il donner quelques „ minutes d'attention à chacun d'eux en particulier, peut bien devenir un Medecin „ riche; mais il ne pourra jamais augmenter „ la masse de ses connoissances pratiques. „ O amor das riquezas antes do que o do adiantamento da Arte de curar tem em todos os tempos dominado o espirito de quasi todos os medicos, e por isso estes não só se encarregão de hum grande número de enfermos, aos quaes pela maior parte ministrão os auxilios da Medicina sem aquella escrupulosa attenção, tão necessaria a todo o pratico, assim para restaurar a saude dos doentes, como para augmentar, e aperfeiçoar os proprios conhecimentos; mas lanção mão de meios não poucas vezes indignos para se acreditarem, do que já Galeno se queixava, dizendo que *os seus collegas em vez de estudarem*

a Philosophia, e Medicina, passavão com despejo nas companhias, e divertimentos públicos. Moldando-se com as loucuras predominantes, attrahião a attenção do vulgo, e deste modo ganhavão reputação.

Se o presente tratado, que abrange as ideas geraes da Physiologia, e Pathologia de *Darwin*, resumidas do modo que julguei mais conveniente, a traducção da Materia Medica do mesmo Author, e algumas notas, das quaes, a meu ver, humas modificão parte de sua doutrina, e outras a elucidão, pudér de algum modo satisfazer aos fins, a que me propuz, isto he, facilitar o conhecimento da Philosophia Medica, tão pouco entendida antes da publicação do systema de *Darwin*, aos que exercem a Medicina não versados na lingua Ingleza, e ao mesmo tempo instruir os outros homens, tanto quanto he necessario para que elles evitem certas causas de molestias, e possão mais acertadamente fazer a escolha de hum Medico capaz de dirigir sua saude, eu me darei por pago do trabalho, que tive na sua execução. *Se em tudo não oprouvermos*, observa o nosso

Bar-

Barros mui judiciosamente, *ao menos será em dar materia a alguns de poderem emendar, e murmurar, que he a mais doce fruta da terra, e assim seremos aprazivel a todos, a huns pera louvarem o bem dito, e outros pera terem que dizer do mal feito.*

Decada Segunda. Prologo.

RE-

RESUMO
DO
SYSTEMA DE MEDICINA.

§. I.

O FIM da Zoonomia he reduzir os factos pertencentes á vida animal em classes, ordens, generos, e especies; e procurar, comparando huns com outros, desenvolver a theoría das doenças. Todos os escritores medicos antes de *Brown* e *Darwin* (*a*) em vez

A de

(*a*) A publicação da doutrina de *Brown*, alguns annos antes da de *Darwin*, faz crer que o autor da Zoonomia se servira dos principios de *Brown* para formar seu systema: todavia achando-me em Derby no anno de 1800, Mr. *Strut*, particular amigo de *Darwin*, assegurou-me, que elle víra muitas das idéas fundamentaes da Zoonomia escritas por seu autor, antes da publicação dos Elementos de *Brown*. (Vede Zoonomia vol. 1.° p. 2.ª 2.ª edição.) O Doutor *Beddoes*, Medico bem célebre na Inglaterra por sua erudição e por seus talentos, (n'hum trata

de compararem as qualidades pertencentes á natureza animada humas com outras, occupavão-se em explicar as leis da vida pelas da Mechanica e Quimica. Boerhaave, por exemplo, pensava que as doenças dependião de certas mudanças do sangue &c., semelhantes ás que os liqoures oleosos, aquosos, ou mucilaginosos soffrem; e *Cullen* referia os phenomenos da vida a hum fluido imaginario, com qualidades semelhantes ás do fluido electrico; esquecendo-se do *ser animado*!

Huma theoria fundada na natureza, que ligasse os factos medicos dispersos, e reduzisse as leis da vida organica a hum ponto de vista, sem dúvida contribuiría de muitos modos para os interesses da Sociedade. Por ella não só homens de medianos talentos serião

do de doenças *calculosas*, *scorbuto*, *tisica*, e *catarro* p. 161) fallando da doutrina de *Brown*, diz „ Alguns „ amigos de *Darwin* me tem assegurado que elle ti- „ nha descuberto estes principios há muitos annos, e „ reduzido a hum systema regular. „ O mesmo *Beddoes*, n'huma carta, que me escreveo em 1800, fallando de *Darwin*, diz „ Eu admiro tanto, como vós, o ge- „ nio de Darwin, e olho a sua Zoonomia como a pri- „ meira obra que temos sobre Philosophia medica.

rião capazes de praticar a arte de curar; mas todo o homem de letras poderia distinguir os verdadeiros discipulos da Medicina dos impostores e charlatães.

Ha alguns medicos, que declamão em geral contra a theoria medica, sem considerarem, que theorizar he pensar; e que ninguem póde dirigir hum methodo curativo a hum doente sem pensar; feliz pois aquelle doente, cujo medico tem a melhor theoria. (*b*)

(*b*) Aponto estas ideas tiradas da prefação do 1.° vol. da Zoonomia para mostrar a utilidade da theoria medica contra a qual tenho achado alguns declamadores; os quaes, não tendo talvez principios para analysar huma doença, e a constituição particular dos doentes; não fazendo diarios das molestias, que observão; e não tendo mais que o simples uso de ver doentes, applicando no ultimo dia da sua pratica os mesmos remedios, de que usárão no primeiro; -- difficilmente capacitaráõ os homens de senso da sua sabedoria medica; visto que a Medicina, assim como todas as sciencias experimentaes, depende para seu adiantamento de huma perfeita analyse de todos os factos que lhe pertencem, e assim do conhecimento das relações principaes que os ligão. Oxalá que o exemplo de hum medico tão respeitavel como *Darwn*, cujas obras medicas e

§. II.

Darwin divide os movimentos da materia em primarios, e secundarios. Os movimentos secundarios são aquelles, que se recebem d'outra materia em movimento. Estes são governados pelas leis mechanicas.

Os movimentos primarios da materia são divididos pelo mesmo autor em tres classes, movimentos que pertencem á Gravidade, á Quimica, e á Vida; cada classe tem suas leis particulares. A terceira classe inclue todos os movimentos dos reinos animal, e vegetal; e esta faz o objecto da obra de que dou o extracto.

§. III.

---

philosophicas mostrão por toda a parte engenho e observação perspicaz, e cuja prática de mais de cincoenta annos, guiada pela philosophia, e soccorrida pela leitura diaria, enche de convicção os seus leitores da verdade de suas asserções, lhes mostre, que para ser medico he preciso mais alguma cousa, do que ver muitos doentes, e por muitos annos; aliàs os enfermeiros do hospital serião os melhores medicos!

§. III.

Antes de expor as leis do movimento animal, cumpre dar huma explanação dos seguintes termos.

1.° A palavra *Sensorio* abrange não só a parte medullar do cérebro, medulla espinhal, nervos, orgãos dos sentidos, e dos musculos, mas tambem o *principio da vida*, *poder sensorio*, ou *espirito do ser animado*, que existe em todas as partes do corpo, sem ser reconhecido pelos nossos sentidos, senão pelos seus effeitos. As mudanças, que occasionalmente tem lugar no *Sensorio*, chamão-se *movimentos sensorios.*

2.° O cérebro juntamente com a medulla espinhal parecem ser o orgão secretorio (*c*) do

(*c*) „ *Cet etonnant appareil d'artérioles & de tubules*, (diz Bonnet) *que presente la substance du cerveau, indique assez que ce grand viscere est un véritable organe secrétoire, destiné á préparer, & á filtrer un suc tres-important.* „ (*Œuvres d' histoire naturelle et philosophie tom.* 8.° *p.* 5.ª)

Esta hypothese da continuada secreção do *poder sensorio* ajusta-se com certos phenomenos do systema ani-

do *poder sensorio*, o qual he diffundido por todas as partes do corpo por meio dos nervos.

3.°

---

mal, os quaes por nenhum modo se casão com este principio de *Brown*; „ Todo o ente animado no começo de „ sua vida he dotado d'huma certa porção da qualidade ou „ principio de que os phenomenos da mesma vida depen- „ dem. „ (Elementos de Medicina par. XVIII.) porque, 1.° Não havendo a contínua reproducção do *poder sensorio* de *Darwin*, ou *excitabilidade* de *Brown* no systema animal, seguia-se que todas as doenças de *debilidade indirecta*, ou de *consummo* de *poder sensorio*, erão incuraveis! . . Ou pelo menos os que padecessem taes doenças nunca mais recobrarião hum perfeito estado de saude: por que a *excitabilidade* nestes casos ficava n'hum grão mais ou menos inferior á quelle, que he necessario para produzir hum incitamento natural. 2.° Admittindo huma contínua secreção de *poder sensorio*, ficão claros os phenomenos, que acontecem na applicação de banhos frios, tanto nas pessoas fortes, como nas fracas. Desta sorte, quando hum homem robusto usa d'hum banho frio por alguns minutos, póde-se imaginar que a secreção do *poder sensorio* continúa não interrompida, em quanto o seu consummo he mais ou menos diminuido em toda a superficie do corpo, em virtude da subtracção do estimulo do calor. Daqui o rubor e calor, que sobrevem ao banho frio em taes casos, nascem da accumulação do *poder sensorio* occasionada ja pelo seu pequeno gasto, em toda a superficie do corpo, e mais partes que sympathisão com ella directamente, já pela sua producção não interrompida, durante o banho. Outros são os effeitos que este re-

3.° Dá-se o nome de *nervo* á continuação da substancia medullar do cérebro e medulla espinhal para as outras partes do corpo envolvida na sua propria membrana.

4.° As *fibras musculares* são orgãos de movimento, em cuja organização entra a substancia medullar, que he continuada pelo tracto dos nervos, como já se disse. Estas são dotadas do poder de contracção.

5.° Os *orgãos immediatos dos sentidos* constão semelhantemente de fibras susceptiveis de movimento, envolvidas na substancia medullar acima mencionada; e suppõe-se erradamente serem simples dilatações da medulla nervosa, como a retina do olho, que he

o

---

medio produz na gente fraca. Nesta as acções de todo o systema sympathizão com as acções diminuidas da superficie, durante o banho, e conseguintemente a producção do *poder sensorio* torna-se mais ou menos frouxa. Daqui vem as dores de cabeça e horripilações, que as pessoas fracas sentem ao sahir do banho, ou mesmo durante este. Se estas reflexões fossem presentes a todos os medicos e cirurgiões, que indeterminadamente aconselhão o uso de banhos frios, algumas pessoas terião ainda a vida, outras a saude, que com o seu abuso tem perdido!..

Vede Materia Medica Art. VII. nota (86)

o orgão immediato da vista. Por isso quando se falla das contracções das partes fibrosas do corpo, devem entender-se não só ás contracções dos musculos; mas tambem ás dos orgãos immediatos dos sentidos. Estes *movimentos fibrosos* são deste modo distinctos dos *movimentos sensorios* já referidos.

6.º Os *orgãos externos* dos sentidos são as cobertas dos orgãos immediatos dos mesmos sentidos, e são mecanicamente adaptados para a recepção ou transmissão de corpos particulares, ou de suas qualidades, como a cornea e humores do olho, o tympano do ouvido, e a cuticula dos dedos e lingua.

7.º A palavra *idea* tem varios sentidos, segundo os escritores de Metafisica. No systema de Medicina de *Darwin* he usada para exprimir simplesmente aquellas noções dos objectos externos, dos quaes os orgãos dos nossos sentidos originalmente nos informão; e he definida = huma contracção, ou movimento, ou configuração das fibras, que constituem o orgão immediato do sentido =. As palavras *movimento sensual* ás vezes são usadas como synonimo da palavra *idea*.

8.º

8.° A palavra *percepção* inclue não só a acção do orgão do sentido, em consequencia do impulso dos objectos externos, mas tambem a nossa attenção a essa acção: isto he, exprime ao mesmo tempo o movimento do orgão do sentido, ou idea; e a dor, ou prazer, que lhe sobrevem.

9.° O prazer, ou dor, que necessariamente acompanha todas as percepções, ou ideas a que nós attendemos, ou se desvanece gradualmente, ou he seguida por outros movimentos fibrosos. Neste ultimo caso temos o que se chama neste tratado *sensação*, (§. VI. e VII.) termo que he sempre aqui usado para exprimir prazer, ou dor só no seu estado activo.

10.° O uso vulgar da palavra *memoria* he mui vago; por isso aquellas ideas, de que voluntariamente nos lembramos, são chamadas nesta obra *ideas de reminiscencia*: em quanto as ideas, que nos são suscitadas por outras precedentes, tem o nome de *ideas de sugestão*. O exemplo das primeiras ve-se no acto de repetir o alfabeto ás avessas. O exemplo das segundas dá-se no acto de repetir o

alfabeto na ordem usual; quando sem algum esforço de deliberação, mas simplesmente pelo habito ja adquirido, B hé sugerido por A, e C por B. &c.

11.° A palavra *associação* propriamente significa huma sociedade ou alliança de cousas em alguns respeitos semelhantes. Nunca se diz, em linguagem commum, que o effeito he associado com a cauza, ainda que se acompanhem ou succedão hum ao outro. Desta sorte pode dizer-se que as contracções dos nossos musculos e orgãos dos sentidos são associadas entre si; mas não se poderá dizer com propriedade que ellas sejão alliadas com *irritação*; ou com *sensação*, ou com *volição*; porque aquellas são causadas por estas. (§. V. e §. VII.) Quando contracções fibrosas sobrevem a outras contracções fibrosas, a connexão chama-se *associação*; quando *movimentos sensorios* são seguidos de contracções fibrosas, a connexão chama-se *causação*; (*d*) quando *mo-*

(*d*) Esta e outras palavras fui eu obrigado a aportuguesar, perferindo isso ao continuo uso de circunlocuções: e o mesmo fez o autor da Zoonomia, formando muitos vocabulos, que melhor julgou exprimirem suas

movimentos sensorios e *fibrosos* reciprocamente introduzem huns os outros simultaneamente, ou em serie, a connexão toma o nome de *encadeiamento.*

12.° A palavra estimulo exprime não só a applicação dos corpos externos aos nossos orgãos dos sentidos e fibras musculares, a qual põe em accão o *poder sensorio de irritação*; mas tambem exprime prazer ou dor, quando elles incitão o *poder sensorio de sensação*; e dezejo, ou aversão, quando elles actuão o *poder sensorio de volição*; e ultima-

 men-

---

novas ideas. O systema das linguas, diz *Condillac*, he calculado sobre o systema de nossos conhecimentos, e ellas são mais ou menos ricas á medida que nós temos mais ou menos idéas; (Hist. Mod. liv. 1.° Cap 1.°) e o meu mestre Felix Avellar Brotero mui bem observou em seu compendio de Botanica (tom. 1.° p. 8.) que „ as linguas das sciencias são hum puro effeito da con„ venção dos sabios, e não poderão já mais ser a lin„ guagem do vulgo, que não as estuda, e só as conhe„ ce até hum certo ponto: a necessidade de explicar com „ clareza, concisão, e propriedade huma infinidade de „ ideas, que elle não tem, fará sempre em todas as sci„ encias termos barbaros aos seus ouvidos, e indispen„ saveis aos sabios, ou aos que são nellas iniciados. „

mente as contracções fibrosas, que precedem á *associação.* (§. XII.)

§. IV.

Os movimentos animaes são distinctos dos communicados; pois que não tem proporção mecanica com a sua cauza; assim o impulso do bico de huma espora applicado á pelle de hum cavallo não he proporcional ao seu movimento. Differem tambem dos movimentos de gravidade; porque se podem exercer com igual facilidade em todas as direcções. Finalmente os movimentos animaes distinguem-se dos quimicos; por que nenhuma apparente decomposição, ou nova combinação tem lugar nas porções de materia que se movem.

Quando se diz que o movimento animal he excitado por irritação, não se entende que esse movimento tenha alguma proporção com o impulso mecanico do estimulo; nem que elle seja influido pela gravidade; nem pelas suas propriedades quimicas: mas tão sómente que certas fibras animaes são exci-

citadas á acção por algum agente externo ao orgão que se move. Neste sentido o estimulo do sangue produz as contracções do coração; o dos alimentos as do estomago e intestinos; o dos raios da luz as da retina, &c.

O movimento póde definir-se *huma variação de figura.* (Vede Zoonomia vol. 1.° secç. XIV.) Assim os movimentos de hum orgão dos sentidos são variações de figura, ou differentes configurações desse orgão. Estas configurações succedem humas ás outras mais ou menos velozmente; e qualquer configuração desse orgão dos sentidos, isto he, qualquer parte do seu movimento, a que nós attendamos, ou tivermos attendido, constitue huma idéa. Daqui se vê que a configuração não se póde considerar como hum effeito do movimento do orgão; mas antes como huma parte, ou temporaria terminação delle.

Estes movimentos ou configurações dos orgãos dos sentidos differem dos movimentos sensorios; pois que parecem ser simplesmente contracções das extremidades fibrosas d'aquelles orgãos; e nisso exactamente se

as-

assemelhão aos movimentos ou contracções dos grandes musculos, como se vê na seguinte experiençia. Pondo huma área circular de seda vermelha de huma polegada de diametro no centro de huma folha de papel branco, e fitando os olhos n'ella por hum minuto, ou até que a vista se torne hum pouco cançada, e então fechando brandamente os olhos, e cobrindo-os com a mão, torna-se visivel nos olhos fechados huma área circular verde, do mesmo apparente diametro. Esta área verde he a côr opposta á área vermelha, que d'antes tinha sido observada. (*e*)

Daqui se mostra, que aquella parte da retina, que tinha sido fatigada pela contra-cção

---

(*e*) As acções de todas as partes do systema animal pódem comparar-se humas com outras utilmente. A experiencia acima exposta mostra, que os movimentos da retina coincidem com os movimentos dos outros musculos, que tem antagonistas: por que a cor verde do espectro, que se observa, he a opposta d'aquella, que o produzio; como se póde ver examinando a terceira figura da optica de *Newton* l. 2°. p. 1., aonde se observa, que as delgadas laminas de ár, que reflectem verde, transmittem vermelho, e, *vice versa*, as que reflectem vermelho, transmittem verde.

cção n'huma certa direcção, se allivia exercendo as fibras antagonistas; produzindo assim huma contracção em direcção opposta; como no esforço commum de nossos musculos. Desta sórte, quando nos cansamos com huma acção de nossos braços, continuada por muito tempo, na mesma direcção, os lançamos occasionalmente n'huma posição contraria, afim de alliviar-mos os musculos fatigados.

Que a retina consta d'huma parte fibrosa, e da medulla nervosa, bem como os outros musculos brancos, prova-se da seguinte experiencia. Foi posta n'hum copo de agua quente a retina do olho de hum boi, e dilacerada n'algumas partes; e as extremidades destas parecião dentadas, e cabelludas, e não se contrahião e tornavão lizas, como simples muco, quando se distende até que quebra. Esta estructura fibrosa tornou-se ainda mais distincta, lançando *alcali* caustico na agua; porque o muco adherente dissolveo-se primeiramente, e as fibras, á semelhança de cabellos, fluctuavão no vaso. Daqui se mostra, que o orgão da vista consta d'huma grande porção de medulla nervosa

misturada com pequenas fibras, em quanto os musculos são formados de maiores fibras misturadas com menor quantidade de medulla nervosa.

He provavel que os musculos dos animaes microscopicos sejão mais delicados, do que estas fibras da retina; e assim póde concluir-se por analogia, que os outros orgãos immediatos dos sentidos, como a porção molle do nervo auditorio, e a tez mucosa da pelle, tenhão huma estructura semelhante á da retina, e igualmente o poder de serem incitados á contracção animal.

Huma serie de experiencias expostas por *Darwin* (vede Zoonomia, vol. 1.° secç. III.) mostra, que a vista não he o effeito da impressão da luz n'hum orgão passivo; mas que a retina he realmente excitada á acção do mesmo modo que os outros musculos.

Da analogia, que ha entre os orgãos immediatos dos sentidos, e os musculos maiores do corpo, parece, que elles são incitados á acção pela irritaçao dos objectos externos, como os mesmos musculos; seus movimentos são associados, como os musculares;

res;

res ; fatigão-se pelo continuo esforço , como elles ; e finalmente são sujeitos á inflammação , entorpecimento , convulsão , paralisia , e velhice , do mesmo modo que os outros musculos. Os factos apontados na Zoonomia vol. 1.° secç. III. e secç. XL. mostrão a verdade destas asserções.

§. V.

Leis do movimento animal.

1.° As fibras, que constituem os musculos, e orgãos dos sentidos, possuem hum poder de contracção. As circunstancias, que acompanhão o acto deste poder de contracção fórmão as *leis do movimento animal*, assim como as circunstancias, que acompanhão o acto do poder da *attracção*, formão as leis do movimento da materia inanimada.

2.° O espirito vital ou *poder sensorio* he a causa immediata das contracções das fibras animaes ; reside no cerebro, e nervos &c. e he sujeito á geral, ou parcial diminuição, ou accumulação. (*f*)

(*f*) Muitas observações abonão a parcial diminui-

3.° O estimulo dos corpos externos aos [illegible] : or-

[illegible]

ção ou accumulação do poder vital, e he para admirar que *Brown* tivesse tal aferro a seus principios, (como se vê nos seus Elementos de Medicina par. 53 e 447, aonde observa que differentes partes do systema não podem existir em estados oppostos de incitamento) que ja mais abrisse os olhos aos factos seguintes.

N'huma Nephrites, por exemplo, ha dores violentas nos rins &c. occasionadas pelo estimulo das arêas, e vomitos ao mesmo tempo. Por ventura neste caso o incitamento dos rins não he maior do que o natural, ou proprio incitamento desta viscera, em quanto o do estomago he menor do que o natural?

Nas febres malignas o estomago, canal intestinal, e os vasos sanguineos de maior diametro, tem visivelmente huma falta de acção, ou incitamento diminuido; o que se prova da pouca, ou nenhuma vontade de comer, e da frequencia, assim como da fraqueza do pulso em taes circunstancias: em quanto os vasos capillares, e absorventes estão n'hum estado de grande energia, ou de incitamento morbosamente augmentado; como se vê do calor augmentado da superficie do corpo, (cujo calor tem sempre proporção com a energia das secreções, e entre estas, particularmente com a da materia da transpiração;) da côr vermelha da urina, que procede em taes casos da augmentada secreção, e absorção deste fluido; da secura da lingua e boca, occasionada pellas acções excessivas dos absorventes respectivos; da diminuição da massa geral da membrana

orgãos, que tem a faculdade de se moverem, he a causa remota da contracção original das fibras animaes.

4.° Huma certa quantidade de estimulo produz irritação, que he hum acto do poder sensorio, incitando as fibras á contracção.

5.° Huma certa quantidade de contracção das fibras animaes, se chega a sentir-se, produz prazer; huma maior ou menor quantidade de contracção, sendo tambem sentida, produz dor; e este prazer, ou dor constituem sensação. (§. III.)

6.° Hum certo gráo de sensação, produz dezejo, ou aversão, e estes constituem volição.

C ii 7.°

---

adiposa, causada pela sua grande absorção, em consequencia das acções desmedidas dos absorventes cellulares.

Finalmente nos primeiros dias das bexigas, quando ellas começão a apparecer na cara e peito, he sensivel o calor destas partes, em quanto pelo contrario os pés estão frios.

Não mostra pois este facto que o incitamento dos vasos capillares da cara e peito pecca por excesso, no mesmo tempo em que o incitamento dos mesmos vasos nos pés pecca por falta?

7.° Todos os movimentos animaes, que tem occorrido ao mesmo tempo, ou em successão immediata, tornão-se de tal sórte encadeiados, que quando hum delles he renovado, o outro tem huma tendencia a accompanha-lo, ou a succeder-lhe; e este acto do sensorio chama-se *associação.*

§ VI.

O espirito vital tem quatro modos differentes de acção, ou, n'outras palavras, o sensorio animal possue quatro faculdades differentes, as quaes são occasionalmente exercidas, e causão todas as contracções das partes fibrosas do corpo.

Estas quatro faculdades do sensorio, durante o seu estado de inacção chamão-se *irritabilidade*, *sensibilidade*, *vontade*, *e associabilidade* (§. III. nota (*d*); e no seu estado de actividade tem os nomes de *irritação*, *sensação*, *volição*, *e associação.*

Irritação he hum acto, ou mudança de alguma parte extrema do sensorio, que reside nos musculos, ou orgãos dos sentidos, em con-

consequencia dos impulsos dos corpos externos.

Sensação he hum acto, ou mudança das partes centraes do sensorio, ou de todo este, começando n'alguma das partes estremas, que residem nos musculos, ou orgãos dos sentidos.

Volição he hum acto, ou mudança das partes centraes do sensorio, ou de todo este, terminando n'alguma das partes extremas, que residem nos musculos, ou orgãos dos sentidos.

Associação he hum acto, ou mudança de alguma parte extrema do sensorio, que reside nos musculos, ou orgãos dos sentidos, em consequencia d'algumas contracções fibrosas antecedentes, ou concomitantes.

Estas quatro faculdades do sensorio animal, no seu estado de actividade, podem chamar-se movimentos sensorios.

Os movimentos sensorios, que constituem as *sensações* de prazer ou dor, e que constituem *volição*, assim como os movimentos sensorios de *irritação*, e *associação*, que causão contracções fibrosas, não se suppõe

se-

serem fluxos e refluxos do espirito animal, nem vibrações, condensações, ou equilibrios d'elle; mas sim mudanças, ou movimentos do mesmo espirito animal, ou poder sensorio, particulares, ou proprias da vida.

§. VII.

Todas as contracções fibrosas dos corpos animaes nascem do sensorio, e dividem-se em quatro classes, correspondentes ás quatro faculdades sensorias acima descriptas.

1.° *Movimentos irritativos.* Aquelle acto, ou mudança do sensorio, que he causado pelos impulsos dos corpos externos, ou simplesmente se desvanece, ou lhe sobrevem sensação, ou produz contracções, ou movimentos fibrosos. Este acto do sensorio chama-se *irritação*; assim como se chamão *movimentos irritativos* todas as contracções das fibras musculares, ou dos orgãos dos sentidos, que immediatamente se lhe seguem.

2.° *Movimentos sensitivos.* Aquelle acto do sensorio, que constitue prazer ou dor, ousimplesmente se desvanece, ou lhe sobrevem

vem volição, ou produz movimentos fibrosos. Este acto do sensorio chama-se *sensação*; assim como se chamão *movimentos sensitivos* todas as contracções das fibras musculares, ou dos orgãos dos sentidos, que immediatamente se lhe seguem.

3.° *Movimentos volitivos*. Aquelle acto do sensorio, que constitue dezejo, ou aversão, ou se desvanece simplesmente, ou lhe sobrevem movimentos fibrosos. Este acto do sensorio chama-se *volição*, e *movimentos volitivos* são todas as contracções das fibras musculares, ou dos orgãos dos sentidos, que immediatamente se lhe seguem.

4.° *Movimentos associados*. Aquelle acto do sensorio, que acompanha movimentos fibrosos, ou se desvanece simplesmente, ou lhe sobrevem sensação ou volição, ou produz outros movimentos fibrosos. Este acto do sensorio tem o nome de *associação*; assim como tem o nome de *movimentos associados* todas as contracções das fibras musculares, ou orgãos dos sentidos, que immediatamente se lhe seguem.

§.

§. VIII.

A *irritação* he o acto do sensorio, que originalmente produz movimentos fibrosos. Aquelles movimentos fibrosos, que continuão durante a vida a ser naturalmente occasionados por este acto do sensorio, chamão-se propriamente *movimentos irritativos*. Aquelles movimentos fibrosos, que no curso da vida, são usualmente excitados pelo acto do sensorio, que tem o nome de *sensação*, chamão-se propriamente *movimentos sensitivos*; posto que originalmente fossem produzidos pelo acto do sensorio chamado *irritação*. Da mesma sorte os movimentos fibrosos, que durante a vida, são ordinariamente produzidos por *volição*, tem propriamente o nome de *movimentos volitivos*; posto que fossem originalmente excitados por *irritação*. Finalmente os movimentos fibrosos, que no curso da vida, são de ordinario produzidos por *associação*, tomão o nome de *movimentos associados*; bem que todos elles fossem originalmente causados por *irritação*.

Os

Os seguintes exemplos podem d'algum modo aclarar estes principios.

1.° Muitos de nossos movimentos musculares são excitados por irritações perpetuas, como os movimentos do coração, e systema arterioso, os quaes são excitados pela irritação, que occasiona o estimulo do sangue. Muitos outros movimentos são excitados por irritações interrompidas, como os do estomago, e canal intestinal, que interrompidamente são excitados pelos alimentos, de que usamos; os dos ductos biliarios pela bilis; os dos rins, do panchreas, e de muitas outras glandulas, pelos fluidos particulares, que segregão do sangue.

Estes movimentos são accelerados, ou retardados á proporção que as suas correspondentes irritações são augmentadas, ou diminuidas, sem todavia lhes darmos attenção, do mesmo modo que as diversas secreções do mel, gomma, resina, e cera, são produzidas no reino vegetal.

Da mesma sorte os varios orgãos dos sentidos são originalmente excitados a movimento por varios estimulos externos adapta-

dos para esse fim, cujos movimentos se chamão percepções, ou ideas, e muitos destes movimentos, durante as horas da vigilia, são incitados por irritações perpetuas, como os movimentos dos orgãos do ouvido, e do tacto. O primeiro pelo constante e indistincto murmurio em torno de nós, e o ultimo pelo pezo de nossos corpos nas partes, que os sopportão; e pelas variações continuas do calor, humidade, e pressão da atmosfera; e estes movimentos sensuaes, precisamente, como os musculares, de que acima fallei, obedecem ás suas correspondentes irritações, sem nós com tudo lhes darmos attenção.

Deve notar-se que os movimentos musculares, que são causados por irritações perpetuas, são comtudo occasionalmente produzidos por sensações de prazer ou dor, ou por volição, como se mostra na palpitação do coração em consequencia de medo, na augmentada secreção da saliva á vista de iguarias delicadas, e no rubor das faces de pessoas possuidas de pejo. Acha-se nas *Transacções Philosophicas* hum caso d'hum homem, que podia parar o movimento do coração por al-

algum tempo todas as vezes que queria; e o D.or *Darwin* conheceo hum homem, que podia augmentar o movimento peristaltico dos intestinos por esforços volitivos, a ponto de produzir, todas ás vezes que o intentava, huma dejecção dentro de meia hora.

Do mesmo modo os movimentos sensuaes, ou ideas, que são excitados por irritação perpetua, são produzidos ás vezes por *sensação*, ou *volição*; porque, durante a noite, quando possuidos de medo, ou com attenção volitiva, applicamos o ouvido, os movimentos excitados no orgão do ouvido pelo murmurio do ar na nossa camera, as pulsações das nossas proprias arterias, ou as frouxas pancadas d'hum relogio em distancia, tornão-se objectos de percepção.

2.° Muitos de nossos movimentos musculares, que são incitados por *irritação*, são ao mesmo tempo acompanhados com sensações de dor, ou prazer; e por fim vem a ser causados por estas *sensações*. Desta sorte os movimentos do esphinter da bexiga da urina, e do ano, forão originalmente excitados á acção pela *irritação*; assim, quando crian-

ças, nós não damos attenção a estas evacuações; mas apenas nos tornamos sensiveis á inconveniencia de obedecer a estas irritações, consentimos que a urina e os excrementos se accumulem, até que nos estimulem desagradavelmente; e a acção do esphinter d'aquelles orgãos he então occasionada por esta sensação desagradavel. Igualmente os musculos *erectores penis*, forão originalmente excitados por *irritação*; por que *primis ab incunabulis tenduntur sæpius puerorum penes, amore nondum expergefacto*. Assim tambem a secreção da saliva, que nas crianças he produzida em abundancia por *irritação*, e corre de suas bocas, he muitas vezes acompanhada com sensação agradavel, produzida no acto de mastigar alimento saboroso; até que por fim a vista de tal alimento n'huma pessoa faminta põe em acção as glandulas salivaes.

Muitos dos movimentos de nossos orgãos dos sentidos, que forão originalmente excitados a acção por irritação, vem a ser tambem de ordinario causados pelas nossas *sensações* de prazer, ou dor. Estes movimentos chamão-se então ideas de imagina-

ção,

ção, e formão todas as pinturas, e acontecimentos de nossos sonhos. (*g*)

Desta sorte quando alguma sensação agradavel nos possue, como a do amor; as ideas, que tem sido excitadas pelo objecto desta sensação, se nos apresentão com vivacidade, assim nas horas de sono, como nas da vigilia, pela sua connexão com esta mesma sensação. Assim a pessoa que excitou o nosso amor pela sua presença, todas as vezes que esta sensação occorre, se nos apresenta á imaginação, com todas as circumstancias lisonjeiras, que d'antes tinhão attrahido a nossa attenção.

Deve porém notar-se, que muitos dos movimentos musculares, que são usualmente excitados por *sensação*, são todavia occasional-

(*g*) *Hartley* mostra que os sonhos não são outra cousa senão imaginações fantasias, ou absortos do homem no estado do sono, e que elles se derivão de tres causas. Primeira, as impressões, e ideas ultimamente recebidas. Segunda, o estado do corpo, particularmente do estomago, e do cerebro. Terceira, a associação. Vede Observations on man &c. part. 1. prop. 91. Vede tambem Zoonomia vol. 1. secç. XVIII. 2. 3. 4.

nalmente produzidos por *volição*; porque nós podemos ourinar antes que a quantidade, ou acrimonia da urina produza sensação desagradavel, e podemos volitivamente mastigar hum ingrediente nauseativo, ou engulir huma bebida amarga, ainda que a nossa sensação fortemente no-lo-dissuada.

Do mesmo modo os movimentos sensuaes, que são de ordinario excitados pelas nossas *sensações*, são ás vezes produzidos por *volição*; porque podemos espontaneamente representar o sonho da noite passada, descrevendo todas as suas variedades de pinturas, e acontecimentos.

3.º Quando o prazer ou dor actua o systema animal, excitão-se muitos de seus movimentos, tanto musculares, como sensuaes, que se chamão *sensitivos*, como já se explicou.

Estes movimentos tendem geralmente a soster, e possuir o prazer; ou a evitar, ou desalojar a dor: mas, se isto se não pode obter immediatamente, então o desejo, ou a aversão succede; e estes estimulos põem em acção o poder sensorio de *volição*, (§. XII.) e

e os movimentos, que dimanão deste acto do sensorio, chamão-se *volitivos.*

Aquelles musculos do corpo, que são fixados aos ossos, tem geralmente suas principaes connexões com a *volição*; pois que, as vezes que quizer, levanto o meu corpo; e movo meus braços, e pernas.

Estes movimentos forão originalmente excitados por *irritações internas*; como se vê nos actos de estirar o corpo, e abrir a boca em todos os animaes depois d'hum sono longo. No começo d'algumas febres esta *irritação interna* dos musculos produz a cada momento semelhantes espriguiçamentos, e bocejos. N'outros periodos da febre nasce da mesma causa huma inquietação universal, em consequencia do que o doente muda a cada minuto a postura do corpo. Os repetidos esforços do feto no utero devem nascer d'esta irritação interna: porque o feto não pode ter outro motivo para mover seus membros, além do tédio, ou enfado de huma continua postura.

As *sensações* de prazer ou dor, que acompanhavão os movimentos assim exci-

ta-

tados, occasionarão depois a sua repetição; e por fim muitos d'elles forão volitivamente praticados em successão, ou combinação, para os fins communs da vida; como nos actos de aprender a andar, e a fallar.

Outra grande classe de movimentos volitivos consiste nas idéas de reminiscencia. Se, indo ver huma familia, que tenho ha muitos mezes, apenas huma só vez visitado, quero recordar-me dos nomes de todas as pessoas desta familia, effectivamente me recordo.

Desta recordação volitiva de ideas depende a nossa faculdade da razão; pois que ella nos habilita para adquirir-mos a idea da dessemelhança de duas ideas quaesquer. Desta sorte, se produzirmos volitivamente a idea de hum triangulo rectangulo, e logo a de hum quadrado, e se depois de termos excitado estas idéas repetidas vezes, excitarmos a idea da sua differença, que he a de outro triangulo rectangulo invertido sobre o primeiro; dir-se-ha que raciocinamos sobre este objecto, ou que comparamos as nossas ideas.

Es-

Estas ideas de reminiscencia á semelhança dos movimentos musculares acima mencionados, forão originalmente excitadas pela irritação dos corpos externos, e então tinhão o nome de ideas de percepção: depois o prazer, ou dor, que as acompanhava, occasionou a sua repetição na falta dos corpos externos, pelos quaes havião sido produzidas no principio; e então estas ideas, ou movimentos sensuaes tomarão o nome de imaginação. Porfim estes movimentos sensuaes vierão a ser praticados volitivamente para os usos communs da vida; como quando qualquer pessoa aprende a historia do genero humano, ou as sciencias, que os homens tem investigado.

Deve notar-se, que os movimentos musculares, que de ordinario obedecem á *vontade*, são ás vezes excitados por *sensação*; como se vê no sobresalto, que experimentamos em consequencia de medo.

Assim os movimentos sensuaes, connexos com *volição*, são ás vezes excitados por *sensação*; por quanto as historias de homens, ou a descripção de lugares, de que volitiva-

mente nos temos lembrado, ás vezes occorrem nos nossos sonhos.

Deve igualmente notar-se, que os movimentos musculares, geralmente produzidos por *volição*, occasionalmente são despertados por *irritação*; como se vê nos espriguiçamentos, e bocejos depois do sono. Mr. Dean teve huma dilatação da espinha da terceira vertebra do dorso; depois de algum tempo as extremidades inferiores tornarão-se fracas, e por fim inteiramente paraliticas: nem a dor de causticos, nem o calor de fomentações, nem os maiores esforços da vontade podião produzir o menor movimento nestes membros; com tudo duas ou tres vezes no dia por muitos mezes seus pes, pernas, e coxas forão agitados por muitos minutos, acompanhados com huma sensação de fadiga.

Deste modo as ideas, ou movimentos sensuaes, que geralmente obedecem á *volição*, são ás vezes excitados por irritação; como quando nós vemos segunda vez hum objecto, que temos estudado bem, e frequentemente recordado.

4.°

4.° Todos os movimentos, ou musculáres ou sensuaes, que são muitas vezes excitados juntamente, ou em serie successiva, tornão-se de tal sorte connexos pelo habito, que, quando hum delles he produzido, os outros tendem a acompanha-lo, ou a succeder-lhe.

Muitos de nossos movimentos musculares forão originalmente excitados em serie successiva, como as contracções dos ventriculos do coração; e outros simultaneamente, como as varias divisões dos musculos, que compõem a barriga da perna, os quaes forão originalmente incitados a huma acção synchrona pelo tedio, ou enfado de huma continua postura.

Estes movimentos assim frequentemente repetidos adquirem associações, que continuão durante as nossas vidas, e mesmo depois do destroço da maior parte do sensorio.

Esta especie de connexão chama-se *associação irritativa*, e differe das *associações sensitivas*, e *volitivas*, que vão expôr-se. (*h*)

(*h*) Daqui se vê que todos os movimentos associados se reduzem a tres especies. 1.° *Movimentos associa-*

Do mesmo modo muitas de nossas ideas são originalmente excitadas simultaneamente; como se mostra em todos os objectos, que vemos, depois que podemos distinguir figura, distancia, e cor; ou em serie successiva, como quando passamos por objectos, que nos cercão. As ideas simultaneas, assim [illegible] e-x

---

[illegible]
dos irritativos, ou aquelles que são excitados por hum movimento irritativo. 2.° *Movimentos associados sensitivos*, ou aquelles que são produzidos por hum movimento sensitivo. 3.° *Movimentos associados volitivos*, ou aquelles, que são occasionados por hum movimento volitivo. Deve porem notar-se que em qualquer destas especies de movimentos associados nunca se poderá dizer, que os movimentos irritativos, ou sensitivos, ou volitivos, que põem em acção o poder sensorio de associação, e assim produzem os respectivos movimentos associados, fação elles mesmos huma parte da associação; porque elles não são causados pelo poder sensorio de associação; mas sim por irritação, sensação, ou volição. Desta sorte a connexão, que ha entre os movimentos irritativos, sensitivos, ou volitivos, e os asociados, que elles produzem, não tem o nome de associação, mas sim o de encadeiamento. (§. III. 11.) As sympathias, de que os Escritores de Medicina tem fallado vagamente, podem explicar-se por estas ideas de movimentos associados das diversas partes do systema. Vede Zoonomia vol. II. classe 4. Ord. I. gen. I.

excitadas por irritação, tornão-se associadas pelo habito, e são chamadas pelos escritores de Metafisica ideas complexas, como este ivro . A serie não tem recebido nome particular , porém he tambem huma associação de ideas , e frequentemente continua durante as nossas vidas. Assim o sabor de hum ananaz, ainda que o comamos tendo os olhos tapados nos recorda da sua cor, e figura.

Pelos diversos esforços de nossas sensações , muitos musculos são excitados diariamente a acções successivas, ou synchronas; estas tornão-se associadas pelo habito, e são produzidas com grande facilidade, e em muitos casos ganhão connexões indissoluveis. Assim o brinco dos cães e gatos, quando pequenos, he huma representação do seu modo de brigarem , ou fazerem prezas; e os movimentos dos musculos, necessarios para esses fins, tornão-se associados pelo habito, e ganhão grande destreza de acção por estas prematuras repetições.

Da mesma sorte muitas de nossas ideas, que tem sido excitadas juntamente, ou em successão , pelas nossas sensações, ganhão

as-

associações synchronas, ou successivas, que algumas vezes só terminão com a vida. Daqui vem que a idea de huma acção deshumana, ou vil perpetuamente nos recorda do desgraçado, que a commetteo; e daqui igualmente nascem aquellas antipathias insuperaveis, que algumas pessoas tem á vista de certos alimentos, que na sua infancia comerão em excesso, ou por constrangimento.

Nos actos de aprender musica, dança, ou o jogo da espada, ensinamos muitos de nossos musculos a obrarem juntamente, ou em successão, por esforços volitivos repetidos muitas vezes, ate que pelo habito os movimentos desses musculos se tornão associados simultaneamente, ou em serie, que n'alguns casos adquirem huma união indissoluvel: estes movimentos assim associados chamão-se volitivos.

Quando aprendemos alguma sciencia, associamos volitivamente muitas ideas em serie, ou simultaneamente, as quaes depois são promptas para todos os fins, ou de *volição*, *sensação*, ou *irritação*; e que n'alguns casos adquirem habitos indissoluveis de serem excitadas juntamente, a ponto de influirem

nos

nos nossos raciocinios, e acções. Daqui se vê a necessidade de huma boa educação.

As numerosas series destas ideas associadas são divididas por *Mr. Hume* em tres classes, ás quaes elle tem dado os nomes de *contiguidade*, *verisimilhança*, e *causação*. Aquelles que tem combinado muitas ideas por contiguidade de tempo, ou de lugar, são homens instruidos na historia do genero humano, e das sciencias, que tem cultivado. Aquelles que tem ligado muitas ideas de verisimilhança, possuem a origem dos ornamentos da poesia, e da oratoria, assim como de toda a analogia racional. Em quanto aquelles, que tem ligado muitas ideas de causação, são dotados do poder de produzir effeitos. Estes são os homens de sabedoria activa, que guião exercitos á vitoria, e reinos á prosperidade; ou que descobrem, e reformão as sciencias, que melhorão, e adornão a condição da humanidade.

§. IX.

Os diversos orgãos dos sentidos reque-

rem

rem diversos estimulos para serem excitados a acção ; as particulas da luz penetrão a cornea , e humores do olho, e então irritão a retina ; as particulas saborosas, dissolvidas, ou diffundidas na agua, ou saliva, e as particulas odoriferas, misturadas, ou combinadas com o ar, irritão as extremidades dos nervos do gosto, e do cheiro, que ou penetrão, ou se espalhão nas membranas da lingoa , e da cavidade do nariz; os nervos auditorios são estimulados pelas vibrações da atmosphera communicadas pela intervenção do tympano; e os nervos do tacto são excitados pela dureza dos corpos, que se applicão a este orgão, posto que a cuticula se entreponha entre esses corpos, e a medulla do nervo.

Como os nervos dos sentidos tem cada hum seu objecto proprio, que os estimula; assim tambem as fibras musculares, que são a terminação d'outras ordens de nervos, tem seus particulares objectos, que as excitão á acção. Os musculos longos, por exemplo, são excitados á contracção pela extensão de suas fibras. Huma variedade de membranas,

par-

particularmente aquellas, que formão a terminação de canaes, ou ductos, tem certos objectos adaptados para as incitarem á acção, deste modo preparações de mercurio excitão particularmente as glandulas salivares, ipecacuanha o estomago, aloe o esphinter do ano, cantharidas o da bexiga da urina, e ultimamente cada glandula parece ser dotada de huma especie de gosto pelo qual forma do sangue o seu fluido particular. (*i*)

§. X.

Sensação, conforme ao que já se mencionou (§. VI.), he hum movimento das partes

(*i*) Estas ideas são contrarias ás que *Brown* expõe nos seus elementos de Medicina par. 244. nota (*l*) edição de *Beddoes*; aonde assevera, que a idea de remedios especificos he contraria á sã philosophia. Huma asserção tal só podia nascer, ou de absoluta falta de observação dos diversos resultados de varios agentes applicados ao systema animal, ou de huma cegueira excessiva por seus principios. He impossivel ler aquella uniformidade de operar dos estimulos, que elle ensina nos seu Elementos medicos, sem nos possuirmos d'hum senti

tes centraes do sensorio, ou de todo este, começando n'alguma de suas extremidades. Isto mostra-se, primeiro de nossas dores, e prazeres serem causados sempre pelas nossas ideas, ou movimentos musculares, os quaes são movimentos das extremidades do sensorio; e em segundo lugar, porque a sensação de prazer, ou dor frequentemente continúa por algum tempo, depois que as ideas, ou movimentos musculares, que à produzirão, tem cessado, porque nós muitas vezes sentimos huma chama de prazer d'huma enlevação agradavel por muitos minutos, depois que as ideas, que forão o objecto della, se tem desvanecido da nossa memoria; e muitas vezes experimentamos hum abatimento de espirito, sem podermos des-

co-

mento de compaixão por seu autor; porque nós vemos todos os dias que ipecacuanha, e antimonio tartarizado geralmente excitão o vomito, ruibarbo, e aloe as dejecções; em quanto quassia, quina, ferro, columba &c não produzem semelhantes effeitos; e quem vio jamais o calor, que he hum estimulo, que, segundo *Brown*, obra do mesmo modo que o vinho sobre a excitabilidade, produzir bebedice como este?

cobrir a sua causa, em quanto não excitamos muito a nossa reminiscencia.

Volição, segundo o que dissemos (§. VI.), he hum movimento das partes centraes do sensorio, ou de todo este, terminando n'alguma de suas extremidades. Isto prova-se, primeiro, porque os nossos desejos, e aversões sempre terminão em actos de reminiscencia, ou comparação de nossas ideas, ou no do esfôrço de nossos musculos; os quaes actos são movimentos das extremidades do sensorio: e em segundo lugar, por que nossos dezejos, ou aversões começão, e frequentemente continuão por algum tempo nas partes centraes do sensorio, antes que este seja incitado nas suas extremidades; porque algumas vezes sentimos desejos, ou aversões sem immediatamente conhecermos seus fins, e por consequencia sem exercermos algum de nossos movimentos musculares ou sensuaes para os obter, como no começo da paixão do amor.

Ha outra circunstancia, que mostra que *sensação*, e *volição* são movimentos do sensorio em direcções contrarias; e vem a

ser, que estas duas faculdades do sensorio não podem excitar-se fortemente ao mesmo tempo; porque quando exercemos com energia a nossa volição, não attendemos a prazer, ou dor, e *vice versa*, quando somos fortemene agitados da sensação de prazer, ou dor, não usamos de volição.

Todas as nossas paixões parecem nascer dos esforços destas duas faculdades do sensorio animal. (*l*) Orgulho, esperança, e alegria, são nomes de particulares prazeres; vergonha, desesperação, tristeza, são nomes de certas dores; amor, ambição, avareza, de-

---

(*l*) Mr. *Hume* já tinha observado que „ o orgulho, „ e a vergonha são puras emoções da alma, que não „ são acompanhadas de algum desejo, nem nos incitão „ immediatamente á acção; em quanto as paixões do a- „ mor, e do odio, incompletas em si mesmas, não pa- „ rão na emoção, que ellas produzem, porém levão, „ ou incitão a alma a alguma cousa mais. Assim o amor „ he sempre acompanhado d'hum desejo de felicidade „ para o objecto amado, e de huma aversão para a sua „ desgraça: ao contrario o odio produz hum desejo pa- „ ra a desgraça, e aversão para a felicidade da pessoa o- „ diada. „ Vede os seus Ensaios vol. 2.° p. 208.

de certos desejos; odio, desgosto, medo, ansiedade, de particulares aversões; em quanto a paixão da ira inclue a dor de huma injuria recente, e aversão á pessoa que a causou; e assim tambem a compaixão he a dor, que experimentamos á vista de huma desgraça, e o desejo que temos de a alliviar. (*m*)

§. XI.

(*m*) A sympathia, que temos com os males, ou prazeres de nossos semelhantes, (Zoonomia vol. 1.° secç. XXII. 3. 3.) consiste n'huma excitação *involitiva* de ideas de algum modo semelhantes áquellas, que nós pensamos existirem no espirito das pessoas consternadas, ou bemaventuradas; assim hum semblante risonho nos alegra, e huma cara melancolica nos entristece. Por isso *Smith* observa muito bem que „ a compaixão não se li„ mita só aos homens virtuosos, e humanos, ainda que „ estes possão talvez senti-la d'huma maneira mais „ delicada: o homem mais depravado não pode despir„ se absolutamente deste sentimento. „ Vede Theory of „ moral sentiments vol. 1.° p. 2.ª Este agente poderoso „ he huma origem de nossas virtudes, (*Darwin* obra „ cit.) e muitas vezes constitue a nossa felicidade, como „ delicadamente o expressa o meu amigo João Vicente Pimentel Maldonado na 2.ª estrophe de sua ode á Sympathia.

„ Causa primeira, que enlaçaste o Mundo,
„ E tão formosa lhe tornaste a infancia,

§. XI.

Se as particulas, que compõem hum musculo animal, não tocão humas nas outras no estado de relaxação do musculo; e são postas em contacto durante a contracção do mes-

---

„ O' terna Sympathia
„ Quão suave por ti, por ti ó quanto
„ Se doura o fio da existencia nossa
„ Na dita universal bebendo alentos!

Todavia quando este sentimento he desmedido a ponto de nos fazer sympathizar com infinitos males irremediaveis, que existem no estado actual do mundo, então deve olhar-se como huma fonte de desgraças; por isso *Darwin* no seu plano de educação para meninas, publicado em 1797, recommenda que as crianças devem logo de principio ser ensinadas a sympathizar só com os males remediaveis, que observão nos outros, e que ao mesmo tempo se lhes deve ensinar bastante firmeza para serem superiores á observação dos males irremediaveis, por que aliàs destruirião a sua propria felicidade, e por consequencia diminuirião a soma total da felicidade pública. Vede *Temple of Nature* ou *Origin of Society.* Canto IV. verso 123 e seguintes, aonde os males, occasionados pela sympathia, são elegantemente descriptos por *Darwin.*

mesmo musculo, he rasoavel concluir, que algum outro agente he a causa desta aproximação. Porque nenhuma cousa pode obrar aonde não existe; pois que obrar inclue o existir; por tanto as particulas da fibra muscular, que no seu estado de relaxação se suppõem não tocarem humas nas outras, não podem actuar-se mutuamente sem a influencia d'algum agente intermedio; este agente he o que se chama espirito animal, ou poder sensorio, ou excitabilidade na linguagem de *Brown*.

O effeito immediato do poder sensorio, ou este obre no modo de *irritação*, *sensação*, *volição*, ou *associação*, he a contracção da fibra animal, conforme a segunda lei do movimento animal. (§. V.) Desta sorte o estimulo do sangue excita a contracção do coração; o agradavel sabor d'hum morango produz as contracções dos musculos, que servem na *deglutição*; o esforço da vontade contrahe os musculos, que movem os membros no acto de andar; e por associação outros musculos do tronco do corpo são incitados a contracção para conservarem o equilibrio deste.

As

As fibras animaes, depois de serem excitadas por algum tempo a contracção, vem a cair em relaxação; ainda que a causa excitante continue a obrar. Mostra-se isto pelo que respeita aos movimentos irritativos nas contracções peristalticas dos intestinos, que cessão, e são renovadas alternadamente, posto que o estimulo do alimento continue a ser uniformemente applicado; e pelo que respeita aos movimentos sensitivos, na stranguria, tenesmo, e parto, onde existem alternadas contracções, e relaxações dos musculos, bem que o estimulo seja perpetuo: mostra-se o mesmo nos movimentos volitivos; pois que ninguem pode por muito tempo estar pendurado de suas mãos, ainda que fortemente assim o queira: finalmente, pelo que respeita aos movimentos associados, a constante mudança de nossas posturas mostra a necessidade da relaxação d'aquelles musculos, que tem estado por muito tempo em acção.

A relaxação de hum musculo depois de sua contracção, posto que o estimulo continue a ser applicado, parece nascer do consum-

mo, ou diminuição do poder sensorio, que d'antes residia no musculo, conforme a segunda lei do movimento animal. (§. V.)

§. XII.

Ha tres circunstancias a que se deve attender na producção dos movimentos animaes: *primo*, o estimulo: *secundo*, o poder sensorio: *tertio*, a fibra susceptivel de contracção. Hum estimulo, externo ao orgão, excita originalmente á acção a faculdade do sensorio chamada irritação; esta produz a contracção das fibras, (§. V.) a qual, sendo percebida, produz prazer, ou dor, que no seu estado de actividade tem o nome de sensação, (§. III. 9.) a qual sensação he outra faculdade sensoria, e produz occasionalmente contracção das fibras; o prazer, ou dor por tanto deve considerar-se como outro estimulo, que pode obrar per si só, ou em concurrencia com a outra faculdade do sensorio, chamada irritação. Este novo estimulo de prazer, ou dor, ou incita á acção a faculdade do sensorio, chamada sensação, que en-

tão produz a contracção das fibras, ou occasiona desejo, ou aversão, que excita á acção outra faculdade do sensorio, que tem o nome de volicão; (§. V.) e pode por tanto considerar-se como outro estimulo, que ou só, ou em concurrencia com huma, ou ambas as primeiras faculdades sensorias, produz a contracção das fibras animaes. A outra faculdade do sensorio, chamada associação, ou per si só, ou em concurrencia com huma, ou mais das outras faculdades do sensorio, produz a contracção das fibras animaes; e esta ultima faculdade sensoria he excitada a acção pelos movimentos antecedentes das fibras susceptiveis de contracção. (§. VI.)

A palavra estimulo portanto he usada por *Darwin* para expressar qualquer dessas quatro causas, que põem em acção os quatro poderes sensorios de irritação, sensação, volição, e associação. (§. III. 12.)

A quantidade de movimento, produzido em qualquer parte do systema animal, he proporcionada á quantidade do estimulo, e á quantidade do poder sensorio, existente nas fibras susceptiveis de contracção. Quando

do o estimulo, e poder sensorio são ao mesmo tempo em devidas proporções, temos o que se chama vigor animal. Quando estes são excessivos temos as doenças de força augmentada, ou sthenicas de *Brown*. Finalmente, quando elles peccão por diminuição, temos as doenças de debilidade, ou asthenicas.

Como o poder sensorio he perpetuamente despendido nas contracções fibrosas, e he perpetuamente renovado pela sua secreção, ou producção no cerebro, e medulla espinhal, (§. III. nota (*c*) e como as quatro especies de estimulo acima mencionadas, que põem em acção os quatro poderes sensorios já referidos, são sujeitas a infinita variação, claro está que o vigor animal deve existir n'hum perpetuo estado de incerteza.

Se a quantidade do poder sensorio persistir no gráo usual, e a quantidade de estimulo for diminuida, segue-se huma debilidade das contrações fibrosas, que póde chamar-se debilidade por falta de estimulo. Se a quantidade de estimulo persistir no gráo usual, e a quantidade do poder sensorio for

 di-

diminuida, segue-se outra especie de debilidade, que póde chamar-se debilidade por falta de poder sensorio. *Brown* tem dado o nome de debilidade directa á primeira destas, e o de debilidade indirecta á segunda.

Em pessoas, que tem sofrido frio e fome, ha falta de estimulo: em bebados por habito, de manhã antes de tomarem as suas usuaes bebidas, ha falta de estimulo, e de poder sensorio: no começo da embriaguez ha excesso de estimulo: na dor, que qualquer sente nas mãos, depois que as tem mettido em neve, ha excesso de poder sensorio: nas doenças inflammatorias com pulso forte ha excesso de estimulo, e poder sensorio.

§. XIII.

Quando se repete hum estimulo, dentro d'hum espaço de tempo menor, do que aquelle, que he necessario ao orgão actuado para recuperar o consummo da sua quantidade natural de poder sensorio, os seus effeitos diminuem progressivamente. Desta sorte dous grãos de opio, tomados por huma

pes-

pessoa, não avezada a este grande estimulo, põem todo o systema n'hum incitamento maior, do que o natural; até que o poder sensorio, em consequencia da excessiva actividade das contracções fibrosas, se gasta sobrenaturalmente; e então o systema não obedece aos estimulos naturaes, como se vê nos bebados, que no dia immediato ao da embriaguez sentem indigestão, dores de cabeça, e debilidade geral. (Vede Mat. Med. Art. I. nota (3) Se n'estas circunstancias se applicar outra dose de opio, seus effeitos serão menores, do que os da primeira; por que o espirito vital, ou poder sensorio, que d'antes tinha sofrido hum consummo demasiado, ainda se não renovou nas fibras animaes na quantidade, que lhes he natural. Daqui vem que todos os remedios, repetidos muito a miudo, gradualmente perdem seu effeito, como opio e vinho: muitas cousas, que ao principio nos são desagradaveis, cessão de o ser por frequentes repetições, como tabaco; assim a mortificação, e a dor diminuem gradualmente, e por fim cessão de todo.

Quan-

Quando se repete hum estimulo com intervallo de tempo, no qual a quantidade natural de poder sensorio se recupera perfeitamente na fibra motriz, seus effeitos são tão energicos, como os do primeiro: por isso aquelles, que se tem acostumado a grandes doses de opio, começando por pequenas, augmentadas gradualmente, e repetidas muitas vezes, se deixão o seu uso por alguns dias, e tornão logo ás mesmas doses grandes, experimentão os incommodos da bebedice.

Quando se repete hum estimulo com intervallos de tempo uniformes, e taes que, durante estes, o consummo do poder sensorio na fibra motriz se recupere perfeitamente, seus effeitos são mais faceis, e mais energicos: porque neste caso o poder sensorio de associação he combinado com o poder sensorio de irritação, ou, na linguagem commum, o habito adquirido auxilia o poder do estimulo.

Hum estimulo repetido assim muitas vezes, depois de ter produzido huma acção completa do orgão, pode-se gradualmente di-

diminuir, ou totalmente subtrahir, e todavia a acção do orgão continúa: porque o poder sensorio de associação une-se com o de irritação, e por muitas repetições torna-se capaz de continuar a excitar esta nova acção no circulo das outras, sem a irritação, que ao principio a produzio: por isto remedios amargos, preparações de ferro, e opio em doses proprias, dados regularmente por quinze dias, communicão vigor permanente a crianças fracas, e a outras pessoas de constituição debil.

Quando huma falta de estimulo, como de calor, que occasiona mais ou menos inacção de huma parte do systema, occorre com intervallos certos e diarios, o encadeiamento diario das acções se perturba, e a esta acção enfraquecida sobrevem huma nova associação: no periodo seguinte esta acção torna-se ainda mais enfraquecida, bem que a falta do estimulo seja em tudo a mesma, como no dia antecedente; porque agora a nova associação concorre com a irritação diminuida para introduzir esta acção enfraquecida no encadeiamento diario. Deste modo começão

mui-

muitas febres, nas quaes o doente por alguns dias se sente indisposto a certas horas, antes que o paroxismo do frio da febre completamente se forme.

Hum estimulo, que pela primeira vez incitou fortemente hum orgão a ponto de produzir sensação, sendo continuado por hum certo tempo, deixa não só então, mas até quando for repetido, de produzir sensação, bem que os movimentos irritativos em consequencia delle possão então continuar, ou ser no futuro excitados. Daqui vem que a materia contagiosa, que por algum tempo tem estimulado o systema a huma forte e permanente sensação, cessa depois de produzir sensação geral, oũ inflammação, bem que ainda occasione irritações topicas. O phenomeno das bexigas atacarem de ordinario a gente huma só vez na vida explica-se por estes principios. (Zoonomia vol. 1.° secç. XXXIII. 2. 8.)

Quando hum estimulo excita hum orgão a contracções tão violentas, que vem a produzir sensação, se os movimentos desse orgão não occasionão de ordinario sensa-

ção,

ção, então este poder sensorio novo, junto com o de irritação, occasionado pelo mesmo estimulo, augmenta muito a actividade do orgão, como nas inflammações.

§. XIV.

Huma quantidade de estimulo maior do que a natural, produzindo esforços augmentados do poder sensorio, ou esses esforços sejão no modo de irritação, ou de sensação, volição, ou de associação, diminue a soma geral do mesmo poder sensorio. Isto pode observar-se no progresso da bebedice.

Hum estimulo maior do que o natural, produzindo hum acto mais energico do poder sensorio, n'hum dado orgão, diminue a quantidade do poder sensorio nesse orgão. Daqui vem que as pessoas avezadas a beber vinho ao jantar e á cea, quando este lhes falta, não fazem boa digestão.

O estimulo hum tanto maior, do que o mencionado, ou continuado por mais tempo, excita o orgão a acções espasmodicas, que cessão, e occorrem alternadamente: des-

ta sorte a acção do vomito cessa, e se renova por intervallos, ainda que a droga emetica seja lançada fora no primeiro esforço do vomito.

Hum estimulo maior do que este ultimo mencionado, ou continuado por mais tempo, incita os musculos antagonistas a acções espasmodicas: desta sorte os espriguiçamentos, e bocejos depois de huma acção, ou postura continuada por muito tempo, parecem ser occasionados pelos musculos antagonistas, os quaes são estimulados pela sua extensão, durante as contracções d'aquelles, que estão em acção.

Hum estimulo ainda maior do que este ultimo produz varias convulsões ou espasmos fixos, ou do orgão actuado, ou da fibra motriz, n'outras partes do corpo. *Epilepsia*, *trismus*, e *tetanus dolorificus*, ou caimbra, parecem originar-se de dor, pois que alguns, que soffrem estas doenças, gritão altamente antes que a convulsão comece; e assim estas contracções desordenadas da fibra motriz parecem ser occasionadas para alliviar a sensação de dor. Nestes casos as mesmas contracções violentas das fibras produzem

tan-

tanta dor, que vem a occasionar hum incitamento perpetuo, e este n'hum gráo tão forte, que humas vezes apenas ha intervallos mui curtos de relaxação, como nas convulsões, outras vezes nem ha intervallo algum, como nos espasmos fixos.

Hum estimulo ainda maior do que este ultimo, ou continuado por mais tempo, produz huma paralisia do orgão, a qual póde ser temporaria, ou permanente, e assim póde occasionar a morte.

§. XV.

Huma quantidade de estimulo menor do que a natural, produzindo esforços diminuidos do poder sensorio, occasiona augmento, ou accumulação na soma geral deste. Daqui vem acordar-mos com mais vigor depois d'um perfeito sono; porque durante este accumula-se a soma geral do poder sensorio, em consequencia da suspensão do seu consummo; o qual acontece nas horas da vigilia, assim nos movimentos volitivos, como nos actos dos nossos orgãos dos sentidos.

Hum estimulo menor que o natural, applicado a fibras avezadas a estimulo perpetuo, occasiona nestas fibras huma accumulação do poder sensorio. A verdade desta proposição he provada; porque a applicação d'hum estimulo menor que o natural, com tanto que elle seja hum pouco maior do que aquelle, que produzio nas fibras a accumulação do poder sensorio, incita as sobreditas fibras a huma actividade violenta: desta sorte, n'huma manhã fria de nordeste, a face d'huma pessoa exposta ao vento torna-se pallida, e engelhada; mas retirando-a do vento em poucos instantes apparece quente e vermelha.

Hum estimulo ainda menor do que o ultimo mencionado, continuando por algum tempo, occasiona dor no orgão actuado: desta sorte a dor, que nós sentimos nas mãos, quando as metemos em neve, he produzida pela falta do estimulo do calor. A fome he tambem huma dor causada pela falta do estimulo do alimento.

Huma certa quantidade de estimulo menor do que a natural excita o orgão, que tem o poder do movimento, a contracções mais fra-

çcas

cas e mais frequentes. Daqui vem o tremor das mãos da gente acostumada a beber licores espirituosos antes de tomar o seu estimulo usual. Daqui vem igualmente a maior frequencia do pulso nas febres de debilidade, do que nas de força augmentada; pois que nestas ultimas o pulso raras vezes excede 120 pulsações por minuto; em quanto nas primeiras frequentemente se observão mais de 140 pulsações.

Huma certa quantidade de estimulo, menor do que a ultima mencionada, inverte a ordem das successivas contracções fibrosas, como no acto de vomitar em pessoas, que tem sofrido inanição.

Deve porém notar-se, que as acções diminuidas do systema, assim no acto de vomitar, como nas febres de debilidade, e nos tremores das mãos de pessoas avezadas a licores espirituosos, são mais frequentemente occasionadas por falta do poder sensorio, do que por falta de estimulo.

Huma certa quantidade de estimulo, ainda menor do que a ultima referida, he seguida de paralisia, primeiro dos movimentos

vo-

volitivos, e sensitivos, e depois dos movimentos de irritação, e de associação; o que constitue a morte.

§. XVI.

A cura, que a natureza tem providenciado para o esforço augmentado d'alguma parte do systema, consiste no consummo subsequente do poder sensorio: mas como a este gasto do poder vital sobrevem huma grande inacção, e esta he seguida por outro esforço do mesmo poder sensorio, ainda maior do que o primeiro, (Zoonomia secç. XII. 6. 1.) fica evidente que se nós não applicarmos remedios, que ou moderem os esforços desordenados do poder sensorio, ou removão a inacção subsequente ao seu consummo, a constituição hade enfraquecer-se progressivamente, durante as vibrações augmentadas de energia e de inacção, até que a final se acabe a vida em consequencia do consummo total do poder sensorio. Daqui se vê que os verdadeiros meios de curar febres com pulso forte devem ser taes, que diminuão as

ac-

acções do systema, durante o paroxismo do calor, e augmentem as mesmas no paroxismo do frio; isto he, taes que estorvem assim o grande consummo do poder vital no periodo do calor, como a sua accumulação demasiada no periodo do frio.

Quando os esforços dos poderes sensorios são demasiados, como no periodo do calor das febres inflammatorias com pulso forte, o meio usual para os moderar he o seguinte; diminuir as irritações por sangrias e outras evacuações, por agua fria tomada pela boca, ou introduzida em cristel, ou usada externamente; pela applicação de ar frio e de alimentos menos estimulantes do que aquelles, a que o doente está acostumado.

Como hum paroxismo de frio, ou hum periodo de inacção d'algumas partes do systema, que occasiona a accumulação do poder vital, geralmente precede, e favorece o paroxismo do calor, ou periodo de esforço do poder sensorio, convem prevenir, ou atalhar esse paroxismo do frio, applicando remedios estimulantes, como vinho, opio, calor, alegria, ira &c.

Quan-

Quando o esforço do poder sensorio acontece n'hum orgão particular, deve incitar-se a acções violentas alguma outra parte do systema; porque deste modo gasta-se parte do poder sensorio, e por consequencia as acções desordenadas da parte morbosa vem a diminuir-se. Daqui se conhece a razão do bom effeito da applicação d'hum caustico junto a huma inflammação topica.

§. XVII.

As doenças occasionadas por falta de esforço do poder sensorio, como os paroxismos do frio das febres intermittentes, o hysterismo, e a febre nervosa, devem ser tratadas pelos meios seguintes.

1.° *Augmentando o incitamento acima do seu gráo natural por algumas semanas, até que se estabeleça hum novo habito de contracções mais energicas das fibras.* Isto deve ser feito por opio, vinho, quina, preparações de ferro, e outros remedios semelhantes dados com intervallos uniformes, e em quantidades apropriadas: (§. XIII.) porque se estes remedios

dios forem dados em doses taes, que produzão o menor gráo de embriaguez, então sobrevem logo a esta huma debilidade occasionada pelo consummo desnecessario do poder vital, que acontèce durante o incitamento demasiado dos musculos e orgãos dos sentidos. A estes estimulos irritativos devem ajuntar-se os sensitivos, como alegria, esperança, affeição &c.

2.° *Mudando a qualidade dos estimulos.* Quando hum estimulo cessa de excitar o poder sensorio áquella quantidade de esforço, que he necessaria á saude, obtem-se muitas vezes o effeito desejado, mudando para outro estimulo apparentemente semelhante em qualidade e quantidade: desta sorte, quando o vinho deixa de estimular o systema competentemente, opio em doses apropriadas supre a sua falta, e *vice versa.* O mesmo se observa nos remedios purgantes. Daqui vem que huma mudança de alimentos, e de remedios estimulantes he muitas vezes vantajosa nas doenças de debilidade.

3.° *Estimulando os orgãos, cujos movimentos são associados com as partes do systema,*

que estão entorpecidas. As acções dos vazos capillares da pelle são não só associadas entre si, mas tambem com as acções d'algumas membranas internas, e particularmente com as acções das membranas do estomago: por isso, quando o incitamento do estomago he menor do que o natural, e se sente indigestão e azîa, nenhuma cousa remove estes symptomas com tanta certeza, como a applicação d'hum caustico nas costas: a frieza das extremidades, como do nariz, orelhas, e dedos, he portanto a melhor indicação para a feliz applicação de causticos.

4.° *Diminuindo por algum tempo a soma geral dos estimulos.* A applicação d'hum banho frio, por hum ou dous minutos, diminuindo a quantidade do estimulo do calor, occasiona huma accumulação do poder vital; porque neste caso não só as acções dos vasos extremos da pelle se tornão frouxas por algum tempo, como se vê na palidez da mesma pelle, mas tambem os vasos minimos do pulmão, em consequencia da sua associação com os vasos da pelle, perdem muita actividade: o que se conhece pela difficuldade de respi-

rar

rar ao entrar no banho frio. Nestas circunstancias ao sahir do banho o poder sensorio accumulado he excitado a hum grande esforço pelo estimulo da quantidade usual do calor da atmosphera, e conseguintemente succede huma grande producção do calor animal.

5.° *Diminuindo o estimulo por algum tempo abaixo do grão natural, e depois augmentando-o acima do naturnl.* O abuzo deste methodo, como em dar muito alimento, ou applicar muito callor áquelles, que d'antes tem sofrido fome ou frio em excesso, tem causado muitas inflammações e gangrenas, e até a morte. Em muitas doenças este methodo habilmente praticado he o mais feliz: por isso a quina cura com mais certeza as intermittentes depois do uso anticipado dos emeticos. Em doenças acompanhadas de dor violenta o opio tem dobrada efficacia, se huma sangria e hum purgante se tiverem applicado anticipadamente. A pratica feliz de *Sydenham*, o qual usava d'huma sangria e d'hum purgante na *chlorosis* antes da applicação da quina, ferro, e opio, parece confirmar estes principios.

6.º *Prevenindo todo o consummo desnecessario do poder sensorio*; por isso nas febres de debilidade, o decubito, silencio, pouca luz, e hum gráo de calor, que se ajuste com as sensações do doente, são de grande utilidade.

O estimulo, que se applicar a qualquer parte entorpecida do systema, deve ser na razão inversa assim do gráo de inacção dessa parte, como da sua duração. Quando o entorpecimento das fibras tem sido mui grande, ou tem durado por muito tempo, como nos paroxismos do frio das intermittentes; nas febres continuas de grande debilidade, em gente quasi morta de fome, ou pessoas congeladas de frio, os estimulos devem applicar-se com grande cautella e moderação; isto he, de modo que o incitamento, que elles causem, exceda mui pouco o incitamento diminuido, em que existem as partes entorpecidas. Por ignorancia destes principios muitas pessoas, cujos membros estavão congelados pelo frio os tem gangrenado, aproximando-os ao fogo; e outras, que estavão a ponto de morrer de fome, tem morrido immediatamente depois de tomar huma quanti-

da-

dade de alimento quasi igual, e talvez ainda alguma couza menor do que aquella que ellas tomarião quando estavão em saude perfeita. Dous doentes, que no paroxismo do frio de intermittentes tomarão *genebra* e vinagre em doses grandes, morrerão ambos de huma inflammação que lhes sobreveio. Em muitas febres de debilidade o desmedido uso de vinho, e immoderada applicação de causticos tem morto muita gente, pela debilidade que sobrevem ao incitamento excessivo.

Todas as vezes que os estimulos induzem o menor gráo de embriaguez, sua applicação he seguida d'huma debilidade proporcional, e por tanto nociva. Para verificar a quantidade de estimulo necessaria e util nas febres de debilidade ha huma regra excellente: todas as vezes que o pulso se torna menos frequente com huma certa dose de vinho, ou opio, ou espirito de vinho, o estimulo he de huma quantidade propria; e deve então repetir-se de duas em duas horas, ou de tres em tres horas, ou quando o pulso se torna outra vez mais frequente.

Ha tambem outra regra excellente para re-

regular a quantidade de estimulo que se déve diminuir nas pessoas que padecem debilidade cronica occasionada pelo uso dos liquores espirituosos. Deve tirar-se a doentes taes huma quarta parte da quantidade do estimulo, a que elles estavão ultimamente avezados, e, se em quinze dias seu appetite melhora, tirar-se-lhes-ha outra quarta parte; mas, se a falta de suas bebidas espirituosas danificar a digestão, então cumpre aconselha-los a que continuem com seus habitos, porque he melhor sofrerem o mal que tem, do que aventurarem-se a encontrar outro maior. Deve-se-lhes recommendar ao mesmo tempo huma dieta que os vigore, por exemplo, carnes sem especiarias ou com ellas, assim como tambem quina e ferro em pequenas quantidades, e meio gráo ou hum gráo de opio, com cinco ou oito gráos de ruibarbo todas as noites.

§. XVIII.

§. XVIII.

Como todos os movimentos animaes se dividem em quatro classes, (§. VII.) que são, 1.ª Movimentos irritativos, 2.ª Movimentos sensitivos, 3.ª Movimentos volitivos, 4.ª Movimentos associados, e como a desordem destes movimentos constitue a essencia das molestias, he manifesto que todas as molestias podem dividir-se em quatro classes correspondentes; que são 1.ª Doenças de irritação, 2.ª de sensação, 3.ª de volição, 4.ª de associação. Deste modo, entendendo, como deve entender-se, por temperamento huma predisposição permanente para certas classes de doenças, pois que sem esta definição, huma predisposição temporaria para qualquer doença pode chamar-se temperamento, fica tambem manifesto que todos os temperamentos podem reduzir-se a quatro, correspondentes ás sobreditas quatro classes de doenças.

§. XIX.

Temperamento de irritabilidade diminuida.

As doenças, que são causadas por irritação, de ordinario nascem da falta d'ella; porque as molestias, que são immediatamente devidas ao excesso de irritação, como os paroxismos do calor das febres, geralmente são occasionadas pela accumulação do poder sensorio, em consequencia d'huma falta anterior de irritação, como no paroxismo do frio das mesmas febres, que precede ao do calor. Ao contrario as doenças, que são causadas por sensação e volição, pela maior parte nascem do excesso destes poderes sensorios, como depois se mostrará.

O temperamento de falta de irritabilidade pode conhecer-se pelas circunstancias seguintes. 1.° Pulso fraco, que n'algumas constituições he ao mesmo tempo frequente. 2.° Pupilla ou abertura do iris muito espaçosa, que alguns olhão como huma feição bella no rosto femenino, e que todavia não he

se-

senão hum sinal de debilidade, e por isso he antes hum defeito do que huma belleza. 3.° As extremidades frias, isto he, as mãos, os pés, o nariz, e as orelhas, n'hum temperamento de ar, em que gente robusta não sente semelhantes effeitos.

As pessoas deste temperamento são propensas a hysterismo, febres nervosas, escrophula e tisica, assim como a todas as outras doenças de debilidade. Diz-se vulgarmente que pessoas deste temperamento tem mais irritabilidade, do que a natural; quando na realidade tem menos.

Deve notar-se que os que tem esta constituição soportão menos o trabalho, e mais a dor que os outros: pelo contrario os que possuem huma grande irritabilidade soffrem melhor o trabalho que a dor, e são fortes, activos e engenhosos: mas propriamente não ha temperamento de irritabilidade augmentada tendente a doença, porque hum grão desmedido de movimentos irritativos geralmente induz augmento de prazer ou dor, como na embriaguez ou inflammação, e então os movimentos novos são

consequencias immediatas de sensação augmentada.

§. XX.

Temperamento de sensibilidade.

A falta de sensibilidade não dá predisposição para doença, ou n'outros termos, não ha temperamento de falta de sensibilidade; pois que irritabilidade, e não sensibilidade he immediatamente necessaria para a saude do corpo. Daqui vem que o excesso de sensação, assim como a falta de irritação, he que de ordinario produz doença.

Este temperamento de excesso de sensibilidade pode conhecer-se pela actividade augmentada de todos os movimentos dos orgãos dos sentidos e dos musculos, que são actuados em consequencia de prazer ou dor, como no começo da bebedice, e na febre inflammatoria. As pessoas d'esta constituição são propensas para doenças inflammatorias, e para aquella especie de tisica que he hereditaria, e que começa com pequenos ataques

de

de *hemoptyse* repetidos à miudo: são igualmente propensas para enthusiasmo, delirio e enlevação; pelo que são sujeitas a estremecerem ao bater d'huma porta.

Como os movimentos sensitivos nas pessoas d'este temperamento são mais energicos, e occasionão por isso maior consummo de poder vital, he natural que os seus movimentos volitivos sejão mais frouxos. Daqui vem que gente d'huma constituição tal mostra sempre mui pequenos esforços volitivos tanto do corpo, como do espirito.

§. XXI.

Temperamento de vontade augmentada.

A dor, que nas pessoas de temperamento de irritabilidade diminuida gradualmente se desvanece, e que nas de temperamento de sensibilidade produz inflammação, ou delirio, occasiona nas que tem este temperamento o esforço dos musculos ou orgãos dos sentidos, que são mais frequentemente connexos com volição: por isso os que tem es-

te temperamento são sujeitos a trismus, convulsões, epilepsia e mania; assim como propensos a attender ás mais ligeiras irritações ou sensações, e a trabalhar immediatamente por obter ou evitar os objectos d'ellas. Homens deste temperamento são capazes de todos os grandes esforços de genio ou trabalho, porque seus desejos são mais extensos e mais violentos, e seu poder de attenção e trabalho he maior: podem tambem soportar melhor o frio e a fome, do que qualquer que tenha algum dos outros temperamentos; o que se tem mostrado em Carlos XII. de Suecia. Esta faculdade de esforços volitivos distingue os homens de todos os outros animaes, e tem-nos ao mesmo tempo feito senhores do Mundo.

§. XXII.

Temperamento de associação augmentada.

Este consiste na facilidade nimia com que os movimentos fibrosos adquirem habitos de associação, e pela qual esses movimentos fibrosos associados se tornão proporcionalmente mais fortes nas pessoas desta constituição, do que nas que tem qualquer dos outros temperamentos. Homens desta constituição são tardos nos movimentos volitivos, assim como nos sensitivos e irritativos. Daqui vem dizer-se dês d'Aristoteles até ao nosso tempo que memorias grandes andão apar de pouco senso e pouca imaginação; porque a palavra memoria tem sido sómente tomada pela repetição de palavras ou numeros na ordem em que se recebêrão sem algum esforço volitivo do espirito.

Nas pessoas deste temperamento aquellas associações de movimentos, que se chamão communmente sympathias, obrão com grande certeza e energia; o que se pode ex-

em-

emplificar na visão perturbada, e na inversão concomitante dos movimentos do estomago, como na nausea maritima, e na dor do hombro na hepatitis: igualmente os circulos encadeiados de acções tem mais extensão nas pessoas desta constituição, do que em quaesquer outras; por isso, se hum vomitorio ou hum purgante forte for tomado por hum homem deste temperamento, huma pequena quantidade do mesmo remedio he capaz de produzir o mesmo effeito, ainda que seja dada muitas semanas depois; porém o mesmo não acontece em gente d'outra constituição, salvo se a repetição se fizer dentro em poucos dias. Daqui vem que as febres intermittentes quartãas de ordinario encontrão-se nos que tem este temperamento.

O primeiro destes temperamentos differe do gráo perfeito de saude por falta de poder sensorio, e os outros por excesso; porém algumas vezes acontece que o mesmo individuo, em consequencia de mudanças introduzidas no seu habito pelas diversas sazões do anno, modos ou periodos de vida, ou por molestias accidentaes, passa d'hum tempera-

men-

mento para outro. Desta sorte hum uso continuo e excessivo de licores espirituosos produz o temperamento de sensibilidade augmentada; a apathia, inacção e retiro occasionão o temperamento de falta de irritabilidade; e a privação das cousas necessarias á vida induz o temperamento de vontade augmentada. (*n*)

§. XXIII.

Como o poder sensorio possue quatro faculdades differentes, que no seu estado de actividade, isto he, no acto de produzirem movimentos fibrosos, se chamão *irritação*, *sen-*

(*n*) Desta sorte o continuo uso de certos alimentos e remedios dados com intervallos uniformes vem a curar doenças, que pendem de desmancho de constituição: assim tambem a observação diaria d'acções justas póde incitar o homem dissoluto a praticalas, e a repetição desta pratica póde porfim torna-lo hum digno membro da sociedade: por isso Mr. Bonnet observa mui bem „ „ Connoissez donc votre tempérament: s'il est vicieux, „ vous le corrigerez ——— detournant habilement son „ cours, & en évitant avec soin tout ce qui pourroit lui „ prêter des nouvelles forces, & grossir les eaux d'un „ torrent si dangereux. „ Obra cit. vol. 7. p. 223.

sensação, *volição*, *e associação* (§. VI.); e como estas faculdades do sensorio são a causa immediata ou proxima de todas as contracções das partes fibrosas do corpo, (§. V. e §. VI.) segue-se que huma desordem ou perturbação em qualquer d'essas faculdades sensorias ha de produzir hum desconcerto nos movimentos fibrosos que são causados por ella. Desta sorte as desordens de todos os movimentos fibrosos, isto he, todas as doenças devem nascer immediatamente do desmancho de qualquer das faculdades sensorias. Ora como a caracteristica essencial d'huma doença consiste na sua causa proxima; (*similitudo quidem morborum in similitudine causæ eorum proximæ*, *qualiscunque sit*, *revera consistit.* (Cullen, Nosologia Methodica vol. 2.º p. XXIX.)) e como as faculdades do sensorio *irritação*, *sensação*, *volição*, *e associação*, quando desordenadas, são causas proximas de todas as molestias, por isso *Darwin*, tomando as referidas faculdades sensorias por caracteres classicos, tem formado no seu systema quatro classes de doenças; que são 1.ª doenças de irritação 2.ª

do-

doenças de sensação, 3.ª doenças de volição, 4.ª doenças de associação. (§. XVIII.) Dos differentes estados de desordem da causa proxima, isto he, das diversas circunstancias, em que as faculdades do sensorio peccão ou por falta, ou por excesso, ou quando suas acções são retrogadas, tem *Darwin* tirado os caracteres das ordens de cada classe; em quanto os caracteres dos generos são derivados das circunstancias que acompanhão os movimentos perturbados das fibras do corpo. Finalmente os caracteres das especies são tomados do local que a doença occupa no systema animal. Vede Zoonomia vol. 2.° p. 6.

Para illustrarmos isto supponhamos que se nos offerece huma hemoptyse. Como esta doença he huma evacuação de sangue causada ou por excesso, ou por falta das acções do systema sanguineo, (*o*) e como as acções

L des-

(*o*) A hemoptyse pode ser arterial, ou venosa. A primeira he sempre acompanhada de calor do corpo augmentado, pulso mais forte e mais frequente, do que o natural, de sede, urina hum tanto corada, e de todos

deste systema são causadas por *irritação*, he
cla-

---

os mais symptomas, que denotão hum incitamento maior, do que o natural; e parece ter lugar em consequencia das acções excessivas do systema arterial, em quanto as do systema venoso persistem no estado natural: por isso os remedios mais efficazes nesta molestia são sangrias, purgas brandas, e torpentes. A segunda não he acompanhada de symptoma algum que dê a conhecer incitamento excessivo, ao contrario o pulso não poucas vezes he fraco, e as extremidades de doentes taes esfrião n'hum temperamento de ar, em que a gente robusta não sente effeitos semelhantes; e assim esta doença parece ser occasionada pela falta de acção das extremidades da veia pulmonar, em quanto as extremidades da arteria correspondente persistem n'hum incitamento natural: por isso os remedios mais uteis n'ella são todos os que tem o poder de estimular o systema venoso entorpecido, como acido vitriolico, digitalis, vesicatorios, preparações de ferro, alumen; e sal commum, segundo as observações do Doutor *Rush* de Philadelphia. (Mat. Medica Art. IV. nota (61)) No primeiro caso temos o que se chama hemorrhagia activa; e no segundo hemorragia passiva; distincção, como Cullen observa, bem fundada (Practice of physic par. 735.) mas a que elle pagou mui pouca attenção; por quanto não só não faz distincção de hemoptyse arterial a venosa, pois que considera sempre a hemoptyse como huma hemorrhagia activa, mas inclue a evacuação hemorroidal, que he huma hemorrhagia venosa ou passiva, nas hemorrhagias activas!... Vede a sua pratica de Medciina par. 736. e 925.

claro que a molestia tem por causa proxima a faculdade do sensorio, *irritação desordenada*; e assim pertence á classe das doenças de irritação. Esta classe devide-se em tres ordens, como depois se verá. Primeira, irritação augmentada: segunda, irritação diminuida: a terceira contem todas as molestias, que consistem em movimentos irritativos retrogados. Se esta hemoptyse for acompanhada de calor, pulso ligeiro e forte, e d'outros sinaes d'acção augmentada, fica evidente que ella pertence á primeira ordem da classe das doenças de irritação. Finalmente como a irritação augmentada pode influir ou no systema sanguineo, ou no systema secretorio, ou no systema absorvente, ou nas acções d'outras cavidades e membranas, ou nas acções dos orgãos dos sentidos, e assim constitue os diversos generos d'esta ordem, e como a molestia de que tratamos pende do sistema sanguineo, he igualmente manifesto que a sobredita molestia pertence ao primeiro genero da primeira ordem da classe das doenças de irritação.

Depois d'estas ideas geraes do systema

de *Darwin* cumpre apontar succintamente a classificação de molestias, que elle formou; para o que julgei á proposito transcrever as seguintes tabellas, que são expostas no principio de cada classe.

CLAS-

CLASSE I.ª (p)

DOENÇAS DE IRRITAÇÃO.

Ordem 1.ª *Irritação augmentada.*

Genero 1.º Com acções augmentadas do sistema sanguineo.

Sp.		
1	*Febris irritativa.*	Febre irritativa
2	*Ebrietas.*	Embriaguez.
3	*Hæmorrhagia arteriosa.*	Hemorrhagia arterial.
4	*Hæmoptoe.*	Hemoptyse.
5	*Hæmorrhagia narium.*	*Epistaxis*, ou Hemorrhagia do nariz.

Genero 2.º Com acções augmentadas do systema secretorio.

Sp.		
1	*Calor febrilis.*	Calor febril.

(*p*) He necessario advertir ao leitor; *primo*, que a todos os termos aportuguezados nas seguintes tabellas, pelas razões já referidas, (§. III.) nota (*d*) procurei annexar expressões portuguezas equivalentes, todas as vezes que pude combinar isso com os limites da concisão d'huma taboa, para que desse modo ficasse mais claro o sentido do Autor: *secundo*, que certas expressões portuguezas, ainda que não pareção deduzir-se exactamente das latinas correspondentes, são todavia as que julguei proprias para exprimir as ideas do Autor; o que pode facilmente conhecer-se, consultando as descripções das respectivas molestias expostas na Zoonomia.

2 *Rubor.*	Rubor.
3 *Sudor calidus.*	Suor quente.
—— *febrilis*	—— febril.
—— *a labore*	—— de trabalho.
—— *ab igne.*	—— de calor.
—— *a medicamentis.*	—— de remedios.
4 *Urina uberior colorata.*	Urina abundante e corada.
5 *Diarrhœa calida.*	Diarréa quente.
—— *febrilis.*	—— febril.
—— *crapulosa.*	—— de indigestão.
—— *infantum.*	—— de crianças.
6 *Salivatio calida.*	Salivação quente.
7 *Catharrus.*	Catarro.
8 *Expectoratio.*	Expectoração.
9 *Exsudatio pone aures.*	Purgação atraz das Orelhas
10 *Gonorrhœa calida.*	Gonorrhea quente.
11 *Fluor albus.*	Fluxo branco.
12 *Hæmorrhois alba.*	Hemorroidas brancas.
13 *Serum e vesicatorio.*	Purgação por caustico.
14 *Perspiratio fœtida.*	Transpiração fetida.
15 *Crines novi.*	Cabellos novos.

Genero 3.º Com acções augmentadas do systema absorvente.

Sp.

1 *Lingua arida.*	Lingua seca.
2 *Fauces.*	Fauces.
3 *Nares.*	Ventas.
4 *Expectoratio solida.*	Expectoração espessa.
5 *Constipatio alvi.*	Dureza de ventre.
6 *Cutis arida.*	Pelle seca.
7 *Urina parcior colorata*	Urina diminuida e corada.

8	*Calculus felleus et icterus.*	Calculo da bexiga do fel e ictericia.
9	——— *renum.*	——— dos rins.
10	——— *vesicæ.*	——— da bexiga.
11	——— *arthriticus.*	Concreção gotosa.
12	*Rheumatismus chronicus.*	Reumatismo cronico.
13	*Cicatriz vulnerum.*	Cicatriz das feridas.
14	*Corneæ obfuscatio.*	Opacidade da Cornea.

Genero 4.º Com acções augmentadas d'outras cavidades e membranas.

Sp.		
1	*Nictatio irritativa.*	Pestanejação irritativa.
2	*Deglutitio.* ———	Deglutição. ———
3	*Respiratio et tussis.*	Respiração e tosse.
4	*Exclusio bilis.*	Expulsão da bilis.
5	*Dentitio.*	Dentição.
6	*Priapismus.*	Priapismo.
7	*Distentio mammularum.*	Turgencia dos bicos dos peitos.
8	*Descensus uteri.*	Procidencia do utero.
9	*Prolapsus ani.*	——— do ano.
10	*Lumbricus.*	Lombriga.
11	*Tænia.*	Tenia.
12	*Ascarides.*	Ascaridas.
13	*Dracunculus.*	Dracunculo.
14	*Morpiones.*	Piolhos Ladros.
15	*Pediculi.*	Piolhos.

Genero 5.º Com acções augmentadas dos orgãos dos sentidos.

Sp.	
1 *Visus acrior.*	Vista aguda de mais.
2 *Auditus.*	Ouvido.
3 *Olfactus.*	Olfato subtil.
4 *Gustus.*	Paladar delicado.
5 *Tactus.*	Tacto fino.
6 *Sensus caloris.*	Sentido do calor agudo.
7 *Sensus extensionis.*	Sentido da extensão. (*q*)
8 *Titilatio.*	Cocegas.
9 *Pruritus.*	Pruido.
10 *Dolor urens.*	Dor ardente.
11 *Consternatio.*	Sobresalto.

Ordem 2.ª Irritação diminuida

Genero 1.º Com acções diminuidas do systema sanguineo.

Sp.	
1 *Febris inirritativa.*	Febre inirritativa.
2 *Paresis.*	*Paresis*, ou debilidade geral.

(*q*) *Darwin* presume que as percepções de calor e frio não pertencem ao sentido do tacto. Hum doente paralitico, que não percebia a impressão de picadas de alfinete dadas em huma perna, sentio todavia a impressão d'hum ferro candente na distancia de tres polegadas da mesma perna. Daqui conjectura elle que a ordem de nervos, por meio dos quaes nós percebemos calor, he diversa da que constitue o sentido do tacto. Demais esta ordem de nervos he actuada desagradavel

3 *Somnus interruptus.* - - -	Sono perturbado. - - - - - -
4. *Syncope.* - - - - - - - - - -	Syncope. - - - - - - - - - - - -
5 *Hæmorrhagia venosa.* - -	Hemorrhagia venosa. - - - -
6 *Hæmorrhois cruenta.* - - -	Hemorroidas sanguinolentas. -
7 *Hæmorrhagia renum.* - - -	Hemorrhagia dos rins. - - - -
8 ——— *hepatis.* - - - - -	——— do figado. - - - - - -
9 *Hæmoptoe venosa.* - - - -	Hemoptyse venosa. - - - - -
10 *Palpitatio cordis.* - - - - -	Palpitação do coração. - - - -
11 *Menorrhagia.* - - - - - -	Menorrhagia ou menstruo demasiado. - - - - - - - - - - - -
12 *Dysmenorrhagia.* - - - - -	Dysmenorrhagia, ou menstruo difficultoso. - - - - - - - - - - -
13 *Lochia nimia.* - - - - - -	Lochios excessivos. - - - - -
14 *Abortio spontanea.* - - - -	Aborto espontaneo. - - - - -
15 *Scorbutus.* - - - - - - - -	Scorbuto - - - - - - - - - - -
16 *Vibices.* - - - - - - - - - - -	Vibizes, ou manchas vermelhas irregulares. - - - - - - - - - - -
17 *Petechiæ.* - - - - - - - - - -	Petechias, ou pintas. - - - -
18 *Aneurisma.* - - - - - - - - -	Aneurisma. - - - - - - - - - - -
19 *Varices.* - - - - - - - - - -	Varizes. - - - - - - - - - - - -

mente tanto pelo excesso, como pela falta do estimulo do calor, o que não acontece em qualquer dos cinco orgãos dos sentidos. Esta mesma caracteristica pertence igualmente ao que elle chama *sentido de extensão*, o qual parece residir em todo o systema muscular, e he a causa de suas contracções. Vede Zoonomia Vol. 1.º secç. XIV. 6. e 7.

Genero 2.º Com acções diminuidas do systema secretorio.

Sp.		
1	*Frigus febrile.* - - - - - - -	Frio febril. - - - - - - - - - - -
	——— *chronicum.* - - - -	——— cronico. - - - - - - - -
2	*Pallor fugitivus.* - - - - -	Pallidez passageira. - - - - -
	——— *permanens.* - - -	——— permanente. - - - - -
3	*Pus parcius.* - - - - - - - -	Pús diminuido. - - - - - - - - -
4	*Mucus.* ——— - - - - -	Muco. ——— - - - - - - - -
5	*Urina parcior pallida.* - -	Urina diminuida e pallida. - -
6	*Torpor hepaticus.* - - - - -	Torpor hepatico. - - - - - - - -
7	——— *pancreatis.* - - -	——— panchreatico. - - - -
8	——— *renum.* - - - - - -	——— renal. - - - - - - - - -
9	*Punctæ mucosæ vultus.* - -	Pontos mucosos da cara. - -
10	*Maculæ cutis fulvæ.* - - -	Sardas. - - - - - - - - - - - - -
11	*Canities.* - - - - - - - - - -	Cás. - - - - - - - - - - - - - - -
12	*Callus.* - - - - - - - - - - -	Calo. - - - - - - - - - - - - - - -
13	*Cataracta.* - - - - - - - - -	Catarata. - - - - - - - - - - - - -
14	*Innutritio ossium.* - - - - -	Innutrição dos ossos. - - - -
15	*Rachitis.* - - - - - - - - - -	Rachitis. - - - - - - - - - - - -
16	*Spinæ distortio.* - - - - -	Tortuosidade do espinhaço. -
17	*Claudicatio coxaria.* - - -	Claudicação da coxa. - - - -
18	*Spina protuberans.* - - - -	Espinhaço saido. - - - - - - - -
19	*Spina bifida.* - - - - - - - -	Hydrorachitis, ou tumor aquoso na medulla espinhal. - - -
20	*Ossis palati defectus.* - - -	Defeito do osso do paladar. -

Genero 3.º Com acções diminuidas do systema absorvente.

Sp.		
1	*Mucus faucium frigidus.* -	Muco frio das fauces. - - - -

2	*Sudor frigidus.*	Suor frio.
3	*Catarrhus.* ———	Catarro. ———
4	*Expectoratio.* ———	Expectoração ———
5	*Urina oberior pallida.*	Urina copiosa e pallida.
6	*Diarrhæa frigida.*	Diarréa fria.
7	*Fluor albus.* ———	Fluxo branco. ———
8	*Gonorrhæa.* ———	Gonorrhea ———
9	*Hepatis tumor.*	Obstrucção hepatica.
10	*Chlorosis.*	Clorosis, ou oppillação.
11	*Hydrocele.*	Hydrocele, ou Hernia aquosa.
12	*Hydrocephalus internus.*	Hydrocephalo interno, ou Hydropesia dos ventriculos do cerebro.
13	*Ascites.*	Ascites, ou Hydropesia do baixo ventre
14	*Hydrothorax.*	Hydrothorax, ou Hydropesia do peito.
15	*Hydrops ovarii.*	Hydropesia do ovario.
16	*Anasarca pulmonum.*	Anasarca do bofe.
17	*Obesitas.*	Corpulencia.
18	*Splenis tumor.*	Obstrucção do baço.
19	*Genu tumor albus.*	Tumor branco do juelho.
20	*Bronchocele.*	Bocio.
21	*Scrophula.*	Escrofula.
22	*Schirrus.*	Scirrho.
23	——— *recti.*	——— do intestino recto.
24	——— *urethræ.*	——— da uretra.
25	——— *æsophagi.*	——— do esofago.
26	*Lacteorum inirritabilitas.*	Inirritabilidade dos vasos lacteos.

27 *Lymphaticorum.* ——— -	——— dos Lymfaticos. - -

Genero 4.° Com acções diminuidas d'outras cavidades e membranas.

Sp.	
1 *Sitis calida.* - - - - - - - -	Sede quente. - - - - - - - - - -
——— *frigida.* - - - - - -	——— fria. - - - - - - - - - -
2 *Esuries.* - - - - - - - - - - - -	Fome. - - - - - - - - - - - - - -
3 *Nausea sicca.* - - - - - - -	Nausea seca. - - - - - - - - - - -
4 *Ægritudo ventriculi.* - - -	Ansiedade do estomago. - - -
5 *Cardialgia.* - - - - - - - - - -	Cardialgia. - - - - - - - - - - - -
6 *Arthritis ventriculi.* - - -	Gota do estomago. - - - - - - -
7 *Colica flatulenta.* - - - - - -	Colica flatulenta. - - - - - - - -
8 ——— *saturnina.* - - - - -	——— saturnina. - - - - - - -
9 *Tympanitis.* - - - - - - - - - -	Tympanitis. - - - - - - - - - -
10 *Hypochondriasis.* - - - - - -	Hypocondria. - - - - - - - - - -
11 *Cephalea idiopathica.* - - -	Cephalea idiopathica. - - - - - -
12 *Hemicrania.* ——— - - -	Enxaqueca. ——— - - - - -
13 *Odontalgia.* - - - - - - - - - -	*Odontalgia*, ou dor de dentes.
14 *Otalgia.* - - - - - - - - - - -	*Otalgia*, ou dor de ouvidos.
15 *Pleurodyne chronica.* - - -	*Pleurodinia cronica*, ou dor cronica do lado. - - - - - - - -
16 *Sciatica frigida.* - - - - - -	Sciatica fria. - - - - - - - - - -
17 *Lumbago.* ——— - - - -	Dor Lombar. ——— - - - -
18 *Hysteralgia.* ——— - - -	*Hysteralgia* ———, ou dor fria do utero. - - - - - - - - - -
19 *Proctalgia* ——— - - - -	*Proctalgia* ———, ou dor fria do ano. - - - - - - - - - -
20 *Vesicæ felleæ inirritabilitas et icterus.* - - - - - - - - - - - -	Inirritabilidade da bexiga do fel e ictericia. - - - - - - - - - -

Genero 5.º Com acções diminuidas dos orgãos dos sentidos.

Sp.	
1 *Stultitia inirritabilis.* - - -	Loucura de inirritabilidade. - -
2 *Visus imminutus.* - - - - -	Vista cançada. - - - - - - - -
3 *Muscæ volitantes.* - - - -	Sombras na vista. - - - - - -
4 *Strabismus.* - - - - - - - - -	Strabismo. - - - - - - - - - -
5 *Amaurosis.* - - - - - - - - -	Gota serena. - - - - - - - - -
6 *Auditus imminutus.* - - -	Ouvido obtuso. - - - - - - -
7 *Olfactus.* ——— - - - -	Olfato diminuido. - - - - - -
8 *Gustus.* ——— - - - - -	Paladar embotado. - - - - - -
9 *Tactus.* ——— - - - - -	Tacto obtuso. - - - - - - - - -
10 *Stupor.* - - - - - - - - - - -	Pasmo. - - - - - - - - - - - -

Ordem. 3.ª Movimentos irritativos retrogrados.

Genero 1.º Do canal alimentar.

Sp.	
1 *Ruminatio.* - - - - - - - - -	Rumiadura. - - - - - - - - - -
2 *Ructus.* - - - - - - - - - - -	Arroto. - - - - - - - - - - - -
3 *Apepsia.* - - - - - - - - - -	Indigestão. - - - - - - - - - - -
4 *Vomitus.* - - - - - - - - - -	Vomito. - - - - - - - - - - - -
5 *Cholera.* - - - - - - - - - -	Colera. - - - - - - - - - - - - -
6 *Ileus.* - - - - - - - - - - - -	Volvulo. - - - - - - - - - - - -
7 *Globus hystericus.* - - - -	Globo, ou nó hysterico. - - -
8 *Vomendi conamen inane.* -	Vomitos secos. - - - - - - - -
9 *Borborigmus.* - - - - - - -	Rugido do ventre. - - - - - -
10 *Hysteria.* - - - - - - - - -	Hysterismo. - - - - - - - - - -
11 *Hydrophobia.* - - - - - - -	Hydrophobia. - - - - - - - - -

Genero 2.º Do systema absorvente.

Sp.		
1	*Catarrhus lymphaticus.* - -	Catarro lymphatico. - - - -
2	*Salivatio.* ——— - - - -	Salivação. ——— - - - - -
3	*Nausea humida.* - - - - -	Nausea humida. - - - - - - -
4	*Diarrhæa Lymphatica.* - -	Diarréa Lymfatica. - - - - - -
5	——— *chylifera.* - - - -	——— celiaca, ou de chilo.
6	*Diabetes.* - - - - - - - - -	Diabetes. - - - - - - - - - - -
7	*Sudor lymphaticus.* - - - -	Suor lymfatico. - - - - - - -
8	——— *asthmaticus.* - - -	——— asmatico. - - - - - -
9	*Translatio puris.* - - - - -	Metastase de pús. - - - - - -
10	——— *lactis.* - - - - - -	——— do leite. - - - - - -
11	——— *urinæ.* - - - - - -	——— da urina. - - - - -

Genero 3.º Do systema sanguineo.

Sp.		
1	*Capillarium motus retrogressus.* - - - - - - - - - -	Movimento retrogrado dos capillares. - - - - - - - - - - -
2	*Palpitatio cordis.* - - - - -	Palpitação do coração. - - - -
3	*Anhelatio spasmodica.* - -	Anhelito espasmodico. - - - -

CLASSE II.ª

DOENÇAS DE SENSAÇÃO.

Ordem 1.ª *Sensação augmentada.*

Genero 1.º Com acções augmentadas dos musculos.

Sp.		
1	*Deglutitio.*	Deglutição.
2	*Respiratio.*	Respiração.
3	*Sternutatio*	Sternudação.
4	*Anhelitus.*	Anhelito.
5	*Tussis ebriorum.*	Tosse dos bebados.
6	*Singultus.*	Soluço.
7	*Asthma humorale.*	Asma humoral.
8	*Nictatio sensitiva.*	Pestanejação sensitiva.
9	*Oscitatio et pandiculàtio.*	Bocejos e espriguiçamentos.
10	*Tenesmus.*	Tenesmo.
11	*Stranguria.*	Stranguria.
12	*Parturitio.*	Parto.

Genero 2.º Com producção de vasos novos por membranas, ou glandulas internas com febre.

Sp.		
1	*Febris sensitiva irritativa.*	Febre sensitiva irritativa.
2	*Ophthalmia interna.*	Ophtalmia interna.
3	*Phrenitis.*	Frenesis.
4	*Peripneumonia.*	Peripneumonia.
	——— *trachealis.*	Angina suffocativa.
5	*Pleuritis*	Pleuriz.

6 *Diaphragmitis.* - - - - - - -	Diaphragmitis, ou inflammação do diafragma. - - - - - - - - - -
7 *Carditis.* - - - - - - - - - -	Carditis, ou —— do coração-
8 *Peritonitis.* - - - - - - - - -	Peritonitis, ou —— do peritoneo. - - - - - - - - - - - - -
9 *Mesenteritis.* - - - - - - - -	Mesenteritis, ou —— do mesenterio. - - - - - - - - - - - -
10 *Gastritis.* - - - - - - - - - -	Gastritis, ou —— do estomago. - - - - - - - - - - - - -
11 *Enteritis.* - - - - - - - - - -	Enteritis, ou —— dos intestinos. - - - - - - - - - - - - -
12 *Hepatitis.* - - - - - - - - -	Hepatitis, ou —— do figado. - - - - - - - - - - - - - -
13 *Splenitis.* - - - - - - - - - -	Splenitis; ou —— do baço.
14 *Nephritis.* - - - - - - - - - -	Nephritis, ou —— dos rins.
15 *Cystitis.* - - - - - - - - - -	Cystitis, ou —— da bexiga.
16 *Hysteritis.* - - - - - - - - -	Hysteritis, ou —— do utero.
17 *Lumbago sensitiva.* - - - - -	Dor lombar inflammatoria. - -
18 *Ischias.* - - - - - - - - - - -	Ischias, ou —— da bacia. -
19 *Paronychia interna.* - - - - -	Unheiro. - - - - - - - - - - - - -

Genero 3.° Com producção de vasos novos por membranas externas, ou glandulas com febre.

Sp.

1 *Febris sensitiva inirritativa.*	Febre sensitiva inirritativa. - -
2 *Erysipelas irritatum.* - - -	Erisipela irritativa. - - - - - -
——— *inirritatum.* - - -	——— inirritativa. - - - - -
——— *sensitivum.* - - -	——— sensitiva. - - - - - -
3 *Tonsillitis interna.* - - - -	Esquinencia interna. - - - - -
——— *superficialis.* - - -	——— superficial. - - - - -
——— *inirritata.* - - - -	——— inirritativa. - - - - -

4	*Parotitis suppurans.*	Parotida supurativa.
	——— *mutabilis.*	——— mudavel.
	——— *felina.*	——— dos gatos.
5	*Catarrhus sensitivus.*	Catarro sensitivo.
5	——— *contagiosus.*	——— contagioso.
	——— *equinus et caninus.*	——— equino, e canino.
7	*Peripneumonia superficialis.*	Peripneumonia superficial.
8	*Pertussis.*	Tosse convulsa.
9	*Variola discreta.*	Bexigas distinctas.
	——— *confluens.*	——— confluentes.
	——— *inoculata.*	——— enxertadas.
	——— *vaccina.*	——— vaccinas.
10	*Rubeola irritata.*	Sarampão irritativo.
	——— *inirritata.*	——— inirritativo.
11	*Scarlatina mitis.*	Escarlatina benigna.
	——— *maligna.*	——— maligna.
12	*Miliaria sudatoria.*	Febre miliar.
	——— *irritata.*	——— ——— irritativa.
	——— *inirritata.*	——— ——— inirritativa.
13	*Pestis.*	Peste.
	——— *vaccina.*	——— do gado vacum.
14	*Pemphigus.*	Pemphigo.
15	*Varicella.*	Varicella ou bexigas doudas.
16	*Urticaria.*	Urticaria.
17	*Aphtha sensitiva.*	Aphtas sensitivas.
	——— *irritata.*	——— irritativas.
	——— *inirritata.*	——— inirritativas.
18	*Dysenteria.*	Disenteria.
19	*Gastritis superficialis.*	Gastritis superficial.
20	*Enteritis.* ———	Enteritis. ———

Genero 4.º Com producção de vasos novos por membranas ou glandulas externas sem febre.

Sp.		
1	*Ophthalmia superficialis.*	Ophtalmia superficial.
	——— *Lymphatica.*	——— Lymfatica.
	——— *equina.*	——— equina.
2	*Pterygium.*	Pterygio, ou unha dos olhos.
3	*Tarsitis palpebrarum.*	Inflammação das margens das palpebras.
4	*Hordeolum.*	Terçol.
5	*Paronychia superficialis.*	Unheiro superficial.
6	*Gutta rosea hepatica.*	Gota rosada hepatica.
	——— ——— *stomatica.*	——— ——— estomatica.
	——— ——— *hereditaria.*	——— ——— hereditaria.
7	*Odontitis.*	Odontitis, ou dor de dentes inflammatoria.
8	*Otitis.*	*Otitis*, ou dor de ouvidos.
9	*Fistula lacrymalis.*	Fistula lacrimal.
10	——— *ani.*	——— do ano.
11	*Hepatitis chronica.*	Hepatitis cronica.
12	*Scrophula suppurans.*	Escrofula supurativa.
13	*Scorbutus.*	Scorbuto.
14	*Schirrus.*	Scirrho.
15	*Carcinoma.*	Cancro.
16	*Arthrocele.*	Arthrocele, ou inchação das juntas.
17	*Arthropuosis.*	Arthropuosis, ou inflammação e supuração das juntas.
18	*Caries ossium.*	Caries, ou carcoma dos ossos.

Genero 5.° Com producção de vasos novos por membranas ou glandulas externas sem febre.

Sp.		
1	*Gonorrhea venerea.*	Gonorrhea venerea.
2	*Syphilis.*	Gallico.
3	*Lepra.*	Lepra.
4	*Elephantiasis.*	Morfea.
5	*Frambæsia.*	Frambesia, ou boubas.
6	*Psora.*	Sarna.
7	—— *ebriorum.*	—— dos bebados.
8	*Herpes.*	Herpes.
9	*Zona ignea.*	Cobrelo.
10	*Annulus repens.*	Empigem annular.
11	*Tinea capitis.*	Tinha.
12	*Crusta lactea.*	Ozagre.
13	*Trichoma.*	Plica Plonica.

Genero 6.° Com febre subsequente á producção de vasos novos ou fluidos.

Sp.		
1	*Febris sensitiva.*	Febre sensitiva.
2	—— —— *a pure clauso.*	—— —— de abscesso fexado.
3	—— —— *a vomica.*	—— —— de vomica.
4	—— —— *ab empyemate.*	—— —— de empiema.
5	—— —— *mesenterica.*	—— —— mesenterica.
6	—— —— *a pure aerato.*	—— —— de abscesso aberto.

7	——— ——— *a phtisi.* - -	——— ——— tisica. - - - - -
8	——— ——— *scrophulosa.*	——— ——— escrofulosa. - -
9	——— ——— *ischiadica.*	——— ——— ischiadica. - - -
10	——— ——— *arthropuodica.* - - - - - - - - - - - -	——— ——— arthropuodica. -
11	——— ——— *a pure contagioso.* - - - - - - - - - - - -	——— ——— de materia contagiosa. - - - - - - - - - - - - - -
12	——— ——— *variolosa secundaria.* - - - - - - - - - - -	——— ——— secundaria das bexigas. - - - - - - - - - - - -
13	——— ——— *carcinomatosa.* - -	——— ——— cancrosa. - - - - - -
14	——— ——— *venerea.* - - - - - -	——— ——— gallica. - - - - - - - -
15	——— ——— *a sanie putrida.*	——— ——— de sanie podre. - - -
16	——— ——— *puerpera.* - - - - -	——— ——— puerperal. - - - - - - -
17	——— ——— *a sphacelo.* -	——— ——— de gangrena. - -

Genero 7.º Com acções augmentadas dos orgãos dos sentidos.

Sp.		
1	*Delirium febrile.* - - - - -	Delirio febril. - - - - - - - - -
2	——— *maniacale.* - - - - -	——— de mania. - - - - -
3	——— *ebrietatis.* - - - - -	——— de embriaguez. - - -
4	*Somnium.* - - - - - - - - - - -	Sonho. - - - - - - - - - - - - - -
5	*Hallucinatio visûs.* - - - -	Allucinação da vista. - - - - -
6	——— *auditûs.* - - - - - -	——— do ouvido. - - - - - -
7	*Rubor a calore.* - - - - - - -	Rubor por calor. - - - - - -
8	——— *jucunditatis.* - - - -	——— por alegria. - - - - -
9	*Priapismus amatorius.* - - -	Priapismo amatorio. - - - - -
10	*Distentio mammularum.* - -	Turgencia dos bicos dos peitos.

Ordem 2.ª Sensação diminuida.

Cenero 1.º Com acções diminuidas do systema geral.

Sp.		
1	*Stultitia insensibilis.* - - -	Loucura de insensibilidade. -
2	*Tædium vitæ.* - - - - - - - -	Tedio da vida. - - - - - - - - -
3	*Paresis sensitiva.* (r) - -	Paresis, ou debilidade geral insensitiva. - - - - - - - - - - -

Genero 2.º Com acções diminuidas de orgãos particulares.

Sp.		
1	*Anorexia.* - - - - - - - - -	Fastio. - - - - - - - - - - - - - -
2	*Adipsia.* - - - - - - - - - -	Adipsia, ou falta de sede. - -
3	*Impotentia.* - - - - - - - - -	Impotencia. - - - - - - - - - -
4	*Sterilitas.* - - - - - - - - - -	Esterilidade. - - - - - - - - - - -

(r) Esta palavra *sensitiva*, que se acha em ambas as edições da Zoonomia, não me parece propria para exprimir o pensamento do autor, e antes sim a palavra *insensitiva*: *primo*, porque esta molestia he arranjada na ordem *sensação diminuida*, aonde por tanto figura a falta e não o excesso de sensação: *secundo*, porque no genero seguinte, em vez do termo *sensitiva*, elle se tem servido do termo *insensitiva*, para exprimir huma qualidade da *disuria* analoga á que pertende aqui mostrar da *Paresi*: *tertio*, porque na explicação, que elle dá d'esta doença, ve-se claramente que ella procede da insensibilidade de todo o systema: por estas razões, que acabo de expor, e para que se entendesse o verdadeiro sentido do autor, julguei proprio verter para portuguez os termos *paresis sensitiva* pelos de *paresis insensitiva*.

5 *Insensibilitas artuum.* - - -	Insensibilidade dos membros.-
6 *Dysuria insensitiva.* - - - -	Disuria insensitiva. - - - - - -
7 *Accumulatio alvina.* - - -	Accumulação dos excrementos.

Ordem 3.ª Movimentos sensitivos retrogrados.

Genero 1.º Dos ductos excretorios.

Sp.	
1 *Ureterum motus retrogressus.* - - - - - - - - - - - -	Movimento retrogrado dos ureteres. - - - - - - - - - - -
2 *Urethræ.* ——— ———	——— ——— da uretra. - - -
3 *Ductus choledochi.* —— ——	——— ——— do ducto colédoco.

CLASSE III.ª

DOENÇAS DE VOLIÇÃO

Ordem 1.ª Volição augmentada.

Genero 1.º Com acções augmentadas dos musculos.

Sp.	
1 *Jactitatio.* - - - - - - - - -	Agitação. - - - - - - - - - -
2 *Tremor febrilis.* - - - - -	Tremor febril. - - - - - - - - -
3 *Clamor.* - - - - - - - - - - -	Clamor, ou grito de dor. - -
4 *Risus.* - - - - - - - - - - -	Riso.- - - - - - - - - - - - - -
5 *Convulsio.* - - - - - - - - -	Convulsão. - - - - - - - - - -
——— *debilis.* - - - - -	——— debil. - - - - - - - - -
6 ——— *dolorifica.* - - - -	——— dolorosa. - - - - - - -

7	*Epilepsia.*	Epilepsia.
8	——— *dolorifica,*	——— dolorosa.
9	*Somnambulismus.*	*Somnambulismo.*
10	*Asthma convulsivum.*	Asma convulsiva.
11	——— *dolorificum.*	——— dolorosa.
12	*Stridor dentium.*	Estridor dos dentes.
13	*Tetanus trismus.*	Tetano trismo.
14	——— *dolorificus.*	——— doloroso, ou caimbra.
15	*Hydrophobia.*	Hydrophobia.

Genero 2.º Com acções augmentadas dos orgãos dos sentidos.

Sp.		
1	*Mania mutabilis.*	Mania mudavel.
2	*Studium inane.*	Enlevação, ou absortos.
3	*Vigilia.*	Vigilia.
4	*Erotomania.*	Erotomania, ou amor sentimental.
5	*Amor sui.*	Philaucia.
6	*Nostalgia.*	Nostalgia, ou saudade da Patria.
7	*Spes religiosa.*	Esperança supersticiosa.
8	*Superbia stemmatis.*	Orgulho de nobreza.
9	*Ambitio.*	Ambição.
10	*Mœror.*	Melancolia.
11	*Tædium vitæ.*	Tedio da vida.
12	*Pulchritudinis desiderium.*	Desejo de formosura.
13	*Paupertatis timor.*	Medo de pobreza.
14	*Lethi.* ———	——— da morte.
15	*Orci.* ———	——— do inferno.
16	*Satyriasis.*	Satirismo.
17	*Ira.*	Ira.

18 *Rabies.*	Raiva.
19 *Citta.*	Citta, ou appetite depravado.
20 *Cacositia.*	Cacosicia, ou aversão ao alimento.
21 *Syphilis imaginaria.*	Gallico imaginario.
22 *Psora.*	Sarna.
23 *Tabes.*	Hectica.
24 *Sympathia aliena.*	Compaixão.
25 *Educatio heroica.*	Educação heroica.

Ordem 2.ª Volição diminuida.

Genero 1.º Com acções diminuidas dos musculos.

Sp.	
1 *Lassitudo.*	Fadiga.
2 *Vacillatio senilis.*	Vacillação senil.
3 *Tremor.*	Tremor.
4 *Brachiorum paralysis.*	Paralisia dos braços.
5 *Raucedo paralytica.*	Rouquidão paralitica.
6 *Vesicæ urinariæ paralysis.*	Paralisia da bexiga da urina.
7 *Recti.*	——— do intestino recto.
8 *Paresis voluntaria.*	Paresis ou debilidade geral involitiva. (*)
9 *Catalepsis.*	Catalepsia.
10 *Hemiplegia.*	Hemiplegia, ou paralisia do lado.
11 *Paraplegia.*	Paraplegia, ou paralisia das extremidades inferiores.
12 *Somnus.*	Sono.

(*) Veja-se a nota (*r*) p. 101.

13 *Incubus.* - - - - - - - - - -	Pesadelo. - - - - - - - - - -
14 *Lethargus.* - - - - - - - - -	Lethargo. - - - - - - - - - - -
15 *Syncope epileptica.* - - - -	Syncope epileptica. - - - - - -
16 *Apoplexia.* - - - - - - - - -	Apoplexia. - - - - - - - - - - -
17 *Mors a frigore.* - - - - - -	Morte por frio. - - - - - - - -

Genero 2.º Com acções diminuidas dos orgãos dos sentidos.

Sp.

1 *Recollectionis jactura.* - - -	Falta de reminiscencia. - - - -
2 *Stultitia voluntaria.* - - - -	Loucura involitiva. (*) - - -
3 *Ratiocinatio verbosa.* - - -	Raciocinação verbosa. - - - -
4 *Credulitas.* - - - - - - - - -	Credulidade. - - - - - - - - -

CLASSE IIII.ª

DOENÇAS DE ASSOCIAÇÃO

Ordem 1.ª Movimentos associados augmentados.

Genero 1.º Encadeiados com movimentos irritativos.

Sp.

1 *Rubor vultûs pransorum.* -	Rubor das faces depois de jantar.
2 *Sudor stragulis immerso-rum.* - - - - - - - - - - - -	Suor de cobrir a cabeça na cama. - - - - - - - - - - - -

O

(*) Veja-se a nota (*r*) p. 101.

3 *Cessatio ægritudinis cute excitata.*	Nausea removida por excitar a pelle.
4 *Digestio aucta frigore cutaneo.*	Digestão augmentada por frialdade da pelle.
5 *Catarrhus a* —— ——	Catarro por —— ——
6 *Absorptio cellularis aucta vomitu.*	Absorvencia cellular augmentada pelo vomito.
7 *Singultus nephriticus.*	Soluço nephritico.
8 *Febris irritativa.*	Febre irritativa.

Genero 2.º Encadeiados com movimentos sensitivos.

Sp.	
1 *Lacrimarum fluxus sympatheticus.*	Lagrimas de sympathia.
2 *Sternutatio a lumine.*	Espirro causado pela luz.
3 *Dolor dentium a stridore.*	Dor de dentes por estridor.
4 *Risus sardonicus.*	Riso sardonico.
5 *Salivæ fluxus cibo viso.*	Affluencia de saliva á vista de iguarias.
6 *Tensio mammularum viso puerulo.*	Turgencia dos bicos dos peitos ao ver a criança.
7 —— *penis in hydrophobia.*	—— do penis na hydrophobia.
8 *Tenesmus calculosus.*	Tenesmo de pedra na bexiga.
9 *Polypus narium ex ascaride.*	Polypo do nariz por ascaridas.
10 *Crampus surarum in diarrhæa.*	Breca das barrigas das pernas na diarréa.
11 *Zona ignea nephritica.*	Cobrelo nephritico.
12 *Eruptio variolarum.*	Erupção das bexigas.
13 *Gutta rosea stomatica.*	Gota rosada stomatica.
14 —— —— *hepatica.*	—— —— hepatica.

15	*Podagra.* - - - - - - - - - -	Gota. - - - - - - - - - - - - - -
16	*Rheumatismus.* - - - - - - -	Reumatismo. - - - - - - - - -
17	*Erysipelas.* - - - - - - - - -	Erisipela. - - - - - - - - - - -
18	*Testium tumor in gonorrhœa.*- - - - - - - - - - - -	Hernia humoral. - - - - - - - -
19	—— —— *in parotitide.*	Inchação dos testiculos na parotida. - - - - - - - - - - - - -

Genero 3.º Encadeiados com movimentos volitivos.

Sp.		
1	*Deglutitio invita.* - - - - -	Deglutição involitiva. - - - -
2	*Nictatio.* —— - - - - - -	Pestanejação. —— - - - -
3	*Risus.* —— - - - - - - - -	Riso. —— - - - - - - - - -
4	*Lusus digitorum.* —— -	Movimentos dos dedos. ——
5	*Unguium morsiuncula.* ——	O acto de roer as unhas. ——
6	*Vigilia.* —— - - - - - -	Vigilia.- —— - - - - - - - -

Genero 4.º Encadeiados com influencias externas.

Sp.		
1	*Vita ovi.* - - - - - - - - - -	Vida do ovo. - - - - - - - - -
2	—— *hiemi dormientium.* -	—— dos animaes invernando. - - - - - - - - - - - - - -
3	*Pullulatio arborum.* - - - -	Pullulação das arvores. - - -
4	*Orgasmatis venerei periodus.*	Periodo do argasmo venereo.
5	*Brachii concussio electrica.*	Choque electrico do braço. -
6	*Oxygenatio sanguinis.* - - -	Oxygenação do sangue. - - -
7	*Humectatio corporis.* - - -	Humectação do corpo. - - - -

Ordem 2.ª Movimentos associados diminuidos.

Genero. 1.º Encadeiados com movimentos irritativos.

Sp.		
1	*Cutis frigida pransorum.*	Arripiamento depois de jantar
2	*Palor urinæ.*	Urina pallida.
3	—— —— *a frigore cutaneo.*	—— —— por frio da pelle
4	*Palor ex ægritudine.*	Palidez por nausea.
5	*Dyspnæa á balneo frigido.*	Dispnea ao entrar no banho frio.
6	*Dyspepsia á pedibus frigidis.*	Dispesia por frio de pés.
7	*Tussis.*	Tosse.
8	—— *hepatica.*	—— hepatica.
9	—— *arthritica.*	Gotosa.
10	*Vertigo rotatoria.*	Vertigem de andar ao redor.
11	—— *visualis.*	—— de imperfeição de vista.
12	—— *ebriosa.*	—— de embriaguez.
13	—— *febriculosa.*	—— febril.
14	—— *cerebrosa.*	—— de danificações do cerebro.
15	*Murmur aurium vertiginosum.*	Zunido vertiginoso dos ouvidos.
16	*Tactus, gustus, olfactus vertiginosi.*	Tacto, gosto, e olfato vertiginosos.
17	*Pulsus mollis á vomitione.*	Pulso molle por vomito.
18	—— *intermittens á ventriculo.*	—— intermittente por fraqueza do estomago.
19	*Febris inirritativa.*	Febre inirritativa.

Genero 2.º Encadeiados com movimentos sensitivos.

p.		
1	*Torpor genæ a dolore dentis.*	Torpor da face por dor de dentes. - - - - - - - - - - - -
2	*Stranguria a dolore vesicæ.*	Stranguria por dor da bexiga.
3	——— *convulsiva.* - - - -	——— convulsiva. - - - - -
4	*Dolor termini dûctus choledochi.* - - - - - - - - - - - -	Dor na extremidade do ducto choledoco. - - - - - - - - - - -
5	——— *pharyngis ab acido gastrico.* - - - - - - - - - -	——— da garganta pelo succo gastrico. - - - - - - - - - - - -
6	*Pruritus narium a vermibus.*	Pruido do nariz de vermes. -
7	*Cephalæa.* - - - - - - - - - -	Dor de cabeça. - - - - - - - -
8	*Hemicrania et otalgia.* - -	Enxaqueca, e otalgia. - - - -
9	*Dolor humeri in hepatitide.*	Dor do hombro na hepatitis.
10	*Torpor pedum in eruptione variolarum.* - - - - - - - - -	Torpor dos pés na erupção das bexigas. - - - - - - - - - -
11	*Testium dolor nephriticus.*	Dor dos testiculos na nephritis. - - - - - - - - - - - - -
12	*Dolor digiti minimi sympatheticus.* - - - - - - - - - - -	Dor sympathica do dedo minimo. - - - - - - - - - - - - - -
13	——— *brachii in hydrope pectoris.* - - - - - - - - - - -	——— do braço no hydrothorax. - - - - - - - - - - - - - - -
14	*Diarrhæa a dentitione.* - - -	Diarréa por dentição. - - - -

Genero 3.º Encadeiados com movimentos volitivos.

Sp.		
1	*Titubatio linguæ.* - - - - -	Gaguez. - - - - - - - - - - - -
2	*Chorea S. Viti.* - - - - -	Dança de S. Vito. - - - - - -
3	*Risus.* - - - - - - - - - - -	Riso. - - - - - - - - - - - - -
4	*Tremor ex ira.* - - - - - - -	Tremor de ira. - - - - - - - -
5	*Rubor.* ——— ——— - - -	Rubor. ——— ——— - -
6	——— *criminati.* - - - -	do ulpado. ——— - - - - -
7	*Tarditas paralytica.* - - - -	Esquecimento paralitico. - - -
8	——— *senilis.* - - - - - -	——— senil. - - - - - - - - -

Genero 4.º Encadeiados com influencias externas.

Sp.		
1	*Somni periodus.* - - - - -	Periodo do sono. - - - - - -
2	*Studii inanis.* ——— - -	——— da enlevação. - - - -
3	*Hemicraniæ.* ——— - - -	——— da enxaqueca. - - -
4	*Epilepsiæ dolorificæ* —— - -	—— da epilepsia dolorosa. -
5	*Convulsionis dolorificæ.* ——	—— da convulsão dolorosa.
6	*Tussis periodicæ.* ——— - -	——— da tosse periodica. -
7	*Catameniæ.* ——— - - - -	——— do menstruo. - - - -
8	*Hæmorrhoidis.* ——— - -	——— das hemorroidas. - -
9	*Podagræ.* ——— - - - -	——— da gota. - - - - - - -
10	*Erysipelatis.* ——— - - -	——— da erisipela. - - - - -
11	*Febrium.* ——— - - - -	——— das febres. - - - - -

Ordem 3.a Movimentos associados retrogrados.

Genero 1.º Encadeiados com movimentos irritativos.

Sp.		
1	*Diabetes irritata.* - - - - -	Diabetes irritativa. - - - - - -
2	*Sudor frigidus in asthmate.*	Suor frio dos asmaticos. - - -
3	*Diabetes a timore.* - - - -	Diabetes de medo. - - - - - -
4	*Diarrhœa a* ——— - - -	Diarréa de ——— - - - - -
5	*Pallor et tremor a* ——	Pallidez e tremor de —— -
6	*Palpitatio cordis a* ——	Palpitação do coração de ——
7	*Abortio a* —— - - - - -	Aborto de ——— - - - - -
8	*Hysteria a* —— - - - -	Hysterismo de ——— - - -

Genero. 2.º Encadeiados com movimentos sensitivos.

Sp.		
1	*Nausea idealis.* - - - - - -	Nausea por ideas nojosas. - -
2	——— *a conceptu.* - - -	——— por prenhez. - - - -
3	*Vomitio vertiginosa.* - - -	Vomito por vertigem. - - - -
4	—— *a calculo in uretere.*	—— por calculo no ureter. -
5	—— *ab insultu paralytico.*	—— de ataque paralitico. - -
6	—— *a titillatione faucium.*	—— por irritação das fauces.
7	—— *cute sympathetica.* -	—— por sympathia com a pelle.

Cenero 3.º Encadeiados com movimentos volitivos.

Sp.		
1	*Ruminatio.* - - - - - - - - -	Rumiadura. - - - - - - - - -
2	*Vomitio voluntaria.* - - - -	Vomito volitivo. - - - - - -
3	*Eructatio.* ——— - - - -	Arrotos. ——— - - - - - -

Genero 4.° Encadciados com influencias externas.

Sp.		
1	*Catarrhus periodicus.* - - -	Catarro periodico. - - - - - -
2	*Tussis.* ——— - - - - -	Tosse. ——— - - - - - -
3	*Hysteria a frigore.* - - - -	Hysterismo por frio. - - - - -
4	*Nausea pluvialis.* - - - - -	Nausea por tempo humido. - -

§. XXIV.

§. XXIV.

Neste methodo de classificar doenças observamos muitas particularidades, que o distinguem dos methodos d'outros autores. Muitas especies deste systema passão por generos nos systemas d'outros escritores; e o que esses escritores chamão especies tem conseguintemente neste systema o nome de variedades. Desta sorte na Nosologia de *Cullen* as bexigas constituem hum genero, que se subdivide em duas especies, que são bexigas distinctas, e confluentes: mas, como a infecção das bexigas distinctas muitas vezes produz as confluentes, e *vice versa*, parece mais analogo ao methodo botanico, que esses escritores imitão, chamar as bexigas distinctas e confluentes antes variedades do que especies: porque as especies das plantas nos systemas botanicos propagão outras, que se lhes assemelhão, o que não se observa com tanta uniformidade nas producções vegetaes chamadas variedades. (*s*)

P N'al-

(*s*) Sendo o movimento de qualquer parte do syste-

N'alguns outros generos dos escritores de Nosologia, as especies não tem analogia humas com as outras, nem pelo que respeita á sua causa proxima, nem ao seu effeito proximo; bem que ellas sejão d'algum modo semelhantes em qualidades menos essenciaes: desta sorte a descarga delgada e salina do nariz ao entrar na atmosfera fria d'huma manhãa de nordeste, a qual procede das acções di-

mi-

---

ma animal proporcionado á quantidade do estimulo e á quantidade do poder sensorio existente nas fibras susceptiveis de contracção, (§. XII.) e sendo igualmente a quantidade de poder sensorio diversa em diversas pessoas, fica evidente a razão porque o contagio das mesmas bexigas produz n'humas pessoas bexigas distinctas, e n'outras confluentes. A diversidade pois destas molestias nascida dos differentes resultados produzidos pelas impressões do mesmo estimulo do contagio em diversas quantidades do poder sensorio mostrava já, a meu ver, a impropriedade de classificar as bexigas distinctas a par das confluentes, quando a pratica diaria, demonstrando pelo tratamento diverso, que se emprega n'estas doenças, a diversidade de suas naturezas, (§. XXIV. nota (*t*)) não desse evidentemente a conhecer a falta em que cahirão todos os Nosologistas até *Cullen*; e a que o mesmo *Darwin* não parece ter escapado, de incluir essas duas molestias na mesma ordem e no mesmo genero.

minuidas dos vasos absorventes da cavidade do nariz, he huma especie, e a evacuação do muco viscoso dos vasos secretorios da mesma cavidade quando inflammada he outra especie do mesmo genero *catarro*, as quaes todavia não são analogas nem pela sua cauza proxima, nem pelo seu effeito proximo.

Portanto esta classificação de molestias, que acaba de ser exposta, differe de todas as que a tem precedido, e serve, como bem observa *Darwin*, (Zoonomia vol. 2.° p. VII. prim. edição) *primo*; para dar a conhecer a sua natureza mais claramente, comparando as suas qualidades essenciaes; *secundo* para facilitar o conhecimento dos methodos curativos; porque n'huma classificação natural de doenças as especies de cada genero, e até mesmo os generos de cada ordem, exceptuando talvez alguns, (*t*) exigem geralmente

(*t*) N'huma classificação natural de molestias, como esta, em que os caracteres essenciaes das ordens são tirados das propriedades da causa proxima, (§. XXIII.) todas as molestias de qualquer ordem devem exigir geralmente o mesmo tratamento medico; porque como todas estas doenças pendem d'hum certo desmancho da

o mesmo tratamento medico; e ultimamente para descubrir a natureza e o nome d'huma mo-

causa proxima, e como qualquer dellas não se cura por hum dado tratamento medico, senão porque este emenda o desconcerto da sobredita causa proxima, he claro que o mesmo tratamento hade curar todas as molestias da mesma ordem, porquanto todas ellas procedem do mesmo desconcerto. Não parece todavia ser este o caso n'algumas ordens da classificação de doenças que *Darwin* formou; porque na Classe 2.ª, *Doenças de sensação*, Ordem 1.ª, *Sensação augmentada*, vemos molestias que não podem jamais curar-se pelo mesmo methodo, como por exemplo peripneumonia, e escarlatina maligna, as quaes exigem hum tratamento absolutamente contrario.

Não me parece pois justo arranjar estas molestias n'huma mesma ordem; e até mesmo creio que nenhuma dellas, nem muitas outras incluidas nessa ordem poderão jamais pertencer-lhe propriamente; porque muitas das doenças arranjadas nos generos 2.º e 3º da ordem primeira da classe segunda do systema de *Darwin* não são simplesmente doenças de sensação augmentada, cuja caracteristica marca esta ordem, mas sim molestias ou perturbações dos movimentos da fibra animal causadas ao mesmo tempo por *sensação* e *irritação* desordenadas. Desta sorte a febre sensitiva-irritativa he occasionada por huma desordem das duas faculdades do sensorio *Irritação* e *Sensação*, a qual desordem de ambas estas faculdades sensorias pecca por excesso: o mesmo se pode dizer de todas as doenças em que se nota esta febre. A febre

molestia, que d'antes não era conhecida do medico.

§. XXV.

Os nomes communs das molestias não convem a classificação alguma, e muito menos

---

sensitiva inirritativa he causada ao mesmo tempo pelas duas faculdades sensorias Irritação e Sensação, e então a primeira pecca por falta, e a segunda por excesso; o mesmo acontece em todas as molestias acompanhadas desta febre. Nestes termos semelhantes doenças não poderão jámais pertencer á ordem em que *Darwin* as tem arranjado; nem eu vejo em que classe do seu systema ellas possão ser propriamente incluidas. Estas faltas da classificação de *Darwin* só poderião, a meu ver, remediar-se arranjando n'huma classe nova todos os morbos, que tem ao mesmo tempo por causa proxima as duas faculdades do sensorio Irritação e Sensação desordenadas. Esta classe nova ou classe V. de doenças de *Irritação* e *Sensação* poder-se-hia subdividir em duas ordens; a primeira constaria de todas ás molestias ou movimentos perturbados da fibra animal em consequencia das excessivas acções d'ambas as faculdades sensorias *Irritação* e *Sensação*, e nesta serião incluidas assim a febre sensitiva-irritativa como todas as molestias que ella acompanha; a segunda constaria de todas as doenças que são causadas ao mes

nos a esta que se funda nas suas causas proximas. Desta sorte alguns de seus nomes em linguagem commum são tirados da causa remota, como vermes e pedra da bexiga; outros do effeito remoto, como diarréa, salivação e hydrocéphalo; outros d'algum symptoma accidental da molestia, como dor de cabeça, dor de dentes; pois que nestas a dor he só huma circunstancia concomitante do excesso ou falta das acções fibrosas, e não a sua causa. Daqui se podem ver as difficuldades que se encontrão quando se trata de examinar a que classe pertencem taes doenças.

Ha outra difficuldade, que nasce dos nomes communs das molestias, a qual consiste em hum nome incluir mais d'huma doença. Deste modo a dor dos intestinos, quando

---

mo tempo assim pelas acções preternaturalmente enfraquecidas da faculdade do sensorio *Irritação*, como pelas acções demasiadas da faculdade sensoria *Sensação*, e esta ordem abrangeria a febre senstiva-inirritativa, assim como todas as doenças que são acompanhadas d'ella. Vede Zoonomia Vol. 2. Classe 2.ª Ord. 1.ª gen. 2. e 3. Vede tambem Resumo do systema de Medicina §. XXV.

do ha lombrigas he causada pelas acções augmentadas da membrana dos intestinos em consequencia do estimulo dos vermes, (isto constitue huma molestia irritativa), mas as convulsões que algumas vezes sobrevem a essas dores em crianças são causadas pela subsequente volição, e assim debaixo d'hum mesmo nome temos duas molestias que pertencem a classes differentes. (§. XXIV. nota (*t*).

Para descobrir pois a que classe pertence qualquer doença cumpre investigar primeiramente a sua causa proxima; desta sorte a dor que se sente na odontalgia não he causa de movimentos morbosos, mas sim effeito; a odontalgia por tanto não pertence á classe das doenças de sensação. Como a dor tem lugar em consequencia das acções das membranas do dente preternaturalmente augmentadas ou diminuidas, e como essas acções procedem ou de falta ou de excesso de irritação, segue-se que a molestia deve ser arranjada na classe das doenças de irritação.

Para descobrir a ordem deve-se indagar

se

se a dor procede de movimentos augmentados ou diminuidos da membrana dorida; o que se conhece pelo calor ou frieza da parte morbosa. Na dor de dentes sem inflammação geralmente se observa huma sensação de frio na parte proxima á mesma dor: portanto esta molestia pertence á ordem 2.ª irritação diminuida. Para achar o genero e a especie basta examinar a tabella da segunda ordem da classe das doenças de irritação.

Isto póde illustrar-se mais tomando em consideração a operação natural do parto, a dor he occasionada pelas acções augmentadas, ou pela extensão dos vasos do utero em consequencia do estimulo do feto, e he portanto causada por *irritação augmentada*; mas as acções dos musculos do abdomen exercidas para a expulsão do fecto são produzidas pela dor, e assim pertencem á classe das doenças de *sensação*, ordem *sensação augmentada*. Daqui vem a difficuldade de determinar a que classe de doenças pertença o parto, visto que debaixo da unica palavra *parto* se comprehendem duas qualidades de acções morbosas, que são effeitos imme-

dia-

diatos de duas causas proximas differentes. (§. XXIV. nota (*t*))

§. XXVI.

Os escritores de medicina tem fallado muito de causas proximas e remotas, mas sem a precisão necessaria. Ajuntando ás causas proximas e remotas os effeitos proximos e remotos, podem marcar-se quatro anneis da cadeia perpetua de causação, que pode mui bem applicar-se á classificação de doenças: desta sorte na pestanejação commum a irritação augmentada he a causa proxima, o estimulo do ar applicado á cornea a causa remota, o acto de se fecharem as palpebras o effeito proximo, e a diffusão das lagrimas no olho o effeito remoto. N'alguns casos podem introduzir-se mais dous anneis de causação; hum delles pode chamar-se a causa pre-remota, como no exemplo referido o calor ou movimento da atmosphera que occasiona huma exhalação da cornea muito maior do que a natural; e o outro o effeito post-remoto como a transparencia da cornea renovada.

Porem se entre estes anneis remotos da cadeia de causação animal acontece introduzir-se alguma das quatro faculdades sensorias, então não he proprio o raciocinio segundo o methodo que se propõe; porque estas faculdades do sensorio são sempre causas proximas das contracções das fibras animaes, e assim não podem chamar-se em linguagem propria causas remotas.

Por este criterio poder-se-ha sempre determinar, se hum nome abrange mais d'huma doença; circunstancia que tem assáz retardado assim a investigação das causas, como a cura das molestias.

Deste modo debaixo do termo febre geralmente se comprehende huma collecção de symptomas morbosos, que verdadeiramente são outras tantas doenças distinctas; as quaes humas vezes apparecem juntamente, e outras vezes separadamente; por isto a palavra *febre* não tem sentido determinado, senão quando ella simplesmente significa hum pulso ligeiro que continúa por algumas horas. (*u*)

§.

(*u*) Das cinco especies de febre que *Darwin* tem

§. XXVII.

Terminarei este Resumo com huma breve exposição dos movimentos retrogrados dos vasos do systema animal.

Q ii To-

marcado na sua Zoonomia Classe. 2.ª Ordem 1.ª gen. 2.º já se observou que a febre *sensitiva-irritativa* e a febre *sensitiva-inirritativa*, assim como todas as doenças que ellas acompanhão, não podem pertencer a nenhuma das classes que elle formou. (nota (*t*) §. XXIV.) A febre irritativa e a inirritativa parecem antes pertencer á classe das doenças de associação, do que áquellas em que actualmente estão arranjadas. *Darwin* conhecia bem a necessidade desta mudança no seu systema, como se pode ver do segninte „ Mas como todos os paroxis„ mos das febres constão de movimentos, associados „ em serie, ou simultaneamente, desordenados, pode-se „ duvidar se acaso ellas devem ou não pertencer todas „ á classe das doenças de associação „ Zoonomia Clas. 2.ª Ord. 1.ª gen. 2.º

Daqui elle tem apontado a febre irritativa e a inirritativa na classe das doenças de associação; a primeira na Ord. 1.ª Movimentos associados augmentados, a segunda na Ord. 2.ª Movimentos associados diminuidos; como se pode ver consultando as tabellas precedentes. Parece que pela mesma razão a febre sensitiva deve ser collocada na mesma classe de doenças de associação des-

Todas as partes do nosso corpo, quando são actuadas por huma soma de estimulos

---

ta sorte, ainda que *Darwin* não faça menção d'ella, julgo que se poderá arranjar na Ord. 1.ª *Movimentos associados augmentados*, gen. 2.º *Encadeiados com movimentos sensitivos.* Os phenomenos que se observão nas doenças, em que se nota esta febre, favorecem de algum modo esta transmutação: por quanto n'alguns casos de bexigas distinctas, e na esquinencia superficial, em que se observa esta febre, como *Darwin* refere; (Zoon. Class. 2.ª Ord. 1.ª gen. 3.º) ha huma serie desordenada de movimentos associados causada por sensação; e assim ajusta-se com as circunstancias que marcão a ordem e o genero, em que me parece deverá incluir-se a sobredita febre sensitiva.

A idéa de que todas as febres procedem da perturbação dos movimentos associados he mui bem desenvolvida por *Darwin* no supplemento á Classe 4.ª do seu systema, aonde trata da theoria sympathica da febre.

A traducção desta parte da Zoonomia com huma applicação ás febres do nosso paiz derivada da pratica dos medicos mais sensatos he, a meu ver, huma obra util, e que talvez execute para o futuro, lembrado da recommendação que o D.or *Darwin* me fez n'huma carta datada de 1800 nos termos seguintes. „ Porem o conhe„ cimento das febres he o grande *desideratum*, que espero „ hade excitar no futuro a vossa attenção: por quanto „ eu confio que ellas podem ser entendidas a ponto de

los menor, do que aquella que a Natureza lhes tem designado, executão as suas funcções com menos energia, do que a que convem ao seu perfeito estado de saude. (§. XII.)

Qualquer parte do systema, que he excitada por estimulos demasiados, depois não obedece por algum tempo á sua quantidade natural de estimulos. (§. XIII.)

Todas as partes do corpo, que são sujeitas por algum tempo a huma quantidade de estimulo menor, do que aquella a que erão acostumadas; quando depois são excitadas pela sua quantidade usual de estimulo, produzem movimentos muito mais energicos, do que os naturaes. (§. XV.)

Todas as partes do systema, que são sujeitas a estimulos mui fortes e continuados por muito tempo, cessão por fim de obe-

„ se curarem com certeza, dependendo isso dos nossos
„ futuros conhecimentos das varias partes do systema!...
„ Isto constituirá o cume da sciencia medica, e a vida
„ então será destruida simplesmente por falta de irritabi-
„ lidade em consequencia d'hum longo uso de estimu-
„ los, e não arruinada por movimentos demasiados n'hu-
„ mas partes do systema, e por falta d'elles n'outras.

bedecer a estes mesmos estimulos fortes. (§. XIV.)

Daqui vem que a falta de irritabilidade dos musculos, que de ordinario são actuados pela faculdade do sensorio *Volição*, ou a falta de seus estimulos naturaes, os torna entorpecidos e conseguintemente paraliticos; assim tambem as fibras musculares, que entrão na estructura dos diversos vasos do corpo; quando são privadas dos seus estimulos naturaes, ou de seu competente grão de irritabilidade, tornão-se tremulas; o que se observa nas pulsações arteriosas dos moribundos, e muitas vezes invertem seus movimentos, como no acto de vomitar e nas suffocações hystericas.

Estes movimentos retrogrados podem comparar-se com o acto de estirar os membros, e são demonstrados pela experiencia citada no (§. IV.) para mostrar que os movimentos da retina coincidem com os dos outros musculos.

As acções retrogradas dos vasos do corpo animal parecem ser huma consequencia da sua debilidade; porque, quando os mo-

vi-

vimentos d'alguns vasos se tornão retrogrados, o calor do corpo he sensivelmente menor, como se pode observar nos paroxismos do vomito, do hysterismo, e da asma, durante os quaes as extremidades do corpo são frias, cujos symptomas só podem nascer da debilidade das partes actuadas, ou da falta de sua acção muscular, pois que hum augmento de acção muscular he sempre acompanhado d'hum augmento de calor (Zoonomia secç. XXIX. 11.)

Como as fibras musculares, que entrão na estructura dos vasos do systema animal de ordinario não obedecem á faculdade do sensorio, chamada *Volição*, e como pelo contrario a maior parte dellas he excitada por *irritação*, assim como algumas dellas o são pelas faculdades sensorias sensação e associação, por isso *Darwin* na sua classificação de molestias não menciona na Classe 3. Doenças de volição, huma terceira Ordem, isto he, *Movimentos volitivos retrogrados*, assim como o fez nas outras classes.

Todavia como esses movimentos retrogrados procedem de debilidade occasionada

por

por falta de estimulo ou de poder sensorio; (Zoonomia secç. XXIX. 11. e Clas. 1. Ord. 3.ª gen. 1.º) e como essa debilidade não pode ter lugar senão em consequencia da falta da energia das faculdades do sensorio, parece-me que todas as molestias que *Darwin* arranja nas ordens *Movimentos irritativos retrogrados*, *Movimentos sensitivos retrogrados*, e *Movimentos associados retrogrados*; podem pertencer ás ordens *Movimentos irritativos diminuidos*, *Movimentos sensitivos diminuidos* e *Movimentos associados diminuidos*.

Todos os movimentos retrogrados, observa *Darwin*, são huma consequencia de debilidade ou inacção do orgão, e por tanto pertencem propriamente aos generos das acções diminuidas, tanto nesta, como nas outras classes. Zoonomia. Clas. 4.ª Ord. 3.ª gen. 1.º

MA-

MATERIA MEDICA.

INTRODUCÇÃO.

Chama-se Materia Medica aquella parte da Medicina, que trata de todos os agentes artificiaes, e naturaes, que podem concorrer para a conservação, e restauração da saude.

De todos os methodos, segundo os quaes estes agentes tem sido arranjados, parece melhor aquelle que os classifica pelas suas virtudes medicas, isto he, pelos seus varios modos de obrar no systema animal; porque desta sorte o Medico Pratico pode com mais promptidão e acerto fazer uso delles nas diversas circunstancias morbosas, em que estiver o systema.

Darwin tem adoptado este methodo na sua Materia Medica, como o leitor verá na presente traducção, cuja intelligencia procurei facilitar, antepondo huma idea geral da Zoonomia, e annexando algumas notas, que, a meu ver, confirmão os principios scientificos desta excellente obra, ao Autor da qual

as Idades futuras não deixaráõ de tributar o galardão tão justamente merecido pelos vastos thesouros, com que suas fadigas literarias enriquecerão a Philosophia, a Medicina, e a Poesia, e que o seculo presente em desdouro seu recusou dar-lhe.

On n'aime que la gloire absente,
La mémoire est reconnoissante
Les yeux sont ingrats e jaloux.

Le Brun. Ode a Mr. de Buffon.

PRE-

PREFAÇÃO.

A Materia Medica inclue todas as substancias, que podem contribuir para a restauração da saude. Estas podem distribuir-se propriamente em sete artigos, segundo a diversidade de suas operações.

I. *Nutrientia*, ou aquelles agentes que conservão no seu estado natural os devidos esforços de todos os movimentos irritativos.

II. *Incitantia*, ou aquelles agentes que augmentão os esforços de todos os movimentos irritativos.

III. *Secernentia*, ou aquelles agentes que augmentão os movimentos irritativos, que constituem a secreção.

IV. *Sorbentia*, ou aquelles agentes que augmentão os movimentos irritativos, que constituem a absorvencia.

V. *Invertentia*, ou aquelles agentes que invertem a ordem natural dos successivos movimentos irritativos.

VI. *Revertentia*, ou aquelles agentes que res-

restaurão a ordem natural dos movimentos irritativos invertidos.

VII. *Torpentia*, ou aquelles agentes que diminuem as funcções de todos os movimentos irritativos.

He necessario advertir ao leitor, que na seguinte relação das virtudes dos remedios se suppõe que estes são dados nas suas doses usuaes, e que o doente está exposto ao grão de calor externo, a que tem sido costumado, (quando se não mencionar o contrario) porque qualquer variação de alguma destas circunstancias faz variar seus effeitos.

AR-

ARTIGOS
DE
MATERIA MEDICA.

ARTIGO I.

Nutrientia.

I. 1.º AQuelles agentes, que conservão os esforços de todos os movimentos irritativos no seu estado natural, chamão-se *Nutrientes.* Estes produzem o crescimento do corpo, e restaurão as suas perdas. (1)

Hu-

---

(1) Os alimentos depois de mastigados e misturados com a saliva são recebidos no estomago; aonde, pela sua combinação com o succo gastrico, e por intervenção d'hum certo grão de calor, humidade, e movimento, soffrem hum processo quimico, que se chama digestão, que todavia a Quimica, apezar dos progressos, que tem feito, ainda não pôde imitar fora dos corpos dos animaes vivos, e penso não poderá jamais; pois que não he possivel guarnecer os vasos, em que se houvesse de fazer este processo, de vasos lacteos e lymphaticos dotados de vitalidade, como os que guarnecem os estomagos dos animaes; por meio dos quaes em vir-

Huma grande variedade de substancias vegetaes, e animaes, que são innocentes, a agua, e ar enchem esta parte da Materia Medica.

Quan-

tude de sua appetencia animal o chilo logo que se forma he absorvido, e assim escapa á fermentação vinosa, ou acetosa, que aliàs teria lugar. Daqui se pode vêr a razão, porque todas as theorias da digestão fundadas simplesmente em processos quimicos, como dissolução, trituração, e fermentação, não podem explicar bem este phenomeno animal. O chilo, depois de tomado pelos vasos lacteos, he conduzido por estes ao systema venoso, e depois de ser oxygenado com o sangue venoso no pulmão, forma huma parte da massa do sangue, do qual durante huma perpetua mudança quimica, as numerosas glandulas do corpo absorvem os seus respectivos fluidos: porem esta absorvencia he occasionada por appetencia animal, e não por affinidade quimica; e por isto a secreção não pode igualmente ser imitada n'hum laboratorio quimico.

Do mesmo modo que as infinitas glandulas do corpo absorvem da massa do sangue por appetencia animal a parte, que lhes convem, durante as mudanças quimicas deste, assim tambem todos os poros delle pela mesma appetencia tomão aquellas partes, de que carecem; e desta sorte a nutrição parece ser executada d'huma maneira semelhante á da secreção; com a differença porem de que aquella retem, e esta deixa escapar as particulas, que recebe do sangue. Quando estas particu-

2.° Quando outras substancias mais estimulantes, como mustarda, especiarias, sal, cerveja, vinho, vinagre, espirito de vinho, opio, &c. se tem usado por longo tempo, tornão-se huma parte necessaria da dieta. (2) Todavia, como são estimulos preternaturaes, e difficeis de manejar pelo que respeita á quantidade, são sujeitos a encurtar a vida humana, tornando o systema incapaz de ser estimulado pelos nutrientes; (3) Zoonomia,

S sec-

---

las anticipadamente preparadas pela digestão e sanguificação suprem sómente a falta d'aquellas, que tem sido consumidas pelas acções do systema, chama-se isto propriamente *nutrição*: porem quando ellas são applicadas ás extremidades das fibras nervosas, ou de modo que augmentem o seu comprimento, ou largura, chama-se isto *crescimento do corpo.*

(2) A razão porque estes estimulos são necessarios para a existencia das pessoas, que desgraçadamente se tem habituado a elles, e o melhor methodo para deixar o seu uso já forão expostos no Resumo do systema de Medicina §. XVII. 6.

(3) Já se mostrou que as fibras animaes, se tem sido excitadas por hum estimulo demasiado e continuado por muito tempo, cessão depois de obedecer aos estimulos naturaes. (Resumo do systema de Medicina §. XIII.) *Darwin* estava tão persuadido da verdade desta proposição, e de suas funestas consequencias, que em todas as

secç. XXXVII. 4.) por esta razão a vida he mais curta nos paizes quentes, do que nos temperados.

---

suas obras não deixa de clamar contra a indiscreta applicação dos estimulos excessivos, como aqui se observa. Por esta razão elle diz na sua Phytologia p. 469 ,, que hum competente uso de nutrientes animaes e vegetaes, e a prohibição de licores espirituosos ou fermentados, excepto ás vezes como remedios, tornarião a Inglaterra mais populosa, mais forte, e mais feliz. ,, No seu bello poema intitulado *Os Amores das plantas*, ou Parte segunda do Jardim Botanico Cant. 3.° nota ao verso 371 observa elle ,, que o effeito geral de beber licores espirituosos ou fermentados he scirrho ou paralisia do figado e suas doenças criticas, como lepra, gota, hydropesia, epilepsia, e insania; e igualmente que todas as doenças, que provem de beber licores espirituosos, são sujeitas a tornarem-se hereditarias mesmo até á terceira geração, e augmentão gradualmente, se a causa continúa, até que a familia fica extincta de todo. ,, Ha poucos dias fui consultado por hum homem, que tinha huma obstrucção do figado, e huma ascites, o qual havia gozado sempre mui boa saude, e não allegava causa alguma, donde viessem suas molestias actuaes; senão a de tomar pela manhã alguma aguardente, e a do continuo uso de beber vinho, sem que, apezar da grande quantidade, se tivesse jámais embebedado.

II. Observações sobre os Nutrientes.

I. 1.° As substancias animaes contem mais principios nutritivos, e estimulão os nossos vasos absorventes, e secretorios mais poderosamente, do que os vegetaes, de que usamos como alimento; porque os animaes carnivoros podem estar sem comer por mais tempo, do que os granivoros, e nós sentimo-nos mais quentes e fortes depois de comermos carne, do que pão. Portanto em doenças acompanhadas de extremidades frias, e debilidade geral, a dieta animal deve ser preferida, por exemplo, na Rachitis, Hydropesia, Escrofula, Hysterismo, Hypocondria, e nos intervallos das intermittentes. Não seria porventura a carne de galinha, vitella, vaca &c. bem moida, e em pequenas quantidades, mais vantajosamente usada nas febres de debilidade do que a dieta vegetal?

As carnes de cor escura contem geralmente mais principios nutritivos, e estimulão os nossos vasos secretorios e absorventes mais vigorosamente, do que as de cor bran-

ca. A carne dos animaes carnivoros, e piscivoros he tão estimulante, que raras vezes se usa como sustento entre as Nações da Europa; excepto o porco, e o *Pelicanus Bassanus*, e antigamente o cisne. Destes o porco e cisne são primeiramente alimentados de vegetaes; e o Pelicanus Bassanus usa-se em mui pequenas quantidades, tão sómente para desafiar o appetite. Logo depois da carne destes animaes tem lugar a das aves, que se nutrem de insectos, que he talvez o mais estimulante, e o mais nutritivo de nossos alimentos usuaes. Diz-se que se póde obter desta qualidade de carne maior quantidade de alkali-volatil, ao que se tem attribuido sua virtude estimulante; mas he mais provavel que a carne fresca contenha só os elementos do alkali-volatil.

2.° Depois das carnes de côr escura parece seguirem-se os diversos mariscos, e as especies salutiferas dos cogumélos (que devem considerar-se como sustento animal por sua tendencia alkalina, por sua qualidade estimulante, e pela quantidade de alimento que dão) taes são as ostras, lagostas, camarões,

rões, caranguejos, e cogumélos, aos quaes se podem talvez acrescentar alguns peixes sem escamas, como enguia, congro, tenca, rodovalho &c. A parte muscular de muitos peixes, quando estes se suppõem ter sofrido principio de putrefação, torna-se luminosa na escuridade. Isto parece mostrar huma tendencia no phosphoro a separar-se della, e a combinar-se com o oxygenio da atmosphera; e daqui se mostraria que esta qualidade de musculo não he tão perfeitamente animalisada, como as d'antes referidas. Esta luz, como se observa muitas vezes em madeira podre, e algumas vezes em vitella conservada por muito tempo, julga-se communmente ser causada pela putrefação; mas he mui provavel que seja de origem phosphorica semelhante á que se observa nas conchas das ostras postas em huma caza escura, tendo sido primeiro queimadas, e depois expostas á luz do sol, e igualmente na pedra de Bolonha (4) Vede *Botanic Garden* P. 1.ª cant. 1.º nota ao verso 182.

3.º

(4) A pedra de Bolonha he a combinação saturada do acido sulfurico, e da barita, ou sulfato de barita (Four-

3.º A carne dos animaes novos, como de cordeiro, vitella, leitão &c. dá-nos hum alimento ainda menos estimulante. O caldo destas carnes torna-se azedo, e continúa assim por muito tempo antes que se faça podre; donde se vê que estas carnes participão muito das propriedades quimicas do leite, de que esses animaes se nutrem.

4.º As carnes brancas, como de perú, perdiz, faisão, gallinha, e seus ovos, são ainda menos estimulantes, e por isso as primeiras que se ordenão aos convalecentes de doenças inflammatorias.

5.º Logo depois destas ultimas estão os pei-

---

croy Systeme des connaissances chimiques tom. 3.º p. 22.) e não a combinação do acido sulfurico, e da cal, ou gesso, como *Darwin* refere na primeira parte do seu Jardim Botanico nota citada. O sulfato de barita, ou pedra de Bolonha decompõe-se ao grão de calor candente pelo hydrogenio, carbonio, e alguns metaes, e muda-se então em figado de enxofre baritico hydrogenado &c. e não em figado de enxofre calcareo, como *Darwin* julga. (obra citada)

——Este figado de enxofre feito com carvão he phosphorico, e toma então o nome de phosphoro de Bolonha. Fourcroy liv. cit. p. 24.

peixes de agua doce que tem escamas, como lucio, perça, cadoz.

II. 1.° O leite une em si os elementos animaes e vegetaes do nosso sustento, e participa assim das propriedades de ambos; porque contem assucar, em consequencia do que he susceptivel de fermentar, e produzir huma especie de vinho, ou licor espirituoso, que he commum na Siberia, ou de se tornar acido por simples agitação, como na factura da manteiga; e ultimamente porque contem lympha coagulavel, em virtude da qual he susceptivel de soffrer hum processo de putrefação semelhante ao das outras substancias animaes, como nos queijos velhos.

2.° O leite pode separar-se por meio de repouso, ou de agitação, em nata, manteiga, soro de leite, tirada a manteiga simplesmente, soro de leite, tiradas as partes, que constituem a manteiga e o queijo, e em coalhada. (5) A nata he a parte de mais facil di-

(5) As partes que constituem o leite varião segundo os diversos animaes, de que este he tirado: assim das experiencias de *Deyeux* e *Parmentier* vemos 1.° que o

digestão para os adultos, porque contem menos quantidade da parte, que constitue o [illegible] quei-

---

leite de cabras abunda mais em nata, do que o de vacas, de ovelhas, de burras, e de mulher; sendo estes dous ultimos os que tem menos nata, e sendo esta ao mesmo tempo menos espessa: 2.º que o leite de mulher dá menos manteiga, que qualquer dos outros, e que esta he mui custosa de separar-se da nata: 3.º que o leite de mulher e de burras tem menos coalhada, ou parte que constitue o queijo, do que qualquer dos outros, e que ao mesmo tempo ella he mais flaccida: 4.º que o soro do leite de mulher e de burras tem mui pouca ou nenhuma cor, e contem mais principios saccarinos do que o soro de leite dos outros animaes. (Fourcroy Systeme des connaissances chimiques tom. 9. secç. 8. art. 19.) Os alimentos, de que usão os animaes, que amamentão, tem grande influencia assim na quantidade, como na qualidade do leite: a experiencia mostra todos os dias a verdade desta asserção; daqui se vê a necessidade de alimentar bem as amas de peito.

Qualquer desordem do systema animal occasionada por causas physicas ou moraes he capaz de alterar a quantidade, e particularmente a qualidade do leite; por isso cumpre escolher para ama de peito huma mulher de boa saude, e de hum genio affavel; sendo certo que esta ultima circunstancia póde influir nas nossas primeiras impressões a ponto de alterar pelo decurso da vida assim nossas affeições, como juizos; o que comprova a observação de Rouseau, que as sementes de nossas futu-

queijo, e he tambem mais nutriente. A manteiga constando de oleo vegeto-animal encerra ainda mais alimento, e no seu estado recente digere-se facilmente, se se toma em moderada quantidade. (Vede Art. I. 2.° 3. 2.) O soro de leite, tirada unicamente a manteiga, senão está azedo, he hum fluido agradavel, e nutriente; e quando o está he

T   em

---

ras virtudes, ou vicios são mais frequentemente semeadas pelas nossas mães, do que pelos nossos mestres. As observações de *Deyeux*, e *Parmentier* mostrão tambem, que, ordenhando completamente huma vaca, e tomando o leite em quatro vasos successivos, a primeira porção he mui sorosa, a segunda hum pouco menos, a terceira ainda menos, do que esta, em quanto a quarta tem mui pouco soro, e ao mesmo tempo abunda em nata. O mesmo acontece no leite de mulher; e por isso estes Quimicos habeis tem notado que he muito máo costume o de amamentar as crianças muito a miudo, a fim de contenta-las, quando chorão; porque então, mamando ellas pouco por cada vez, não tomão senão hum leite mui soroso, e por isso não são propriamente alimentadas. (Fourcroy liv. cit.)

O leite tem sido considerado pelos medicos como hum grande remedio em certas molestias: mas todo o beneficio, que delle se pode esperar he o de nutriente, e como tal he muitas vezes applicado utilmente,

em razão d'algumas partes podres de nata, que forão conservadas por muito tempo; mas não he talvez menos salutifero por ser azedo até certo gráo; pois que os habitantes pobres da Escocia preferem leite azedo ao leite escumado, sem estar ainda azedo. O soro que se obtem, tiradas as partes, que constituem a manteiga, e o queijo, he o menos nutriente, e digere-se com maior facilidade. Na primavera, quando as vacas se nutrem de erva tenra, este soro abunda tanto de propriedades vegetaes, que se torna huma bebida sadia, tomado na quantidade de huma libra todas as manhãs, para aquelles que durante o inverno tem usado de mui pouco sustento vegetal, e que são por isso sujeitos a concreções biliosas.

3.º O queijo he de varias qualidades, segundo a maior, ou menor quantidade de nata que contem, e á proporção que tem sido feito ha mais, ou menos tempo. Aquelles queijos, que com facilidade se reduzem a migalhas na boca, são em geral de mais facil digestão, e contem mais alimento. Algumas especies de queijo, ainda que de tar-

da

da digestão, todavia com difficuldade sofrem alterações quimicas no estomago; e por isso muitas vezes são proprias para as pessoas, que tem huma digestão fraca; porque tenho visto queijo torrado lançado fora 24 horas, depois de se ter comido, sem haver sofrido alguma mudança visivel, ou causado ansiedade alguma ao doente. He provavel que huma porção de assucar, ou de gordura animal, ou do sumo de carne cosida, ou assada, misturada com o queijo na occasião em que este se faz, possa tornar mais agradavel o seu sabor, e augmentar-lhe a qualidade nutriente.

14.° A razão porque o leite do outono he mais crasso, ou se coagula mais facilmente, do que o da primavera não se pode facilmente entender. Como o leite fresco he em muitos particulares semelhante ao chilo, pode considerar-se como alimento já em parte digerido pelo animal, de que se tira; e por isso he hum alimento de facil digestão: como precisa porém de ser coalhado pelo succo gastrico antes que possa ser tomado pelos vasos lacteos, como se vê nos estoma-

gos das vitellas, parece mais proprio para crianças, cujos estomagos abundão mais de acido, do que para os adultos: todavia he hum bom alimento para muitos destes, particularmente para aquelles que usão de dieta vegetal, e cujos estomagos não tem sido muito acostumados ao estimulo preternatural de especiarias, sal, e licores espirituosos. (6)

III. 1.º As sementes, raizes, folhas, e frutos dos vegetaes constituem a maior parte do sustento da raça humana. As respectivas quantidades de alimento, que estes contem, poder-se-hão talvez avaliar pela quantidade da gomma, ou assucar, que podem produzir: nas sementes farinaceas a mucilagem parece converter-se gradualmente em gomma, em

(6) As pessoas avezadas ao uso destes estimulos excessivos tem geralmente as glandulas que segregão o succo gastrico n'hum estado mais, ou menos entorpecido, em consequencia do seu demasiado incitamento causado pelos mesmos estimulos; por isso a secreção do succo gastrico he menor, e como tal não pode fornecer a quantidade d'este fluido animal, que he necessaria para coagular o leite, e para depois o dissolver; conseguintemente hum alimento tal não convem a semelhantes pessoas.

em quanto estas se conservão nos celleiros, e a gomma pela germinação da nova planta (como na primeira preparação, que se faz á cevada na factura da cerveja) ou por digestão animal, he convertida em assucar. Daqui vem que o trigo e feijões velhos contem mais gomma, do que os novos; e que outras substancias vegetaes e animaes são convertidas nos nossos estomagos em assucar, o qual constitue em todas as creaturas huma parte do chilo.

He provavel pois que o assucar seja a parte mais nutriente dos vegetaes, e que elles sejão mais nutrientes á proporção que se convertem mais em assucar pelo poder da digestão, como se collige de se achar o assucar no chilo de todos os animaes, e de existir em grande quantidade na urina dos doentes diabeticos. Vede Zoonomia secç. XXIX. 4. aonde se relata o caso d'hum homem diabetico, o qual comia e bebia em grandes quantidades, e algumas vezes evacuava desaseis libras de urina no dia com huma onça de assucar em cada libra. (7)

A

(7) Nos casos de *Diabetes mellitus* expostos pelos

A qualidade nutritiva do assucar mostra-se não só pela maior gordura dos escravos da Jamaica, e d'outros animaes no tempo da colheita do mesmo assucar, ainda que elles neste tempo trabalhem muito mais; mas tambem por se haver em varios casos nutrido com elle alguns annos gente velha, que tomava mui pouco d'outro qualquer alimento. O D.or *Mosely* no seu tratado do assucar refere muitos destes casos, e eu mesmo tenho observado tres.

Não he isto para admirar; pois que o assucar faz huma parte tanto do chilo vegetal, como do animal; os quaes só parecem differir hum do outro em que o chilo dos vegetaes consiste principalmente em assucar e mucilagem disolvidos em agua, como o succo extrahido da faia e das maceiras nos mezes da primavera, e que he por tanto trans-

pa-

D.rs *Dobson.* (Medical observations & Inquiries 5.o vol.) *Home* (Clinical Exp. & Histories p. 32.) e *Rollo* (Account of Diabetes Mellitus vol. 1.o p. 4.) ve-se que a urina dos doentes diabeticos que elles observarão dava por meio da evaporação acima d'huma onça de extracto saccarino por cada libra.

parente e sem cor: em quanto o chilo dos animaes consta tambem de oleo misturado com o assucar, mucilagem, e agua, donde lhe provem a apparencia lactea em consequencia da sua dissolução imperfeita.

2.º O oleo misturado com mucilagem, ou lympha, que facilmente se coagula, como se vê em nata, ou leite fresco, digere-se com facilidade, e constitue provavelmente a parte mais nutriente da dieta animal; pois que o oleo he outra parte do chilo de todos os animaes. Como estes dous agentes assucar e manteiga contem muito sustento em pequeno volume, e facilmente sofrem alguma mudança quimica a ponto de se tornarem acidos ou rançosos, por isso são sujeitos a ansiar estomagos fracos, quando se tomão em grande quantidade, mais do que aquellas substancias, que contem menos alimento, e que são ao mesmo tempo menos sujeitas a mudanças quimicas; porque o chilo he produzido mais depressa, do que os vasos lacteos frouxos o podem absorver, e por isso soffre huma alteração quimica além da que he propria. Por esta razão o assucar e mantei-

ga

ga não se digerem tão facilmente, quando se tomão em grandes quantidades, como aquellas substancias, que contem menos sustento; assim, quando o estomago he fraco, devemos usa-las em pequenas quantidades. Porém o costume, que algumas pessoas tem de as não concederem a crianças por modo algum, he máo; por quanto as privão de huma parte mui sadia, agradavel, e substancial da sua dieta. Mel, maná, e seiva são differentes especies de assucar menos puro.

3.° Todos os vegetaes, que são bons para se comerem, contem hum oleo brando, ou mucilagem, ou gomma, ou assucar, ou acido; e como o seu estimulo he moderado, são propriamente dados como alimento nas doenças inflammatorias, e misturados com leite constituem o sustento de milhares de pessoas. Outros vegetaes possuem varios gráos, e varias especies de estimulo, aos quaes devemos a maior parte da nossa Materia Medica: estes produzem nausea, vomito, soltura de ventre, bebedice, inflammação, e mesmo a morte, se forem administrados com ignorancia.

Os

Os succos acres dos vegetaes, e muitos outros, que produzem bebedice, e nausea; ou que evacuão o canal intestinal, ou que tão sómente são desagradaveis ao paladar, parecem ser huma parte da defeza dos vegetaes, que os possuem contra os assaltos dos animaes. Vede Jardim Botanico Part. 2.ª Canto 1.º nota ao verso 161. (8) Isto parece evidente da leitura de algumas viagens que se tem publicado de homens desgraçados, que, tendo naufragado em paizes não cultivados, com difficuldade acharão susten-

V

(8) *Darwin* na obra citada suppõe que os aculeos, abrolhos, e ferrões dos vegetaes servem, do mesmo modo que os seus succos acres para os defender dos assaltos dos animaes: *Malpighi* porém pertende que elles sirvão na economia vegetal para dar huma certa preparação á seiva; e o meu mestre Felix Avellar Brotero nos seus principios de Agricultura Philosophica p. 114. diz „ he verosimil que elles possão servir para „ algumas secreções, que sejão pequenos depositos de „ seiva em quanto tenros, e que contribuão para os „ movimentos dos succos corticaes, e assim ajudem a „ vegetação dos productos, que lhes ficão vizinhos; a- „ lem disso como elles augmentão a superficie da planta, „ a transpiração e aspiração devem por conseguinte ser „ maiores em razão delles. „

to para se manterem em climas aliàs não inhospitos.

4.º Como estes succos acres e que embreagão residem geralmente na mucilagem, e não na gomma, de muitas raizes e sementes, segundo a observação de Mr. *Parmentier*, as partes sadias ou nutrientes de alguns vegetaes podem ser separadas das suas partes medicinaes. Desta sorte se a raiz de norça branca fôr raspada por hum ralo de folha de flandres, e as raspas se lançarem e agitarem em agua fria, o succo acre da raiz será dissolvido, ou nadará na agua juntamente com a mucilagem; entretanto que a gomma perfeitamente sadia e nutriente cairá no fundo do vaso, e poderá ser usada como alimento nos tempos de carestia. Mr. *Parmentier* observa mais que as batatas contem muita mucilagem em proporção de sua gomma, em consequencia do que não podem ser convertidas em bom pão: mas que se se colligir a gomma de dez libras de batatas cruas, raspando-as, e agitando-as em agua fria, como acima se mencionou, e se a gomma assim procurada se misturar com outras dez libras

de

de batatas cozidas, e se sujeitar adquadamente á fermentação, semelhante á farinha do trigo, fará tão bom pão como o melhor trigo.

Pode tambem fazer-se bom pão misturando farinha de trigo com batatas cozidas. Desoito libras de farinha de trigo fazem vinte e duas libras e meia de pão. Desoito libras de farinha de trigo, misturando-lhe nove libras de batatas cozidas, fazem vinte e nove libras e meia de pão. Esta differença de pezo deve nascer da differença da secura anterior das duas substancias. As batatas podião provavelmente dar melhor farinha fervendo-as em agua, n'hum vaso fechado, aquecida a hum gráo acima do da agua a ferver.

Outros vegetaes podem ser privados de sua nimia acrimonia fervendo-os em agua, como huma grande variedade de couves, as pontas tenras da norça branca, agriões, espargos, muitas raizes, e alguns frutos. Outros perdem parte dos succos acres, ou particulas amargas, tirando-os da luz; o que se chama branqueálos, como se faz ás folhas e talos do aipo, chicorea &c. O primeiro

 me-

methodo ou extrahe ou decompõe as particulas acres, o ultimo obsta á sua formação: Vede *Botanic Garden* Part. 1.ª nota 34. (9)

5.° A arte de cozinha expondo as substancias vegetaes e animaes ao calor tem contribui-

(9) Huma grande quantidade de ar puro he lançada da materia verde, descripta pelo D.or *Priestley*, e das folhas dos vegetaes, que crecem na superficie d'agua á luz do sol; a qual provavelmente nasce da decomposição da agua transpirada pela planta; neste caso o oxygenio pode ser reduzido ao estado de gaz pela luz do sol; em quanto o hydrogenio he retido nos poros do vegetal. Daqui vem que as plantas que vegetão á sombra são brancas, e que estas mesmas expostas á luz do sol se tornão verdes; porque a sua cor natural, que he azul, pela addição do hydrogenio, que ajunta amarello a este azul, he convertida em verde. Vede a obra de *Darwin* citada. A influencia da luz do sol na vegetação he exposta com summa elegancia pelo meu amigo Francisco Xavier Monteiro de Barros, Mathematico, na terceira estrophe do seu bello Hymno ao Sol.

Do teu clarão brilhante
Os vegetaes feridos
Deixam de respirar o impuro azote,
E dos órgãos subtis das tenras folhas
Começam d'exhalar um gaz mais puro.
Teu benefico raio
Os gomos desinvolve, e adoça os fructos.

buido para augmentar o alimento da raça humana por outros meios além daquelle de destruir a sua acrimonia. Hum destes he o de converter os succos acerbos d'alguns frutos em assucar, como se observa nas peras verdes cozidas, ou nas maçãas verdes pizadas; em qualquer destes casos a vida do vegetal he destruida, e a transformação do succo acerbo em doce deve ser executada por hum processo quimico, e não por hum processo ou operação vegetal, como se suppõe geralmente a germinação da cevada na primeira preparação que sofre na factura da cerveja.

Algumas circunstancias, que parecem empecer a vida de varios frutos, adiantão o processo, pelo qual os seus succos são convertidos em assucar. Desta sorte colhendo algumas peras huma semana antes que amadureção na arvore, e pondo-as em monte e cobertas, o succo dellas se tornará doce muito mais cedo. Huma porção circular de casca tirada do ramo d'huma pereira faz que o fruto desse ramo amadureça quinze dias mais cedo, como eu tenho observado varias vezes. As

fe-

feridas que os insectos fazem nas maçãas apressão a sua madureza; a caprificação amadurece os figos na Ilha de Malta muito mais cedo; e eu estou informado que os cachos de uvas, cujo pedunculo se corta até meio, amadurecem mais depressa.

A cevada ao brotar na primeira operação, que sofre na factura da cerveja, adquire, penso, pouca doçura, em quanto a vida da semente não he destruida; e então o processo saccarino he continuado, ou promovido pelo calor, de que se usa secando-a. Desta sorte na digestão animal o assucar produzido no estomago he absorvido pelos vasos lacteos apenas formado; aliàs fermenta, e occasiona flatulencia; (10) assim na germinação da cevada, em quanto a nova planta vive, o assucar, supponho, he absorvido logo que he

(10) Daqui vem que pessoas de temperamento de irritabilidade diminuida, cujos vasos lacteos peccão de ordinario por falta de irritação, são sujeitas a este incommodo: porque os sobreditos vasos não tendo a energia necessaria, não podem absorver o chilo, logo que se forma, e conseguintemente este sofre huma alteração quimica, em virtude do que se desenvolve muito ar, como se mostra pelo continuo arrotar.

he produzido; porém na factura da cerveja o assucar he produzido por hum processo quimico depois da morte da nova planta, ou he produzido mais expeditamente, do que a planta o pode absorver.

He provavel que o processo saccarino, que se forma rapidamente nas medas de feno novo, e que passa immediatamente á fermentação, produza tanto calor que as ponha em fogo. A maior parte dos grãos, sementes, ou raizes usadas nas fabricas de distillação; como trigo, cevada, batatas &c. não são, a meu ver, anteriormente sujeitas á germinação, mas por hum processo quimico são em parte convertidas em assucar, e immediatamente sujeitas á fermentação vinosa; e he provavel que se possa ainda descobrir algum processo para obter assucar, de gomma ou farinha, e de o separar d'ellas para usos domesticos por meio de alcool, que dissolve assucar, e não mucilagem; ou por algum outro meio.

Outro methodo de augmentar o sustento do genero humano pela arte de cozinha he dissolvendo cartilagens, ossos, tendões,

e provavelmente alguns vegetaes em vapor, ou agua a hum gráo muito maior, do que o da fervura. Isto se faz n'hum vaso fechado, que se chama maquina de Papino; no qual se diz poder a agua tornar-se candente, e dissolver então todas as substancias animaes; ficando assim augmentada a quantidade do nosso sustento em tempos de escacez. Este vaso deve ser de ferro, e deve ter huma abertura oval no cume com huma tapadoura tambem oval de ferro mais larga, do que a abertura, a qual se introduzirá de esguelha quando o vaso estiver cheio, e depois se volta e levanta por hum parafuso a contacto com as bordas inferiores da abertura. Deverá tambem haver no sobredito vaso hum pequeno tubo ou buraco cuberto com huma valvula pezada, para obstar a que o vaso rebente.

Quando os poderes da digestão estão enfraquecidos, caldos de substancias animaes e vegetaes dão sustento, ainda que não tão grande, como julgo darião as carnes ou os vegetaes, se se tomassem em forma solida, e misturados com saliva no acto de os mastigar. O alimento assim preparado de-

deve ferver-se por curto espaço, e não deve deixar-se nos vasos em que se prepara por muito tempo; pois que estes sendo cubertos com huma mistura de partes iguaes de chumbo e estanho são por isso nocivos, posto que o cobre esteja completamente cuberto.

Aquellas sopas, que se preparão com algum acido ou vinho fervido, excepto se forem feitas em vasos de prata, ou da China, ou vasos de barro, que não são vidrados pella addição de chumbo, são verdadeiramente venenosas; pois que o acido, como o sumo de limão ou vinagre, quando está quente corroe ou dissolve o chumbo e estanho, que forrão os vasos de cobre, e o forro vidrado dos de porcelana: por isso, quando se não podem ter vasos de prata, devem-se preferir os de ferro aos de cobre estanhado; ou poder-se-hão usar aquelles, que são feitos de folha de Flandres.

6.° Outra circunstancia, que facilita o sustento da raça humana, he a arte de reduzir a pó a semente de certos vegetaes entre duas mós, as quaes se podem chamar os

dentes artificiaes da sociedade. He provavel que algumas especies de páo brando, particularmente depois de terem sofrido alguma fermentação, e terem-se tornado d'hum tecido mais frouxo, se possão desta sorte usar como sustento em tempos de fome.

He igualmente provavel que o feno, que se tem conservado em medas a ponto de sofrer o processo saccarino, se possa manejar, moendo-o, e fazendo-o fermentar com escuma de cerveja, semelhante ao pão, de modo que venha a servir em parte para o sustento dos homens nos tempos de grande carestia. O D.or *Priestley* deo a huma vaca por algum tempo huma infusão forte de feno em vez da sua bebida commum, e achou que ella dava durante este tratamento dobrada quantidade de leite, ou mais: por isso, se se não poder fazer pão de feno moido, ha razão de crer que ao menos se possa preparar com elle huma bebida nutriente. Ha outros vegetaes, de que se não usa commummente, e que comtudo podem provavelmente dar em tempos de carestia sustento salutifero, fervendo-os, ou secando-os, e

moen-

moendo-os, ou por ambos estes processos successivamente. Entre estes devem-se talvez contar os ramos novos, e a casca de todos os vegetaes, que são armados de espinhos, como a uva espim, tojo, e talvez o espinheiro-alvar. As raizes de feto, e com probabilidade muitas outras, como de grama e de trevo, colhidas no inverno, podem dar algum alimento fervendo-as ou cozendo-as no forno, e separando as fibras da polpa batendo-as; ou procurando sómente a gomma d'aquelles vegetaes que possuem huma mucilagem acre, como a norça branca: talvez o alburno de todas as arvores, particularmente das que se sangrão na primavera, possa produzir hum licor saccarino e mucilaginoso, fervendo-o no inverno, ou primavera.

7.° Ainda que as artes de cozinhar e de moer possão augmentar, ou facilitar o sustento dos homens, todavia a maior fonte d'elle nasce da agricultura. No estado selvatico em que os homens vivem só de caçar, raras vezes, segundo me informou o D.or *Franklin*, ha mais d'huma familia existente n'hum

 cir-

circulo de cinco milhas de diametro; o qual no estado de pastagem sustentaria centos de homens, e no estado de agricultura muitos milhares. (11) A arte de sustentar o genero humano com tão pequeno grão como o trigo,

---

(11) He por certo hum objecto de summa importancia para qualquer Nação animar a agricultura, particularmente á de pães ou grãos cereaes, o que se poderia effeituar em Portugal 1.º excluindo de coutadas todas as terras que são lavradias: 2.º murando todas as coutadas: 3.º obrigando todos os lavradores a ter hum certo numero de gado proporcionado ás terras que cultivão: 4.º premiando aquelles lavradores que d'huma dada porção de terreno obtiverem maior producto: 5.º moderando quanto for possivel os tributos dos mesmos lavradores: 6.º ordenando que as vinhas plantadas em terrenos proprios para produzir pão paguem tributos duas ou tres vezes maiores, do que as plantadas em terrenos improprios para a agricultura de pães ou grãos cereaes. Deste modo Portugal em poucos annos forneceria maior quantidade de grãos cereaes, do que a necessaria para o seu consummo, e teria neste ramo, bem como pode ter em muitos outros, hum commercio activo, e assim se augmentaria em povoação (o que he muito importante tanto para o Soberano, como para a Nação) pois que o numero dos habitantes de qualquer paiz depende da facilidade, com que os pais podem sustentar suas familias, isto he, do maior ou menor adiantamento da agricultura.

go, que parece ter sido descoberta no Egypto pelo immortal nome de Cerès, mostrou mais agudeza de engenho, do que a de o nutrir com as volumosas raizes das batatas, que parecem ter sido huma descoberta do mal-fadado Mexico.

Es-

Et on ne doit pas moins pour le soutien du trône
A la faulx de Cerès qu' au sabre de Bellone.

Voltaire.

A pintura, que *Gibbon*, o elegante Escritor da Historia da Decadencia do Imperio Romano, nos offerece no Capit. XL. ácerca do estado da agricultura, e das artes do Imperio do Oriente, durante o reinado de Justiniano, he tão interessante, que me convida a transcrevela neste lugar. „ Os poderes annuaes da vegeta-
„ ção, em vez de se esgotarem por duas mil colheitas,
„ erão renovados e melhorados por huma habil cultura,
„ ricos estrumes, e competentes pousios. A criação dos
„ animaes domesticos multiplicava-se prodigiosamente.
„ Plantações, edificios, e instrumentos de trabalho e
„ de luxo, que são mais duraveis do que o termo da vi-
„ da humana, accumulavão-se pelos cuidados das suc-
„ cessivas gerações. A tradição conservava, e a experien-
„ cia simplificava a pratica humilde das artes: a socie-
„ dade enriquecia-se pela divisão do trabalho, e pela facil
„ troca dos generos: e todo o Romano habitava, ves-
„ tia-se, e comia pela industria de mil mãos. „

Esta maiór producção de alimento pela agricultura, do que pela pastagem, mostra que huma nação nutrida com sustento animal hade ser menos numerosa, do que aquella, que for sustentada por alimentos vegetaes; e por isso a primeira, no caso de guerra entre ambas, hade ser conquistada pela ultima, como Abel foi morto por Caim. Este he talvez o unico argumento valido contra o costume, que ha de fechar para pousios campos lavradios abertos. A grande producção de sustento humano por meio d'agricultura e pastagem mostra as vantagens da sociedade sobre o estado selvatico; pois que o numero dos homens se augmenta duas mil vezes mais pelas artes de agricultura e pastagem; e a sua felicidade he provavelmente debaixo da influencia de bons governos, melhorada á proporção que elles são libertados dos frequentes receios dos animaes ferozes; do medo diario da fome, e das occasionaes correrias de seus barbaros inimigos.

Mas pastagem não pode existir sem propriedade tanto de manadas, como de terras que as nutrão; além disso para a invenção

das

das artes, e producção de instrumentos necessarios á agricultura he preciso que huns pensem, e outros trabalhem, e como os esforços de huns hão-de ser coroados com maior successo, do que os dos outros, huma desigualdade de gráos da sociedade deve seguir-se; mas esta desigualdade do genero humano no estado presente do mundo he demasiadamente grande para produzir a maior quantidade de sustento humano, e a maior somma de felicidade.

IV. A agua deve considerar-se como parte do nosso sustento, porque huma grande parte d'ella entra na composição dos nossos solidos e fluidos, e porque os vegetaes se julgão hoje tirarem quasi todo o seu sustento d'esta origem. A agua he decomposta nos vegetaes, quando he transpirada por elles á luz do sol, e então o oxygenio augmenta a quantidade e pureza da atmosfera na sua visinhança; e o hydrogenio parece ser retido para formar os succos nutrientes, e as conseguintes secreções da resina, gomma, cera, mel, oleo, e outras producções vegetaes.

Ve-

Vede *Botanic Garden* Part. 1.ª Canto 4.º nota ao verso 25. Ella dilue igualmente os nossos fluidos, e lubríca os nossos solidos; e por todas estas razões se requer huma quantidade diaria della.

2.º A agua do rio he geralmente mais pura, do que a da fonte, pois que os saes neutros, que ella vai tirando da terra, se decompõem huns aos outros (excepto talvez o sal commum) e as terras, de que a agua da fonte abunda, se precipitão: todavia não he improvavel que as terras calcareas dissolvidas na agua de muitas fontes possão contribuir para nosso sustento; pois que a água das fontes, que as contem, se diz fertilizar aquellas terras, que ella inunda, mais do que a agua do rio.

3.º Muitos argumentos parecem mostrar que a terra calcarea contribue para o sustento dos animaes e vegetaes: 1.º porque a terra calcarea constitue huma grande parte d'elles, e deve portanto ou ser tomada de fora, ou ser formada por elles, ou de hum e outro modo; assim como o leite, quando he usado como alimento por huma mulher, que

ama-

amamenta, he decomposto no estomago pelo processo da digestão, e outra vez em parte convertido em leite pelas glandulas peitoraes; 2.º porque da analogia de toda a vida organica qualquer cousa, que tenha composto huma parte de hum vegetal ou animal, pode segunda vez, depois de sua dissolução quimica, vir a ser huma parte de outro vegetal, ou animal: tal he a transmigração geral da materia; e 3.º porque o grande uso da cal na agricultura em quasi todas as qualidades de terrenos e situações não se pode explicar bem pelas suas propriedades quimicas sómente, ainda que estas possão tambem em certos terrenos e situações ter consideraveis effeitos.

Os usos quimicos que a cal pode ter na agricultura são: *primo*, a virtude de destruir em breve tempo a coherencia das fibras vegetaes mortas, e reduzi-las assim a terra; o que aliàs se effeituaria por hum processo vagaroso occasionado já pela ruina, que os insectos fazem, já por huma putrefação gradual. Estou informado que huma mistura de cal com casca de carvalho, depois que o curti-

dor tem extrahido d'esta tudo quanto se pode dissolver na agua, vem a reduzir-se em dous ou tres mezes a huma excellente terra preta, quando a mesma casca posta em montes por si só exigiria o mesmo numero de annos para se reduzir a este estado por sua propria e espontanea fermentação e putrefação. Este effeito da cal deve ser particularmente vantajoso a terras, que se rompem para se agricultarem. *Secundo*, a cal continúa por muitos mezes a attrahir humidade do ar, ou da terra, cuja humidade, a meu ver, ella despoja do acido carbonico, e depois a deixa novamente exhalar, como se vê nas paredes rebocadas de novo: por isto deve ser util misturada com terras secas, ou arenosas, porque a humidade que ella attrahe he então absorvida pelos vasos lymfaticos das raizes dos vegetaes. *Tertio*, misturando cal com barro, torna-se este menos adherente, e he assim mais facilmente penetrado pelas fibras vegetaes. Huma mistura de cal com barro destroe a superabundancia do acido, se a ha, e unindo-se com elle converte-se em alabastro, ou gesso. Ultimamente cal fresca mata

os

os vermes, e insectos que se aproximão a ella.

Todas estas propriedades quimicas não explicão ainda os grandes usos da cal em quasi todos os terrenos e situações, pois que ella contribue tanto para o melhoramento das searas, assim em quantidade, como em qualidade. Trigo de terreno, em que se esparzira huma quantidade propria de cal, conforme a supposição dos lavradores, moleiros, e padeiros, tem a pelle mais fina, isto he, produz mais e melhor farinha, o que, supponho, nasce de conter mais gomma, e menos mucilagem. Tem-me informado que huma malha de relva, que bois, ou cavallos recusavão tocar nos annos antecedentes, sendo-lhe lançada huma porção de cal, fora depois por elles comida nas successivas estações até rente com o chão.

Não he talvez ainda bem entendida huma propriedade da cal, quero dizer, a de produzir tanto calor, quando se mistura com a agua, a qual propriedade pode attribuir-se ao fluido elementar do calor consolidado na cal. Os vapores occasionados por este calor,

 quan-

quando se lança agua sobre cal, se não he em grande quantidade, ou muito fria, a reduzem a hum pó mui fino, quasi a ponto de se tornar fluido, o que se não pode effeituar talvez por algum outro meio; e isto, a meu ver, faz que ella, e as dissoluções da terra calcarea em agua sejão preferiveis na agricultura a barro, ou pedras calcareas reduzidas a pó.

4. Pensava-se antigamente que as aguas saturadas de terra calcarea, taes como as que incrustão a parte internal de caldeiras e outros vasos, e que se diz petrificarem o musgo, erão sujeitas a produzir, ou a augmentar a pedra na bexiga. Esta idea errada foi ultimamente abandonada em razão do adiantamento da Quimica, pois que nenhuma, ou mui pequena quantidade de terra calcarea se achou nos calculos analisados por *Scheel* e *Bergman*. As de *Matlock* e *Carlsbad*, ambas as quaes cobrem o musgo que banhão com huma crusta calcarea, tão longe estão de augmentar a pedra da bexiga, ou dos rins, que as de *Carlsbad* se julgão uteis em taes doenças. Vede *Philosophical Transactions*. As de

Ma-

Matlock bebem-se em grandes quantidades sem a menor suspeita de dano. Huma pessoa da minha amizade, que pelo espaço de dez annos tem bebido todos os dias meia canada de agua fria de huma fonte, que assás incrusta os vasos em que se ferve com terra calcarea, (12) e dá hum grande sedimento calcareo com huma dissolução de potassa purificada, tem gozado sempre perfeita saude.

Sir G. *Staunton* diz que os Chineses purificão a agua de alguns rios, ou canaes lodosos, agitando-a com huma cana ôca cheia de buracos pequenos, na qual mettem alguns pedaços de alumen. Os padeiros de Londres servem-se do alumen para purificar a

agua

---

(12) Os saes calcareos, que pela maior parte se achão em aguas mineraes, são carbonato, sulfato, e muriato de cal, segundo as observações do D.or *Saunders*; o qual observa que o carbonato de cal he huma origem da dureza de certas aguas, a qual todavia ellas perdem, fazendo-as ferver; por quanto a fervura expulsa o excesso do acido carbonico, e por este meio faz precipitar a cal. Daqui vem que as aguas desta natureza incrustão os vasos em que se fervem, e petrificão o musgo que banhão. Vede o tratado da Historia quimica, e dos poderes medicos das aguas mineraes mais celebradas, publicado em 1800 pelo D.or *Saunders*.

agua do Rio-novo, e por esse meio fazem o pão mais branco. Quando o alkali-volatil acontece estar misturado com agua, pode-se converter em sulfato de ammoniaca por huma dissolução de alumen: esta mesma dissolução de alumen faz converter a terra calcarea, dissolvida em agua, em gesso, o qual se precipita juntamente com a terra aluminosa.

V. Como os corpos animaes constão de oxygenio e azoto, que formão a composição do ar atmosferico, (13) por isso os devemos

(13) O resultado das experiencias de *Lavoisier* e de muitos outros Quimicos mostra que 27 partes de gaz oxygenio, ou oxygenio reduzido a gaz pelo calorico, e 73 de gaz azoto, ou azoto reduzido a gaz pelo calorico, compoem o ar atmosferico ordinario. Estes dous principios componentes do ar parecem estar combinados em certo grão. (*Fourcroy Systeme des connaissances chimiques* vol. 1.° p. 159.) Mr. *Humbold* tem ultimamente mostrado por processos eudiometricos que elles podem variar nas suas quantidades respectivas, o oxygenio de 0, 23 até 0, 29, e por consequencia o azoto de 0, 77 até 0, 71. Estes dous fluidos aereos, que constituem a massa do ar, tem em dissolução ou suspenção muitos outros corpos, como os diversos miasmas, o fluido electrico, o fluido magnetico, a luz, o ca-

mos olhar como substancias nutrientes. Alem disso as experiencias de *Priestley* mostrão que o oxygenio passa a travez das membranas humidas do pulmão, e se combina com o sangue, e parece que elle he muito mais necessario para a conservação das nossas vidas, do que os outros alimentos acima expostos. (14)

O acido carbonico pode igualmente contar-se no numero das substancias nutrientes; pois que a sua baze constitue huma grande parte dos corpos vegetaes e animaes. Acrece que o acido carbonico, que he engulido, ou ao sahir da cerveja, ou cidra, ou quando a agua está saturada do que se desenvolve da [illegible] pe-

lo rico, substancias vegetaes, animaes e mineraes reduzidas a hum pó subtil, e mesmo agua: e comtudo a quantidade destes corpos, apezar dos grandes progressos da Quimica e da Physica, ainda não tem sido marcada. A principal origem do azoto he provavelmente a decomposição de todas as substancias vegetaes e animaes por meio da putrefação e combustão; em quanto a principal origem do oxygenio he talvez a decomposição da agua nos orgãos dos vegetaes por meio da luz do Sol. Vede *Botanic Garden* Part. I.ª Canto IV. nota ao verso 34. e tambem Art. II. 2. 4. 1. nota (34)

(14) Vede Art. II. 2. 4. 1. nota (34)

pedra calcarea por meio do acido sulfurico, nos causa huma sensação agradavel ao paladar e estomago, e he por tanto com probabilidade nutriente.

A immensa quantidade de carbonio e oxygenio, que constituem tão grande parte dos terrenos calcareos, excede quasi os limites da comprehenção; e como ella tem sido formada pelos animaes, pode novamente vir a ser huma parte d'elles, assim como a terra calcarea, com que está unida. D'aqui se pode colligir que as aguas, que abundão em terras calcareas, podem suprir o alimento aos vegetaes e animaes, como já se mencionou.

VI. 1.° O modo como as particulas nutrientes são substituidas no lugar d'aquellas, que se gastão mecanicamente, ou se decompoem quimicamente, ou se desvanecem por absorção, deve depender da appetencia animal; (15) e he provavelmente semelhante ao processo da inflammação, que produz novos vasos e novos fluidos; ou áquelle, que constitue o crecimento do corpo até á madure-

(15) Vede Art. 1. nota (1)

reza. Desta sorte as granulações da carne nova, que reparão os danos das feridas, são visiveis, assim como tambem a materia calosa, que une os ossos quebrados; a materia calcarea que repara as conchas dos caracoes; e os fios, que os bichos da seda e as aranhas formão; os quaes são todos segregados em hum estado mais brando, e endurecem por exsicação, ou por contacto do ar, ou por absorção das suas partes mais fluidas.

He justo que se examine, se o sustento, que repara as perdas do systema animal, pode dar-se por algum outro meio, do que pelo estomago, de modo que possa conservar o corpo por certa extensão de tempo; pois que algumas vezes ha casos em que se não pode introduzir alimento no estomago, como nas obstrucções do esofago, inflammações de garganta, e na hydrophobia; e outros casos ha, nos quaes o poder da digestão he quasi totalmente destruido, como na anorexia epileptica, e em algumas febres.

Na primeira destas circunstancias algumas vezes se podem introduzir alimentos

liquidos no estomago por meio de huma algalia flexivel: (16) na ultima muitas qualidades de alimentos innocentes, como leite, caldos, &c. se tem frequentemente usado em cristeis juntamente com huma pequena quantidade de opio, como dez gotas da tintura tres ou quatro vezes no dia, ao que se poderia acrecentar huma pequena quantidade de espirito de vinho. Porém estes meios, segundo a minha observação, não podem sustentar por muito tempo huma pessoa, que não toma algum alimento no estomago.

2.° Outro modo de applicar fluidos nutrien-

(16) Para fazer esta algalia flexivel Mr. *Hunter* aconselha que se introduza huma tenta em huma pelle de enguia, ou tripa de gato; que esta se ate mui bem n'huma extremidade da tenta; que logo acima da ligadura se lhe dê hum golpe; e que depois se fixe a outra extremidade n'huma bexiga com hum canudo. A maneira de usar deste instrumento he introduzir a extremidade da tenta, que tem o golpe, no estomago; depois lançar os alimentos liquidos na bexiga fixada na outra extremidade da tenta, e por meio de compressão na mesma bexiga impellir os sobreditos alimentos pela pelle de enguia, ou tripa de gato, e lança-los no estomago. Vede *Transactions of a society for the improvement of Medical and Chirurgical Khowledge.* vol. I. p. 188.

entes he por fomentações extensas, ou mergulhando todo o corpo em hum banho de caldo, ou leite morno, (17) o qual se pode coagular ao mesmo tempo por meio de coalho; caldo e soro de leite podião provavelmente ser assim introduzidos, ao menos em parte, na circulação; pois que huma dissolução de nitro consta ter-se absorvido em hum pediluvio; o que se descobrio depois pelo modo com que o papel, molhado frequentes vezes na urina do doente, e depois seco, ardia. Sabe-se igualmente que huma

Z ii gran-

(17) O D.or Manoel Luiz Alvarez de Carvalho hoje mesmo me communicou dous casos extraordinarios, que provão a utilidade de applicar alimentos do modo, que *Darwin* aconselha. Ambos os casos erão de Senhoras hystericas. Huma esteve 21 dias sem poder engulir em consequencia d'hum espasmo de garganta, e igualmente sem usar de cristeis, porque estes lhe causavão convulsões, delirio, e extrema ansiedade. Outra não engulio cousa alguma por 81 dias em consequencia de grande paixão pela morte d'huma prima, e estava em tal espasmo do ano, que não foi possivel deitar-se-lhe clistèl algum. Ambas estas doentes usárão de banhos de agua quente com leite e plantas aromaticas; e por este modo forão alimentadas nos periodos já marcados de suas molestias, e porfim recobrarão saude.

grande quantidade de agua he absorvida por aquelles que se banhão em agua quente depois de exercicio e abstinencia de liquidos. Cleopatra diz-se que viajava com 4000 burras paridas na sua comitiva, e que se banhava todas as mânhãs no leite d'ellas, o que usava provavelmente como comestico, antes do que nutriente.

3.° A transfusão do sangue de hum animal na veia de outro, que não podesse engulir alimento, ou cujo estomago o não pudesse digerir, poderia sustenta-lo; e talvez mesmo leite e mucilagem possão ser introduzidos deste modo no systema; mas não temos ainda sufficientes experiencias sobre este objecto. Vede Zoonomia secç. XXXII. 4. e Classe 1.ª Ord. 2.ª gen. 3.° esp. 25.

VII. Varias especies de condimentos, ou molhos se tem usado juntamente com os alimentos animaes e vegetaes; e alguns pensão que ellas vigórão o processo da digestão, e conseguintemente a nutrição. Vinho, ou outros licores fermentados, vinagre, sal, especiarias, e mustarda tem sido os mais communs em uso, e creio tem arruinado mi-

lha-

lhares de pessoas; porque o estomago pelo seu estimulo violento perde por fim o gráo natural de irritabilidade, e segue-se indigestão, que he acompanhada de flatulencia e magreza: todavia se algum d'elles se tiver usado por muito tempo a ponto de haver já formado habito, então dever-se-ha continuar, mas não augmentar, ou o seu uso deverá ser gradualmente diminuido; como se mostrou na Zoonomia secç. XII. 7. 8. (18)

III.

(18) Vede Resumo do Systema de Medicina §. XVII. 6.

III. Catalogo dos Nutrientes

I. 1.º Carne de veado, vaca, carneiro, lebre, pato, gallinhola, narseja, &c.

2.º Ostras, lagostas, caranguejos, camarões, cogumelos, enguia, tenca, rodovalho, solha, linguado, &c.

3.º Cordeiro, vitella, leitão.

4.º Perú, perdiz, faisão, gallinha, óvos.

5.º Perca, lucio, cadoz, truta, themolo.

II. Leite, nata, manteiga, soro de leite, queijo.

III. Trigo, cevada, avéa, ervilhas, batatas, nabos, cenouras, couve, espinafres, acelgas, maçãas, peras, ameixas, damascos, pecegos, morangos, uvas, laranjas, melões, pepinos, figos passados, passas d'uva, assucar, mel; além de muitas outras raizes, sementes, folhas, e frutos.

IV. Agua, agua do rio, agua da fonte, terra calcarea.

V. Ar, oxygenio, azoto, acido carbonico

VI. Banhos e cristeis nutrientes, transfusão de sangue.

VII. Condimentos.

AR-

ARTIGO II.

Incitantia.

I. 1.° AQuelles agentes, que augmentão os esforços de todos os movimentos irritativos, chamão-se *Incitantes*: taes são *alcool*, ou a parte espirituosa dos liquores fermentados, opio, e muitas drogas, que ainda se reputão venenosas, por não serem até agora fixadas as suas doses adequadas. Podem-se ajuntar a estes as paixões incitantes, como alegria, e o amor; e externamente a applicação de calor, electricidade, ether vitriolico, oleos essenciaes, fricção, e exercicio.

2.° Estes promovem ao mesmo tempo as secreções e absorvencias, augmentão o calor natural, e removem aquellas dores, que nascem da falta dos movimentos irritativos, chamadas dores nervosas, e assim atalhão as convulções, que dellas se seguem. Quando se usão internamente, fazem o ventre dureiro,

e

e tornão a urina mais corada ; e em doses maiores produzem bebedice, e as consequencias della.

II. Observações sobre os Incitantes.

I. 1.° Opio e alcool augmentão todas as secreções e absorvencias. O augmento da secreção do poder sensorio ve-se dos violentos esforços dos bebados ; a secreção do suor he promovida com maior certeza por opio ou vinho, do que por algum outro remedio ; e o crecimento do calor geral, que estas drogas produzem, he huma evidencia do seu effeito em promover todas as secreções ; pois que hum augmento de secreção he sempre acompanhado de augmento de calor na parte, como nas inflammações do figado e outras mais.

2.° Mas como elles ao mesmo tempo promovem a absorvencia, aquelles fluidos, que são segregados para receptaculos, como a urina, bílis, e o muco intestinal e pulmonar, perdem tambem as suas partes mais tenues por essa absorvencia ; e assim ainda que a

quan-

quantidade do fluido segregado seja augmentada, todavia, como a absorvencia o ha sido igualmente, a excreção desses receptaculos he menor, ao mesmo tempo que esta he mais corada e de consistencia mais crassa, como a urina, fezes, e muco pulmonar. Pelo contrario a materia da transpiração sendo segregada na superficie do corpo he visivel na sua quantidade augmentada antes que seja reabsorvida; d'aqui nasce aquella opinião errada, que o opio augmenta a secreção cutanea, e diminue todas as outras.

3.° He necessario notar, que depois de evacuações o opio parece promover as absorvencias mais, do que as secreções; se exceptuamos a do poder sensorio no cerebro, que provavelmente não sofre absorvencia. D'aqui vem a sua efficacia em parar hemorrhagias, depois que os vasos se tem despejado, excitando a absorvencia venosa. (19)

(19) Os bons ou máos effeitos do opio nas hemorrhagias dependem das circunstancias em que este remedio se applica: quando as evacuações sanguineas morbosas tem sido taes, que em consequencia d'ellas os vasos sanguineos estão despejados a ponto de não resistirem á entrada dos fluidos, que lhes são conduzidos pelos ab-

4.° A materia nas ulceras torna-se espessa pelo uso do opio em consequencia da augmentada absorvencia das suas partes mais tenues : mas he provavel, que toda a secreção, incluindo a parte que he absorvida, se augmente : daqui vem que novas fibras são segregadas juntamente com o pús, e a ulcera se enche de granulações novas de carne. Porem como nenhuma ulcera se pode curar em quanto não deixa de lançar materia, isto he, em quanto a absorvencia não he tão grande

---

sorventes, ou quando por meio de sangrias, purgas, e dieta parca despejamos o systema sanguineo tanto quanto he necessario para dar lugar á recepção dos mesmos fluidos, o que se pode conhecer se o doente mostrar symptomas de debilidade, então o opio em doses pequenas he mui util. Pelo contrario o opio he nocivo todas as vezes que o applicamos sem que o systema sanguineo, ou pelo progresso da molestia, ou por evacuações artificiaes e abstinencia, esteja apto para a recepção dos fluidos; como quando o incitamento ainda he excessivo. Estas mesmas reflexões podem tambem applicar-se ao uso deste remedio no reumatismo e mais doenças inflammatorias, como eu já mostrei n'hum pequeno tratado de febres e reumatismo públicado em Londres no anno de 1800. Daqui se pode ver a razão das relações contraditorias dos effeitos do opio nestas doenças.

de nella como a excreção, por isso aquelles remedios, que promovem a absorvencia sómente, são mais vantajosos em curar huma ulcera depois que esta se enche de carne nova: desta natureza são a quina tomada internamente, e ligaduras e dissoluções de chumbo applicadas externamente.

5.° Muitas dores nascem da falta do competente movimento de huma ou outra parte do systema, como aquellas que são occasionadas pelo frio, e todas as que são acompanhadas de extremidades frias, que geralmente se chamão nervosas. Estas são alliviadas por qualquer agente, que excita a parte ás suas acções proprias, e o são desta sorte por opio e alcool os mais universaes estimulos, (20) até aqui conhecidos. Nestes ca-

(20) Mr. *Davy* na sua obra intitulada *Researches Chemical and Philosophical* mostrou ter enriquecido a Materia Medica de hum incitante mais poderoso e mais universal do que os que *Darwin* menciona. Este incitante chama-se *oxydo nitroso* ou *oxydo de azoto*. *Fourcroy* parece tomar o gaz nitroso, que se eleva durante a acção do acido nitrico nos metaes, pelo oxydo nitroso: porém as experiencias de Mr. *Davy* mostrão que o oxydo nitroso tem menos oxygenio, do que o gaz nitroso;

sos o effeito do opio he produzido, apenas o

cor-

---

pois que cem grãos d'este contém 54 grãos de oxygenio e 46 de azoto, em quanto cem grãos d'aquelle contem 38 de oxygenio e 62 de azoto. O melhor methodo de procurar este oxydo nitroso, segundo as observações de Mr. *Davy*, he pela decomposição do nitrato de ammoniaca a hum fogo lento, entre os gráos 340. e 480. de Fahr. Para isto lança-se huma porção de nitrato de ammoniaca compacto n'huma retorta de vidro d'huma canada com hum orificio na sua parte superior, que deve ter huma rolha de vidro; ajusta-se o collo desta retorta n'hum tubo conico de vidro de quatro pés de comprimento, cuja extremidade mais estreita deve ser curvada, para se introduzir debaixo d'hum recipiente cheio de agua; e applica-se-lhe fogo gradualmente até aos gráos marcados. O oxydo nitroso, que se obtem deste modo foi olhado pelo D.or *Mitchill* como o principio das contagiões, e como tal capaz de produzir os effeitos mais nocivos sendo respirado por animaes: Mr. *Davy* porem tem feito ver por infinitas experiencias que não só se pode respirar este oxydo sem dano algum, mas tambem que a respiração d'elle produz todos os effeitos do incitante mais poderoso, vigorando o pulso, diminuindo a sua frequencia, quando esta he excessiva por debilidade, e causando huma certa bebedice, acompanhada de incitamento de ideas preternaturalmente agradaveis, e ao mesmo tempo grande energia em todos os musculos do corpo, sem deixar depois de sua operação abatimento algum. Todas as pessoas, que tem respirado este oxydo nitroso, ou oxydo de azoto, affirmão

corpo se torna geralmente quente, e hum
grão

---

ter observado estes effeitos. Eu mesmo a rogos de Mr. *Davy* e do D.or *Beddoes* o respirei no anno de 1800.; estando em Bristol, e notei que, durante a respiração que d'elle tomava, o pulso se me tornava mais forte, os sentidos mais agudos, e hum desejo desmedido de mover os braços e pernas se apoderava de mim, até que por fim, caindo n'hum estado de embriaguez, larguei da boca o tubo da maquina de respirar, e corri para huma janella, aonde em poucos minutos tornei a mim. Todo este dia não senti abatimento algum; ao contrario estava mais agil, e todas as minhas acções parecião mais energicas. 250 até 300 pollegadas cubicas d'este oxydo podem-se reputar huma dose ordinaria, as quaes devem ser respiradas por dous ou tres minutos. Huma relação dos effeitos deste remedio em certas doenças, como paralicia, e hysterismo, foi já dada pelo D.or *Beddoes* (*Notice of observations at the Pneumatic Institution*) donde se ve que elle he mui util na primeira destas molestias, e que pelo contrario sua applicação he nociva na segunda. Daqui pois, assim como dos seus effeitos immediatos no systema animal acima expostos, concluo que a respiração deste gaz ha de ser proveitosa em todas as doenças que tem por causa proxima a falta do poder sensorio de volição; e talvez mesmo n'aquellas que procedem de falta de irritação, a que não sobrevem excesso de volição. Vede Resumo do Systema de Medicina (§. XV.)

gráo de bebedice, ou sono se segue ao termo da dor. (21)

Estas dores nervosas (como lhes chamão) tornão frequentemente em certos periodos de tempo, e são tambem succedidas por convulsões; nestes casos, se o opio remove a dôr, as convulsões não apparecem. Para este fim he melhor da-lo gradualmente, como hum grão de hora a hora, ou de meia em meia hora, até que produza hum principio de embriaguez. Deve notar-se que os periodos d'estas dores frias são obstados por hu-

(21) Huma Senhora de idade de 32 annos, e de temperamento de excesso de sensibilidade e falta de irritabilidade, tem muitas vezes por meu conselho tomado hum gráo de opio com tres ou quatro grãos de assafetida, quando sente os sinaes precursores dos seus ataques hystericos, e frequentemente os tem atalhado d'este modo; ficando todavia n'hum abatimento geral do corpo acompanhado d'hum pequeno gráo de bebedice. Algumas vezes, particularmente quando os symptomas hystericos parecem assomar com mais violencia, tenho-lhe aconselhado tomar logo depois do opio duas ou tres onças de vinho do Porto, e então tenho observado com mais certeza dentro de poucos minutos hum gráo sensivel de embriaguez, a que sobrevem logo hum allivio decedido do hysterismo.

huma quantidade menor, do que aquella que he necessaria para os alliviar depois do accesso. Grão e meio d'opio, por exemplo, dado huma hora antes do esperado paroxismo, impedirá o frio d'huma febre intermittente, mas não o removerá facilmente, quando elle he já formado: porque no primeiro caso as usuaes ou sãas associações, ou encadeiamentos dos movimentos do systema, favorecem o effeito do remedio; e no ultimo caso essas associações, ou encadeiamentos, são desordenados, ou interrompidos, e outros novos se formão, os quaes concorrem a contrariar o effeito do remedio.

Quando he preciso opio em grandes doses para socegar, ou suspender convulsões, alguns tem aconselhado ao doente deixar o uso do vinho, pois que huma quantidade maior de opio se podia então dar; e como o opio parece augmentar mais a absorvencia, e menos a secreção, do que o espirito de vinho, poderá ser util em alguns casos trocar hum pelo outro; desta sorte em doenças acompanhadas de mui grande evacuação, por exemplo em diarréa e disenteria, o opio po-

de

de ser preferido: pelo contrario em tetano e trismo, aonde pode ser util a inflammação do systema, o vinho pode preferir-se ao opio. Vede Clas. 3.ª 1. 12. (22). Tenho ge-

---

(22) O D.or *Hossack* (*New York Medical Repository*) refere ter unicamente dado n'hum tetano, que procedeo d'huma picada de alfinete no pulso, duas onças de vinho da Madeira de hora a hora constantemente até que a doente chegou a consumir seis canadas de vinho; e foi então que todos os symptomas espasmodicos desaparecerão. Outro caso de tetano, em que se tinha empregado opio inutilmente, foi igualmente curado por grandes quantidades de vinho. (*Transactions of the American society Vol. II.*) Todavia fricções mercuriaes, quina, banhos frios de choque, banhos quentes, electricidade, e opio tem frequentemente aproveitado nesta molestia. Vede *Transactions of the College of Physicians of Philadelphia vol. I.*, *Edinburgh Physical & literary Essays Vol.* 3.º e *Medical Facts & Observations Vol.* 3.º. O D.or Bernardino Antonio Gomez applicou opio com muita vantagem n'hum caso de tetano, e observou que á proporção que os symptomas espasmodicos se moderavão, apparecia na superficie do corpo huma grande quantidade de frunculos. O D.or *Stutz* de *Suabia* tem ultimamente proposto na cura do tetano o uso de opio e potassa internamente, e banhos quentes saturados da mesma potassa externamente. Vede hum jornal medico e cirurgico públicado em Saltzburgh no anno de 1799.

geralmente observado que huma mistura de espirito de vinho e agua quente dada alternadamente com doses de opio tem mais de pressa e com mais certeza produzido aquelle gráo de embriaguez, que era necessario para alliviar o doente na epilepsia dolorosa.

O opio pode ser tambem empregado externamente com vantagem, particularmente quando o estomago rejeita o seu uso interno; por esta razão recommendo ás vezes que se molhe toda a espinha do dorso com tintura de opio em convulsões epilepticas, e tenho observado bons effeitos desta applicação. Huma fricção extensa com hum linimento feito de seis grãos de opio bem triturados com huma onça de manteiga de porco tem produzido sono em casos de mania, segundo as ultimas experiencias de *Frank* de Florença. (23)

---

(23) O uso externo do opio por meio de fricção foi primeiramente recommendado pelos Medicos Italianos, como *Chiarugi*, *Chiarenti*, e *Brera*; depois Mr. *Ward* confirmou os bons effeitos desta applicação n'hum typho nervoso, em que os remedios usuaes se tinhão empregado inutilmente. O feliz successo deste remedio sendo

Cristeis d'huma dissolução de opio, ou de sua tintura, obrão na constituição geral; po-

---

observado pelo D.or *Percival* induzio este habil Medico a applicar as fricções de opio a huma Senhora de 46 annos de idade, que estava com grande delirio, sem febre, e que padecia occasionalmente ataques epilepticos, á qual o opio, dado internamente, causava dores e pezo de cabeça. O resultado de quatro fricções, cada huma de tres oitavas de laudano liquido; outro tanto de azeite, e huma gemma d'ovo, no espaço de 48 horas, foi desaparecer o delirio, e a doente recobrar gradualmente sua saude. (*Medical & Physical Journal* Vol. 1.° p. 441.) Em outubro de 1803 tratando d'hum doente, que estava com huma febre sensitiva-inirritativa, propuz o uso das fricções de opio em conferencia, a que concorrerão o meu amigo Fortunato Raphael Amado, e outro medico no undecimo dia da molestia; quando o doente não tomava remedio nem alimento algum, em consequencia de delirio e coma, que tinha des-do nono dia: conveio-se na applicação do remedio, e logo se lhe fez huma fricção na parte interna das coxas d'hum escropulo de canfora, duas oitavas de laudano liquido, outro tanto de oleo canforado, e huma gemma d'ovo, que ordenei se repetisse de seis a seis horas. Depois de quatro ou cinco fricções o delirio e coma cessarão, e então a continuação deste remedio e o uso interno de opio, cosimento de quina, vinho, e alimentos proprios restaurarão a saude do doente em doze ou treze dias. As fricções opiadas tem igualmente sido usadas com vanta-

porem neste caso a dose do opio deve ser o duplo da que se costuma dar pela boca. Injecções d'huma dissolução de opio na uretra podem ser uteis depois de evacuações sufficientes, assim para moderar a dor, como para promover a absorvencia dos vasos novos produzidos pela inflammação; o que se observa applicando opio em circunstancias taes nas inflammações dos olhos. O opio he igualmente util para alliviar a dor, que provem de descargas acres, promovendo a sua absorvencia, ou a dor, que nasce da inacção de alguma parte do systema, como na odontalgia, pela sua applicação externa.

6.° Tambem o opio tem sido de algum allivio nas dores inflammatorias, ou naquellas, que procedem do excesso de movimento na parte enferma; mas com a differença que este allivio das dores, e o sono de que o opio he causa, não occorrem senão algumas horas depois deste se ter dado. Isto requer explanação: depois que o estimulo do opio,

gem em tetano; tosse convulsa &c. (*Medical & Physical Journal* Vol. 7.° p. 504.)

ou do alcool cessa, como depois de huma bebedice commum, segue-se frouxidão, e todo o systema se torna menos irritavel aos estimulos naturaes. Daqui vem as dores de cabeça, nausea, e languor, no dia proximo depois da bebedice com pelle fria e debilidade geral. Ora em dores de excesso de movimento, chamadas dores inflammatorias, quando se dá opio a dor não he moderada, senão depois que a debilidade apparece, quando o estimulo tem já cessado de obrar; porque então quando o maior estimulo do opio tem exhaurido muito poder sensorio, o menor estimulo, que d'antes causava a dor, não incita agora a parte a acções preternaturaes.

Nestes casos o estimulo do opio augmenta primeiramente a dor, e algumas vezes acontece seguir-se tão grande torpor, que chega a produzir a morte, ou gangrena da parte enferma; daqui vem o perigo de dar opio em doenças inflammatorias, particularmente na inflammação dos intestinos: mas geralmente a dor volta com a sua primeira violencia, quando cessa o torpor acima mencionado. Portanto estas dores acompanhadas

de

de inflammação moderão-se com melhor successo por meio de copiosas sangrias, por outras evacuações, e pela classe dos remedios chamados torpentes.

7.° Estas dores de excesso de movimento são acompanhadas de calor augmentado no todo, ou na parte enferma, pulso forte e veloz. As dores procedidas da falta de movimento são acompanhadas de extremidades frias, e de pulso fraco, que tambem he geralmente mais frequente, que o natural, mas nem sempre assim.

8.° Opio e alcool são as unicas drogas, de que nós temos mais conhecimento, que embebedão, (24) e por esta circunstancia se distinguem facilmente dos *secernentes* e *sorbentes*. Canfora, cicuta, e nicociana se julgão produzir huma especie de bebedice, e ha muitas outras drogas desta classe, cujos effeitos são menos conhecidos, ou suas doses ainda não determinadas; como atropa belladona, meimendro, figueira de inferno, lou-

rei-

(24) A inspiração do oxydo nitroso produz tambem embriaguez. Vede Art. II. 2. 1. 5. nota (20)

reiro cereja, coca, lingua de cão, alguns fungos, e agua distillada dos caroços das cerejas pretas; (25) a ultima das quaes era an-

(25) As folhas da atropa belladona tomadas em grandes doses produzem vertigem, delirio, sede excessiva, deglutição dolorosa, ansiedades do estomago, vomitos secos, furor, convulsões, e por fim a morte. Porem huma dose de meio grão até dous grãos das folhas secas tomada duas ou tres vezes no dia tem sido frequentemente util em resolver tumores scirrhosos e cancerosos, e igualmente em curar manias e epilepsias. Hum xarope do sumo das bagas desta planta na dose d'huma colher pequena produz mui bons effeitos na disenteria, segundo as observações de *Gesner*. (*Woodville's Medical Botany* Vol. 1.° p. 4.) Mr. *Paget* e o D.^or^ *Reimarus* tem ultimamente observado, que cinco ou seis gotas d'huma dissolução de quatro grãos de extracto de belladona em huma oitava d'agua distillada lançadas nos olhos produzem consideravel dilatação da pupilla; e por tanto reputão esta applicação mui vantajosa antes da operação da catarata. (*Magasine Encyclopedique* 1797, e *Medical & Physical Journal* Vol. 1.° p. 352.) O extracto das folhas ou das sementes do meimendro preto, segundo as observações do Barão de *Stoerck* e d'alguns outros Praticos, na dose d'hum grão, augmentada gradualmente até oito, dez, ou mais grãos, tem produzido bons effeitos, em convulsões, dores de falta de acção, palpitações do coração, tosse convulsa, hysterismo, e epilepsia &c. No anno de 1799 observei notaveis effei-

antigamente muito usada nas convulsões das crian-

---

tos deste remedio n'hum caso de reumatismo, quando a doente estava assaz debilitada; o qual tinha sido prescripto pelo D.or *Rutherford*, que nesse tempo estava encarregado das leituras clinicas na Universidade de Edimburgo. Ultimamente Mr. *Hartz* de *Erlangen* tem recommendado em hemoptyse hum oleo de meimendro preto, que elle prepara fervendo oito onças de azeite purificado com duas das folhas verdes do meimendro, que devem ser antecipadamente pisadas. Huma colher pequena d'huma mistura de duas onças deste oleo com quatro onças de oleo de amendoas doces dada duas ou tres vezes no dia cura ordinariamente a hemoptyse em pouco tempo. (Vede o *Journal de Hulefand* vol. 9.) O extracto das folhas da figueira de inferno tem sido recommendado por *Stoerck*, *Odhelius*, *Bergius*, e *Beef* em convulsões, manias, &c. na dose d'hum grão por dia augmentada gradualmente até dez grãos ou mais: as folhas secas desta planta parecem dever preferir-se ao extracto, porquanto este he sujeito a variar: as sementes tomadas internamente tem tal poder de refrear os movimentos volitivos, que mesmo em dose pequena produzem o mais profundo sono. *Somnum facit adeo profundum, ut impune pudicitia puellæ violari possit, quæ hoc toxicum sumpserit.* (*Woodville's Medical Botany* Vol. 2.° p. 340.) A agua distillada das folhas do loureiro cereja na dose de onça e meia occasiona a morte dentro d'hum quarto de hora ordinariamente, sem fazer vomitar, ou purgar, e sem causar convulsões: (*Woodville's* supplemento da obra cit. p. 74, e *Ontyd on mortal*

crianças, e dizem haver produzido bons effei-

---

diseases p. 102.) todavia *Langrish* refere que ella tem sido util em doses pequenas nas febres intermittentes, e *Baylies* aponta casos de reumatismo, asma, e scirrho, em que este remedio produzio bons effeitos: Mr. *Wurzer* de *Bonn* tirou, distillando huma libra das folhas do loureiro-cereja com quatro libras d'agua, huma libra de agua distillada, a qual na dose de 50 gotas duas ou tres vezes no dia era mui util em hypocondria. (*Medical & Physical Journal* Vol. 9.° p. 28.) As sementes da arvore da cóca são venenosas e servem para matar peixes e piolhos: não tenho noticia de que estas sementes se tenhão usado na Medicina. A raiz da lingua de cão tem sido olhada como venenosa, quando se toma em grandes quantidades: (*Woodville's*, supplemento da obra cit. p. 13.) todavia *Hulse* tem usado do cosimento della em tumores escrofulosos, applicando-a ao mesmo tempo em forma de cataplasma aos mencionados tumores, e longe de ser nociva tem produzido bons effeitos: *Schreckius* na sua dissertação *de cynoglosso* não só confirma as observações de *Hulse*, mas tambem a considera util em tosses, hemoptyses, e diarréas. O lycoperdon Bovista maior, ou fungão, he hum vegetal venenoso: *Baldinger* e *Gmelin* tem dado hum ou dous grãos dos pós do fungão misturados com meia oitava da raiz de valeriana silvestre, seis grãos de sal ammoniaco, e tres gotas de oleo de melaleuca leucadendron por dose a doentes epilepticos com feliz successo. (*Medical & Physical Journal* vol. 1.° p. 183.) A agua distillada do miolo dos caroços das cerejas pretas tem sido usada com

feitos; mas por negligencia não tem agora lugar nas nossas pharmacopéas. Tenho visto huma folha de loureiro cereja, cortada em pequenos pedaços, e posta de infusão, dada todas as manhãs por huma semana a huma senhora hysterica e de constituição fraca, sem alguma consequencia má, e talvez com alguma vantagem.

He provavel que as cotyledones (26) amargas de alguns frutos, como da castanha da India (*æsculus hippocastanum*) e da boleta (*quercus suber*) possuão em certo gráo a qualidade de embebedar, e que por esta especie de estimulo, assim como pela sua virtude amarga possão ser usadas para prevenir os paroxismos das febres intermittentes, se forem dadas huma hora antes do seu accesso, o que foi ultimamente asseverado pe-

---

vantagem não só em convulsões de crianças, mas tambem em epilepsias nos adultos. *Dulcium nigrorum cerasorum aquam stillatitiam a nonnullis ad epilepsiam mirifice commendari ait J. B in ipso paroxismo in os infusam.* A dose deste remedio deve ser meia onça, ou mais. (*Alston's Materia Medica* vol. 2.° p. 274.)

(26) Vede o Compendio de Botanica de Felix Avellar Brotero. vol. 1.° p. 192.

lo D.or *Fuchs* de *Jena*; o qual refere que hum extracto preparado das cotyledones maduras da castanha da India obra do mesmo modo, que o extracto da quina; e acrecenta que se pode usar igualmente da casca desta arvore, em lugar da quina. (27)

9.° Os effeitos ruinosos do continuado uso de

---

(27) Esta planta foi conhecida pelos antigos; todavia *Matthiolus* foi o primeiro que deo a descripção do *æsculus hippocastanum*. As ovelhas, cabras, porcos, e cavallos comem os frutos desta arvore sem dano; e diz-se que os cavallos tem sido curados muitas vezes de tosses e outras desordens do pulmão comendo estes frutos. A casca dos ramos desta arvore, que não são dos mais velhos, nem dos mais novos, tem sido usada por *Zannichelli* de *Veneza* nas mesmas doses, e preparada do mesmo modo, que a quina, em febres intermittentes com bons effeitos: depois *Leidenfrost* (*Dissert. de cortice hippocast.* 1763.) *Junghanss* (*Dissert. de cort. hippocast. virtute medica.* 1770.) *Turra* (*della febbrifuga facolta dell' Ippocastano* 1780) e muitos outros confirmárão a pratica de *Zannichelli*. He provavel que o D.or *Fuchs*, tendo noticia das observações destes escritores, se servisse do castanheiro da India para curar febres intermittentes, que havião resistido ao uso dos remedios ordinarios; e como a sua experiencia comprova a utilidade deste remedio, parece-me justo recommendalo aos Medicos de Portugal, aonde frequentemente se en-

de muito espirito de vinho são diariamente observados e lamentados pelos Medicos; e não só se segue desta casta de intemperança prematura debilidade, assim como velhice, mas tambem hum terrivel catalogo de doenças; por exemplo, hydropesia, gota, lepra, epilepsia, &c. (28)

A' proporção que o espirito de vinho se usa menos diluido, assim parece destruir mais depressa, como se vê naquelles que bebem aguardente pura: mas ainda faz maior dano quando o miolo de caroços de damascos, ou de amendoas amargas, ou folhas de louro se lhe infundem, ao que se chama *licor*; porque então se engolem dous venenos ao mesmo tempo. Vinagre, visto que contem muito espirito de vinho, he provavelmente huma parte nociva da nossa dieta. O vinagre distillado, que geralmente se vende nas boticas, he verdadeiramente venenoso; pois que he distillado de alambiques de estanho ou chumbo, e por isso abunda d'este ul-

---

contrão febres intermittentes, que por nenhum modo cedem ao tratamento usual.

(28) Vede Art. I. 2. nota (3)

timo, o que qualquer pode descobrir misturando-lhe huma dissolução de figado de enxofre. Opio, quando se usa como parte de luxo, e não como remedio, he tão nocivo como alcool; conforme refere o Barão de *Tott* na sua relação dos que comem opio na Turquia.

10.° Deve notar-se que a frequente repetição do uso desta classe de remedios de tal sorte habitua o corpo a seu estimulo, que a dose pode ser gradualmente augmentada a huma quantidade enorme tal, que aliàs destruiria a vida instantaneamente; como se vê com frequencia naquelles que se acostumão ao uso diario de alcool e opio; e parece que essa gente infeliz vem a ser victima de molestias, logo que deixa suas usuaes bebidas, e que a gota, que sobrevem, assim como a hydropesia, paralisia, e face rosada se derivão da debilidade occasionada pela falta do estimulo habitual, ou de alguma mudança na fibra animal, a qual requer a continuação ou augmento do mesmo estimulo. Daqui se vê a necessidade de observar as cautellas já referidas. (29)

11.°

(29) Vede Resumo do Systema de Medicina §. XIV. e XVII.

11.° He provavel que alguns dos agentes referidos no catalogo subsequente não produzão bebedice, ainda que se reputem possuir essa qualidade; como tabaco, cicuta, noz vomica, e paparrás; e por isso deverião antes pertencer a outras classes, como aos Secernentes, ou Sorbentes, ou Invertentes.

II. 1.° A applicação externa de calor, como banho quente, por seu estimulo na pelle incita os ductos excretorios das glandulas transpirativas, e as boças dos vasos lymfaticos, que se abrem na superficie do corpo, a maior acção; e conseguintemente muitos outros movimentos irritativos, que lhes são associados. A esta acção augmentada se ajunta a sensação agradavel, que acrecenta mais actividade ao systema, e desta sorte são alliviadas muitas dores por esta atmosphera augmentada de calor.

Tenho observado que o uso do banho quente a 96.° ou 98.° do thermometro de Faharenheite por meia hora, huma vez no dia, no espaço de tres até quatro mezes, he de grande proveito á gente fraca, e he talvez o menos nocivo de todos os estimulos preter-

na-

naturaes; que todavia semelhante a todo outro grande incitamento, pode ser levado a excesso, do que se queixavão os antigos. A applicação impropria das palavras *relaxação* e *tom* aos banhos quentes e frios tem obstado muito ao uso deste agradavel estimulo; e o máo uso da expressão *banho quente*, quando se applica a banhos mais frios, do que o corpo, como os de *Buxton* e *Matlock*, e a banhos artificiaes de hum temperamento menor, do que 90.° de F., que se devem chamar frios, tem contribuido a illudir as pessoas mal entendidas na applicação dos banhos quentes. (30)

O

(30) *Percival* nos seus Ensaios Medicos, vol. 2.° p. 210, refere hum caso d'huma senhora, que tinha abortado em consequencia da inesperada morte de hum filho; e por isso estava atacada de abatimento de corpo e d'espirito, com flatulencia, falta de appetite, pulso ligeiro, vacillante, e irregular, pelle seca; e oppressão interna, tendo ao mesmo tempo todas as manhãs delirio seguido de convulsões; a qual, depois de usar de muitos remedios com pouco ou nenhum proveito, foi finalmente curada pelo uso d'hum banho quente applicado pouco tempo antes do accesso do delirio.

Currie no seu tratado sobre a applicação da agua

O estimulo de vinho, especiaria, ou sal augmenta o calor do systema, incitando

a

---

fria e quente nas febres, p. 205., fallando do banho quente de 90.° até 95.° de F. diz „ este remedio ata-
„ lha os suores profusos, obsta á reacção perigosa do
„ centro, que tão geralmente provem do torpor das ex-
„ tremidades, e modera sempre as acções violentas do coração e arterias. „

Huma criança da idade de tres annos com o pulso a 180 pulsações por minuto, extrema ansiedade, e grande calor de pelle, foi posta n'hum banho de 94.° de F. por espaço de cincoenta minutos, e por este meio obteve grande allivio; o pulso depois do banho reduzio-se a 136 pulsações, e a criança cahio n'hum sono profundo e socegado. (*Beddoes on Consumption* p. 212.)

O D.or *Brandis* assevera que hum banho de 93.° até 95.° de F. produz mui bons effeitos nas febres de grande abatimento, diminuindo sempre a frequencia do pulso, e por conseguinte tornando-o mais vigoroso. (*Medical & Physical Journal* Vol. 2.°). Huma menina da idade de tres ou quatro annos tendo padecido por mais d'hum anno ataques de dores de pedra, e tendo soffrido para a extracção desta duas operações pelo menos, foi atacada d'huma indigestão durante a convalecencia da ultima operação, que terminou n'huma febre inirritativa. Depois de ter usado d'alguns remedios com mui pouca vantagem, tomou por meu conselho banhos quentes de 95.° de F., não obstante a opposição, que encontrei no prejuizo dos Medicos, que concorrerão em

a maior acção todas ou algumas das secreções; e deste modo fica depois a força diminuida pe-

conferencia, contra a applicação d'elles; e não só os symptomas da febre se desvanecerão rapidamente por este remedio, mas tambem conseguio por meio d'elle lançar fora hum dos pequenos pedaços da pedra, que se havia quebrado na operação e ficado na bexiga. O pulso, nas primeiras vezes em que usou do banho, sempre se diminuia de dez até vinte pulsações por minuto; o calor do corpo, que era de tres até seis gráos acima do natural, sempre diminuia dous ou tres gráos depois do banho, e o semblante mostrava igualmente huma expressão mais animada não só durante o banho mas tambem depois d'elle.

O D.or Manoel Luiz Alvarez de Carvalho assegurou-me ter observado o restabelecimento d'huma criança, que tinha hum marasmo febril o mais completo, mezes depois de ter padecido sarampão, por meio de banhos d'agua quente, leite e canfora. (Art. I. 2. 6. 2. nota (17.)

Marcard na sua obra sobre o uso dos banhos p. 71-75. mostra que a applicação d'hum banho quente de 92.° até 97.° de F. diminue sempre mais ou menos a frequencia do pulso, tornando-o ao mesmo tempo mais forte; e observa obra cit. p. 23. „ Quelques médecins „ se sont de tems en tems élevés contr'eux, ce qui s'ex- „ plique aisément par le défaut de connoissances; l'es- „ prit de contradiction „ &c.

Estas provas tão evidentes destruirião d'huma vez

pela perda dos fluidos, assim como pela acção augmentada das fibras: mas o estimulo

Dd do

---

o prejuizo popular, que ha contra a applicação de banhos quentes em casos de debilidade, se todos os Medicos as examinassem, como devem. Por falta deste exame hum Medico, que aliàs goza de grandes creditos nesta Cidade, se oppoz ao uso de banhos quentes graduados de 93.° a 95.° de F. que eu propuz no anno de 1801 a hum amigo meu que estava marasmado, com frequencia de pulso, dores errantes, vigilia &c. porque receava que elles debilitassem mais o doente! . .

Todavia este mesmo doente, que nesse tempo por condescendencia abandonou o remedio mais util, que tinha a Medicina para moderar seu padecimento, hum anno depois estando quasi nas mesmas circunstancias usou dos banhos quentes graduados, como acima se disse, e durante a sua applicação tão longe esteve de enfraquecer-se, que ao contrario adquirio mais forças de corpo e espirito. Daqui se vê que os banhos quentes de 92.° até 95.° de F. podem usar-se com vantagem em todos os casos de debilidade. Não acontece porém o mesmo a respeito dos banhos d'hum calor abaixo de 90.° os quaes, como *Darwin* observa, são erradamente chamados quentes, porquanto a sua primeira impressão causa sempre maior ou menor sensação de frio, e he por isso debilitante; e assim não podem ser uteis a pessoas demasiadamente fracas, que tem por habito as extremidades frias. He por esta razão que os banhos das Alcaçarias, conhecidos pelos nomes de banhos do Du-

do banho quente antes fornece calor, do que o produz, e enche antes o systema pelo vigor da absorvencia, do que o despeja pelo augmento da secreção; e por isso pode ser usado com vantagem em quasi todos os casos de debilidade com extremidades frias, talvez mesmo em anasarca, e aproximação da morte nas febres. Nestes casos hum banho muito inferior a 98.° de F. como de 80.° ou

85.°

---

que, e de D. Clara, cujo calor (como hoje observei com hum thermometro de F. construido por *Gilbert*) he sómente de 87.° são frequentemente nocivos a doentes muito debilitados; o que juntamente com o augmento de transpiração, que sobrevem a banhos quentes d'hum gráo de calor maior, do que 98.° e ás vezes de 95.°, de que sempre resulta mais, ou menos frouxidão, tem concorrido para estabelecer a opinião errada ácerca do poder debilitante de todos os banhos quentes indistinctamente. Os banhos das Caldas da Rainha, cujo calor he de 91.° a 93.° segundo as observações de *Withering* (Vede a sua analyse quimica da agua das Caldas) não podem ser debilitantes, senão pelo seu uso indiscreto. Hum amigo meu, que esteve por huma hora, ou mais no banho das Caldas, não sentio por isso abatimento algum; ao contrario o pulso todo o dia depois do banho se lhe tornou mais vigoroso, e os movimentos musculares mais energicos. Vede notas (53) e (81)

85.° seria nocivo, porque he hum banho frio comparado com o calor do corpo; ainda que tal banho geralmente se chama quente.

A actividade do systema, produzida por hum banho quente de 98.° ou mais, não parece tornar os doentes sujeitos a constiparem-se, quando sahem do dito banho; porque o systema he menos tendente a cahir em frouxidão, do que d'antes, visto que o calor assim adquirido por communicação, antes do que por acção augmentada, continúa por longo tempo, sem se seguir algum esfriamento: o que corresponde com a observação do D.or *Fordyce* mencionada na Zoonomia Vol. 2.° supl. 1.° 5. 1. o qual diz, que aquelles que residem por algum tempo em huma atmosphera aquecida a 120.° ou 130.° de F. não se sentem frios, nem se tornão pallidos, passando para hum temperamento de ar 30.° ou 40.° de F. o que produziria grande pallidez, e sensação de frio naquelles, que tivessem estado por algum tempo em huma atmosphera sómente de 86.° ou 90.° de F. (31)

(31) O receio indiscreto, que muitas pessoas tem

Daqui vem que o calor quando póde sêr limitado juntamente com humidade em huma parte entorpecida, como em hum tumor escrófuloso, hade contribuir para produzir supuração ou resolução. Isto se faz applicando huma cataplasma quente, a qual se deve repetir frequentes vezes; ou hum emplastro de resina, cera, ou gordura; ou cobrindo a parte com panos de seda molhados em azeite: ambas estas ultimas applicações evitão a dissipação da materia da transpiração, e do calor da parte; pois que estas substancias repellem humidade, e são máos conductores de calor. Outra grande utilidade do estimulo do calor consiste na sua applicação a ulceras entorpecidas, que geralmente se chamão escrofulosas, ou scorbuticas, as quaes tem maior tendencia a curarem-se, quando são co-

---

de se constiparem ao sahir do banho quente, tem frequentemente obstado os bons effeitos deste remedio, não só induzindo-as a cobrirem-se com demasiada roupa logo depois do banho, o que de ordinario faz augmentar a transpiração, donde resulta sempre mais ou menos debilidade, mas tambem tornando-as aversas ao uso deste agradavel estimulo no tempo frio. Vede nota (53)

cobertas com varias dobras de flannella, ou baetilha.

Mr. — teve por muitos mezes huma ulcera no perineo, que communicava com a uretra, pela qual evacuava todos os dias com grande dor parte da urina, e estava reduzido a consideravel gráo de debilidade. Usou do banho quente a 96.° de F. todos os dias por meia hora durante o espaço de seis mezes; e por este estimulo agradavel repetido desta sorte a tempos uniformes não só a ulcera se curou contra a expectação dos que o conhecião, mas adquirio melhor saude e vigor, do que por alguns annos havia experimentado.

Mrs. — padecia dores transitorias, que se chamavão espasmos nervosos com grande medo de doenças, que não sofria, extremidades frias, e debilidade geral. Usou de hum banho quente a 96.° de F. hum dia sim outro não por quatro mezes, e recobrou boa saude com maior força e vigor, do que possuira muitos mezes antes.

Mr. Z. de idade de 65 annos que vivera com intemperança pelo que respeita ao

uso de vinho, e que teve por muito tempo ataques annuaes de gota, que por fim se tornou irregular, parecia perder diariámente seu vigor, e começava a sentir os effeitos da velhice. Usou de hum banho quente tanto quanto fosse agradavel a suas sensações, duas vezes na semana por anno e meio, e recobrou saude e vigor, ficando depois com menos frequentes e mais moderados ataques de gota regular, e tem agora perto de oitenta annos de idade.

Quando o D.or *Franklin*, o philosopho Americano, esteve em Inglaterra, recommendei-lhe que usasse d'hum banho quente duas vezes na semana para prevenir o prompto accesso da velhice, que elle pensava sentir aproximar-se; e fui informado que elle continuára no uso deste remedio até quasi á sua morte, que foi em idade avançada.

Todos estes doentes forão aconselhados a não se conservarem mais quentes, do que o seu costume, depois da sahida do banho, ou fossem para a cama, ou não; porque o o designio não era promover transpiração, que enfraquece quasi todas as constituições,

e

e raras vezes lhes he d'algum proveito. (32) Desta sorte huma camiza de *flannella*, particularmente se for usada em tempo quente, occasiona fraqueza incitando a pelle com suas pontas a grande acção, e produzindo conseguintemente calor; e causa magreza, augmentando a evacuação da materia da transpiração; e por ambos estes motivos differe do effeito do banho quente, que communica calor ao systema no mesmo tempo em que o estimula, e promove mais a absorvencia, do que a exhalação.

Aquelles, que permanecem por meia hora n'hum banho quente, quando anticipadamente se tem exhaurido por exercicio, ou por abstinencia de alimentos, absorvem tanto, que o pezo de seus corpos sensivelmente se augmenta. O D.^or^ *Jurin* achou que o pezo do seu corpo augmentava desoito onças dormindo n'huma casa fresca, depois d'hum dia de exercicio e abstinencia; o que mostra quanto seu systema naquellas circunstancias absorvia da atmosphera. Com tudo os D.^rs^ *Rollo* e *Currie* tem ultimamente obser-

(32) Vede nota (31)

servado, que alguns doentes não pesavão mais depois de sahirem do banho quente, e alimparem-se. Daqui podemos concluir, ou que estes doentes não estavão antes do banho no estado de inanição, ou que permanecerão no banho tanto tempo, que perderão alguma cousa pelo consummo perpetuo de seus systemas na digestão, circulação, e secreções. Como nenhuma perda provem do banho quente, por certo que este he o mais innocente, e por consequencia o mais saudavel de todos os estimulos augmentados.

2.° O effeito da passagem d'hum choque electrico por hum membro paralytico, fazendo-o contrahir, sem fallar nos ultimos experimentos de *Galvani*, e *Volta* (33) sobre as

---

(33) *Volta* (*Philosophical Transactions* 1800 Part. II. art. 17.) *Carlisle*, *Nicholson*, e *Davy* (*Medical & Chirurgical Review* vol. 7.° p. 293) parecem ter mostrado por suas numerosas experiencias, feitas com hum aparelho ou pilha galvanica, que consta de chapas de prata, ou cobre, alternadas com outras tantas de Zinco, e papelão, ou pano molhado, a identidade do Galvanismo e Electricidade.

Carlisle e *Nicholson* descobrirão em Maio de 1800, que o fluido Galvanico dirigido propriamente por agua

as rãas, nos induz a classificar a electricidade entre os estimulos universaes. Os cho-

Ee ques

---

a decompunha, bem como o fluido electrico; (*Medical & Physical Journal* vol. 4.° p. 119.) e Mr. *Davy* tem depois mostrado que o poder da pilha Galvanica de decompor a agua, e de dar choques mais ou menos fortes, he proporcional á quantidade de oxygenio, que se combina com as peças de zinco n'hum dado tempo; e que por consequencia a oxydação do zinco na sobredita pilha, e as mudanças quimicas ligadas com ella, são de certo modo a causa dos effeitos electricos produzidos pelo aparelho Galvanico. (*Medical & Physical Journal* vol. 6.° p. 215.)

Huma pilha Galvanica, que consta de quarenta até cincoenta peças de cobre alternadas com outras tantas de zinco e papelão molhado, dá hum choque electrico á pessoa, que tocar ao mesmo tempo a sua base, e cume com os dedos molhádos. Este choque he muito maior, quando se faz communicar a base da pilha, isto he, o polo de zinco (segundo Mr. *Erman Medical & Chirurg. Review* vol. 8.° p. 376.) por meio d'huma lamina, ou vara de metal, com hum vaso de agua, em que se põe hum, ou mais dedos; ao mesmo tempo que se toca o cume da sobredita pilha, isto he, o polo de cobre com huma peça de metal limpa mui bem apertada na outra mão, que deve estar bem molhada. Finalmente, quando se conservão as mãos n'hum contacto continuado com ambos os polos da pilha do modo que se acaba de expor, em vez de choques repetidos, sente-se huma dor permanente, que persiste

ques electricos, repetidos com frequencia todos os dias por huma ou duas semanas; re-

---

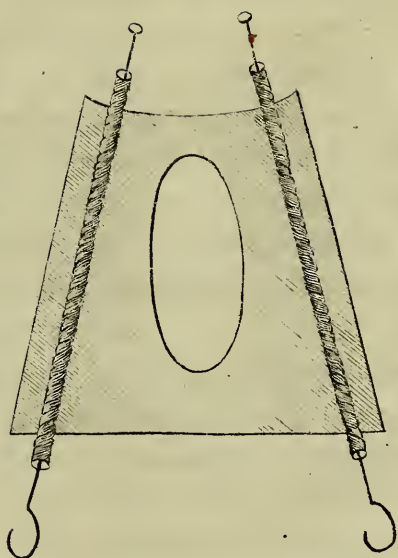
todo o tempo, que se conserva a communicação.

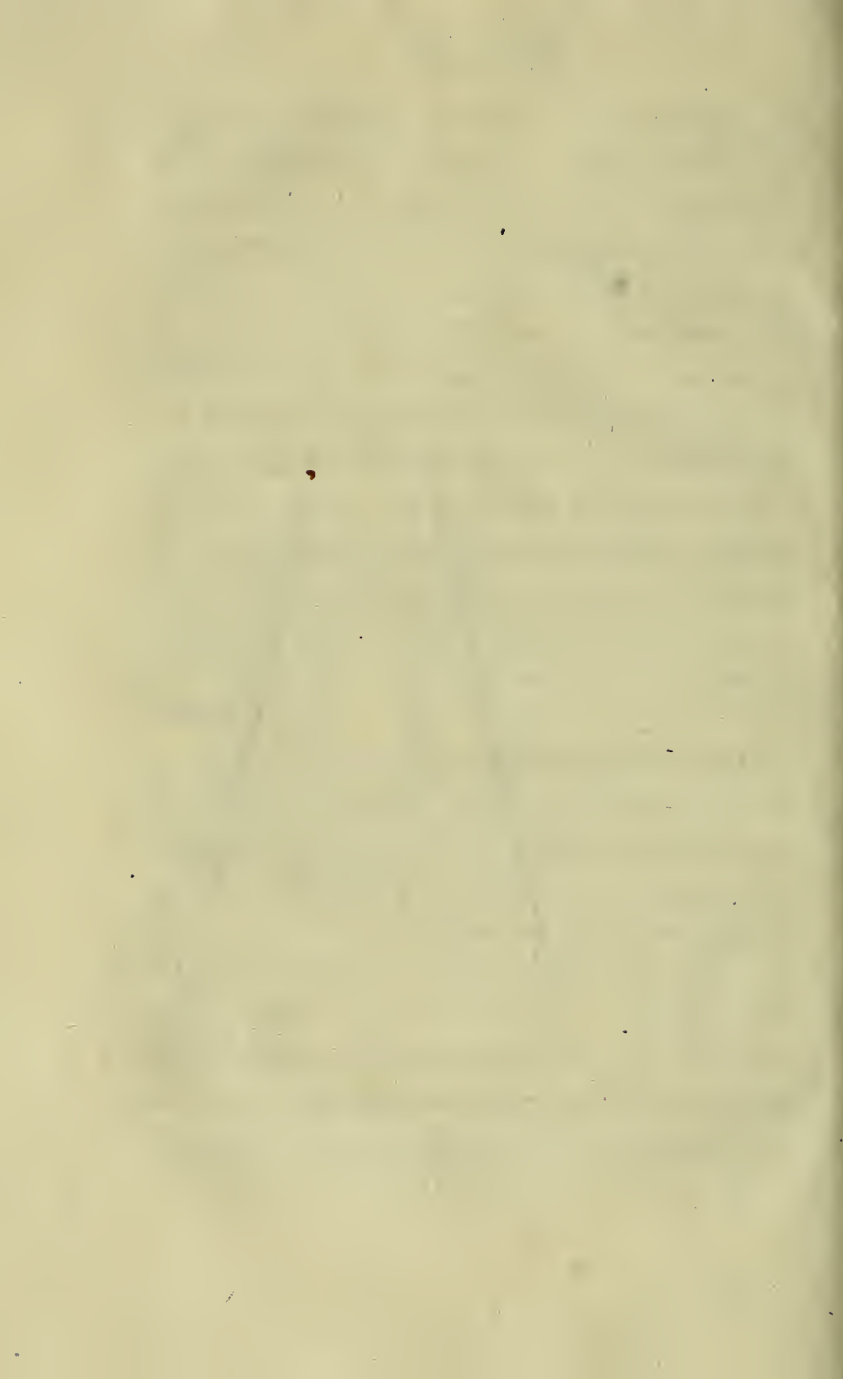
Estes effeitos do fluido ou influencia Galvanica no systema animal suscitárão a idea de sua applicação na Medicina, a qual applicação, segundo as observações de alguns escritores medicos, tem já prestado muito em varias molestias. *Bischoff* (*de usu Galvanismi in arte Medica Jenæ* 1801.) assevera ter curado huma doente de gota-serena complicada com retenção do menstruo, e alliviado os symptomas de dous casos, hum de paralisia, outro de epilepsia, pelo uso do Galvanismo; e observa que a impressão do polo de zinco, que mostra electricidade negativa, he mais forte, e de maior duração, do que a do polo de cobre, que mostra electricidade positiva. *Grapengiesser* olha o Galvanismo util em gota-serena, surdeza, asphyxia, sciatica, e particularmente em rouquidão cronica, que provem de debilidade indirecta e paralisia dos nervos do orgão da voz. (*Medical & Physical Journal* vol. 8.º p. 256.) *Quensel* assevera ter usado do Galvanismo com muita vantagem em huma dor de ouvidos acompanhada de purgação; em dores de cabeça, que procedem de causa reumatica; e n'hnma dor da face, que assás se assemelhava ao *Tic-Douloureux* descrito por *Fothergill.* (*Medical & Physical Journal* vol. 8.º p. 527.) *Rossi* curou completamente em poucos dias hum homem, que estava atacado de hydrophobia, pela applicação do Galvanismo, sem usar d'algum outro remedio. *Medical & Chirurgical Review.* vol. 10.º p. XC.

removem as dores cronicas, como a pleurodinia cronica, e outras dores taes, que se chamão reumaticas, promovendo, provavelmente, a absorvencia de alguma substancia extravasada. Os tumores escrofulosos são algumas vezes absorvidos, e outras vem á supuração, passando por elles choques electricos diariamente duas ou tres semanas.

Huma menina da idade de oito annos tinha hum tumor do tamanho d'hum ovo de pomba no pescoço hum pouco abaixo da orelha, que estava havia muito tempo n'hum estado inerte. Trinta ou quarenta pequenos choques electricos forão applicados a este tumor huma ou duas vezes no dia por duas ou tres semanas, e então o tumor supurou e curou-se facilmente. Para esta operação a garrafa de Leiden da maquina electrica tinha no cume hum *electrometro* que media os choques pela aproximação d'hum botão de bronze, que communicava com a lamina ou coberta externa da garrafa, a outro botão de bronze, que communicava com a lamina ou coberta interna da mesma garrafa, e a sua distancia era regulada por hum parafuso. Des-

ta sorte os choques erão tão pequenos que não amedrentavão a criança, e a electricidade accumulada era frequentemente descarregada, á proporção que a roda girava. O tumor incluia-se entre outros dous botões de bronze, que estavão fixados em fios de arame, os quaes passavão por tubos de vidro; e estes tubos estavão igualmente fixados em duas meias canas abertas n'huma taboa, de modo que as extremidades, que tinhão os botões, fossem mais proximas, do que as outras; desta sorte fazendo sahir mais ou menos os botões de bronze, incluia-se o tumor nelles exactamente, como se pode conhecer da estampa annexa.

As inflammações dos olhos sem febre são frequentemente curadas, tirando d'elles huma corrente de faiscas electricas mui pequenas, ou applicando-lhes as faiscas electricas huma vez ou duas no dia, por huma ou duas semanas: isto acontece porque os vasos novos, que constituem a inflammação nestas constituições inirritaveis, são absorvidos em consequencia da actividade dos vasos absorventes, produzida pelo estimulo da

au-

p. 220.

aura electrica. Para isto o methodo mais facil he fixar hum páo de lacre, ou huma mão de vidro no meio d'hum fio de arame; huma extremidade deste fio de arame communica com o primeiro conductor, e a outra aproxima-se ao olho inflammado em todas as direcções.

III. A applicação externa de ether e de oleos essenciaes, como de cravo, ou canela, parece produzir hum effeito estimulante geral; pois que instantaneamente allivia dor de dentes e soluços, quando estes incommodos não são em gráo violento; e canfora em grandes doses, dizem, que produz bebedice; mas d'este effeito não tenho sido testemunha, e tenho razão de duvidar.

Ether sulfurico lançado em gotas nos ouvidos de gente hum tanto surda, parece produzir dous effeitos: primeiro, dissolvendo a cera endurecida dos ouvidos, segundo, estimulando o orgão entorpecido; porem he sujeito a causar dor, senão he purificado do acido sulfuroso, parte do qual se eleva com elle na distillação. Para o purificar d'este ingrediente cumpre rectifica-lo por meio do oxy-

xydo de manganez. (Vede Zoonomia Classe 1.ª Ord. 2.ª gen. 5.º especie 6.) Cal viva lançada em ether impuro une-se com o acido sulfurico, se por acaso este está misturado com aquelle, e forma selenite, que se precipita.

O modo como o ether e os oleos essenciaes obrão no systema, quando se applicão externamente, he huma questão curiosa; pois que a dor he tão depressa alliviada, que he forçoso julgar que elles penetrão, pela grande propriedade diffusiva de huma das suas partes, como da sua exhalação odorifera, ou vapor, e que desta sorte estimulão a parte frouxa; e não por serem tomados pelos vasos absorventes e conduzidos a esta pela circulação: nem he tambem provavel que estas dores sejão alliviadas pela sympathia da membrana entorpecida com a pelle, que he assim estimulada; porque taes applicações falhão se não são feitas sobre a parte dolorosa. Daqui se pode pensar haverem tres modos differentes, pelos quaes corpos estranhos podem ser introduzidos no systema alem do da absorvencia: 1.º por etherea transição;

co-

como calor, e electricidade: 2.° por attracção quimica: e 3.° por vapor diffusivo, como ether, e oleos essenciaes.

IV. A necessidade perpetua da mistura do gaz oxygenio com o sangue no pulmão mostra que elle deve obrar como hum estimulo do systema sanguineo; pois que o movimento do coração e das arterias cessa logo que os animaes são encerrados em ar, que não possue oxygenio. Pode tambem servir para outro fim importante; pois que elle provavelmente fornece os principios para a producção do poder sensorio, que se suppoẽ ser segregado no cerebro ou parte medullar dos nervos; e por isso a perpetua exigencia d'este fluido na respiração he occasionada por ser o poder sensorio, que se suppoz produzido d'elle, mui subtil para residir longo tempo em alguma parte do systema. (34)

Ou-

(34) Os Quimicos modernos pretendem que o sangue, durante a respiração, se despoja do hydrogenio carbonizado, e que ao mesmo tempo recebe calorico, e talvez algum oxygenio, o que elles explicão deste modo: a affinidade do hydrogenio carbonizado, existente

Outra prova da virtude estimulante do oxygenio mostra-se da acrimonia augmentada, que

---

no sangue venoso, e a do mesmo sangue para o oxygenio he maior, do que as affinidades reunidas do calorico para o oxygenio, e do hydrogenio carbonizado para o sangue; conseguintemente o gaz oxygenio atmospherico, que nós inspiramos, he decomposto; então parte de sua base he absorvida pelo sangue e juntamente pelo ferro, que este contem; do que provem não só a sua cor vermelha, mas tambem calorico, que se desenvolve do gaz oxygenio; parte combina-se com o hydrogenio, e forma agua; e outra parte combina-se com o carbonio, e forma acido carbonico: e estes dous productos da respiração são expulsos na expiração juntamente com o azoto e mais corpos, que nós recebemos no pulmão, durante a inspiração. (Art. I. II. 5. nota (13) *Darwin* parece olhar o oxygenio, que o sangue absorve na respiração, não só como hum estimulo do systema sanguineo, mas tambem como o pabulo do poder sensorio; porém a pequena porção e as qualidades do oxygenio absorvido pelo sangue não favorecem esta hypothesis.

O meu amigo *Humphry Davy* parece ter mostrado por huma serie de experiencias curiosas (*Contributions to Medical Knowledge by* D.or *Beddoes p.* 151.) 1.º que o gaz oxygenio não he o oxygenio reduzido a fluido elastico pelo calorico, como *Lavoisier*, e outros Quimicos pretendem; mas sim o oxygenio combinado com a luz; 2.º que a luz he hum corpo em cujas parti-

que tem a materia d'hum abscesso commum de-
Ff pois

culas predomina muito o movimento repellente; 3.º que este movimento pode ser communicado ás particulas dos outros corpos pela acção da luz n'elles; 4.º que a quantidade de movimento repellente que as particulas dos outros corpos recebem da luz, he proporcional áquella que ella perde; 5.º que o calor he hum movimento repellente das particulas dos corpos. Se as experiencias de Mr. *Davy* fossem bem fundamentadas, poder-se-hião explicar os phenomenos da respiração, e da producção do poder sensorio do modo seguinte. O gaz oxygenio, ou antes, como Mr. *Davy* lhe chama o phosoxygenio (por ser huma combinação da luz e do oxygenio) tomado na respiração decompoem-se em parte, e logo o oxygenio se combina com o hydrogenio e carbonio do sangue venoso, e forma o gaz acido carbonico e a agua, que são expulsos na expiração com o azoto e mais corpos, que estavão dissolvidos no ar atmospherico (Art. I. 2. 5. nota (13)) do que resulta tornar-se o sangue purpureo; em quanto a luz, communicando seu movimento repellente á massa do sangue, augmenta o calor animal: o resto do phosoxygenio misturando-se com o sangue arterioso serve de estimulo ao systema sanguineo, e á proporção que passa por todos os orgãos secretorios he mais, ou menos decomposto; e assim a luz vai communicando seu movimento repellente, isto he, augmentando ou promovendo a producção do calor animal: finalmente a luz pode ser attrahida ou segregada do phosoxygenio do sangue arterioso pelo orgão se-

pois que esta tem sido exposta ao ar da atmosphera, o que não tem d'antes lugar; e provavelmente todas as outras materias contagiosas devem a sua propriedade de produzir febre ao serem convertidas em acidos em consequencia da sua união com o oxygenio.

O oxygenio penetra as delicadas e humidas membranas dos vasos aereos do pulmão, e se une com o sangue por attracção quimica, o que se mostra quando se lança sangue em hum vaso; pois que a superficie inferior do *crassamentum*, que he d'hum vermelho mui escuro em quanto está reservada do ar pela superficie superior, torna-se purpurea pouco depois de ser exposta á atmosphera: a maneira do oxygenio se introuduzir no systema não he provavelmente por absorvencia animal, mas por attracção quimica (35) em

---

cretorio do cerebro e medulla espinhal (Resumo do Systema de Medicina §. III. nota (*c*)) e assim vir a ser o pabulo do poder sensorio. A idea, que *Newton* (Vede os seus Principios, Questões, e Optica) e *Hartley* (Vede Observações sobre o Homem &c. Vol. 1.°) nos dão do seu ether, ou fluido elastico muito subtil, parece ajustar-se com o que venho de expor.

(35) Art. II. 2. 4. nota (34)

em cuja circunstancia differe dos fluidos antes mencionados *calor*, *electricidade*, *ether*, e *oleos essenciaes.*

Como o oxygenio tem a propriedade de passar por membranas animaes humidas segundo a descoberta do grande *Priestley*, he provavel, que possa ser util em *vibizes* e *petechias*, que apparecem em algumas febres, e em contusões, se a pelle sobre as partes, aonde ellas existem, se conservar humida com agua quente, e coberta de gaz oxygenio por meio de vasos emborcados, ou mesmo expondo as ditas partes assim humedecidas á atmosphera; pois que o sangue extravasado de cor escura podia desta sorte tornar-se purpureo, e pelo augmento do estimulo facilitar a sua reabsorvencia.

Dous doentes fracos, a quem dei gaz oxygenio no estado mais puro, que se podia procurar do oxydo de manganez de *Exether*, sentirão-se mais animados e fortes immediatamente depois de o respirarem, e em breve tempo ganharão vigor. Dous outros, hum dos quaes tinha hum hydrothorax confirmado, e outro huma permanente e uniforme difficul-

dade de respirar não forão alliviados, nem lhes foi de algum proveito o uso do oxygenio por espaço de duas semanas, o que attribui á falta de irritabilidade dos pulmões. Acerca de outros casos veja o leitor as obras do D.or Beddoes *Considerations on the Medical Use of Factitious Airs.*

Os effeitos do gaz oxygenio haverião provavelmente sido maiores relativamente á quantidade respirada, se elle se administrasse diluido, ou misturado com dez ou vinte porções iguaes de ar atmospherico, porque aliàs muito torna pela expiração sem ser privado de sua qualidade; como se pode ver nas pessoas que o expirão na chama d'huma candea, a qual elle torna mais larga. (36)

Mr.

---

(36) A respiração do gaz oxygenio produzio effeitos mui pouco sensiveis em Mr. *Davy*, que assevera ter apenas percebido alguma dureza no pulso, e oppressão no peito, depois de o ter respirado por cinco ou seis minutos. (*Researches Chem. & Phil.* p. 474.) Todavia os testemunhos referidos por *Beddoes* (*Considerations on the Medical Powers of Factitious Airs*) mostrão que a respiração do gaz oxygenio tem sido util em muitas doenças, como Paralisia, Asma, Hysterismo, Catar-

Mr. *Scot* de *Bombaim* deo oxydo negro de manganez, (37) na dose de algumas oitavas no dia sem inconveniente a hum doente de gallico com as vistas de o curar por meio do oxygenio contido n'esta cal. Eu tenho já dado vinte grãos de pedra calaminar (38) sem incommodo algum, e supponho que este oxydo de zinco, assim como a ferrugem de ferro são huma união destes metaes com o oxygenio, e que se podem dar internamente com mais segurança, do que as caes de chumbo, que forão antigamente tão recommendadas em tisica. Vede Zoonomia. Classe 2.ª 1. 5. 2. e Art. IV. 2. 7. 2.

V. Aquellas paixões, que são acompanhadas de sensação agradavel, incitão o systema a acções augmentadas em consequencia d'es-

---

ro, Typho, &c; o que por certo não aconteceria, se sua applicação ao systema animal produzisse sempre effeitos tão pouco sensiveis, como *Davy* refere.

(37) Oxydo de manganez com o *maximum* de oxygenio. Vede Fourcroy Systême des connoissances chimiques tom. V. p. 364.

(38) Oxydo nativo de zinco. Fourcroy, obra cit. tom. V. p. 177.

d'essa sensação, como alegria, e amor; o que se mostra da cor incendiada, e calor augmentado da pelle. Aquellas paixões, que são acompanhadas de sensação desagradavel produzem geralmente torpor em consequencia do gasto do poder sensorio occasionado pela dor inactiva; excepto se o poder sensorio de volição for excitado em consequencia da sensação dolorosa; porque então sobrevem huma energia augmentada do systema: assim a pallidez e a frieza são consequencias do medo; mas o calor e a vermelhidão seguem-se á colera. (39)

VI.

---

(39) O D.or Antonio Nunez Ribeiro Sanches tem mostrado pelos numerosos factos, que aponta no seu tratado das paixões, a influencia que estas tem, assim em produzir, como em curar doenças. Vede Encyclopédie Méthodique (Medecine) tom. I. Art. Affections de l'ame.

Falconer em sua dissertação sobre a influencia das paixões nas desordens do corpo menciona casos de febre, gota, hysterismo, &c. curados pela excitação occasional de varias paixões.

Voltando de Inglaterra em Setembro de 1800 fui immediatamente ver a minha familia, que me não esperava senão no fim do proximo Dezembro; cheguei a

VI. As acções augmentadas do systema oc-

---

minha casa na hora em que minha Mãi costumava ser atacada do accesso d'huma febre intermittente com o typo de terçãa, que padecia havia dous mezes, se bem me lembro, e por occasião da qual tinha tomado quina e mais alguns remedios inutilmente; e então a subita alegria de minha chegada fez huma impressão tão forte no seu systema, que o accesso da febre não veio nesse dia, nem voltou nos subsequentes.

Na viagem, que o Almirante D. Vasco da Gama fez no anno de 1524 á India, para onde El-Rei Dom João Terceiro o havia nomeado Viso-Rei, indo de Moçambique para a costa de Cambaya, em huma quarta feira de Setembro vespera de N. Senhora ás oito horas da noite, saltou tamanho tremor em todas as náos, que cada huma se houve por perdida, até que o mesmo Almirante veio em conhecimento de que isto era hum tremor da terra, o qual ao termo d'hum quarto de hora cessou de todo; e assim o medo, que subitamente havia tomado os animos de todas as pessoas, foi logo convertido em summa alegria, de cuja impressão resultou, a meu ver, a instantanea cura da maior parte dos doentes, que se achavão a bordo desta frota. Vede Barros Dec. III. L. IX. cap. 1.°

Hartley tem habilmente mostrado que as paixões são estados de consideravel prazer, ou dor. (*Observations on Man &c.* Cap. III. secç. 3. prep. 89) Demais sendo certo, como todos sabem, que toda e qualquer acção do nosso systema, quando se executa perfeitamen-

occasionadas pelo exercicio pertencem tam-
bem

---

te, como no estado de boa saude, causa prazer; e pelo contrario quando se executa n'hum gráo maior ou menor, do que o natural, como no estado de molestia, produz dor; fica evidente, que aquellas paixões, que produzirem alguma acção do systema animal, a que sobrevenha prazer, hão de concorrer para a conservação e restauração da saude; e ao contrario aquellas, que occasionarem alguma acção do mesmo systema, de que se siga dor, hão de tender a causar doenças. Assim a alegria, a esperança, o amor, e a ambição n'hum gráo moderado frequentemente curão certas molestias, e de ordinario conservão nossa saude; pelo contrario n'hum gráo violento são muitas vezes causa de doenças: porque no primeiro caso produzem acções do systema animal, a que sobrevem prazer, e no ultimo occasionão movimentos do mesmo systema, de que se segue dor. Tal me parece a theoria do modo porque as paixões *incitantes* obrão no systema animal; cujo modo de obrar he, a meu ver, diverso do das paixões *deprimentes*; por quanto estas, como o medo, a ansiedade, e odio n'hum gráo moderado produzem constantemente acções do systema, a que sobrevem huma dor inactiva, e assim occasionão sempre molestias: ao contrario, quando são n'hum gráo maior, isto he, quando produzem movimentos do mesmo systema, de que se segue huma dor activa a ponto de excitar em nós dezejos de nos libertarmos della, e por consequencia a ponto de incitar o poder sensorio de volição, concorrem frequentemente para restabelecer nossa saude; porque neste caso em

bem a este artigo. Estas podem-se dividir em acções do corpo 1.° em consequencia de volição, que geralmente se chama trabalho; 2.° em consequencia de sensação agradavel, que se chama divertimento ou recreio; 3.° em consequencia de exercicio occasionado por agitação, como em carruagem ou a cavallo; 4.° em consequencia de exercicio de fricção feita com huma escova ou com a mão, o que se usa muito nos banhos da Turquia; e finalmente em consequencia de exercicio de arredouça.

---

virtude da satisfação, que nos resulta da firme esperança de nos libertarmos do mal, que nos afflige, tem lugar outras acções do nosso systema, a que sobrevem prazer, as quaes conseguintemente devem melhorar nossa saude. Daqui se pode ver a razão porque as paixões tanto *incitantes*, como *deprimentes* alternativamente produzem, e curão muitas doenças.

Form'd in the school of Pæon I relate
What Passions hurt the body, what improve,
Armstrong.

Nos medicos principios instruido,
Narro quanto as paixões contrarias sejam,
Quanto, á machina humana, proveitosas.

O primeiro destes modos de exercicio he frequentemente levado a excesso entre os nossos trabalhadores, e muito mais ainda debaixo do açoute da escravidão; de tal sorte que o corpo se definha, e se torna victima ou das presentes fadigas, ou d'huma velhice prematura. O segundo modo de exercicio pode-se ver nos saltos, e mais brincos dos animaes pequenos, como crianças, gatos, cães, &c. (40) e he tão necessario á sua saude, como ao seu prazer; por isso aquellas crianças que são muito privadas d'elle não só se tornão pallidas com os semblantes tumidos, e barrigas inchadas, e são conseguintemente sujeitas a vermes, mas tambem adquirem habitos de acções preternaturaes, como de dar com as pernas e braços, ou fazer tregeitos, e ao mesmo tempo são de genio descontente e enfadonho. (41)

A

---

(40) Vede Resumo do Systema de Medicina §. VIII. 4.

(41) A falta de exercicio contribue para diminuir o *momentum* das particulas do sangue circulatorio, e deste modo vem a causar torpor ou inacção do systema, como se observa no hysterismo, clorosis, e n'outras doenças de gente de vida sedentaria; por isso a falta deste

A agitação de carruagem ou a cavallo, requerendo pequeno esforço voluntario para conservar o corpo perpendicular, parece ser proprio para inválidos, que d'esta sorte obtem exercicio pela força do cavallo, e não exhaurem o seu poder sensorio. O uso de fricção com huma escova, ou com a mão por meia hora ou mais, de manhã ou de tarde, he ainda mais proprio para aquelles, que estão reduzidos a extrema debilidade; pois

---

estimulo não só impede nos animaes moços a nutrição e crecimento de seus corpos, (Art. I. 1. nota (1)) tornando-os sujeitos a huma serie de molestias, que provem de irritação diminuida; mas os faz ganhar, como *Darwin* observa, máos habitos de movimentos corporeos e genios impertinentes, buscando elles por esse meio consumir o excesso de poder sensorio que os incommoda. (Resumo do Systema de Medicina §. XV.) O D.or *Letson* (*Hints respecting the chlorosis of Boarding-schools*) mostra por huma serie de factos, que o exercicio he muito essencial á saude de crianças; e que todavia nenhuma cousa tem sido mais desprezada nas casas de educação. Isto mesmo observei eu ontem n'huma menina de idade de onze para doze annos, que tendo estado cinco annos n'huma casa de educação, aonde fazia mui pouco, ou nenhum exercicio, padece a clorosis de que *Lettson* falla.

que assim não perdem nenhum poder sensorio; e recebem actividade, semelhante á do banho quente, sem esforço proprio: este exercicio he usado, como prazer requintado depois do banho quente em muitas partes da Asia.

O exercicio de arredouça não só requer algum esforço para conservar o corpo perpendicular, mas he acompanhado de hum gráo de

---

Such the reward of rude and sober life,
Of labour such. By Health the peasant's toil
Is well repaid, if exercise were pain
Indeed and temp'rance pain. By arts like these
Laconia nurs'd of old her hardy sons,
And Rome's unconquer'd legions urg'd their way
Unhurt through ev'ry toil in ev'ry clime.

Armstrong.

Tal da laboriosa, e sóbria vida,
Tal é da vida agreste a recompensa.
A sobriedade, e camponez fadiga,
Se lhe querem chamar penoso estado,
Bem compensadas co'a saude ficam.
Em principios iguaes fundamentada
Seus duros filhos educou a Sparta,
E as invenciveis legiões de Roma
Com esta educação caminho abriram
Em toda a região, em todo o aperto.

de vertigem, como se descreveo na Zoonomia, Classe II. 1. 6. 7. (42)

A

---

(42) De todos estes modos de exercicio, que *Darwin* refere, o de andar a cavallo parece ter sido mais amplamente usado: *Sydenham* olhava-o como hum remedio muito efficaz em muitas doenças cronicas; (Vede o seu tratado sobre a gota) o que he confirmado por *Townsend*: (*Guide to health* Vol. 1.°) o caso da tisica do D.or *Currie* descripto na Zoonomia Class. 2.a 1. 6. 7. mostra a sua grande utilidade em suspender, ou moderar os paroxismos da febre hectica, assim como os bons effeitos do exercicio de carruagem na mesma molestia. O exercicio da fricção tem sido mui vantajoso em molestias que nascem de falta de irritação, quando os doentes não tem forças para soportar os exercicios de cavallo e carruagem. Tenho recommendado huma fricção feita a todo o corpo com flannella duas vezes no dia em hum caso de hypocondria e n'outro de anasarca, ambos acompanhados de muita debilidade geral, e tenho observado bons effeitos desta applicação. Pelo contrario o exercicio da arredouça, que segundo as observações de *Smith*, (*Essay on Pulmonary Consumption*) e d'alguns outros torna o pulso mais tardo e mais forte nos tisicos, tem não só augmentado mais a frequencia do pulso em dous casos de tisica, em que o tenho aconselhado, mas tambem aggravado o resto dos symptomas; o que se ajusta com huma observação do D.or *Currie*, que mostra que em certos casos os esforços musculares volitivos empregados em sustentar o corpo na arredouça produ-

A necessidade de muito exercicio tem talvez sido mais recommendada pelos medicos, do que a natureza parece exigir. Poucos animaes se exercitão a ponto de produzir suor visivel, salvo se são obrigados a isso pelos homens, ou pelo medo, ou fome. Muita gente nas nossas cidades de mercado, senhoras particularmente, que possuem pequenas fortunas, chegão a huma idade avançada sem algum exercicio de corpo, nem muita actividade de espirito

Durante o verão as pessoas fracas devem conservar-se por bastante tempo no ar livre; se isto se puder conseguir sem fadiga; e no inverno devem sahir fora varias vezes no dia por alguns minutos sómente, usando assim do ar frio, como d'hum banho frio, para as tornar mais vigorosas e robustas.

III.

zem cançaço, isto he, augmentão a debilidade, e nestas circunstancias por tanto em vez de diminuição, acontece hum augmento da frequencia do pulso. Vede Zoonomia Classe 4.ª 2. 1. 10.

III. *Catalogo dos Incitantes.*

I. *Papaver somniferum.* — Opio.
Alcool, vinho, cerveja, cidra.
Prunus lauro-cerasus, — Loureiro-cereja.
Prunus cerasus, — Cereja preta.
Nicotiana tabacum, — Nicociana.
Atropa belladona.
Datura stramonium, — Figueira de Inferno.
Hyoscyamus reticulatus, — Meimendro reticulado.
Cynoglossum. — Lingua de cão.
Menispermum. — Arvore da cóca.
Amygdalus amarus. — Amendoa amarga.
Conium maculatum. — Cicuta.
Strychnos nux-vomica. — Noz-vomica.
Delphinium staphysagria. — Herva piolheira, ou paparrás.

II. Externamente. Calor. Electricidade.

III. Ether. Oleos essenciaes.

IV. Gaz oxygenio.

V. Paixões de amor, alegria, raiva.

VI. Trabalho. Brincos. Agitação. Fricção.

AR-

ARTIGO III.

Secernentia.

I. AQuelles agentes que augmentão os movimentos irritativos, que constituem a secreção, chamão-se *Secernentes*, os quaes são tão diversos, como as glandulas que elles estimulão, ou põem em acção.

1.° *Diaphoreticos*, como vegetaes aromaticos, oleos essenciaes, ether, alcali-volatil, saes neutros, preparações antimoniaes, calor externo, exercicio, fricção, applicação d'agua fria succedida de calor, causticos, electricidade.

2.° *Sialagogos*, como mercurio internamente, e pyrethro externamente.

3.° *Expectorantes*, como scilla, cebola commum, gomma ammoniaco, raiz de seneka, e mucilagem: alguns d'estes augmentão a transpiração pulmonar, e talvez o muco igualmente.

4.° *Diureticos*, como saes neutros, alca-

li-

linos fixos, balsamos, resinas, espargos cantaridas.

6.° *Catarticos brandos*, como senne, jalapa, saes neutros, e manná: estes augmentão as secreções da bilis, do succo panchreatico, e do muco intestinal.

6.° *O muco da bexiga* he augmentado por cantaridas, e talvez por oleo de terebinthina.

7.° *O muco do intestino recto* he augmentado por aloes internamente, e por cristeis, e mechas externamente.

8.° *O muco da membrana cellular* he augmentado por causticos, e sinapismos.

9.° *O muco da cavidade do nariz* he augmentado por brandos errhinos, como herva gateira, e tabaco commum.

10.° *A secreção das lagrimas* he augmentada por saes volateis, vapor de cebolas, tristeza, e alegria.

11.° Todos estes remedios augmentão o calor do corpo, e removem aquellas dores, que nascem da falta de movimento nos vasos secretorios; assim pimenta produz calor na superficie do corpo, e balsamo do Pe-

 rú

rú diz-se alliviar a colica flatulenta; mas estes medicamentos differem dos da classe precedente; pois que nem tornão o ventre dureiro, nem fazem a urina corada nas suas doses usuaes, nem bebedice em qualquer dose que sejão dados.

12.° Todavia, se alguns d'elles forem usados desnecessariamente, he claro que, da mesma sorte que os incitantes, devem contribuir para encurtar a nossa vida, tornando algumas partes do systema prematuramente desobedientes aos seus estimulos naturaes. O grande excesso de sal commum nas nossas comidas he provavelmente nocivo, e talvez huma causa de escrofula e scorbuto, quando concorrem outras causas de debilidade. (Vede *Botanic Garden* Part. 2.° Canto IV. vers. 221.) Especiarias tomadas em excesso estimulando o estomago, e por associação os vasos da pelle a cções desnecessarias, contribuem para enfraquecer estas partes do systema; porém são talvez menos nocivas, do que o uso geral de muito sal.

II.

II. Observações sobre os Secernentes.

I. 1.° Alguns dos medicamentos desta classe produzem absorvencia em certo gráo, ainda que o seu principal effeito tenha lugar na parte secretoria do systema. Na subsequente classe de remedios chamados *Sorbentes* observamos huma semelhante circunstancia, por quanto alguns d'elles obrão em menor gráo sobre o systema secretorio. Isto não surprenderá aquelles que tem observado, que todos os objectos naturaes nos são apresentados n'hum estado de combinação, e que por isso as partes que produzem estes differentes effeitos, se achão frequentemente misturadas no mesmo vegetal. Assim os aromaticos puros augmentão a acção dos vasos, que segregão a materia da transpiração, e os adstringentes puros augmentão a acção dos vasos, que absorvem o muco dos pulmões e outras cavidades do corpo; por tanto deve acontecer que a noz-moscada, que possue ambas estas qualidades, tenha o dobrado effeito acima referido.

Outras drogas tem este dobrado effeito, e pertencem ou á classe dos *Secernentes*, ou á dos *Sorbentes*, segundo a dose em que se dão. Desta sorte huma pequena dose de alumen augmenta a absorvencia e torna o ventre dureiro, e huma dose grande augmenta a secreção do canal intestinal e vem a ser catartico. Isto dá a razão da dureza de ventre, que acontece depois que a qualidade purgativa do ruibarbo cessa; porque este augmenta a absorvencia dado em pequena dose, e a secreção, quando se dá n'huma maior. Por isso, quando huma parte da maior dose he expulsa com os excrementos, a pequena quantidade, que então resta, faz o ventre dureiro. Daqui vem que ruibarbo dado em pequenas doses, como dous ou tres grãos duas vezes no dia, fortifica o systema, augmentando a acção dos vasos absorventes e a do canal intestinal.

2.º *Diaphoreticos*. A transpiração he huma secreção do sangue na sua passagem pelos vasos capillares, assim como as outras secreções são produzidas na terminação das arterias nas diversas glandulas. Depois d'esta

se-

secreção o sangue perde a sua cor purpurea, a qual torna à ganhar na passagem pelo pulmão; o que mostra que alguma couza, além de agua, he segregada nas pelles dos animaes.

Nenhuns experimentos estaticos podem fixar a quantidade de nossa transpiração, pois que ha huma continua absorvencia de humidade da atmosphera ao mesmo tempo pelos vasos absorventes cutaneos, e pulmonares.

3.º Toda a glandula he capaz de ser incitada a maior acção por hum estimulo proprio applicado immediatamente ao vaso secretorio por meio de sua mistura com o sangue, ou applicado externamente ao seu ducto excretorio. Desta sorte mercurio tomado internamente causa salivação augmentada, e pyrethro applicado externamente aos ductos excretorios das glandulas salivaes produz o mesmo effeito. Aloes estimula o intestino recto internamente depois de se ter misturado com o sangue na circulação, e sal commum applicado por cristel. Ora como os capillares que segregão a materia da transpiração estão proximos á superficie do corpo, a applicação de calor externo obra immediata-

men-

mente nos seus ductos excretorios, e promove transpiração: internamente aquellas drogas, que possuem oleo essencial fragrante, produzem esse mesmo effeito, assim como os vegetaes aromaticos, cujo numero he grande. (43)

4.° Cumpre notar que huma precisa quantidade de algum vehiculo aquoso deve então dar-se para sustentar esta evacuação; aliàs vem a seguir-se hum calor ardente sem muito suor visivel. Quando a pelle adquire hum grào de calor acima de 108.° de F., como se mostra das experiencias do D.or *Alexandre*, nenhum suor visivel he produzido; o que acontece em razão do calor da pelle o evaporar apenas elle he segregado; e quando o suor he segregado em grande quantidade, sua evaporação não pode levar o calor exuberante, semelhante á agua fervendo, porque a maior parte d'elle he enxugado, ou absorvido pelos lançoes; ou o ar em torno do doente não he sufficientes vezes mudado, e torna-se por tanto saturado da materia da transpiração; e por isso he provavel que a per-

(43) Vede Resumo do Systema de Medicina §. IX. nota (*i*)

perda da materia da transpiração seja tão grande ou maior, quando a pelle he quente e seca, do que quando o suor está visivel em gotas sobre a superficie do corpo; o que se mostra pela sede inextinguivel.

Daqui o D.or *Alexandre* achou que quando o calor do corpo era maior, do que 108.° de F. nenhuma cousa produzia suor, senão agua fria bebida em pequenas quantidades e repetidas a miudo, e que fluidos quentes fazião o mesmo effeito quando o calor era muito abaixo d'aquelle gráo; e igualmente que agua fria, a qual produzia suor instantaneamente, quando o calor era acima de 108.° de F., o parava com certeza, quando o calor era abaixo daquelle gráo; e que flannelas ou baetas ensopadas em agua quente e postas depois de espremidas em torno das pernas e coxas produzião então suor com mais segurança.

5.° Os *diaphoreticos*, diz-se, terem melhor exito, quando são dados de manhã cedo, huma hora antes do nascer do sol, do que em algum outro tempo; o que se deve attribuir á grande excitabilidade de todas as par-

tes

-tes do systema, depois que o poder senso-rio se tem accumulado durante o sono. (44) N'aquelles que tem febre hectica, ou *febri-*

cu-

---

(44) O que se diz ácerca dos *diaphoreticos* tem igualmente lugar a respeito de muitos outros agentes da Materia Medica, pelos quaes se procura augmentar o excitamento do systema animal. Hum amigo meu, que padeceo por mezes huma febre intermittente, á qual se lhe tinha seguido hum estado cachetico, que continuava apezar da applicaçáo regular de remedios *incitantes*, e *sorbentes*, tomou depois de muito padecer os mesmos remedios, mas táo sómente de manhá des das tres, ou quatro horas até ás oito, e igualmente continuou com a dieta animante e passeios a cavallo, que anticipadamente lhe tinháo sido prescriptos; e deste modo recobrou sua saude no espaço de tres semanas. Daqui se pode ver a razáo, porque as pessoas, que se levantáo da cama de manhá cedo, e fazem logo seus passeios, paricularmente no campo, gozáo de melhor saude do que as que tem hum modo de viver contrario a este.

Now from the town,
Burried in smoke, and sleep, and noisome damps,
Oft let me wander o'er the dewy fields,
Where freshness breathes, and dash the trembling drops
From the bent bush, as through the verdant maze
Of sweet-briar hedges I pursue my walk.

Thomson.

cula, ou febre nocturna de debilidade, os suores matutinos devem-se attribuir á declinação do paroxismo da febre, como se explicou na Zoonomia secç. XXXII. 9. Em alguns destes doentes o suor não apparece, senão quando elles acordão, porque então o systema he ainda mais excitavel, do que durante o sono, em razão da assistencia do poder volitivo na respiração, que facilita a circulação geral. Vede Zoonomia Class. 1.ª 2. 1. 3.

9.º Deve observar-se que a pelle he mui seca e aspera ao tacto, quando os absorventes, que se abrem na sua superficie, não estão em acção, como em algumas hydropesias, e outras doenças acompanhadas de grande sede. Esta secura, apparencia engelhada, e aspereza nascem de estarem inanidas

Ii dos

Agora da Cidade, sepultada
Em nociva humidade, em fumo, em somno
Muitas vezes irei andar errante
Na orvalhada campina onde a Frescura
Respira, e gotas trémulas sacóde
O curvo arbusto, em quanto os passos guio
Por entre o denso, e verde labyrintho
Dos vallados de rusticas roseiras.

dos seus usuaes fluidos as bocas dos vasos absorventes, e esta pode-se distinguir da secura de pelle acima mencionada durante o calor das febres, por não ser acompanhada de calor.

Como o calor da pelle no temperamento usual do ar mostra sempre huma transpiração augmentada visivel, ou invisivel, pois que o calor he produzido juntamente com o augmento de secreção, segue-se que falta de transpiração pode só existir, quando a pelle he fria. (45)

7.

---

(45) Deste modo os remedios que se applicão nas febres sensitivas-inirritativas, assim como em todas as doenças de força morbosamente augmentada, e que fazem apparecer o suor sobre a pelle, não produzem este effeito em consequencia de removerem o espasmo ou constricção dos vasos capillares cutaneos, que no auge do morbo suspendia a descarga da materia da transpiração, como *Cullen* e *Brown* pensavão; (*Cullen's Practice of Physic* Vol. 1.º par. 46. e *Brown's Elements of Medicine* par. 159.) mas sim porque directa, ou indirectamente diminuem as acções excessivas dos sobreditos capillares, donde resulta maior, ou menor diminuição do calor animal; e por tanto o suor, não podendo já evaporar-se apenas segregado, torna-se visivel na superficie do corpo. Daqui vem que os bons effeitos da lava-

7.° Alcali-volatil he hum muito poderoso *diaphoretico*, e particularmente, se for dado em soro de leite vinoso: vinte gotas de espirito de sal-ammoniaco em meia libra de soro de leite vinoso dadas de meia a meia hora, se o doente se conservar n'huma cama moderadamente quente, produzirão em poucas horas o mais profuso suor.

Saes neutros promovem transpiração insensivel, quando a pelle não está mui quente externamente, como se mostra da grande sede, que se segue a huma comida de ali-

Ii ii men-

---

gem, ou derramamento de agua fria sobre o corpo de doentes, que padecem febres sensitivas-inirritativas, não se devem attribuir ao poder que este remedio tem de remover o espasmo dos vasos extremos como o D.or *Currie* pensa, (*Med. Reports &c.* p. 177) mas sim á diminuição do excitamento demasiadamente grande dos sobreditos vasos occasionada pela agua fria, e igualmente á mudança d'huma sensação incommoda para huma sensação agradavel causada pelo mesmo remedio: o que o leitor verá mui habilmente elucidado n'huma obra, que o meu amigo o D.or Bernardino Antonio Gomez intenta publicar brevemente sobre o resultado da applicação da agua fria nas febres; particularmente n'aquellas, que atacarão a Esquadra Portugueza, que no anno de 1802 cruzava no Estreito de Gibraltar.

mentos salgados, por exemplo arenques de fumo. Quando taes alimentos são sufficientemente diluidos por meio d'huma quantidade de agua no estomago, e a pelle se conserva quente, cupiosos suores sem inflammarem o systema se seguem. Meia onça de vinagre saturado com alcali-volatil tomada de hora a hora, ou de duas a duas horas enche bem este fim, e deve-se talvez preferir a todos os outros meios em geral, quando he vantajoso promover suor. *Boerhaave* faz menção d'hum doente, o qual se curou d'huma febre comendo arenques curados ao fumo ou enxovas, que, com pequenas quantidades de agua quente, ou chá, penso, produzirião copiosa transpiração.

Preparações antimoniaes tem tambem sido ultimamente muito usadas com grande vantagem, como *diaphoreticos.* O leitor poderá ver a historia e uso destas preparações nas obras dos escritores modernos de Materia Medica; eu sómente observarei que o estomago se afaz tão depressa ao seu estimulo, que a segunda dose pode ser consideravelmente augmentada, se a primeira não tiver produzido effeito.

Quan-

Quando he proprio promover suores copiosos, os emeticos, como Ipecacuanha, juntos com opiados, como em pos de Dover, produzem este effeito, com mais certeza do que os outros meios mencionados.

8.° Não devo deixar esta materia sem observar, que a transpiração serve para conservar a pelle flexivel, assim como as lagrimas servem para limpar e lubricar os olhos, e que nenhum destes fluidos pode ser considerado como excreção no seu estado natural, mas sim como secreção. Vede Zoonomia. Classe 1.ª Ord. 1.ª gen. 2.° esp. 3.ª. Portanto o principal uso dos diaphoreticos he aquecer a pelle, e conseguintemente produzir o grão natural de transpiração insensivel nas pessoas languidas. (46)

9.° Quando a pelle das extremidades he fria, que he sempre hum sinal de presente debilidade, a digestão frequentemente se arrui-

(46) Os remedios, que nestes casos promovem suor, não podem produzir o mesmo effeito, quando o calor do corpo he acima do grão natural, segundo as experiencias do D.or *Alexandre*; e por consequencia a sua applicação neste ultimo caso em vez de ser util he nociva.

ruina por associação, e sobrevem cardialgia, ou azia em consequencia da fermentação vinosa, ou acetosa do alimento. Nesta doença os *diaphoreticos*, que se chamão cordiaes, restaurão o vigor do estomago pela sua acção immediata, e o dos capillares cutaneos por associação, conseguintemente a pelle se torna quente, e a digestão mais vigorosa.

10.° Porém hum vesicatorio obra com mais permanencia e certeza estimulando huma parte da pelle, e daqui o todo desta, e o estomago por associação; e por isso remove os mais obstinados vomitos e azias. Daqui se podem entender os principaes usos dos vesicatorios, que são 1.° vigorar as acções dos vasos arteriosos e absorventes da pelle, produzindo hum augmento de transpiração insensivel e de absorvencia cutanea, 2.° augmentar as acções do estomago, e por conseguinte o poder da digestão, 3.° excitar por sympathia todos os outros movimentos irritativos; por isso allivião dores, que se chamão frias ou nervosas, que nascem da falta de movimento, não porque causem maior dor, como alguns tem julgado, mas

por

por estimularem os vasos frouxos ás suas acostumadas acções.

II. 1.° *Sialagogos.* As preparações de mercurio consistem n'huma dissolução, ou corrosão deste metal por algum acido; e quando a dose he conhecida, he provavel serem todas igualmente efficazes. Como seu principal uso he na cura da doença venerea faremos menção dellas no catalogo dos *Sorbentes.* Quando se quer excitar salivação, huma casa quente e roupa quente são uteis; para a impedir deve adoptar-se o uso habitual do ar frio e roupa ligeira, porque então o mercurio tem mais tendencia a sair pelos intestinos.

2.° Qualquer droga acre, como pyrethro, conservada na boca obra, como hum *sialagogo*, estimulando os ductos excretorios das glandulas salivaes; e a *siliqua hirsuta* applicada externamente á glandula parotida, assim como substancias duras applicadas ao ouvido, se diz produzirem o mesmo effeito. Almecega mastigada e conservada na boca esgota as glandulas salivaes.

3.° O imprudente costume de mastigar e fu-

fumar tabaco por muitas horas no dia não só arruina as glandulas salivaes, produzindo secura de boca quando esta droga deixa de usar-se; mas forma tambem, a meu ver, scirrho do panchreas. O uso de tabaco neste excessivo gráo danifica o poder da digestão, fazendo que o doente cuspa a saliva, que devia engulir; e produz por isso flatulencia, quando aquella droga infelizmente se toma para a prevenir. O muco, que he trazido das fauces escarrando, deve ser lançado fora, assim como aquelle, que he tirado dos pulmões tossindo; mas o que vem espontaneamente á boca das glandulas salivaes, deve-se engulir com os nossos alimentos, ou só, para promover a digestão. Vede Zoonomia Classe 1.ª Ord. 2.ª gen. 2.° esp. 7.ª

III. 1.° *Expectorantes.* Suppõe-se que estes augmentão a secreção do muco nos ramos da aspera arteria, ou a transpiração dos pulmões segregada nas terminações da arteria bronchial.

2.° Se ha alguns remedios, que promovão expectoração no fim de peripneumonias, quando a inflammação está moderada por sangrias

grias e purgas brandas, são pequenos e repetidos vesicatorios em torno do thorax com liquidos tepidos aquosos, mucilaginosos, ou oleosos, os quaes remedios são mais uteis, do que todos os outros mencionados neste titulo: os vesicatorios estimulando os vasos da pelle produzem por associação maior actividade nos da membrana mucosa, que forra os ramos da aspera arteria, e cellulas aereas do pulmão, e desta sorte, depois das evacuações, promovem a absorvencia do muco, e por consequencia tendem a curar a membrana inflammada ao mesmo tempo que os diluentes obstão a que este muco se torne mui viscoso, e facilitão a sua expulsão.

Vesicatorios, hum de cada vez, nos lados, ou costas, ou sobre o sternon são tambem uteis nos fins de peripneumonias, prevenindo por seu estimulo sobre a pelle o accesso de frio, que sobrevem de tarde, e por consequencia o paroxismo do calor; (47)

(47) Tenho observado por tres vezes os bons effeitos de pequenos vesicatorios applicados em torno do thorax em peripneumonias, depois que os doentes estavão já tão enfraquecidos por sangrias e mais evacua-

o mesmo fazem cinco gotas de laudano li-
qui-

ções, que se havião empregado para diminuir o excitamento, que não era prudente continualas; e todavia os symptomas da molestia não parecião ceder. Huma Senhora de 82 annos de idade atacada de huma peripneumonia, depois de lhe ter prescripto com summa cautella sangrias, purgas brandas, e mais remedios torpentes inutilmente, foi curada pela simples applicação d'hum pequeno vesicatorio ao thorax, repetida por quatro dias successivos, bebendo nesse tempo chá de páo hum pouco tepido, que lhe servia de alimento. Logo depois do primeiro vesicatorio a expectoração tornou-se mais facil, a respiração mais desempedida, o pulso menos frequente, o calor menor, &c. e assim a molestia gradualmente se diminuio de modo, que depois do quarto vesicatorio a doente estava convalecendo.

O D.or Manoel Luiz Alvez de Carvalho n'humas observações sobre os effeitos de alguns agentes da Materia Medica, que me communicou, fallando dos vesicatorios tanto rubificantes, como supurativos, diz „ estes remedios convem todas as vezes, que a gravidade „ do mal pende de falta de irritação do sensorio, ou „ de alguma entranha, ou de huma grande parte de „ membrana, aonde ha dor, e pelo contrario são nocivos nas apoplexias, porque augmentão a irritação topica do cerebro, que este mal produz „ Este ultimo effeito porém não acontece todas as vezez que a applicação dos causticos for precedida de sangrias geraes, e topicas; assim como de outras evacuações competentes,

quido por seu estimulo no estomago; porque as acções augmentadas dos vasos da pelle ou estomago excitão maior quantidade de poder sensorio de associação, e por isso frustrão o torpor das outras partes do systema, o qual, quando os doentes estão enfraquecidos, he mui sujeito a vir de tarde.

3.° O banho quente he muito util nos fins das peripneumonias para promover expectoração, particularmente naquellas crianças, que bebem mui poucos fluidos aquosos; porquanto elle augmenta brandamente a acção dos capillares do pulmão pela sua sympathia com os da pelle, e supre o systema com fluidos aquosos, e assim dilue o muco segregado. (48)

porque os causticos nestas circunstancias, assim como o opio em pequenas doses augmentão mais as acções do systema absorvente, do que as do secretorio, e por consequencia tendem a remover a causa do morbo: (Art. II. 11. 1. 3. nota (19)) he por isto que os sobreditos vesicatorios são uteis nos ultimos estados das febres, dores, e d'outras doenças irritativas, em quanto no começo d'ellas, como observa o mesmo Pratico, são geralmente nocivos.

(48) O uso d'hum banho quente de 95.° a 97.° de

Alguns tem aconselhado oleos externamente em torno do thorax, assim como tambem internamente, para promover expectoração; e sobre o nariz, quando a sua membrana mucosa está inflammada, como nos catarros communs.

IV. 1.° *Diureticos.* Se a pelle se conservar quente muitos d'estes remedios promovem suor em vez de urina; e se a dose for grande, muitos delles se tornão catarticos: por isso os saes neutros são geralmente usados para todos estes fins. Aquelles porém que são compostos d'acidos vegetaes, são commummente usados, como sudorificos; os d'acido nitrico, como diureticos; e os d'acido vitriolico, como catarticos. Todos elles augmentão a acrimonia da urina; por isso ella he retida menos tempo na bexiga, conseguinte-

F. por meia hora cada dia produzio optimos effeitos em dous casos de tosse convulsa, depois que os doentes, duas crianças huma de cinco, outra de nove annos, tinhão perdido algum sangue por meio de sanguesugas, e tinhão sido vomitadas. Com tudo em dous ou tres casos mais de tosse convulsa, em que tenho empregado este remedio, não observei beneficio algum de sua applicação no decurso de tres semanas.

temente huma parte menor he reabsorvida no systema; e assim a quantidade apparente he maior, pois que a evacuação da bexiga he mais copiosa; mas não he por isto certo, que a secreção dos rins seja mais augmentada. Daqui vem que nitro e outros saes neutros são dados erroneamente na gonorrhea, pois que augmentão a dor ao evacuar a urina por seu estimulo na uretra escoriada, ou inflammada: igualmente são dados erroneamente em catarros ou tosses, quando a descarga he delgada, e acre, porque augmentão a frequencia da tosse.

2.° Balsamo de copaiva se reputa promover a urina mais, do que os outros balsamos nativos; e alguns asseverão que resina commum obra como hum poderoso diuretico nos cavallos. Estes remedios são muito recommendados em purgações e fluxo branco, talvez mais do que merecem, e dão hum cheiro de violeta á urina, e por isso augmentão provavelmente a sua secreção.

Cascas de ovos calcinadas diz-se promoverem a urina, talvez em razão do acido phosphorico, que contem.

3.º Ar frio e agua fria augmentão a quantidade da urina, diminuindo a absorvencia da bexiga; saes neutros, e alcalinos, e cantaridas, estimulando o collo da bexiga a evacuar a urina logo que ella he segregada produzem o mesmo effeito; finalmente licores espirituosos, como genebra, e aguardente de cana no principio da bebedice, se o corpo se conservar fresco, occasionão muita urina, invertendo as acções dos lymphaticos da bexiga, e lançando por isso nesta hum fluido, que não passou pelos rins. Mas he provavel que aquelles remedios, que communicão hum cheiro á urina, assim como balsamos e resinas, e particularmente espargos e alhos, sejão as unicas drogas, que verdadeiramente augmentão a secreção dos rins. Alcool porém, usado como acima se disse, e talvez grandes doses de tintura de cantaridas, podem-se considerar como diureticos drasticos, pois que fazem lançar hum fluido na bexiga pelas acções retrogradas dos lymphaticos, que existem em grande quantidade no seu collo. Vede Zoonomia secç. XXIX. 3.

V. *Catarticos brandos.* Os antigos pensavão,

vão, que certas purgas evacuavão a bilis, e por isso erão denominadas cholagogas; outras a lympha e lhes chamavão hydragogas; e que em fim cada catartico escolhia hum particular fluido ou humor, que evacuava. Os modernos tem com demasiada precipitação rejeitado totalmente este systema: a materia merece bem ser ainda investigada.

Calomelanos na dose de dez a vinte grãos de modo que produzão effeito sem a assistencia de outras drogas purgativas, pareceme augmentarem particularmente a secreção da bilis, e evacuala; aloes parece augmentar a secreção do muco intestinal; e he provavel que o panchreas e o baço possão ser particularmente estimulados por algum outro remedio desta ordem; (49) entretanto que outros podem simplesmente estimular o canal intestinal para evacuar os seus contentos, assim como a bilis dos animaes. Deve notar-se, que todos estes remedios catarticos se suppoem darem-se nas suas doses usuaes, aliàs se tornão purgantes drasticos, e são tratados na classe dos *Invertentes*.

VI.

(49) V. Res. do Syst. de Medicina §. IX. nota (*i*)

VI. O muco da bexiga ve-se na urina, quando se tem feito uso de cantaridas interna ou externamente em doses, que occasionão stranguria. Espirito de terebinthina se diz ter o mesmo effeito. Tenho dado acima de huma oitava d'elle duas vezes no dia n'hum copo d'agua a hum doente, que padecia dor lombar cronica, sem tal effeito, e o doente melhorou gradualmente. Phosphoro pode provavelmente obrar nas glandulas mucosas da uretra, (50) assim como cantaridas.

VII.

---

(50) *Le Roy* olha o phosphoro não só util em febres sensitivas-inirritativas, mas tambem muito efficaz em excitar o appetite venereo. (Mémoires de la société Médicale d'Emulation 1798) Alguns outros Medicos affirmão que este remedio tem produzido optimos effeitos em paralisias, epilepsias, e particularmente em impotencia. (*Medical & Physical Journal* Vol 4.° p. 161) O phosphoro pode dar-se em forma de emulsão, que se prepara do modo seguinte: — tomem-se dous grãos de phosphoro, e triturem-se com mucilagem de goma arabica q. b. para fazer emulsão com seis onças d'agua, depois ajuntem-se-lhe trinta gotas de espirito de ether sulfurico composto, ou licor anodyno mineral de *Hoffman*, e huma onça de xarope de althea.
Meia onça desta emulsão pode-se reputar huma dose ordinaria. (Journal Pratico de *Hufeland* Vol. 7.° 1799)

VII. Aloes dado internamente parece obrar principalmente no intestino recto, e esfinter do ano, produzindo tenesmo e hemorroidas. Sal commum dado em cristeis parece obrar naquelle intestino com certeza. Sessenta, ou cem grãos de aloes reduzidos a pó, fervidos n'huma libra de agua de avea, e usados em cristel duas vezes na semana por tres mezes, tem frequentemente destruido ascaridas.

VIII. A applicação externa de cantaridas, estimulando os ductos excretorios das glandulas capillares, produz huma augmentada

 se-

Huma dissolução de quatro grãos de phosphoro em meia onça de ether sulfurico parece ser huma preparação muito mais efficaz: porém esta deve prescrever-se com summa cautella em doses de dez até vinte gotas misturadas com alguma mucilagem. O D.^or^ *Herder* de *Weymar* recommenda tambem o acido phosphorico em convulsões, syncopes, febres hecticas, febres nervosas &c. O modo porque elle perpara o acido he, queimando huma oitava de phosphoro sobre huma lamina de vidro, e filtrando o acido, que se obtem desta sorte, com huma onça de agua distillada. A dose ordinaria do acido assim diluido he de quinze até vinte, ou mais gotas. *Medical & Physical Journal* Vol. 6.° p. 92.

secreção do muco subcutaneo com dor e inflammação, o qual fluido mucoso, não podendo traspassar a cuticula, a levanta: huma semelhante secreção e elevação da cuticula he produzida pelo fogo actual, e por algumas substancias acres, assim como pela applicação do sumo da raiz da norça branca, ou por mustarda em pó. São necessarias experiencias para introduzir na pratica alguma applicação em lugar de cantaridas, a qual não induza stranguria. Semente de mustarda por si só he muito acre, e, se se deixar sobre a pelle por muitos minutos, he sujeita a produzir ulceras, e por isso deve-se misturar com farinha de trigo, quando se applica a extremidades frias. Alcali-volatil propriamente diluido podia estimular a pelle sem occasionar stranguria.

IX. Errhinos brandos são aquelles, que estimulão a membrana da cavidade do nariz moderadamente, a ponto de augmentarem a secreção do muco do nariz, como se vê naquelles que são acostumados a tabaco. Os errhinos mais fortes são mencionados no Art. V. 11. 3.

X.

X. A secreção das lagrimas he augmentada pela applicação de substancias acres aos olhos, ou por vapores acres, que estimulão o ducto excretorio da glandula lagrimal, ou applicando-os á cavidade do nariz, e estimulando o ducto excretorio do saco lagrimal, como foi tratado na Zoonomia Vol. 1.º secç. XVI.

A secreção das lagrimas he tambem augmentada pela associação dos movimentos do ducto excretorio do saco lagrimal com as ideas de prazer terno, ou de desgraça irremediavel, como se explicou na Zoonomia. secç. XVI. 8. 2. 3.

XI. A secreção do poder sensorio no cerebro he provavelmente augmentada por opio ou vinho; porque, quando estas substancias são tomadas em certa quantidade, hum augmento immediato de força e actividade succede por algum tempo, com subsequente debilidade, se a quantidade tomada for tão grande que embebede em qualquer grão. A necessidade de perpetua respiração mostra que o oxygenio da atmosphera supre a origem ou fonte do espirito animal, ou poder

sensorio, que he constantemente despendido, e he provavelmente muito subtil para ser retido por longo tempo nos nervos depois de sua producção no cerebro. D'onde he provavel que a respiração de gaz oxygenio misturado com ar commum possa augmentar a secreção do poder sensorio, como parece de seu effeito exultante em muitos doentes. (51)

III.

(51) A relação dos effeitos do oxydo nitroso no systema animal acima exposta mostra que este agente he o mais proprio para promover a secreção do poder sensorio. Vede Art. II. 2. 1. 5. nota (20) e Art. II. 2. 4. nota (34)

III. Catalogo dos Secernentes.

I. Diaphoreticos.

1.° Gengibre. Cravo da India. Pimenta. Pimentão, Cardamomo. Canela. Serpentaria. Guaiaco. Sassafraz. Opio. Vinho.

2.° Oleos essenciaes de canela, noz-moscada, cravo da India, e ortelã. Canfora. Ether.

3.° Saes volateis, como de ammoniaco, e de ponta de veado.

4.° Saes neutros, como os que são formados com acido vegetal, ou com acido muriatico. Arenques de fumo. Enxovas.

5.° Preparações antimoniaes, como Antimonio tartarizado. Vinho de antimonio. Pós de James.

6.° Applicações externas. Vesicatorios. Banho quente. Ar quente. Exercicio. Fricção.

7.° Agua fria com subsequente calor.

II. Sialagogos. Preparações de mercurio. Pyrethro. Tabaco. Cravo da India. Pimenta. *Dolichos pruriens. Stizolobium siliqua hirsuta.* Almecega.

III. Expectorantes.

1.° Scilla. Alho. Cebola. Assafetida. Gomma ammoniaco. Beijoim. Alcatrão. Pez liquido. Balsamo de Tolu.

2.° Raiz de Seneka, de Enula.

3.° Malva. Althea. Tussilagem. Gomma arabica. Tragacantho. Cosimento de cevada. Oleos espremidos. Spermaceti. Sabão. Extracto de alcacuz. Assucar. Mel.

4.° Externamente. Vesicatorios. Oleo. Banho quente.

IV. Diureticos brandos:

1.° Nitro. Terra foleada de tartaro. Outros saes neutros.

2.° Alcalinos fixos. Sabão. Cascas de ovos calcinadas.

3.° Terebinthina. Balsamo de Copaiva. Incenso.

4.° Espargos. Alhos. Cenouras bravas. Aipo. Salsa. Funcho. Parreira brava.

5.° Externamente. Ar frio. Agua fria.

6.° Alcool. Tintura de cantaridas. Opio.

V. Catarticos brandos.

1.° Fructos doces, e moderadamente acidos. Ameixa. Cana fistula. Tamarindos. Cristaes de tartaro. Assucar mascavado. Maná. Mel.

2.°

2.° Soro de leite. Bilis dos animaes.

3.° Saes neutros. Sal de Glauber. Tartaro vitriolado. Agua salgada. Magnesia branca. Sabão.

4.° Gomma de Guaiaco. Balsamo do Perú. Oleo de Ricino. Oleo de amendoas doces. Oleo commum. Enxofre.

5.° Sene. Jalapa. Aloes. Ruibarbo.

6.° Calomelanos. Tartaro emetico.

VI. A secreção do muco da bexiga he augmentada por cantaridas, phosphoro, e espirito de terebinthina.

VII. A secreção do muco do intestino recto he augmentada por aloes internamente, e por varios cristeis e mechas externamente.

VIII. A secreção do muco subcutaneo he augmentada por cantaridas, pela applicação d'huma porção da raiz fresca da norça branca, por sinapismos, rabão rustico, e alcali-volatil.

IX. Errhinos brandos. Mangerona. Oregão. Herva gateira. Tabaco.

X. A secreção das lagrimas he augmentada pelo vapor de cebolas, e de alcali-volatil, por compaixão ou ternura.

XI.

XI A secreção do poder sensorio he provavelmente augmentada por opio, vinho, e talvez por gaz oxygenio inspirado juntamente com ar commum. (52)

AR-

(52) Vede Art. II. 2. 1. 5. nota (20) e Art II. 2. 4. nota (34)

ARTIGO IV.

Sorbentia.

I. AQuelles agentes que augmentão os movimentos irritativos, que constituem absorvencia, chamão-se *Sorbentes*: estes são tão diversos, como os vasos absorventes, que elles estimulão.

1.° A absorvencia cutanea he augmentada por acidos austeros, como acido vitriolico: daqui vem que estes são reputados suspender suores profusos, reprimir a erupção das bexigas, e contribuir para a cura da sarna e tinha; por isso engrossão a saliva na boca, assim como o sumo de limão azedo, maçãs azedas, e abrunhos.

2.° A absorvencia da membrana mucosa he augmentada por opio e quina internamente, e por vitriolo azul externamente: daqui vem que a expectoração nas tosses, e a descarga mucosa da uretra nas gonorrheas pelo uso destes remedios se tornão crassas, e se diminuem.

3.° A absorvencia da membrana cellular he promovida por vegetaes amargos, por emeticos, e por catarticos: daqui vem que a materia se engrossa, e diminue nas ulceras pelo uso de opio e quina; e em anasarca o soro he absorvido pela operação de emeticos e catarticos.

4.° A absorvencia venosa he augmentada por vegetaes acres, como agriões, aipo, rabão rustico, e mustarda: daqui vem seu uso em scorbuto, cujas vibizes são devidas á falta de absorvencia venosa. Esta he igualmente augmentada por estimulos externos, como vinagre, electricidade, e talvez oxygenio.

5.° A absorvencia intestinal he augmentada por vegetaes adstringentes, como ruibarbo, e galha; por saes terreos, como alumen; e por terra argilosa e calcarea.

6.° A absorvencia hepatica he augmentada por saes metallicos; por isso calomelanos, e sal de marte são tão efficazes em ictericia, vermes, clorosis, e hydropesia.

7.° O virus venereo nas ulceras he absorvido em razão do estimulo do mercurio;

por

por isso ellas se curão pelo uso deste remedio.

8.° Sangrias, fome, sede, e violentas evacuações augmentão todas as absorvencias: daqui vem que suor torna o ventre dureiro.

9.° Externamente, vegetaes amargos adstringentes, saes terreos, e metallicos, e ligaduras promovem a absorvencia das partes a que se applicão.

10.° Todos estes remedios nas suas doses usuaes não augmentão o calor do corpo acima do gráo natural, porém tornão o ventre dureiro, e a urina mui corada com sedimento terreo.

Em doses maiores invertem os movimentos do estomago e dos vasos lacteos, e por isso fazem vomitar ou purgar, como se observa no cardo santo e ruibarbo. Promovem tambem a transpiração, se a pelle se conserva quente: daqui vem que chá de macella, e os pós das cascas de varios mariscos tem sido usados como sudoriferos.

As preparações de antimonio fazem vomitar, purgar, ou suar, conforme a dose

 em

em que são dadas, e segundo a maior ou menor quantidade, que se evacua da porção tomada: desta sorte a quarta parte d'hum grão de tartaro emetico, se for bem preparado, promoverá transpiração, se a pelle se conservar quente; meio grão occasionará hum ou dous jactos, e depois suor; e hum grão geralmente occasionará vomito, depois purgará, e finalmente fará suar o doente. Em menor quantidade he provavel que este remedio obre do mesmo modo, que os outros saes metallicos, como ferro, zinco, ou cobre em pequenas doses; isto he, que vigore o systema pelo seu estimulo, assim como macella e ruibarbo em differentes doses fazem vomitar, ou purgar, ou obrão como estimulos roborando o systema.

Alguns autores tem dado o nome de *tonicos* a certos remedios desta classe dos *Sorbentes*, na supposição d'elles darem *tom* á fibra animal: porém deve notar-se, que a palavra *tom* he hum termo mecanico sómente applicavel a cordas musicas, e portanto não se póde applicar á vida animal, senão metaphoricamente, assim como as palavras *tensão* e

re-

relaxação. (53) O mesmo se pode observar a

---

(53) O máo uso destes termos na Medicina tem concorrido muito para estabelecer a opinião errada á cerca dos effeitos dos banhos frios, e quentes no systema animal, fazendo crer: 1.° que os banhos frios são tonicos, porque hum pedaço de couro mettido em agua fria se torna mais teso: 2.° que os banhos quentes são relaxantes, por que o mesmo pedaço de couro mergulhado em agua quente se torna frouxo ou molle; como se os effeitos de agua fria, ou quente applicada a hum pedaço de couro inanimado tivessem analogia alguma com os effeitos de agua fria ou quente applicada a hum corpo dotado de vitalidade!... He certo que „ os banhos quentes são mais debilitantes do que roborantes „ (como observa o meu amigo o D.or Francisco Soares Franco n'huma carta que ha dias me escreveo) „ quando o estimulo do calor he vencido pelo augmento da transpiração; „ porém este augmento de transpiração acontece de ordinario, quando se usa d'hum banho, cujo calor he maior, do que 97.° de F., e n'alguns casos 95.°, ou quando, não obstante o calor do banho ser bem regulado, ex. gr. de 93.° até 95.° de F., o doente se cobre depois de sair delle com demasiada roupa, porque em qualquer destes casos o excesso do estimulo do calor applicado á superficie do corpo faz augmentar a descarga da materia da transpiração, não só em consequencia de sua secreção augmentada, provinda das acções excessivas dos vasos capillares cutaneos, mas tambem em razão de sua absorvencia diminuida, occasio-

a respeito da palavra *reácção* usada por alguns autores modernos, a qual na sua significação propria he hum termo mecanico, e por tanto inapplicavel ás leis da vida, excepto metaphoricamente.

II. Observações sobre os Sorbentes.

I. 1.° Como as varias glandulas do corpo animal differem muito na sua estructura, assim como os fluidos, que ellas segregão do sangue, na sua natureza, por isso essas glandulas devem possuir varias especies de irritabilidade, e conseguintemente devem ser estimuladas a acções mais fortes ou preterna-tu-

---

nada pelas acções enfraquecidas dos absorventes cutaneos, os quaes estando mais expostos, do que os vasos capillares respectivos, ás influencias externas, e não tendo tanta uniformidade de serem excitados, como estes, são por isso mais sujeitos a cair em debilidade indirecta, pela applicação d'hum gráo de calor excessivo á superficie do corpo, do que os sobreditos vasos capillares; e por consequencia cessão primeiro de fazer suas funções competentemente. Vede Art. II. 2. 2. 1. notas (30) e (31) Art. IV. 2. 3. 1. e Art. VI. 2. 4. nota (81).

turaes por diversos agentes da Materia Medica, como se mostrou no Artigo dos *Secernentes*: ora como os vasos absorventes são tambem glandulas, e tomão ou escolhem differentes fluidos, como chilo, agua, muco, com huma parte de todas as secreções, assim como da saliva, da bilis, da urina &c. parece que estes vasos absorventes devem semelhantemente possuir differentes especies de irritabilidade, e por conseguinte exigir diversos agentes da Materia Medica para os excitar a acções preternaturaes. Este objecto tem sido tão pouco examinado, que o leitor candido achará neste Artigo muito que desculpar.

Já se observou que alguns dos *Secernentes* augmentão a absorvencia em pequeno gráo, em virtude da combinação das differentes propriedades no mesmo vegetal; pela mesma razão alguns dos *Sorbentes* produzem secreção em pequeno gráo, assim como aquelles amargos, que tem hum aroma na sua composição; estes conhecem-se por augmentarem o calor do systema acima do usual.

De-

Deve-se tambem notar que as acções de todo o systema absorvente são associadas entre si; de sorte que as drogas, que augmentão particularmente as acções d'hum ramo do systema absorvente, estimulão mais ou menos o todo; e o torpor ou frouxidão d'hum ramo enfraquece os movimentos do total; ou, quando huma parte he excitada a acções mais fortes, alguma outra tem as suas enfraquecidas ou retrogradas. Todavia, ainda que ramos particulares do systema absorvente sejão estimulados por substancias particulares, outros agentes ha, que parecem estimular todo o systema, e mesmo sem augmentar immediatamente alguma das secreções, como aquelles amargos, que não possuem cheiro algum aromatico; dos quaes o principal he a quina.

2.º Absorvencia cutanea. Tenho noticia de algumas experiencias, em que o corpo se conservou frio, e pareceo absorver mais humidade da atmosphera, do que em algum outro tempo. Isto porem não se podia determinar com exacção, porquanto os vasos capillares, que segregão a materia da transpira-

ra-

ração, devião estar ao mesmo tempo entorpecidos pelo frio, e, em consequencia desta inacção, a perda usual do peso do corpo não podia ter lugar; alem disto, como todos os outros movimentos musculares são mais perfeitamente executados, quando o corpo possue o seu gráo usual de calor, póde-se concluir que o systema absorvente haja tambem de fazer as suas vezes melhor, quando não está entorpecido por frio externo.

Os acidos austeros, como acido vitriolico, sumo de limão, sumo de maçãas azedas, etc. vigorão a digestão, e removem aquella tendencia a suar tão commum nas pessoas fracas, que estão convalecendo, e diminuem os suores profusos nas febres hecticas; o que fazem em razão de augmentarem a absorvencia cutanea externa, e interna. Daqui vem, que o acido vitriolico he dado nas bexigas para prevenir a prematura, ou mui copiosa erupção; o que effeitua augmentando a absorvencia cutanea. Vinagre, em razão da quantidade de alcool, que contém, produz effeitos contrarios, e pertence á classe dos *Incitantes*, por que huma onça delle

promove suor e rubor de pelle; em quanto applicado externamente obra, como hum dos remedios, que promovem absorvencia venosa; pois que os beiços se tornão pallidos, humedecendo-os com elle; e diz-se que tomado internamente em grandes e continuadas quantidades induz pallidez de pelle, e molleza de ossos.

Os acidos vegetaes doces, como os de varios frutos maduros, devem-se contar no numero dos *Torpentes*; pois que elles são menos estimulantes, do que o sustento geral deste clima, e são por isso usados nas doenças inflammatorias.

Quando a quantidade de fluidos no systema está muito diminuida, assim como na febre hectica de alguma duração, ou na peripneumonia espuria, hum grão de opio dado ao recolher prevenirá algumas vezes os suores; o que nasce do estimulo do opio augmentar as acções dos vasos absorventes cutaneos, mais do que as dos vasos secretorios da pelle. Daqui vem que a secreção da materia transpiravel não he diminuida, mas a sua apparencia na pelle he pre-

prevenida em virtude da sua mais facil absorvencia. (54)

3.° Ha huma qualidade de sarna, que raras vezes apparece entre os dedos, e he a menos capaz de communicar infecção, e mui difficultosa de erradicar-se, cuja cura se effeitua mui facilmente pelo uso interno de acido vitriolico. Esta doença consiste em pequenas ulceras na pelle, que se curão por todos os remedios, que augmentão a absorvencia cutanea. A applicação externa de enxofre, mercurio, e vegetaes acres obra do mesmo modo; porque os pequenos animaes, que apparecem nestas pustulas, são effeito e não causa d'ellas; por quanto todos os outros fluidos animaes estagnados, por exemplo o semen, etc. abundão de semelhantes animaes microscopicos. Vede Class. II. 1. 3. 18. da Zoonomia.

4.° As crianças tem algumas vezes humas pustulas na cabeça, a que se dá o nome de tinha, as quaes evacuão hum ichor corrosivo; que inflamma as partes em que cahe. Tenho observado que estas pustulas cedem

 ao

(54) Vede Art. II. 2. 1. 3. nota (19.)

ao uso interno de acido vitriolico, quando se lhes applica só farinha externamente. As mesmas pustulas são igualmente curadas muitas vezes pelos pós preparados das cascas dos mariscos; assim ellas são curadas por dous agentes tão diversos nas suas propriedades quimicas, mas que convém na sua virtude de promover a absorvencia cutanea.

II. A absorvencia da membrana mucosa he augmentada pela applicação de acidos austeros, como acido vitriolico, sumo de limão azedo, sumo de maçãas azedas, á sua superficie. Quando estes acidos se tomão na boca, a saliva immediatamente se engrossa, e ao mesmo tempo se diminue; esta ultima circunstancia não se póde attribuir ao seu poder de coagular a saliva, mas sim ao de augmentar a absorvencia das partes mais subtis della: assim alumen applicado á ponta da lingua não limita ahi a sua acção, mas independentemente da sua diffusão induz rugas por toda a boca (*Cullens's Materia Medica, Art. Astringentia*) o que se deve attribuir á associação dos movimentos das partes, ou ramos do systema absorvente.

A

A absorvencia da membrana mucosa he augmentada por opio usado internamente em pequenas doses, mais do que por algum outro remedio, como se vê da sua virtude de tornar crassa a expectoração nas tosses, e a descarga das ventas nos catarros, e talvez a da uretra na gonorrhea. A quina parece ser immediata em virtude para todos estes fins.

Externamente dissoluções fracas de vitriolo azul, como dous, ou tres grãos n'huma onça d'agua, applicadas a ulceras da boca, ou a cancros do penis, effeituão a sua cura com mais efficacia do que algum outro remedio.

Quando o pulmão, ou a uretra estão n'hum estado de mui grande inflammação, e a absorvencia he tão grande, que o muco he mui crasso, e se pega á membrana, em razão de sua viscosidade, opiados, vegetaes amargos, e acidos austeros são improprios: bebidas diluentes, e mucilaginosas devem então usar-se com sangrias, e outros remedios torpentes.

III. 1.° A absorvencia da membrana cellular, e de todas as outras cavidades do corpo

he

he muito imperfeitamente executada em algumas constituições; daqui nasce a compleição pallida e tumida, e, quando esta occorre no seu maior gráo, vem a formar huma hydropesia universal. As pessoas de taes constituições são sujeitas a febres intermittentes, hysterismo, extremidades frias, indigestão, e a todos os symptomas de debilidade.

O systema absorvente he mais sujeito a torpor ou frouxidão do que o secretorio, não só pela frialdade dos fluidos, que lhe são applicados, como a humidade da atmosphera, e pela frialdade dos fluidos que nós bebemos, mas tambem por ser estimulado só por intervallos, como quando tomamos o nosso alimento, em quanto o systema secretorio he perpetuamente excitado pelo sangue quente na circulação, como se explicou na Zoonomia secç. XXXII.

2.° A quina, flores de macella, e outras drogas amargas, estimulando este ramo cellular do systema absorvente, obstão ao seu torpor ou frouxidão; por isso os paroximos de frio daquellas febres intermittentes, que nascem da frouxidão dos lymphaticos cellula-

res,

res, são prevenidos, e conseguintemente os do calor: por este meio o doente conserva o seu calor natural, recobra a sua côr de saude, e vigor acostumado.

Quando o paroxismo do frio d'huma febre intermittente nasce do torpor dos absorventes do figado, baço, ou outra viscera interna, a addição das preparações de ferro aos vegetaes amargos, e particularmente depois do uso de huma dose de calomelanos, accelera muito a cura. (55)

Quan-

---

(55) Dous doentes, que padecião febres intermittentes desde longo tempo, e que em consequencia de sua duração tinhão já obstrucções do figado, e do baço, depois de haverem tomado quina regularmente por espaço de tres semanas sem fruto, consultarão-me, e então aconselhei a hum delles, que tomasse seis, ou sete grãos de limalha de ferro juntamente com a dose da quina, de que estava em uso; e ao outro recommendei-lhe huma pilula de dous terços de grão de vitriolo branco tres vezes no dia, e que continuasse igualmente com a quina. O primeiro ficou livre da febre ao oitavo dia do uso da quina e ferro; e o segundo ao setimo dia do uso das pilulas de vitriolo branco, e da quina. O Doutor Manoel Luiz Alvez de Carvalho nas observações de que acima fallei (Art. III. 2. 3. 1. nota (47)) diz „ Em doenças, em que ha grande torpor

Quando finalmente o paroxismo do frio se origina da frouxidão de alguma parte do systema secretorio, como he provavel aconteça em algumas febres intermittentes, a addição de opio na dose de grão e meio, dada huma hora antes do accesso do paroxismo, ou misturada com remedios chalibeados e amargos, promove muito a cura. O mesmo se póde obter por vinho, dado em lugar de opio antes do paroxismo a ponto de produzir hum principio de bebedice.

Es-

„ nos vasos sanguineos, principalmente das entranhas „ do baixo ventre, e em que por consequencia he ne- „ cessario excitar a força dos vasos absorventes, não „ se póde dispensar o ferro. „ A agua das Caldas da Rainha deve ser muito util nestas circunstancias, o que póde deduzir-se, não só do conhecimento dos ingredientes dissolvidos nella (vede Analyse Quimica da agua das Caldas por Withering, p. 56.) mas tambem da experiencia do Pratico, que ha pouco mencionei; o qual fallando deste agente, diz „ Nas ascites provindas de intu- „ mecencias das entranhas, quando ha ainda bastante „ principio de animação, a agua das Caldas he notavel „ remedio, ajuntando-lhe depois de alguns dias de seu „ uso sem mistura, algum sorbente ex. gr. scilla per si „ só, ou com ferro. „

Estas tres qualidades de febres intermittentes se distinguem desta sorte; a primeira não he acompanhada de alguma viscera tumida, ou endurecida, que seja evidente ao tacto. A segunda he acompanhada dessa viscera tumida; e a ultima tem geralmente, a meu ver, o typo de quartãa, e he acompanhada de alguma debilidade arteriosa.

A casca do salgueiro de folha larga (*Salix caprea.* L.) he muito recommendada por Mr. *White* de *Bath*, como igual á quina, na mesma, ou maior dose. O Doutor *Gunz* de Alemanha recommenda tambem a casca de seis especies de salgueiro, como hum substituto da quina; que são *salix alba*, *pentandra*, *fragilis*, *caprea*, *vitellina*, e *amygdalina*; e pensa que alguns destes agentes são mais efficazes, do que a quina. Como algumas destas cascas se podem haver em abundancia neste paiz nos mezes da primavera, parece que este objecto he digno de attenção.

A raiz da herva de S. Bento (*Geum Urbanum.* Lin.) he recommendada, como hum substituto da quina, pelo Doutor *Vogel*, e

Oo diz-

diz-se ter curado quartãas, dada na dose de meia oitava de hora a hora.

A *Datisca cannabina* de Linneo, diz-se tambem igualar nas suas virtudes febrifugas a quina. (56)

3.°

---

(56) *Marsigly*, Professor de Botanica na Universidade de Padua, observando o sabor amargo da *Datisca cannabina*, pensou que ella seria capaz de produzir os mesmos effeitos que a quina na cura de certas doenças; e por isso a prescreveo em varios casos de febres, e com successo. *Quatteri*, *Pingetti*, *Zulatti*, e outros Medicos Italianos, tem confirmado os bons effeitos desta planta. As folhas secas, ou verdes, assim como a raiz da *Datisca cannabina*, podem empregar-se em cosimento, infusão, ou em substancia; porém as sementes em pó na dose de dez até doze grãos parecem obrar immèdiatamente no estomago, intestinos, e rins com mais efficacia, do que qualquer outra parte da planta, segundo as observações de *Mingoni*. (*Medical & Physical Journal* vol. I. p. 191.) A casca da *Swietenia Mahagony* L. tem sido igualmente util na cura das febres intermittentes, e remittentes, segundo as observações de *Lind*, *Loder*, e *Buchholz*, quando se usa em pó, e em doses semelhantes ás da quina. O mesmo se póde dizer da *Swietenia Soymida*, descripta por *Roxburgh*, cujas virtudes medicas forão expostas pelo Doutor *Duncan* na sua dissertação de *Swietenia Soymida*. *Edinburgi*. 1794.

3.° Os remedios desta classe, *Sorbentes*, se diz diminuirem a irritabilidade. Depois que alguma parte do nosso systema tem estado entorpecida, ou frouxa, seja qual for a causa, torna-se depois susceptivel de ser excitada a maior acção por estimulos pequenos; daqui o paroxismo do calor succede ao do frio; e como estes remedios previnem o torpor das partes do systema, como o das mãos, e pés frios, que continuadamente se observa em constituições fracas, o subsequente augmento de irritabilidade dessas partes he semelhantemente prevenido.

4.° Estes remedios chamados sorbentes, incluindo os amargos, saes metallicos, e opiados, são muito uteis nas hydropesias, em razão de promoverem a absorvencia universal; mas neste caso devem-se tambem produzir evacuações, como se verá no Artigo dos *Invertentes*.

5.° Os mesmos remedios engrossão a materia nas ulceras, e a tornão menos corrosiva; por quanto a sua parte salgada, ou acre he absorvida durante o uso dos amargos; daqui

qui vem ser a quina usada com vantagem na cura das ulceras.

6.° Os remedios amargos vigorão a digestão, promovendo a absorvencia do chilo; daqui vem a introducção do luparo na cerveja, a qual, tomada como remedio, póde ser util; porém, semelhante aos outros estimulos preternaturaes, póde ser nociva, se se usar como parte de nossa dieta quotidiana.

O luparo póde talvez em parte contribuir para a formação da pedra nos rins; por quanto os nossos intemperados bebedores de vinho são mais sujeitos a gota, e os bebedores de cerveja forte a dor de pedra; na formação de ambas estas doenças he claro, que o alcool he o principal, senão o unico agente.

7.° Vomitorios augmentão muito a absorvencia da membrana cellular, como scilla, e dedaleira. A scilla deve-se dar na dose de hum grão da raiz seca, de hora a hora, até que opere por cima, ou por baixo. (57) Quatro

(57) Tenho dado scilla, e dedaleira em casos de hydropesia, e catarros cronicos com muito bons effeitos,

tro onças de folhas frescas da dedaleira de-
[illegible] vem
[illegible]

---

sem que para obter estes fosse necessario excitar vomito, ou nausea; o que me tem feito pensar que estes remedios dados em pequenas doses obrão como estimulos particulares do systema absorvente; principalmente, quando o excitamento do systema he menor de que o natural, e assim, á maneira do opio, podem muitas vezes ser uteis nos ultimos estados de molestias sthenicas, como reumatismos agudos, peripneumonias, etc. Vede Art. II. 2. 1. 3. nota (19), e Art. III. 2. 3. 1. nota. (47) Pósso asseverar que a vida de huma doente, que estava com huma peripneumonia, na qual eu tinha inutilmente applicado sangrias, e mais torpentes proprios, e depois vesicatorios nas circunstancias expostas no Art. III. 2. 3. 1. nota (47), se deve attribuir ao uso de $\frac{1}{2}$ grão de dedaleira, e $\frac{2}{7}$ de grão de scilla de quatro a quatro horas. A applicação deste remedio foi-me suscitada por huma conjectura do D.or *Ferriar*; (Vede o seu pequeno tratado sobre a dedaleira 1799) cuja prática achei depois confirmada pelo D.or *Kinglake*. (*Medical and Physical Journal.*) Mr. *Hunt* recommenda tambem a dedaleira em reumatismo, e erisipela nas mesmas circunstancias (*Medical & Chirurgical Review* vol. 10.) O Doutor Manoel Luiz Alves de Carvalho tem observado por muitas vezes, que huma combinação de dedaleira, e scilla, em que predomine a ultima, he muito mais efficaz, do que qualquer destes agentes, dados per si só.

vem ferver-se em duas libras de agua até ficar huma, e deste cosimento se deve dar meia onça de duas a duas horas até á quarta, ou quinta dose. Este remedio estimulando os absorventes do estomago a acções retrogradas, augmenta a acção directa dos absorventes cellulares.

Outro mais conveniente modo de fixar a dose da dedaleira he fazendo huma tintura saturada della; a qual tem a dobrada vantagem de ser invariavel na sua força original, e de se conservar por muito tempo como remedio de botica, sem perder alguma das suas virtudes. Mettei duas onças de folhas de dedaleira, propriamente secas, e reduzidas a hum pó grosseiro, n'hum frasco, que contenha quatro onças de espirito de vinho rectificado, e quatro onças d'agua; conservai esta mistura junto do fogo por vinte e quatro horas, vasculejando-a frequentemente, fazendo assim huma tintura saturada de dedaleira, a qual deve ser decantada, ou passada por papel pardo.

Alguns tem ultimamente notado que a quantidade das folhas secas da dedaleira usada

da nesta tintura era hum gasto desnecessario, ignorando que a planta cresce em quantidade immensa em todos os terrenos areosos, e não se lembrando que a certeza de procurar este remedio em todo o tempo do anno, e em todas as boticas com o mesmo gráo de força he huma circunstancia muito importante.

Como o tamanho de huma gota he maior ou menor, segundo a grossura da margem da boca da garrafa, de que he tirada, por isso deve-se pôr huma parte desta tintura saturada n'huma garrafa de duas onças, para o fim de fixar o tamanho da gota.

Trinta gotas desta tintura saturada, misturadas com huma onça de agua de ortelãa, devem tomar-se por dose, e repetir-se duas ou tres vezes no dia, até que a anasarca dos membros diminua, ou que a difficuldade de respirar no hydrothorax se remova, ou até que o remedio occasione nausea. Se nenhum destes effeitos occorre em dous, ou tres dias, a dose deverá gradualmente augmentar-se a quarenta, ou sessenta gotas, ou mais. (58)

Hu-

(58) Em Dezembro de 1803 assisti a huma doente

Huma senhora de noventa e dous annos
de

---

de oitenta e quatro annos de idade, que estava com os symptomas seguintes, pulso acima de 130 pulsações por minuto; e muito irregular, respiração difficultosa, não podendo estar deitada de costas, nem de lado algum, fastio, sede, lingua limpa e humida, urina em mui pequena quantidade, córada, e depondo algum sedimento, calor do corpo quasi natural, grande edema de pernas, etc. Esta doente, depois de haver tomado scilla, e calomelanos regularmente por huma semana, segundo as direcções do Doutor *Darwin*, e cremor de tartaro por outra semana, do modo que o Doutor *Ferriar* recommenda (*Medical Histories & Reflections*, vol. 1. p. 22. e vol. 2. p. 115.) com mui pouca, ou nenhuma vantagem, começou a usar da tintura saturada da dedaleira acima descripta, na dose de trinta gotas de seis a seis horas, a qual lhe augmentei gradualmente até sessenta ou setenta gotas no decurso de tres semanas, no fim das quaes o pulso se tornou regular, e menos frequente, a respiração quasi natural, o decubito facil, e descançado, a urina mais copiosa, e menos córada, e o edema das pernas muito menor; de modo que pela continuação deste remedio por mais algum tempo, e pelo uso de quassia e ferro, que lhe substitui gradualmente á proporção que diminuia as doses da dedaleira, a doente recobrou sua saude táo perfeitamente, que desde o mez de Fevereiro até hoje 28 de Junho não tem sentido incommodo algum.

de idade foi repentinamente atacada de manhã cedo por huma grande difficuldade de respirar, que continuou em maior, ou menor gráo, a pezar de muitos remedios, por tres semanas; tinha as pernas edematosas, e não podia jazer horizontalmente: começou a tomar trinta gotas da tintura saturada de dedaleira duas vezes no dia, e em dous, ou tres dias ficou livre da difficuldade de respirar, e as pernas se tornárão menos inchadas: a repetição deste remedio huma vez cada mez por mais de hum anno, com tintura de quina nos intervallos, e meio grão de opio ao recolher, a tem conservado n'hum estado soffrivel de saude.

O grande estimulo deste remedio torna o estomago entorpecido com subsequente nausea; a qual continúa por muitas horas, e mesmo dias, e nasce do grande gasto do poder sensorio de irritação; e as acções do coração, e arterias se enfraquecem em razão da falta do excitamento do poder sensorio de associação; e finalmente os vasos absorventes da membrana cellular obrão com mais vigor em consequencia da accumulação

 do

do poder sensorio de associação no coração, e arterias entorpecidas, ou frouxas, como se explicou na Zoonomia, vol. II. Supl. I. 12.

Huma circunstancia semelhante a esta occorre em algumas pessoas, quando fumão tabaco por certo tempo, não estando acostumadas a isso: mais ou menos nausea se fórma logo, e as pulsações do coração, e arterias se enfraquecem por algum tempo, como na aproximação do desmaio, o que nasce da symphatia directa do estomago com o coração e arterias, isto he, da falta do excitamento do poder sensorio de associação. Logo depois huma titillação, calor, e algumas vezes suor tem lugar, em virtude do augmento de acção dos capillares, ou glandulas transpirativas, e mucosas, o qual augmento he produzido pela accumulação do poder sensorio de associação, em consequencia das acções mais frouxas do coração, e arterias, que agora torna mais energicas as acções dos vasos capillares.

8.° Outro methodo de augmentar a absorvencia da membrana cellular he por meio de ar quente, ou vapor de agua a ferver. Se as per-

pernas inchadas de hum doente hydropico forem mettidas n'hum tubo, cujo ar se faça quente por huma, ou duas vélas acesas, copioso suor he produzido pela acção augmentada dos vasos capillares, o qual se vê sobre a pelle, pois que se não póde exhalar promptamente em tão pequena quantidade de ar, o qual sómente se muda tanto quanto he necessario para que as vélas possão arder: ao mesmo tempo os vasos absorventes da membrana cellular são estimulados pelo calor a maior acção, como se vê da immediata desinchação das pernas intumecidas.

Seria bem conveniente fazer experiencia n'hum doente de anasarca geral, pondo-o n'huma casa cheia de ar aquecido a 120.°, ou 130.° de F., o que excitaria provavelmente grande, e geral transpiração, e absorvencia do tecido cellular, dos pulmões, e de todas as partes do corpo. Que se póde soportar por muitos minutos ar de calor tão grande sem incommodo foi mostrado pelas experiencias feitas em estufas pelo Doutor *Fordyce*, e outros. (*Philosophical Transactions.*)

Outro methodo para fazer uso de calor

em anasarca; e outras doenças, podia ser introduzindo o doente em ar aquecido, ou vapor de agua a ferver, recebido n'hum tubo de lata, o que podia ser manejado de modo, que a corrente de ar, ou vapor passasse em torno, e cobrisse todo o corpo, sem que a cabeça lhe ficasse exposta; desta sorte os absorventes do pulmão podião ser induzidos obrar mais poderosamente por sympathia com a pelle, e não pelo estimulo do ar. (59)

Hum pediluvio de agua quente com sal he muitas vezes efficaz para remover edemas de pernas; que provém de falta de acção dos vasos absorventes das extremidades inferiores; a quantidade do sal deve ser, pouco mais ou menos, a da trigesima parte da agua, a qual com

(59) Mr. *Blegborough* tem ultimamente publicado huma obra, que mostra a utilidade do banho de vapor em varias doenças, como gota, reumatismo, paralisia, e molestias de pelle (*Medical and Physical Journal*, vol. 9. p. 484.) A estampa da máquina para conduzir os vapores ás partes morbosas, e para diminuir a pressão da atmosphera nestas, quando se lhes applicão os sobreditos vapores, póde ver-se no vol. VII. p. 289. da obra citada.

com huma octagesima parte de sal catartico amargo constitue a força media da agua salgada em torno desta ilha, segundo as experiencias de Mr. *Brownrig.* As pernas edematosas devem metter-se n'hum tal pediluvio, aquecido a 96.°, ou 98.° de F. por meia hora todas as noites, por espaço de quinze dias.

O Doutor *Reid* n'hum tratado sobre os banhos de mar, recommenda hum banho quente a todo o corpo de agua do mar em inchações edematosas, apparentemente com feliz successo; e aconselha mui bem o uso de fricção nos membros inchados, durante o banho, esfregando-os sempre das suas extremidades para o tronco do corpo; pois que este modo de fazer as fricções deve facilitar muito o curso dos fluidos no systema absorvente, não obstante estes vasos serem fornecidos de valvulas, que obstão a que os fluidos voltem a traz. Em banhos taes ajunta-se o estimulo do sal ao do calor. Vede Art. II. 2. 2. 1.

9.° Outro methodo de augmentar a absorvencia da membrana cellular, de que se tem feito uso nas hydropesias, consiste n'huma

gran-

grande, ou total abstinencia de fluidos: este póde de algum modo ser usado com vantagem em pessoas de grande corpulencia; mas se for levado a excesso, póde causar febres, e males muito maiores do que os que se procurão remover por este meio, além da existencia perpetua de huma sede enfadonha. Em muitas hydropesias a sede já existente mostra que a quantidade dos fluidos diluentes na circulação tão longe está de ser demasiada, que he mui diminuta.

IV. 1.° Absorvencia venosa. Aipo, agriões, rabãos, e muitos outros vegetaes da classe *tetradynamia*, não augmentão o calor do corpo, excepto aquelles, cuja acrimonia se aproxima á corrosão, e por isso parecem obrar só, ou principalmente no systema venoso, cujas extremidades temos mostrado serem absorventes do sangue, depois que elle tem passado pelos capillares, e glandulas.

2.° No scorbuto, e febre petechial as veias não executão perfeitamente este officio de absorvencia; e por isso as vibizes são occasionadas pela estagnação do sangue nas suas extremidades, ou extravasação no tecido cellu-

lular. Esta classe de vegetaes, estimulando as veias á sua absorvencia natural, sem augmentar a energia das arterias, obsta á formação das futuras petechias, e póde promover a absorvencia do sangue já estagnado, logo que sua mudança quimica o torne proprio para essa operação.

3.º Os fluidos que são extravasados, e recebidos nas cellulas da membrana cellular, parecem permanecer ahi por muitos dias, até que sofrão alguma mudança quimica, e são então tomados pelas bocas dos absorventes cellulares: mas os vasos novos produzidos nas partes inflammadas, como communicão com as veias, são provavelmente absorvidos por estas juntamente com o sangue contido nas suas cavidades: por isso o sangue, que está extravasado nas pisaduras, ou vibizes gasta muitos dias a desvanecer-se, em quanto os vasos novos da membrana conjunctiva do olho, no estado de inflammação, depois de evacuações proprias, se algum collirio estimulante se lhes applica, desaparecem totalmente em poucas horas. (60)

Aos

(70) Tenho constantemente observado, que a cura

Aos agentes proprios para excitar o poder absorvente das veias, devemos ajuntar a applicação externa de substancias estimulantes, como a de vinagre, que torna os beiços pallidos quando se lhes applica; a da fricção, e electricidade.

As

---

de ophtalmias, em que ha pouca, ou nenhuma febre, se effeitua com muita promptidão quando, depois da applicação de sanguesugas, junto dos olhos, e de hum purgante, se lança dentro delles huma gota de hum collirio composto de quatro grãos de vitriolo branco, duas onças d'agua, e vinte gotas de laudano liquido, tres, ou quatro vezes no dia, e se conservão os olhos constantemente humedecidos por meio de agua fria. Em Maio de 1802, depois de sofrer o incommodo de tres, ou quatro dias de calor fui atacado de huma ophtalmia a ponto de me ser intoleravel a luz: appliquei tres sanguesugas a cada olho n'hum dia, e no seguinte de manhã cedo tomei hum laxante; logo que este produzio seu effeito lancei dentro dos olhos huma gota do collirio acima mencionado, e repeti esta applicação de tres a tres horas, banhando os olhos nos intervallos com agua fria. Doze horas depois de haver usado do collirio não só se me tornou a luz soportavel, mas tambem os vasos rubros, que d'antes cobrião toda a membrana conjunctiva dos olhos, desaparecêrão.

4.° As hemorrhagias são de duas qualidades, ou arteriosas, que são acompanhadas de inflammação, ou venosas, que nascem da falta do poder absorvente desta ordem de vasos. Nas primeiras os torpentes são efficazes, nas ultimas preparações de ferro, opio, alumen, e todos os sorbentes são usados com successo. (61)

5.° *Sydenham* recommenda vegetaes da classe *tetradynamia* nas dores reumaticas, que restão depois da cura das febres intermittentes. Estas dores são talvez semelhantes ás do

Qq scor-

(61) A casca da arvore, chamada Barbatimão, e ultimamente descripta pelo meu amigo o Doutor Bernardino Antonio Gomez nas suas *Observações Botanico-Medicas*, sobre algumas plantas do Brazil, offerecidas á Academia Real das Sciencias, parece ser hum sorbente muito efficaz, não só na cura das hemorrhagias venosas, mas tambem na do fluxo branco frio, como se mostra dos factos que elle aponta p. 32-35, da obra citada. As vantagens, que este remedio promette na Medicina, fazem anciosamente desejar, que os nossos Boticarios a importem quanto antes, e que os Medicos Portuguezes a appliquem na fórma, e circunstancias expostas na obra citada. Vede Resumo do Systema de Medicina §. XXIII. nota (o)

scorbuto, e parecem proceder da falta de absorvencia na parte morbosa; e por isso são alliviadas pelos mesmos remedios.

V. 1.º Absorvencia intestinal. Alguns vegetaes adstringentes, como ruibarbo; pódem-se dar em doses taes, que venhão a ser catarticos, e depois que huma parte se tem evacuado, o resto augmenta a absorvencia dos intestinos, e obra como se huma semelhante dose fosse dada depois da operação de algum outro purgativo. Daqui vem, que quatro grãos de ruibarbo roborão os intestinos, e trinta grãos os evacuão primeiro.

2.º Saes terreos, como alumen, augmentão a absorvencia intestinal, e por isso induzem dureza de ventre nas suas doses usuaes: alumen, diz-se haver curado intermittentes algumas vezes, quando outros remedios tem falhado: talvez quando a sua sede he nos intestinos. He tambem util em diabetes, excitando os vasos absorventes da bexiga á sua acção natural; e combinado com resina he muito avaliado em fluxo branco, e purgações. Greda, ou cré, e provavelmente gesso, produzem effeitos de alguma sorte

se-

semelhantes, e augmentão a absorvencia dos intestinos; e por isso em certas doses refreão algumas diarrheas; mas alumen em grandes doses, segundo penso, obra como catartico: cinco, ou dez grãos fazem o ventre dureiro, vinte, ou trinta grãos são, ou emeticos, ou catarticos.

3.º Alumen queimado, cré, marne, bolo armenio, olhos de caranguejos, ponta de veado queimada, e cinzas de ossos suspendem fluxos, ou mecanicamente suprindo alguma cousa semelhante á mucilagem e oleo para abater a fricção do alimento sobre as membranas inflammadas, ou augmentando a sua absorvencia. Os dous ultimos agentes constão de terra calcarea, unida com acido phosphorico; e o bolo armenio, e marne contem talvez ferro. Vinte grãos de bolo armenio, dados ao recolher a doentes hecticos removerão frequentemente a sua tendencia a suar, assim como a purgar, em razão da sympathia entre os intestinos, e a pelle; e isto com mais certeza se se lhes ajuntar hum grão de opio.

VI. 1.º Absorvencia do figado, estoma-

go, e outras visceras. Quando as inflammações do figado estão subjugadas até hum certo gráo por meio de sangrias, calomelanos, e outras purgas brandas, de tal sorte que a energia do systema arterioso se torna fraca, quatro, ou oito grãos de limalha de ferro, ou sal de marte com quina, produzem maravilhosos effeitos na cura da tosse, e em reduzir o figado ao seu tamanho usual, e estado de saude, o que estes remedios effeituão, augmentando a absorvencia desta viscera. O mesmo penso acontece aos tumores das outras visceras, como do baço, ou panchreas, algumas das quaes são frequentemente intumecidas nas febres intermittentes. (62)

2.° Hemorrhagias do nariz, intestino recto, rins, utero, e de outras partes, são frequentemente symptomas de figados morbosos, sendo impedido o sangue na veia das por-

(62) Daqui vem que a cura das obstrucções do figado, ou baço, depois do uso das aguas ferreas nos doentes que estão em circunstancias, que dão a conhecer huma pequena energia do systema arterioso, he produzida pela absorvencia augmentada dessas visceras, em razão do estimulo do ferro.

portas, em razão do poder diminuido de absorvencia; o qual he occasionado pelo volume augmentado desta viscera. Estas hemorrhagias são com muita certeza refreadas, precedendo sangrias, e hum catartico mercurial, por preparações de ferro per si só, ou juntas com hum opiado, que augmentão a absorvencia, e diminuem o volume do figado.

Chalibeados podem tambem suspender estas hemorrhagias, promovendo a absorvencia venosa, ainda que elles exerção o seu principal poder no figado: por isso opiados, amargos, e acido vitriolico são tambem vantajosos, quando se usão em combinação com elles. Deve notar-se que algumas hemorrhagias vem periodicamente, assim como os paroxismos das febres intermittentes, e por isso devem ser curadas do mesmo modo.

3.o A ictericia he frequentemente causada pelo estado insipido da bilis, a qual não estimula a bexiga do fel, e os ductos biliarios ás suas proprias acções: por isso ella se estagna na bexiga do fel, e produz huma especie de cristallisação, que sendo muito volu-

mosa para passar aos intestinos entupe o ducto cystico, ou choledocho, e occasiona huma longa, e penosa doença. Huma paralisia dos mesmos ductos produz igualmente ictericia, mas sem dor.

4.º He provavel que o estado insipido da bilis seja huma causa da producção de vermes; esta insipidez da bilis he devida á falta de absorvencia das suas partes mais subtis; daqui se vê que a compleição pallida, e tumida, e o beiço superior inchado nas crianças, que tem vermes, se devem attribuir á concorrente falta de absorvencia da membrana cellular. Ferro vitriolado, ou ferrugem de ferro, ou limalha do mesmo, juntamente com amargos, augmentão a acrimonia da bilis, promovendo a absorvencia das suas partes mais aquosas; e por isso destroem os vermes, tanto pela sua immediata acção nos intestinos, como sobre os mesmos vermes: a cura se torna facil, dando primeiramente huma purga de calomelanos. Vede Zoonomia, Class. I. 2. 3. 9.

5.º A clorosis he outra doença devida á falta de acção dos vasos absorventes do figado,

do, e talvez tambem em parte á dos vasos secretorios ou glandulas, que compoem essa viscera. A falta de evacuação mensal, que geralmente se suppoem ser huma causa desta doença, não he senão hum symptoma, ou consequencia della. Nesta doença a bilis pecca talvez por falta de quantidade, seguramente porém por falta de acrimonia; pois que as suas partes mais subtis não são absorvidas: ora como a bilis he provavelmente de grande consequencia no processo em que se elabora o sangue, he evidente a razão porque este he tão destituido de globulos rubros, o que se vê da grande pallidez destas doentes; e como este sangue seroso estimula menos o coração, e arterias, por isso o pulso se torna veloz e fraco, como se explicou na Zoonomia, Secç. XII. 1. 4.

A velocidade do pulso he frequentemente tão grande e permanente, que, quando he acompanhada de alguma tosse accidental, a doença se póde tomar por huma febre hectica; mas he curada por chalibeados, e amargos dados duas vezes no dia, com meio grão de opio, e hum grão de aloes todas as noites;

tes; (63) e a evacuação mensal apparece em con-

---

(63) O Doutor *Beddoes* em huma carta, que ha tempo me escreveo, participa-me que os Medicos Inglezes, residentes nas Indias orientaes e occidentaes fazem grande uso do acido nitrico na hepatitis, depois das evacuações competentes, e com feliz successo. O Doutor *Luke* de *Falmouth*, na minha volta de Inglaterra para Portugal, assegurou-me ter curado hum doente de hum tumor do figado, e de huma ascites pela applicação do acido nitrico. Estas, e muitas outras observações fizeráo-me olhar o acido nitrico, como hum estimulo proprio do figado, e como tal o prescrevi n'huma clorosis, cuja causa proxima, segundo *Darwin*, consiste na falta de acção dos vasos secretorios, e particularmente dos absorventes do figado; e conformemente observei, que a doente de dia a dia recobrava saude, de modo que seis, ou sete semanas depois do uso do acido estava restabelecida.

Este remedio tem tambem ultimamente sido empregado na cura do gallico com muita vantagem, segundo as numerosas provas expostas pelo Doutor *Beddoes* no seu tratado sobre o acido nitrico, na cura do mal venereo. O Doutor Francisco Soares Franco assegurou-me ter curado por meio do acido nitrico huma gonorrhea, que durava havia dous annos, e que em geral o empregava com proveito, associando-o ao tratamento mercurial para dissipar os symptomas syphiliticos; e esta prática eu tenho igualmente achado muito util. O Doutor *Reich*, na sua theoria, e prática das febres públicada em

consequencia da restauração da justa quanti-
Rr da-

Berlim em 1800, por ordem do Rei da Prussia, pretende curar todas as febres por meio dos acidos mineraes, suppondo que estes são capazes de communicar mais facilmente á fibra animal o oxygenio, de que esta carece, e de cuja deficiencia elle julga depender a causa proxima das mesmas febres. Bem que a theoria seja mais filha da imaginação do que do resultado das observações do Author, com tudo a prática de empregar os acidos tem-se achado muito util, particularmente nas febres, que provém de vicio das *primeiras vias*, ou de inacção das visceras do baixo ventre; nas quaes, assim como nas chamadas febres ardentes, e em todas as que são acompanhadas de inflammação topica, são igualmente indicados os acidos vegetaes: daqui vem que muitos escritores medicos de bom nome recommendão a pessoas que sofrem essas molestias o uso das laranjas e fructos analogos, cujo sumo, ou per si só, ou diluido com agua, apraz tanto a esses doentes sequiosos; quanto deleita os homens de gosto a encantadora descripção do seu exterior, dada pelo nosso Camões na estança 56 do Canto IX. dos seus Lusiadas.

Mil arvores estão ao Ceo subinbo,
Com pomos odoriferos, e bellos:
A larangeira tem no fructo lindo
A côr que tinha Daphne nos cabellos:
Encosta-se no chão, que está cahindo
A cidreira co' os pesos amarellos:
Os formosos limões, alli cheirando,
Estão virgineas tetas imitando.

dade de sangue rubro. Este, e os dous artigos precedentes aproximão-se á doença chamada paralisia do figado. Zoonomia, Secç. XXX. 4.

6.° Parece paradoxo que o mesmo tratamento com chalibeados, amargos, e opiados, que produz a evacuação mensal nas pessoas cloroticas, haja de suspender a grande, ou permanente evacuação do mestruo, que occorre n'algumas constituições fracas n'hum periodo da vida, em que ella devia cessar. Esta doença he huma hemorrhagia devida á debilidade do poder absorvente das veias, e pertence ao paragrafo da absorvencia venosa acima descripta; e he por isso curada por chalibeados, alumen, amargos, e particularmente pelo uso de hum grão de opio todas as noites com cinco grãos de ruibarbo.

Como o ferro he dissoluvel em suco gastrico, talvez o melhor modo de o prescrever seja em limalha mui subtil, (64) ou em

(64) *Sydenham* preferia a limalha de ferro a todas as preparações deste, porque huma longa experiencia lhe tinha mostrado, que os seus effeitos erão mais promptos e certos. Vede o seu Tratado de doenças hystericas.

em pó preparado da maneira seguinte. Dissolvei hum pouco de ferro vitriolado em agua, e ajuntai alguns pedaços de ferro á dissolução, para precipitar algum cobre, que por acaso esteja combinado, e precipitai esta dissolução por meio de alcali vegetal purificado; depois ajuntai ao precipitado huma quantidade de pó de carvão duas ou tres vezes maior; ponde esta mistura n'hum cadinho coberto com huma tapadoura de barro, e fazei-a aquecer ao gráo de calor candente por huma hora. Deste modo se obtem hum pó subtil de ferro, que deve ser attrahido pelo magnete.

7.° Saes metallicos são mui poderosos remedios para promover a absorvencia em casos de hydropesia, que he frequentemente causada por obstrucções do figado: primeiro, porque se podem dar em taes quantida-

 des,

Eu tenho geralmente observado que a limalha de ferro combinada com amargos, ou per si só, produz melhores effeitos em molestias, que provém de torpor do systema venoso e absorvente, do que a ferrugem de ferro, ferro vitriolado, ferro ammoniacal, ou ferro tartarisado, combinados com os mesmos amargos, ou per si sós.

des, que venhão a ser catarticos poderosos; do que se tratará mais circunstanciadamente no artigo dos Invertentes; e segundo, porque quando a sua qualidade purgativa cessa, á semelhança do ruibarbo, a qualidade sorbente continúa a obrar. Os saes de mercurio, prata, cobre, ferro, zinco, (65) e antimonio, tem sido todos usados nas hydropesias, ou per si sós, para o primeiro fim, ou combinados com amargos para o ultimo, e occasionalmente com moderados, mas repetidos opiados.

8.° Vitriolo azul na dose de hum quarto até meio grão, dado de quatro, ou de seis a seis horas, diz-se ser muito efficaz em inter-

---

(65) Huma senhora, cujo temperamento he de falta de irritabilidade, principalmente em todo o systema absorvente, padeceo huma febre inirritativa por quatro semanas, á qual sobreveio muita debilidade geral, aversão constante a alimento, e hum principio de obstrucção de figado e baço. Ordenei-lhe humas pilulas de zinco vitriolado e quina, depois de haver usado de amargos e ferro por algum tempo inutilmente, e por este meio, pelo exercicio de carruagem, e passeios a pé, recobrou saude.

termittentes obstinadas, que frequentemente nascem de huma viscera intumecida, como figado ou baço, e por isso são devidas á falta de absorvencia dos lymphaticos daquella viscera. Hum quarto de grão de arsenico branco, segundo me informou hum Cirurgião do exercito, cura huma intermittente com o typo de quartãa com grande certeza, se se der huma hora antes do paroxismo. Esta dose me disse elle era para hum homem robusto: talvez hum oitavo de grão se possa dar e repetir com maior segurança, e igual efficacia.

O Doutor *Fowler* tem publicado muitos casos felizes no seu tratado sobre arsenico. Elle prepara-o, fervendo sessenta e quatro grãos de arsenico branco n'hum frasco de Florença, com igual quantidade de potassa pura n'huma libra d'agua destillada, até que se dissolvão: depois ajunta-lhes tanta agua, quanta he necessaria para que o total faça exactamente dezaseis onças. Daqui se vê que ha quatro grãos de arsenico em cada onça desta dissolução. Esta deve-se pôr n'huma garrafa, cuja borda, ou margem da boca seja

ja de hum tamanho tal, que sessenta gotas pesem huma oitava, a qual conterá meio grão de arsenico. A's crianças de dous annos até quatro recommenda *Fowler* de duas até cinco gotas tres ou quatro vezes no dia. A's de cinco até sete annos ordena sete ou oito gotas. A's de oito até doze annos de sete até dez gotas. A's de treze até desoito annos de dez até doze gotas. He com tudo prudente principiar hum remedio tão violento por pequenas doses, e augmenta-las gradualmente.

Huma dissolução saturada de arsenico em agua, penso deverá preferir-se á laboriosa operação acima mencionada; pois que nehum erro póde acontecer no peso dos ingredientes, e esta com mais certeza possue huma força uniforme. Tomai de arsenico branco reduzido a pó maior porção, do que se póde dissolver n'huma dada quantidade de agua distillada. Fervei isto por meia hora n'hum frasco de Florença, ou n'huma frigideira de folha de Flandres; depois tirai o vaso do fogo, e deixai assentar o sedimento, e então filtrai o liquido por papel pardo. O meu amigo Mr. *Greene*, Cirurgião em *Bree-*

weed

weed Staffordshire, assegurou-me que tinha curado muitas febres intermittentes com esta dissolução saturada: dez gotas tiradas da boca de huma garrafa de duas onças, e dadas tres vezes no dia, achou elle ser plena dose para huma pessoa adulta; mas geralmente começava por cinco gotas.

9.º Não he certamente por seu estimulo geral que o arsenico obra na cura das febres intermittentes, porque nenhuma bebedice, ou calor se seguem do seu uso; não he tambem por seu estimulo particular n'alguma parte do systema secretorio, porque lhe não sobrevem, dado em pequenas doses, alguma evacuação augmentada, ou calor; e deve por tanto exercer seu poder, semelhante aos outros *sorbentes*, no systema absorvente. He difficultoso comprehender, como elle destroe a vida tão repentinamente; pois que não embebeda, como muitos venenos vegetaes, nem produz febres, como a materia do contagio. Nas suas applicações externas parece destruir quimicamente as partes do corpo humano, assim como outros causticos. Destroe elle por ventura quimicamente o estomago, e por

con-

consequencia a vida? Ou destroe a acção do estomago pelo seu grande estimulo, e a vida em consequencia da sympathia entre o estomago e coração? Este ultimo modo de obrar parece-me o mais provavel.

O successo do arsenico na cura das febres intermittentes julgo depender da sua virtude de estimular o estomago a acções mais fortes, e desta sorte, por associação desta viscera com o coração e arterias, prevenir o torpor de alguma parte do systema sanguineo. Eu fui levado a esta conclusão pelas seguintes considerações.

Primò. Os effeitos do arsenico dado por algum tempo internamente em pequenas doses, ou quando se usa em grandes quantidades externamente, parecem ser semelhantes aos dos outros grandes estimulos, como vinho, ou alcool: estes são, semblante tumido, pernas inchadas, tumores hepaticos, hydropesia, e algumas vezes borbulhas na pelle. Os primeiros tenho eu visto, quando o arsenico se tem usado externamente na cura da sarna, e o ultimo appareceo com evidencia no famoso processo de *Miss. Blandy* em *Chelmsford* ha quarenta annos.

Se-

Secundò. Eu vi huma febre intermittente curada com arsenico n'huma criança, que tinha d'antes tomado em vão grande quantidade de quina, e com regularidade. Observei outro caso de febre intermittente n'hum soldado moço, que tinha vivido com intemperança, e tinha tomado quina por vezes, e em grandes quantidades com hum grão de opio á noite; e posto que os paroxismos tivessem por estes meios sido atalhados tres vezes por algum tempo, com tudo voltavão no espaço de huma semana. Cinco gotas da dissolução saturada de arsenico forão ordenadas tres vezes no dia ao doente, em consequencia do que os paroxismos cessarão, e não voltarão mais, e ao mesmo tempo o seu appetite se augmentou muito.

Tertiò. Hum homem de sessenta e cinco annos de idade tinha sido por dez annos sujeito a huma intermittencia de pulso, e a frequentes palpitações de coração. Ultimamente as palpitações parecião ter periodos irregulares, mas a intermittencia de cada terceira, ou quarta pulsação era quasi perpetua. Tomou quatro gotas da dissolução saturada

de arsenico de quatro a quatro horas, e não só a palpitação não voltou, porém a intermittencia do pulso cessou inteiramente, e não appareceo em quanto elle tomou o remedio, que foi por tres ou quatro dias.

Ora como o pulso he sujeito a intermittir, quando o estomago tem a sua acção enfraquecida por huma dose excessiva de dedaleira, o que mostra sympathia directa entre estas partes do systema; e como eu tenho observado repetidas vezes, que quando o pulso começa a intermittir em gente idosa, hum arroto voluntario atalha a ameaçada suspensão do coração; sou inclinado a crer que o estado entorpecido do estomago no instante da producção do ar occasionada pelas suas acções frouxas causava a intermittencia do pulso, e que o arsenico neste caso, assim como nos de febres intermittentes acima mencionados, produzia o seu effeito estimulando o estomago a acções mais poderosas, e que finalmente a igualdade dos movimentos do coração era assim restaurada pelo augmento do excitamento do poder sensorio de associação. Zoonomia. Secç. XXV. 17. e Classe IV. 2. 1. 18.

Mr.

Mr. *Simmons*, Cirurgião em *Manchester*, tem ultimamente recommendado o arsenico na cura da tosse convulsa; e assevera que este remedio produz optimos effeitos, mitigando a molestia em poucos dias, e curando-a geralmente em duas semanas. Elle tem feito uso da dissolução, preparada por *Fowler*, e a tem ordenado a crianças de idade d'hum anno com segurança: com tudo parece ter usado de sangrias e emeticos occasionalmente. Depois de se ter deixado o uso deste remedio por huma semana, e aconselha elle que se repita para prevenir recahidas. Vede *Annals of Medicine*, 1797. (66)

10.° Quando se tem dado arsenico, como veneno, poder-se-ha descobrir nas substan-

(66) O Doutor *Ferriar* tem igualmente usado da dissolução de arsenico preparada por *Fowler* na tosse convulsa com muita vantagem. Vede *Medical Histories, & Reflections*, vol. 3. p. 156. Este remedio deve empregar-se com muita cautela, de modo que se evite sempre a sua acção accumulada no systema; para o que será util suspender occasionalmente o seu uso por hum ou dous dias, e usar entretanto de hum purgante brando de calomelanos.

cias contidas no estomago, 1.° pelo cheiro de alho que se percebe, quando alguns grãos dellas se lanção sobre ferro em braza; 2.° se alguns grãos forem postos entre duas laminas de cobre, e estas se tornarem candentes, o cobre se faz branco; 3.° dissolvendo arsenico em agua juntamente com alcali vegetal, e ajuntando-lhe huma dissolução de vitriolo azul em agua, a mistura se torna de hum verde bello, como foi descoberto por *Bergman*; 4.° quando a quantidade he sufficiente, póde-se ensopar algum trigo em huma dissolução desta, o qual, dado assim a pardaes, ou pintos, os matará.

VII. 1.° Absorvencia da materia das ulceras venereas. Nenhuma ulcera se póde curar em quanto a absorvencia do pús não he ao menos tão grande como o deposito. As preparações de mercurio na cura do mal venereo parecem obrar augmentando a absorvencia da materia nas ulceras, que elle occasiona; e isto, ou ellas se tomem internamente, ou se appliquem á pelle por fricções, ou á superficie das ulceras. He assim que assucar de chumbo, ou outras caes metallicas pro-

promovem tão rapidamente a cura de outras ulceras pela sua applicação externa ; e provavelmente, quando se tomão internamente ; pois que ferrugem de ferro dada a crianças, que tem ulceras escrofulosas, contribue para a sua cura , e dissoluções de chumbo forão antigamente celebres em tisica.

A materia depositada em grandes abscessos não occasiona febre hectica, senão quando ella se tem oxygenado pela sua exposição ao ar atmospherico, ou quando tem sido exposta a elle por intermedio de huma membrana humida ; o mesmo acontece a outras especies de materia , que produzem febre , ou que occasionão ulceras com tendencia a diffundirem-se ; e são por isso chamadas contagiosas. Vede Zoonomia, Class. II. 1. 3. Class. II. 1. 5. e Class. II. 1. 6. 6. Isto póde talvez acontecer em razão destas materias não serem geralmente absorvidas , em quanto se não tornão oxygenadas , e o estimulo do acido assim formado pela sua união com o oxygenio he que occassiona a sua absorvencia na circulação , e a febre, que ellas então produzem. Porque ainda que col-

lec-

lecções de materia, leite, e muco, sejão algumas vezes repentinamente absorvidas, durante a acção de emeticos, ou em nausea maritima, com tudo são provavelmente eliminadas do corpo sem entrarem na circulação; isto he, são tomadas pela acção augmentada de hum ramo absorvente; e evacuadas pela acção retrograda de algum outro ramo absorvente, e assim expulsas com os excrementos, ou urina.

2.° Como a materia em abscessos grandes não he geralmente absorvida, em quanto não he exposta por alguns meios ao ar, póde-se concluir que o estimulo desta nova combinação da materia com o oxygenio occasiona a sua absorvencia, e que por isso a absorvencia do pús em toda a sorte de ulceras he ainda mais poderosamente effeituada pela applicação externa, ou uso interno das caes metallicas; as quaes são tambem acidos, que constão de metal, unido com oxygenio; e ultimamente porque as ulceras venereas, e as da sarna, e tinha, não se curão geralmente sem alguma applicação estimulante, isto he, a secreção da materia nellas

las continúa a ser maior, do que a absorvencia, e as ulceras ao mesmo tempo continuão a dilatar-se em razão do contagio, que obra sobre as suas bordas; isto he, o estimulo da materia oxygenada excita os vasos capillares na sua visinhança a acções semelhantes ás da ulcera, que a produz.

Este effeito do mercurio tem lugar, ou elle produza salivação, ou não. A salivação he muito ajudada pelo calor externo, quando se dá mercurio para promover esta secreção; mas, como a cura da doença venerea depende da sua qualidade, ou virtude absorvente, por isso o acto da salivação não he necessario, nem util. Hum quarto de grão de sublimado corrosivo duas vezes no dia, cura quasi sempre o mais confirmado gallico, e raras vezes fará salivar o doente, se elle se conservar fresco. Hum quarto de grão tres vezes no dia, creio ser infallivel, se o sublimado for bom. (67)

Mer-

(67) No anno de 1800 observei em Edimburgo hum caso de gallico inveterado, que tendo resistido ao tratamento regular de fricções, e pilulas mercuriaes da Pharm. de Lond. repetido por tres ou quatro vezes, foi comple-

Mercurio per si só tomado internamente não obra além dos intestinos, as suas preparações activas são os saes formados pela sua união com os differentes acidos, como se mencionará no catalogo subsequente. A sua união com o acido vegetal, quando se tritura com maná, se diz compor as pilulas de *Keyser*. Triturado com gomma arabica he mui-

---

tamente curado pelo uso do sublimado corrosivo no espaço de tres mezes: todavia alguns outros remedios se empregarão para ajudar a acção do sublimado, como opio, extracto de quina, e a applicação de hum banho quente a 96.° de Fah. por meia hora, ou mais, de dous a dous dias. O estado do doente, quando o vi pela primeira vez, mostrava tanta debilidade, que apenas ousei prescrever-lhe $\frac{1}{16}$ de grão de sublimado por dose, para tomar tres vezes no dia, e recommendei que, hum quarto de hora depois, tomasse $\frac{1}{4}$ de grão de opio, e tres ou quatro grãos de extracto de quina. Depois, como o remedio não lhe incommodava o estomago, e os symptomas da molestia parecião ceder, augmentei gradualmente a dose, de modo que no fim de cinco ou seis semanas o doente chegou a tomar a dose de hum terço de grão de sublimado tres vezes no dia sem incommodo algum, e pela continuação deste remedio, banhos quentes, e ultimamente pelo uso de acido nitrico, recobrou inteiramente sua saude. Vede Art. IV. 2. 6. 5. nota (63).

muito recommendado por *Plenk*, e triturado com assucar, e hum pouco de oleo essencial, conforme as direcções do primeiro tratado pharmaceutico de Edimburgo, provavelmente fórma algum dos xaropes, que se vendem como remedios de segredo.

Mercurio unido com enxofre raras vezes entra na circulação, como quando cinabrio, ou ethiope mineral se tomão internamente: mas quando se une com manteiga de porco, e se applica á pelle em fricções, he propriamente absorvido. Não sei se se póde unir com carvão, (68) nem tão pouco se tem sido usado internamente unido com a manteiga de porco: ajuntando só seis grãos de en-

Tt xo-

(68) No Jornal das Invenções de Gotha, N.º 2.º acha-se huma relação dos effeitos do Phosphato de mercurio na cura do gallico, que mostra que essa preparação mercurial he muito util no estado secundario desta molestia: meio grão de phosphato de mercurio, com dous grãos de canella em pó, e algum assucar, tomado duas vezes no dia, tem curado em mui pouco tempo ulceras venereas inveteradas. Este remedio parece mais efficaz do que todas as outras preparações de mercurio em remover exostosis, obstrucções do systema lymphatico, e queixas cronicas da pelle.

xofre a duas onças de manteiga de porco, e seis oitavas de mercurio, diz-se que estes se unem com menos trabalho de trituração, do que quando o mercurio, e a manteiga de porco se triturão per si sós.

VIII. 1.º As absorvencias são geralmente augmentadas por inanição; daqui vem o uso de evacuações na cura das ulceras. O Doutor *Jurin* em huma noite depois de hum dia de exercicio, e abstinencia de alimento absorveo da atmosphera na sua camara dezoito onças, e toda a pessoa hade ter observado quão depressa se lhe enxugão os lançóes, depois de se terem humedecido pelo suor, se ella lança fóra parte dos cobertores para se esfriar, o que se deve attribuir á augmentada absorvencia cutanea depois da evacuação do suor.

2.º Como o opio he hum estimulo universal, segundo se mostrou no artigo dos *Incitantes*, deve excitar a acções augmentadas, tanto o systema secretorio, como o absorvente; mas depois de repetidas evacuações por sangrias e catarticos, o systema absorvente fica com maior tendencia a obrar

com

com energia ; por quanto os vasos sanguineos sendo menos distendidos, offerecem menor resistencia ao progresso dos fluidos absorvidos : por isso depois de evacuações o opio promove a absorvencia, quando se dá em pequenas doses, muito mais, do que á secreção ; e assim he de grande utilidade no fim de inflammações, como pleuriz, ou peripneumonia, na dose de quatro ou cinco gotas de sua tintura, dada antes do accesso do paroxismo da tarde ; o que eu tenho visto produzir optimos effeitos, mesmo, quando já existia o riso sardonico. (69) Algumas convulsões podem nascer da falta de absorvencia de alguma secreção acre, que occasiona dôr ; por isso estas doenças são alliviadas com mais certeza por opio, depois de sangrias, e outras evacuações.

IX. 1.º A absorvencia he augmentada pela cal, ou dissolução de mercurio, chumbo, zinco, cobre, ferro, etc. applicada externamente ; e pela applicação de arsenico, enxofre, e vegetaes amargos em pó subtil. Desta sorte hum unguento feito de mercurio, e

Tt ii man-

(69) Vede Art. II. 2. 1. 3. nota (19)

manteiga de porco, applicado em fricção á pelle, cura ulceras venereas; e muitas qualidades de herpes se curão com hum unguento feito de sessenta grãos de precipitado branco de mercurio, e huma onça de manteiga de porco.

2.º Os tumores nos pescóços das crianças são muitas vezes produzidos pela absorvencia de huma materia salgada ou acre, que tem sido depositada nas pustulas atraz das orelhas em razão da falta de absorvencia na superficie da ulcera, e que correndo pela pelle abaixo se absorve, e intumece as glandulas lymphaticas do pescoço; como a materia variolosa, quando se enxerta no braço, faz inchar a glandula axillar. Algumas vezes a materia da transpiração, produzida atraz das orelhas, se corrompe por falta de lavagem diaria, e póde tambem causar pela sua absorvencia os tumores lymphaticos do pescoço.

No primeiro caso a applicação de hum ceroto de pedra calaminar, ou de alvaiade em pó subtil, ou de trapos molhados em huma dissolução de assucar de saturno, augmenta a absorvencia nas ulceras, e obsta á

ef-

effusão da parte acre da materia segregada. No ultimo caso basta a limpeza. Depois que as pustulas, ou ulceras se tem curado, huma dissolução de hum grão de sublimado corrosivo em huma onça de agua, applicada por algumas semanas atraz das orelhas, e entre as raizes do cabello no lado da cabeça, aonde as bocas dos lymphaticos do pescoço se abrem, remove frequentemente estes tumores.

3.° Trapos de pano de linho molhados em huma dissolução de meia onça de assucar de chumbo n'huma libra de agua, e applicados á erisipéla das pernas com anasarca, que tem tendencia á gangrena, são mais efficases do que outras applicações. Seis grãos de vitriolo branco dissolvidos em huma onça de agua de rosas removem inflammações de olhos, depois de evacuações, (70) com mais certeza,

(70) He muito importante usar de evacuações antes da applicação de collirios estimulantes nas ophtalmias, porquanto ha tres annos observei huma mulher, que estava inteiramente cega em consequencia da applicação de huma dissolução de vitriolo branco em agua de rosas, que hum cirurgião ignorante lhe tinha feito aos olhos para cura de huma grande ophtalmia, sem que d'antes tivesse usado de evacuação alguma. Vede Artig. IV. 2. 4. 3. nota (60)

za, do que as dissoluções de chumbo. Dous ou tres grãos de vitriolo azul dissolvidos n'huma onça de agua curão ulceras da boca, e de outras membranas mucosas; e huma dissolução de arsenico applicada externamente cura a sarna; mas requer grande cautela no seu uso. Vede Zoonomia, Class. II. 1. 5. 6.

Hum homem fraco, e velho com as pernas inchadas, teve huma erisipéla nestas; applicou-se a huma dellas quina em pó subtil, que se renovou duas vezes no dia, e á outra applicárão-se panos de linho ensopados n'huma dissolução de assucar de chumbo, renovados duas vezes no dia; e observou-se que a ultima se curou muito mais cedo, do que a primeira.

Como a cal de chumbo applicada externamente estimula as partes inflammadas com muita violencia, por isso quando se applica prematuramente, antes que os vasos estejão despejados por evacuações, ou pela continuação da molestia, he sujeita a augmentar a inflammação, ou a produzir gangrena, como na ophtalmia; e n'hum caso que me foi referido de huma pessoa, cujas pernas

nas tinhão sido muito espicaçadas com tojo, as quaes gangrenárão em consequencia de se lhes applicar a dissolução de chumbo de *Goulard*: porém quando o systema he anticipadamente evacuado, ha menos resistencia ao curso dos fluidos absorvidos; por isso o estimulo do chumbo augmenta então as acções do systema absorvente mais, do que as do secretorio, e deste modo a parte inflammada desaparece rapidamente. (71).

4.°

---

(71) Por isso a quina dada liberalmente no reumatismo agudo, não só quando o excitamento excessivo do systema está reduzido, ou por evacuações feitas competentemente, como tenho observado em dous casos, ou pela duração da molestia, mas tambem quando o sobredito excitamento he mui pequeno, remove promptamente os symptomas do morbo; pelo contrario, quando ella se prescreve, durante hum excitamento demasiadamente grande, he sempre nociva. O mesmo acontece na applicação da qnina, que ultimamente foi recommendada na gota pelo Doutor Francisco Tavares; e por isso além do purgante, e da applicação de sanguesugas ás partes inflammadas (Observações, e Reflexões sobre o uso da Quina na gota, p. 99.) que este Prático aconselha anticipadamente ao seu uso, eu recommendaria huma sangria no braço, se o estado do pulso indicar energia desmedida dos movimentos arteriosos. Daqui se póde entender, que o modo, porque a quina obra na cu-

4.º Vegetaes amargos, como a quina, acolchoados entre duas camizas, ou esparzidos na cama, curaráõ algumas vezes a febre intermittente em crianças. Ferro em dissolução, e algum extracto amargo, como em fórma de tinta para escrever, cura huma quali-

ra da gota he augmentando o excitamento do *systema absorvente*, (*) do que resulta 1.º que o torpor de certas partes do sobredito systema, que occasiona a formação do paroxismo da gota, desaparece; e por conseguinte o novo paroxismo, que delle se segue, não póde ter lugar; 2.º que a inflammação das partes já existente se desvanece igualmente; por quanto os vasos novos, que constituem a inflammação, em virtude da energia, que a quina dá aos vasos absorventes, são tomados por estes, e conduzidos ao systema sanguineo, huma vez que este esteja apto para esse fim. (Vede Art. II. 2. 1. 3. nota (19).) Nestas circunstancias pois independentemente da analogia, que o Doutor Tavares procurou mostrar entre as febres intermittentes, e a gota, (obra cit. p. 61.) para justificar a applicação da quina nesta doença, parece-me que a sua utilidade na molestia mencionada fica manifesta.

(*) As palavras, *systema absorvente*, são tomadas em todo este tratado, e particularmente aqui, n'huma accepção, que abrange não só o systema lymphatico, mas tambem o systema venoso; o qual *Darwin* tem mostrado ser hum composto de vasos absorventes. Zoonomia Secç. XXIII. 1. e Secç. XXVII. 1.

lidade de herpes, chamada *empigem annular.* Tenho visto sete partes de quina em pó subtil, misturadas com huma parte de alvaiade tambem em pó fino, applicadas a ulceras escrofulosas, e renovadas diariamente, com grande vantagem.

5.° A estes agentes devem-se ajuntar faiscas, e choques electricos, que promovem a absorvencia dos vasos novos nos olhos inflammados de crianças escrofulosas; e resolvem, ou trazem á supuração tumores escrofulosos no pescoço. Art. II. 2. 2. 2.

X. 1.° Ligaduras augmentão a absorvencia, se se ajustão bem na parte; para isto he necessario pôr algum emplasto hum pouco adhesivo na ligadura, e cortala em tiras de duas polegadas de largura, as quaes devem ser voltadas humas sobre as outras. Estas devem-se applicar, quando a parte he menos intumecida, como de manhã antes que o doente se levante, particularmente havendo de se fazer nas extremidades inferiores. Cobrindo com emplasto de minio o todo de huma perna inchada desta maneira, ou a inchação seja dura, a que commumente se chama

scorbutica, ou mais susceptivel de compressão, como em anasarca, o membro se reduz em dous, ou tres dias ao seu estado natural. Tenho usado algumas vezes para este fim de grude de carpinteiro, misturado com huma vigesima parte de mel, para prevenir que se tornasse duro em demasia, em lugar de hum emplasto resinoso: mas o emplasto de minio das boticas deve em geral preferir-se. Nenhuma cousa facilita tanto a cura das ulceras nas pernas, como cobrir todo o membro, des-dos dedos dos pés até ao juelho, com huma tal ligadura guarnecida de emplasto; a qual augmenta o poder da absorvencia na superficie da chaga.

2.º A lympha he conduzida pelos vasos absorventes, que são cheios de valvulas, em consequencia da alternada pressão das arterias na sua visinhança: ora se a pelle externa do membro estiver laxa, então ella se levanta, e cede á pressão das arterias em cada pulsação; e assim os lymphaticos não são sujeitos, senão á ametade da força arteriosa: mas quando a pelle externa he apertada pela ligadura, e por isso não he levantada pela

di-

diastole arteriosa, então toda a força desta se exerce em comprimir os vasos lymphaticos, e conduzir a lympha já absorvida; daqui se vê a razão porque o poder absorvente he tão espantosamente augmentado por ligaduras propriamente ajustadas. Algumas vezes ficão dores nas partes carnosas das coxas, ou braços, depois que a inflammação se tem removido, no reumatismo agudo; ou depois que o doente he mui fraco para sofrer mais evacuações; neste caso, depois que os remedios sorbentes, como quina, e opiados, se tem usado sem fruto internamente, tenho applicado com successo huma ligadura coberta de emplasto, como acima se descreveo, a ponto de comprimir a parte dolorosa.

Depois de ter publicado a primeira edição desta obra, Mr. *Baynton*, hum habil Cirurgião de *Bristol*, escreveo hum methodo de tratar as ulceras das pernas, que consiste em aproximar as bordas das ulceras por meio de tiras de emplasto viscoso, como já se descreveo; que parece haver produzido optimos effeitos. Vede Zoonomia, Secç. XXXIII. 3. 2. Porém, quando as tiras do emplasto vis-

coso são postas sobre huma ferida para aproximar, ou unir suas bordas, esta fica ao mesmo tempo toda coberta; pois que as tiras do emplasto são applicadas sobre ella, e assim não póde ser observada pelo Cirurgião. Nestas circunstancias tenho aconselhado atar dous pedaços de folha de Flandres hum pouco mais compridos, do que a ferida, e da largura de meia polegada, ás extremidades das tiras guarnecidas de emplasto; e applicar cada hum desses pedaços de folha a cada borda da ferida, ou ulcera; e então aproxima-los por meio de huma tira estreita de emplasto viscoso, applicada a cada extremidade delles. Deste modo as bordas quasi inteiras da ferida podem ser observadas a todo o tempo pelo Cirurgião. Depois póde-se applicar hum chumaço de folha de chumbo, ou de pano de linho por meio de outras tiras de emplasto; e assim facilmente se curão feridas, e até ulceras, quasi sem sinal algum de cicatriz.

XI. 1.° Concluirei, observando que os sorbentes vigorão o systema, prevenindo a dissipação da parte fluida das secreções, que

são

são lançadas em receptaculos, como a da urina, bilis, saliva, etc. antes que ella tenha dado sustento, quanto póde. Daqui se diz entesarem, ou apertarem o corpo; e por isso tem sido chamados tonicos, cujo termo he mecanico, e por consequencia não applicavel aos corpos vivos dos animaes, como se mostrou na Zoonomia, Secç. XXXII. 3. 2.

2.° Hum continuado uso de remedios amargos por muito tempo, como dos pós do Duque de Portland, ou de quina, se suppõe produzir apoplexia, ou outras doenças fataes. Tenho observado dous casos desta natureza; os doentes erão ambos assás intemperados no uso de licores fermentados, e hum delles tinha já padecido gota. Como eu creio que a gota geralmente nasce de hum torpor do figado, que em vez de ser seguido da inflammação de alguma junta, ou de borbulhas na cara, a que se dá o nome de gota rosada, que he outro modo, pelo qual a doença do figado se termina, julgo que o uso diario de remedios amargos tinha prevenido nestes doentes a mudança da inflammação gotosa do figado para as membranas das

jun-

juntas das extremidades, ou para a pelle da face, obstando ao necessario torpor, ou frouxidão destas partes, anterior á sua inflammação, do mesmo modo que os paroxismos do frio das febres são atalhados pelos mesmos remedios; e, a meu ver, as repetições da gota tem algumas vezes sido suspendidas por elles por dous, ou tres annos. (72)

Hum

---

(72) Estas ideas parecem depôr contra o uso da quina na gota, que ha pouco se mostrou ser util nesta doença; por quanto he improprio lançar mão de hum remedio para curar huma molestia, o qual, ainda que effectivamente a cure, póde occasionar outra muito maior: todavia não parece ter isto lugar a respeito da quina na gota: 1.° porque *Darwin* não refere, se estes dous casos fataes, que observou, forão puras consequencias do uso da quina na gota: 2.° porque o modo, pelo qual se recommenda a quina na gota, he mui diverso daquelle, pelo qual se costumão prescrever os pós do Duque de Portland nesta molestia; por quanto estes são usados por longo e continuado tempo, e por isso vem por fim a resultar de seu uso mais ou menos debilidade indirecta; e assim tem lugar as consequencias funestas já mencionadas; em quanto a quina he tão sómente empregada na presença do paroxismo, e por tanto tempo, quanto he necessario para o remover, isto he, para vencer o torpor do figado, e conseguintemente a inflammação das

Hum destes doentes morreo de apoplexia em poucas horas; e o outro de huma inflammação do figado, que foi chamada gôta, e conseguintemente não foi tratada com sangrias, e outras evacuações. Daqui se vê que o uso diario de cerveja, em que tenha entrado luparo, deve ser nocivo, e que em excesso póde contribuir para a producção de apoplexia, ou inflammação do figado.

III.

juntas: 3.° porque a quina, dada como acima se disse, não obsta só ao torpor das membranas das juntas das extremidades anterior á sua inflammação, em cujo caso aconteceria o que *Darwin* suppõe, isto he, o torpor do figado então seria immediatamente seguido da inflammação desta viscera, ou de huma inflammação do cerebro, ou do pulmão, etc. e assim produziria doenças fataes, mas obsta tambem ao mesmo torpor do figado; e neste caso por tanto não ha que recear effeitos funestos, porque a sua causa he combatida: 4.° porque nenhum dos doentes gotosos, que por seis, oito, e dez annos tem usado da quina, como o Doutor Tavares menciona na sua obra, tem sofrido consequencia alguma funesta.

III. Catalogo dos Sorbentes.

I. Sorbentes, que obrão sobre a pelle.

1.º Acido vitriolico, acido muriatico, limões azedos, abrunhos, maçãs azedas, marmelos, opio.

2.º Externamente. Cal de zinco, de chumbo, de mercurio.

II. Sorbentes, que obrão sobre as membranas mucosas.

1.º Sumo de abrunhos, de maçãs azedas, quina, opio.

2.º Externamente. Vitriolo azul.

III. Sorbentes, que obrão sobre a membrana cellular.

1.º Quina, artemisia maritima, losna, sementes de Alexandria, macella romana, trevo febrino, fel da terra, genciana, alcachofa hortense, luparo.

2.º Casca de laranja, canela, noz-moscada.

3.º Vomitorios, scilla, dedaleira, tabaco.

4.º Banho de ar quente, banho de vapor.

IV. Sorbentes, que obrão sobre as veias.

1.º

1.º Agriões, mustarda, rabão commum, rabão rustico, taraxaco, aipo, cove, etc.

2.º Chalibeados, amargos, e opio depois de evacuações sufficientes.

3.º Externamente. Vinagre, fricção, electricidade.

V. Sorbentes, que obrão sobre os intestinos.

1.º Ruibarbo, galha, tormentila, rosas vermelhas, uva ursi, simaruba.

2.º Páo de campeche, succo de acacia verdadeira, sangue de Drago, cato, ou terra japonica.

3.º Alumen, bolo armenio, cré, olhos de caranguejo, ponta de veado queimada, cinzas de ossos.

VI. Sorbentes, que obrão no figado, estomago, e outras visceras. Ferrugem de ferro, limalha de ferro, ferro vitriolado, cobre vitriolado, zinco vitriolado, calomelanos, antimonio tartarizado, assucar de saturno, arsenico branco.

VII. Sorbentes, que obrão nas ulceras venereas. Mercurio dissolvido, ou corroido pelos acidos seguintes.

1.° Dissolvido em acido vitriolico, chamado turbith mineral.

2.° Dissolvido em acido nitroso, chamado mercurio precipitado rubro.

3.° Dissolvido em acido muriatico, chamado sublimado corrosivo.

4.° Corroido por acido muriatico, chamado calomelanos.

5.° Precipitado do acido muriatico, chamado mercurio precipitado branco.

6.° Corroido por acido carbonico? Pó preto no mercurio crú?

7.° Calcinado, ou unido com oxygenio, chamado vulgarmente mercurio precipitado *per se*.

8.° Unido com gordura animal, chamado unguento mercurial.

9.° Unido com enxofre, chamado cinabrio.

10.° Unido parcialmente com enxofre, chamado ethiope mineral.

11.° Dividido por terra calcarea. *Hydrargyrus cum creta*. Ph. L.

12.° Dividido por mucilagem vegetal, por assucar, e por balsamos. (73.)

VIII.

(73) Vede Artig. IV. 2. 7. 2. nota (68).

VIII. Sorbentes, que obrão em todo o systema. Evacuações por sangrias, purgas, e depois opio em pequenas doses.

IX. Sorbentes, que se applicão externamente.

1.º Dissoluções de mercurio, chumbo, zinco, cobre, arsenico; ou cáes metallicas applicadas em pós secos, como alvaiade, pedra calaminar.

2.º Vegetaes amargos em cosimentos, e pós secos applicados externamente, como quina, casca de carvalho, folhas de losna, flores, ou folhas de macella romana.

3.º Faiscas electricas, choques electricos.

X. Ligadura com emplasto de minio, ou com grude de carpinteiro, misturado com a vigesima parte de mel.

XI. Funestas consequencias de hum continuado uso dos pós do Duque de Portland, e luparo na cerveja.

ARTIGO V.

Invertentia.

I. AQuelles agentes, que invertem a ordem natural dos movimentos irritativos successivos, chamão-se *Invertentes.*

1.° Emeticos invertem os movimentos do estomago, duodeno, e esofago.

2.° Catarticos violentos invertem os movimentos dos vasos lacteos, e dos lymphaticos intestinaes.

3.° Errhinos violentos invertem as acções dos lymphaticos da cavidade do nariz, e as dos seios frontaes, e maxillares. Os remedios, que produzem nausea, invertem as dos lymphaticos das fauces.

4.° Os remedios, que produzem muita urina pallida, como huma certa quantidade de alcool, invertem os movimentos dos absorventes da bexiga; se a dose do alcool he maior, inverte as acções do estomago, produzindo a nausea dos bebados.

5.° Os remedios, que produzem suores fri-

frios, palpitações do coração, e globo hysterico, como evacuações violentas, alguns venenos, medo, ansiedade, invertem a ordem natural dos movimentos dos vasos sanguineos.

II. Observações sobre os Invertentes.

I. 1.º A acção do vomito parece ter sido originalmente occasionada pela sensação desagradavel da distenção, ou acrimonia do alimento; do mesmo modo que quando alguma substancia desagradavel se toma na boca, como huma droga amarga, he rejeitada pelos movimentos retrogrados da lingua, e dos beiços, como se explicou na Zoonomia, Secç. XXXV. 1. 3. e Class. IV. 1. 1. 2. Tambem a sensação desagradavel póde de tal modo excitar o poder sensorio de volição, que venha igualmente a contribuir para as acções retrogradas do estomago, e esofago, como quando as vacas, ou bois trazem á boca o alimento, que já estava no seu primeiro estomago, para o ruminarem: a qualquer destas causas se póde attribuir a acção dos eme-

ti-

ticos brandos, que em breve cessão de obrar, e deixão o estomago mais forte, ou mais irritavel, depois da sua operação; o que nasce da accumulação do poder sensorio de irritação, durante a sua acção entorpecida, ou retrograda. Tal parece ser o modo de obrar da ipecacuanha (74), ou de antimonio tartarizado em pequenas doses.

2.º

---

(74) A ipecacuanha, além do seu modo de obrar como *invertente*, que *Darwin* menciona, parece ainda obrar, como *secernente*, quando se dá em doses pequenas, o que se mostra por ella em muitos casos promover a expectoração, e assim tambem como *sorbente*; por quanto seu uso tem muitas vezes suspendido hemorrhagias, que provém da falta de acção do systema venoso. Estas reflexões fazem-me crer, que este agente, bem como outros de que *Darwin* trata (Artig. III. 2. 1. 1.) póde pertencer a diversos Artigos da Materia Medica, segundo a diversidade da dose, em que se administrar, e as circunstancias, em que se achar o doente. As virtudes deste remedio são habilmente expostas pelo meu amigo o Doutor Bernardino Antonio Gomez na sua Memoria sobre a Ipecacuanha Fusca, p. 18. publicada em Lisboa em 1801. Este Medico observador acaba de me communicar hum caso de huma senhora de cincoenta annos de idade, que padecia de tempo immemorial huma tosse, que vinha por accessos, durante a noite, e a incommodava a ponto de não poder estar deitada: esta tosse era

2.º Mas póde-se pensar, que os emeticos fortes, como dedaleira, primeiro estimulão os vasos absorventes do estomago a huma acção maior, e que as acções retrogradas destes vasos occorrem logo depois; em consequencia do que a lympha, que elles tinhão ultimamente recebido, ou a que de outros vasos lymphaticos tinhão obtido, he lançada no estomago, cuja quantidade n'algumas doenças, como na *cholera morbus*, he demasiada. Este movimento retrogrado, primeiro dos absorventes do estomago, e depois do mesmo estomago, parece originar-se do gasto do poder sensorio, ou da debilidade, que sobrevem ao desmedido gráo de acção, em que elles tinhão sido anteriormente postos.

Hu-

---

acompanhada de huma expectoração tenue no começo, e curso da noite, a qual de manhãa se tornava crassa. A doente tinha por vezes deitado sangue deslavado pela boca: foi n'hum destes ataques que o meu amigo lhe prescreveo meio grão de ipecacuanha em pó tres vezes no dia, cuja dose depois reduzio a hum terço, por evitar a nausea, que a primeira lhe causava; e o simples uso deste remedio não só fez cessar a hemoptyse dentro de poucos dias, mas tambem curóu a tosse no espaço de tres semanas.

Huma desusada falta de estimulo, como alimento sem especiaria, ou sem vinho, nos estomagos daquelles, que tem sido muito acostumados a especiaria, ou vinho, he capaz de produzir nausea, ou vomito; neste caso a diminuida energia do estomago he devida á falta de estimulo usual, em quanto a acção do vomito, produzido pela dedaleira, se deve attribuir á falta do poder sensorio, que he previamente exhaurido pelo excesso do seu estimulo. Vede Zoonomia, Secç. XXXX. 1. 3. e Class. IV. 1. 1. 2.

Porque *primò* nenhum augmento de calor nasce desta acção do vomito; o que sempre tem lugar, quando o systema secretorio he estimulado; *secundò* os movimentos dos vasos absorventes são tão sujeitos a serem invertidos, como o mesmo estomago, o qual com o esofago póde-se considerar como boca absorvente, e ventre da grande glandula, isto he, o canal intestinal; *tertiò* os *sorbentes*, como amargos, e saes metallicos, dados em grandes doses, tornão-se *invertentes*, e fazem vomitar, ou purgar; ultimamente a nausea, e vomito, que provém de tomar

gran-

grandes quantidades de vinho, ou opio, não occorrem n'algumas pessoas, senão no dia seguinte, e em nenhuma, senão algum tempo depois de se tomarem. A tintura de dedaleira na dose de trinta até sessenta gotas, ainda que se applique em dissolução, não produz o seu effeito, senão depois de hum tempo consideravel; em quanto o vomito he instantaneamente produzido por huma idéa nauseativa, ou por hum sabor tal na boca. Ao mesmo tempo alguns agentes ha, que estimulão immediatamente o estomago a tão poderosas acções, que huma prompta paralisia deste sobrevem, e conseguintemente febre continua, ou morte immediata; e isto sem excitarem sensação, isto he, sem nós o percebermos: deste número são a materia contagiosa de algumas febres, engulida com a saliva, e provavelmente alguns grãos de arsenico tomados em dissolução. Art. IV. 2. 6. 9.

3.º Alguns ramos do systema absorvente tornão-se retrogrados pela sua sympathia com outros ramos, que são sómente estimulados a huma violenta acção: desta sorte, quando

o estomago, e o duodeno são muito estimulados por alcool, nitro, ou vermes, em algumas pessoas os absorventes da bexiga da urina tem os seus movimentos retrogrados, e lanção nella aquelles fluidos, que são absorvidos dos intestinos. Daqui nasce a diabetes dos bebados; e pela mesma razão se observa chilo na urina das pessoas, que tem vermes.

Pelo contrario, quando alguns ramos do systema absorvente tem os seus movimentos retrogrados, em consequencia de previo gasto do poder sensorio por algum estimulo violento, outros ramos do mesmo systema tem o poder absorvente muito augmentado. Daqui vem, que vomitos continuados, ou catarticos violentos, produzem grande absorvencia da membrana cellular em casos de hydropesia; (75) e os fluidos desta sorte absor-

(75) No anno de 1799 vi hum doente de anasarca, ascites, e hydrothorax no hospital de Edimburgo, ao qual o Doutor Gregory, depois de haver administrado inutilmente dedaleira, scilla, e outros remedios recommendados em semelhantes casos, prescreveo hum purgante forte, que constava de tres oitavas de pós de jalapa compostos, tres oitavas de electuario lenitivo, e

sorvidos são lançados no estomago, e intestinos pelos movimentos retrogrados dos vasos lacteos, e lymphaticos. Vede Zoonomia, Secç. XXIX. 4. e 5.

4.° A quantidade da dose de hum emetico não he de tão grande consequencia, como a de outros remedios; pois que a maior parte delle he lançada fóra no primeiro vomito. Todos os emeticos parecem obrar com maior certeza, quando se dão de manhã, havendo-se tomado hum opiado na noite precedente: porque o poder sensorio de irritação no estomago he assim de algum modo exhaurido pelo estimulo do opio, o que vem a facilitar a acção do emetico; quando a dose do opio he grande, frequentemente sobrevem no dia seguinte nausea, e vomitos espontaneos, como depois de huma violenta bebedice.

 Ipe-

hum escropulo de calomelanos; o qual lhe occasionou quinze jactos, e logo depois não só as pernas, braços, &c. desinchárão muito, mas a difficuldade de respirar, que assás opprimia o doente, se desvaneceo. A repetição deste purgante por duas, ou tres vezes, e depois o uso das pilulas scilliticas da Ph. de Lond. e alguns outros remedios effeituárão a cura.

Ipecacunha he o emetico mais certo no seu effeito de cinco até trinta grãos; vitriolo branco he o mais expedito no seu effeito de vinte até trinta grãos, dissolvidos em aguá quente; mas antimonio tartarizado de hum grão até quatro a pessoas não insanas, e de quatro até vinte grãos a doentes maniacos; preenche muitos dos fins uteis dos emeticos; porém nada iguala a dedaleira em promover a absorvencia da membrana cellular nos casos de anasarca do pulmão, (76) ou hydropesia do peito.

II. 1.º Catarticos violentos. Quando são necessarios catarticos violentos, como em hydropesias, a raiz de scilla em pó seco feita em pequenas pilulas de hum grão, ou grão e meio, dada huma dellas de hora a hora até que obrem vivamente, he muito efficaz; ou meio grão de tartaro emetico, dissolvido em huma onça de agua de ortelãa apimentada, e dado de hora a hora, até que produza effeito. Escamonéa, e outras purgas fortes são sujeitas a produzirem superpurgação, senão são preparadas com delicadeza, e pezadas com

(76) Vede Artig. IV. 2. 3. 8. nota (58)

com exacção, e por isso são perigosas na prática commum. Rom, ou Gutta Gamba he incerto em seus effeitos, quando aliàs tem a boa propriedade de não possuir sabor algum, e por isto podia ser util para as crianças alguma preparação delle, pela qual se poderia fixar sua dose, e tornar seus effeitos mais uniformes.

2.° Nas inflammações dos intestinos com dureza de ventre, calomelanos dados na dose de dez até vinte grãos, depois das sangrias proprias, são muito efficazes; e em mui pequenas pilulas não são sujeitos a serem rejeitados pelo vomito, que geralmente acompanha taes casos. Quando isto falha, hum grão de aloes de hora a hora póde ter effeito, se o intestino não está destruido; e algumas vezes mesmo neste caso, se a gangrena não he extensa. Se o vomito continúa depois que a dôr céssa, e particularmente se os intestinos se intumecem com ar, que sôa, tocando-se no ventre com os dedos, o doente raras vezes sobrevive. Opiados dados juntamente com catarticos, creio serem muitas vezes nocivos na inflammação dos intesti-

tinos, ainda que elles se possão dar desta sorte com vantagem na colica saturnina; cuja dor, e dureza de ventre são devidas ao torpor, ou falta de acção, e não ao demasiado excitamento.

III. 1.° Violentos errhinos, e sialagogos. Turbith mineral na quantidade de hum grão misturado com dez grãos de assucar preenche todos os fins, que se podem esperar dos errhinos. A sua operação consiste em tornar retrogrados os movimentos dos vasos lymphaticos da membrana pituitaria, e dos seios frontaes, e maxillares; e por isso póde ser util no hydrocephalo interno.

Alguns outros errhinos violentos, como o pó de helleboro branco, ou pimenta da Cayana, misturados com alguns pós menos acres, diz-se terem curado dores de cabeça frias, ou nervosas; o que elles podem effeituar, ou inflammando a cavidade do nariz, e assim introduzindo o poder sensorio de sensação, ou augmentando o de irritação: de qualquer das sortes vem a seguir-se acções violentas das membranas da cavidade do nariz, dos seios frontaes, e maxillares,

as

as quaes por associação excitão as membranas entorpecidas, que occasionão a dor de cabeça. Por esta mesma razão podem ser usados em gota serena, ou surdez.

2.° Huma copiosa salivação sem algum augmento de calor muitas vezes acompanha doenças hystericas, e febres de debilidade, devida á inversão dos vasos lymphaticos da boca. Zoonomia. Class. 1. 1. 2. 6. O mesmo occorre em a nausea, que precede o vomito; e he igualmente occasionada por substancias, que tem hum sabor desagradavel, como por scilla, ou por ideas, e cheiros nauseativos. Estas evacuações são mui semelhantes á descarga occasional de hum fluido subtil das ventas de algumas pessoas, que occorre em certos periodos, e differe da que provém de absorvencia diminuida.

IV. 1.° Diureticos violentos. Se se der huma dissolução de nitro de huma oitava até meia onça pela manhã, a repetidos tragos, o doente se tornará hum pouco nauseado, e será lançada na bexiga muita urina pallida, pelas acções retrogradas dos seus vasos absorventes. Daqui vem augmentar-se a absor-

ven-

vencia nas ulceras, e promover-se a cura, como foi observado pelo Doutor *Rowley*.

2.° Cantaridas tomadas internamente estimulão de tal sorte o collo da bexiga, que augmentão a evacuação do muco, o qual se vê na urina; porém eu vi huma vez grande quantidade dellas, tomada por engano, não menos do que meia onça, ou huma onça da tintura, em consequencia do que supponho que os absorventes da bexiga forão lançados em acções retrogradas mui violentas; porque o doente bebeo por vezes repetidas acima de dez, ou doze libras de agua morna, em espaço de poucas horas, e na maior parte deste tempo creio que não esteve dous minutos inteiros sem ourinar. Observou-se algum sangue na urina no dia seguinte, e excandecencia por mais hum dia, sem algum outro incommodo.

3.° O cosimento de dedaleira deve tambem ser aqui mencionado, pois que grandes evacuações de urina se seguem frequentemente ao seu uso; (Art. IV. 2. 3. 1.) igualmente tem aqui lugar huma infusão, ou tintura de tabaco, como o Doutor *Fowler* recommenda.

4.°

4.° Alcool e opio, quando se tomão em doses taes que induzão leve bebedice, conservando-se o corpo fresco, e tomando-se ao mesmo tempo muitos diluentes, tem hum effeito semelhante em produzir por algum tempo grande quantidade de urina, como muitos bebados terão observado. Esta circunstancia parece ter introduzido desgraçadamente entre gente ignorante o uso da genebra, e de outros licores espirituosos, como diureticos, na dor de pedra, a qual he geralmente produzida por licores fermentados, ou espirituosos, e sempre augmentada por elles.

5.° Todos sabem que medo, e ansiedade fazem ourinar a miudo. Hum homem, que julgava tinha feito huma compra má de huma fazenda, disse-me que tinha lançado, cinco, ou seis libras de urina, durante huma noite que passára sem dormir, que foi a immediata ao contrato; e he usual ver estudantes nos momentos, que precedem seus exames, ourinarem amiudadamente.

V. Suores frios em torno da cabeça, pescoço, e braços, frequentemente se obser-

vão naquelles, cujos pulmões são opprimidos, como n'algumas hydropesias, e asthma. Hum suor frio he tambem frequentes vezes o precursor da morte. Estes nascem dos movimentos retrogrados dos ramos dos absorventes cutaneos daquellas partes.

III.

III. *Catalogo dos Invertentes.*

I. Emeticos, ipecacuanha, antimonio tartarizado, scilla, cardo santo, macella romana, vitriolo branco, dedaleira, cristeis de tabaco.

II. Catarticos violentos, tartaro emetico, scilla, espinha cervina, escamonea, rom, pepinos de S. Gregorio, coloquintidas, helleboro branco.

III. Errhinos violentos, turbith mineral, asaro, euphorbio, veratro. A estes devemse ajuntar os sialagogos violentos, como ideas, e cheiros nauseativos.

IV. Diureticos violentos, nitro, scilla, seneka, cantaridas, alcool, dedaleira, tabaco, ansiedade.

V. Sudorificos frios, venenos, medo, aproximação da morte.

ARTIGO VI.

Revertentia.

I. AQuelles agentes, que reduzem á ordem natural os movimentos retrogrados irritativos, chamão-se *Revertentes*.

1.° Almiscar, castoreo, assafetida, valeriana, e oleos essenciaes pertencem a este artigo.

2.° Externamente o vapor de pennas queimadas, e de saes volateis, vesicatorios, e sinapismos enchem os mesmos fins.

Estes, dados nas suas doses proprias, emendão os movimentos retrogrados, sem augmentarem o calor do corpo acima do seu estado natural, como no globo hysterico, e palpitação do coração.

Os incitantes, como opio, e alcool, atalhão com mais certeza os movimentos retrogrados morbosos; e restaurão muito melhor o calor natural; mas, se produzem algum gráo de bebedice, sobrevem debilidade, logo que o seu estimulo cessa.

II.

II. *Observações sobre os Revertentes.*

I. A doença hysterica he acompanhada de fracos movimentos retrogrados do esofago, canal intestinal, e lymphaticos da bexiga. Daqui nasce o rugido do ventre, que provém da descida dos fluidos nelle contidos, á proporção que o ar, que estava em baixo, sobe. O globo hysterico consiste no movimento retrogrado do esofago, e a grande quantidade de urina no dos vasos absorventes que existem no collo da bexiga; algumas vezes se observa em doentes taes huma copiosa salivação em virtude dos movimentos retrogrados dos lymphaticos da boca; a palpitação de coração he devida aos seus movimentos hum pouco retrogrados; e a syncope he devida á mesma causa no seu maior gráo. Estas indisposições hystericas não são necessariamente acompanhadas de dor; ainda que algumas vezes acontece que dores nascidas de torpor, ou falta de acção, como enxaqueca, que tem sido erradamente chamada *clavus hystericus*, vexão esta sorte de doentes; porém taes dores devem-se attri-

buir

buir unicamente á falta de acção das membranas daquella parte ; assim como as que acompanhão o paroxismo do frio das febres intermittentes , as quaes, bem como estas, frequentemente voltão em periodos muito regulares.

Muitos dos symptomas acima expostos são alliviados por almiscar, castoreo, gommas fetidas , valeriana , oleo animal , (Ph. L.) oleo de ambar, etc. os quaes na sua dose usual obrão sem aquecer o corpo. As dores , que algumas vezes acompanhão estas constituições , são alliviadas pelos *secernentes* , como a dor de dentes pelos oleos essenciaes , e a colica flatulenta pelo balsamo do Perú : porém os *incitantes* , como opio, ou espirito de vinho , emendão estes movimentos retrogrados morbosos com maior certeza do que as gommas fetidas, e removem as dores, que vexão taes constituições, com mais certeza , do que os *secernentes* : mas, quando se dão em doses grandes, debilidade , e repetição dos symptomas hystericos occorrem , logo que o effeito do opio , ou alcool cessa. Opiados juntos com gommas fe-

ti-

tidas são os melhores remedios (77) para alliviar os presentes symptomas; os *sorbentes*, como quina, (78) ferrugem de ferro, etc. estimulando os vasos lacteos, e lymphaticos a huma acção continuada, obstão a que elles se tornem retrogrados. Class. I. 3. 1. 10.

II. O vomito consiste na ordem retrograda dos movimentos do estomago, e esofago; e he tambem acompanhado dos movimentos retrogrados de huma parte do duodeno, quando se lança bilis; e dos lymphaticos do estomago, e fauces, quando ha nausea, e muita lympha se derrama. O vomito permanente he alliviado por algum tempo pelos *incitantes*, como opio, ou alcool; mas he sujeito a voltar, quando a sua acção cessa. Hum vesicatorio nas costas, ou no esto-ma-

(77) A combinação de opio com assafetida na proporção de hum para quatro he hum dos mais efficazes meios, que conheço para atalhar insultos hystericos; e frequentemente se dá com proveito pouco tempo antes do accesso das febres intermittentes.

(78) A experiencia tem-me constantemente mostrado, que a combinação do ferro com a quassia he mais util, do que a de ferro com a quina, para obstar á repetição dos ataques hystericos.

mago, he mais efficaz para refrear o vomito pela sua acção estimulante sobre a pelle, a qual por sympathia excita as membranas do estomago. Em algumas febres acompanhadas de vomitos incessantes, *Sydenham* aconselhava aos doentes metterem a cabeça debaixo da roupa da cama, até que algum suor apparecesse na pelle, o que se explicou na Zoonomia, Class. IV. 1. 1. 3.

Tenho observado bons effeitos de mercurio crú na dose de meia onça, ou huma onça duas vezes no dia em vomito cronico. Os vomitos secos, que algumas vezes perseguem a gente hysterica, ou epileptica, são muitas vezes alliviados instantaneamente pela applicação de sinapismos nos calcanhares, os quaes se devem tirar logo que a dor se torna consideravel. Estes sinapismos, quando se deixão ficar na parte por muito tempo, particularmente em casos de paralisia, são sujeitos a produzirem ulceras importunas. Hum emplasto, ou cataplasma de opio, e canfora na região epigastrica emendará algumas vezes os movimentos retrogrados do estomago.

III. A superpurgação, como em diarrhea

ou

ou dysenteria, he acompanhada dos movimentos retrogrados dos lymphaticos dos intestinos, e he geralmente devida a alguma substancia estimulante. Esta he emendada por grandes quantidades de liquidos mucilaginosos, como dissoluções de gomma arabica, ou caldo de frango, que lavão, ou diluem as substancias estimulantes, das quaes a doença nasce; e depois pelo uso dos *sorbentes* dos intestinos, (Art. IV. 2. 5.) como ruibarbo, cosimentos de páo de campeche, ponta de veado queimada, bolo armenio, (79) e finalmente pelos *incitantes*, como opio.

(79) As diarrheas, assim como as dysenterias, depois de se remover a causa, que as produz, pelos meios, que *Darwin* acima expõe, isto he, quando resta apenas a debilidade do tubo intestinal, filha das acções excessivas, em que esta viscera tinha d'antes sido lançada, são mais efficazmente alliviadas pelo uso de opio combinado com a raiz de calumba, do que por algum outro meio conhecido; excepto o de hum vesicatorio no baixo ventre, de que tenho observado optimos effeitos nestas circunstancias. O Doutor *Percival*, fallando da raiz de calumba diz „ tenho observado effeitos mui saudaveis do seu uso em diarrheas, e dysenterias, particularmente na declinação destas molestias. „ Vede *Essays Medical & Experimental.* vol. 2. p. 7. e 8.

IV. A diabetes consiste nos movimentos retrogrados dos lymphaticos da bexiga, e he geralmente devida, supponho, á excessiva acção de algum outro ramo do systema absorvente. (80) O ramo do systema absorvente,

---

(80) O Doutor *Rollo*, que ultimamente escreveo sobre esta molestia, depois de apontar concisamente o que se tinha pensado até ao seu tempo sobre a natureza da *diabetes mellitus*, diz que „ as causas immediatas da mo„ lestia parecem ser huma condição morbosa do esto„ mago, e hum derramamento geral de materia saccarina, „ e provavelmente huma subsequente alteração dos flui„ dos do corpo „ e que „ o augmento da urina pro„ vém principalmente da formação da materia saccarina, „ o qual todavia póde tambem ser causado pela sympa„ thia das acções augmentadas do estomago com as dos „ rins. „ (*Account of Diabetes Mellitus*. vol. 1. p. 232. e 234.) Porém as observações do Doutor *Darwin* (Zoonomia, Secç. XXIX. 4.) mostrão 1.° que o sangue em semelhantes casos não tem sabor algum saccarino, o que deveria acontecer, se nelle houvesse derramamento da materia saccarina: 2.° que a materia saccarina formada nestes casos, durante o processo da digestão, passa immediatamente á bexiga, em consequencia das acções excessivas dos vasos lacteos, e das acções retrogradas dos absorventes da bexiga, sem entrar na circulação do sangue, porque aliàs este teria hum sabor doce: 3.° que esta passagem immediata do estomago, ou intestinos para a bexiga se faz por meio de anastomo-

te, que pertence á bexiga, deve ser estimulado por cantaridas, resina, terebinthina (as quaes tomadas em grandes doses podem estimula-lo a acções retrogradas) e pelos sorbentes, e opio. Os lymphaticos intestinaes devem-se tornar menos activos pelos *torpentes*, como terra calcarea, terra de alumen; e os da pelle por oleo applicado externamente a todo o corpo, e por banho quente, que deve ser de 96.° ou 98.° de F., e no qual o doente deve estar meia hora todos os dias. (81)

sis dos vasos lacteos com os vasos absorventes da bexiga, a qual anastomosis foi demonstrada por Mr. *Hewson* (Philos. Transac. vol. 58.) 4.° que as apparencias no sangue do doente diabetico tratado por *Dobson*, as quaes este tomou por sinaes de chilo, e assim tambem de materia saccarina, não mostrão, senão que o sangue he misturado em semelhantes casos com a gordura, que os lymphaticos cellulares absorvem da membrana cellular, e que he lançada por elles na massa do sangue; o que igualmente se prova pelas experiencias de *Hewson*.

Estas idéas pathologicas explicão, a meu ver, todos os phenomenos que tem lugar na *diabetes mellitus*, e ao mesmo tempo ajustão-se com o tratamento, que *Rollo* prescreveo ultimamente para esta molestia, e que a experiencia mostra ser util.

(81) *Darwin* cae n'huma contradição, quando diz, que

V. Os movimentos retrogrados do canal in-

---

os absorventes da pelle podem tornar-se inactivos pela applicação do banho quente acima recommendado; porque hum banho tal, como elle mesmo observou no Artigo dos *Incitantes*. II. 2. 1. „ enche antes o systema „ pelo vigor da absorvencia, do que o despeja pelo augmento da secreção, „ o que não póde acontecer huma vez que sua applicação torne inactivos os absorventes cutaneos. Vede Art. II. 2. 2. 1. nota (30), e Art. IV. 1. 10. nota (53). O uso diario do banho quente na diabetes obra, a meu ver, estimulando os lymphaticos da pelle, e em razão da sympathia directa, que estes tem com os absorventes da bexiga, póde tambem excitar mais, ou menos estes ultimos, isto he, póde emendar seus movimentos retrogrados. Que as acções dos vasos lymphaticos cutaneos, e as dos absorventes da bexiga tem huma sympathia directa entre si, mostra-se do que *Darwin* diz no Artigo dos *Torpentes*, II. 3. 1. onde elle observa que „ borrifos de agua fria sobre a pelle, „ entorpecendo os lymphaticos cutaneos, fazem por associação cair em torpor os absorventes da bexiga; do „ que resulta huma quantidade augmentada de urina, „ que he ao mesmo tempo pallida. „ Por tanto se huma falta de acção dos lymphaticos cutaneos influe directamente nos absorventes da bexiga, e se na *diabetes mellitus* o excitamento dos lymphaticos da pelle, em vez de ser demasiado, he menor, do que o natural, como se mostra da apparencia engelhada, aspereza, e pouco calor da pelle (Rollo obra cit. p. 2.) e (Art. III. 2. 1. 6.) póde-se concluir 1.º que hum augmento de acção

intestinal com todos os vasos lymphaticos, que neste se abrem, constituem o morbo iliaco, ou volvulo, no qual algumas vezes acontece que os cristeis são lançados pela boca. Depois das sangrias proprias, calomelanos na dose de dez até vinte grãos em pilulas pequenas são muito uteis, e se o estomago as não conservar, hum grão de aloes de hora a hora, até que produza effeito; hum vesicatorio, mercurio crú, banho quente, e talvez hum cristel de agua nevada. (82)

Mui-

---

dos absorventes, ou lymphaticos cutaneos hade influir nas acções dos absorventes da bexiga tambem directamente, 2.° que o banho quente applicado nesta molestia, estimulando os primeiros hade tambem excitar os ultimos, isto he, hade emendar os seus movimentos retrogrados. Por conseguinte este remedio obra de hum modo contrario ao que *Darwin* julgava. As applicações oleosas, feitas a todo o corpo por meio de fricção, obrão tambem, a meu ver, á semelhança do banho quente.

(82) Em Dezembro de 1802 visitei huma senhora, que estava n'hum ataque hysterico havia vinte e quatro horas, vomitando tudo o que recebia no estomago, com grandes dores na região epigastrica, convulsões quasi de hora a hora, e bastante abatimento. Depois de ter usado de opiados, e mais *revertentes* inutilmente, já pe-

Muitos outros movimentos retrogrados de varias partes do systema são descriptos na Zoonomia, Class. I. 3. os quaes devem ser tratados de semelhante modo ao que acima se explicou. Deve notar-se que os remedios, mencionados no numero primeiro do catalogo dos *Revertentes*, são os verdadeiros agentes, que pertencem a este Artigo. Os que se contém nas outras quatro divisões são pela maior parte agentes taes, que tendem á remover as causas estimulantes, que tem induzido os movimentos retrogrados da parte, como substancias acres na diarrhea, e diabetes, ou inflammação dos intestinos no morbo iliaco. Mas he provavel que, depois que estas causas remotas se tem destruido, se possão dar vantajosamente em todos estes casos as gommas fetidas, almiscar, castoreo, e balsamos.

III.

---

la boca; já em cristeis; depois de lhe haver applicado infructiferamente hum vesicatorio na região epigastrica; recommendei-lhe cristeis de agua nevada, os quaes não só fizerão cessar rapidamente os vomitos, mas tambem diminuirão as dores do estomago, e moderárão muito as convulsões. A continuação deste remedio, o uso de opio, assafetida, tintura de castoreo composta; e depois ferro e quassia restaurárão a saude da doente.

III. *Catalogo dos Revertentes.*

I. Os movimentos retrogrados, que acompanhão a doença hysterica, são emendados 1.° por almiscar, castoreo: 2.° por assafetida, galbano, sagapeno, ammoniaco, e valeriana: 3.° por oleos essenciaes de canela, noz-moscada, e cravo; por agua distillada de poejos, ortelã commum, e ortelã apimentada; por ether e canfora: 4.° por espirito de sal-ammoniaco, oleo animal, (Ph. L.) esponja reduzida a carvão, ferrugem de páo, e oleo de ambar: 5.° pelos incitantes, como opio, alcool, e vinagre: 6.° externamente pelo fumo de pennas queimadas, oleo de ambar, espirito de sal-ammoniaco applicado ao nariz, vesicatorios, e sinapismos.

II. Os movimentos retrogrados do estomago são emendados por opio, alcool, vesicatorios, mercurio crú, e sinapismos; por cristeis de assafetida; e externamente por canfora, e opio.

III. Os movimentos retrogrados dos lymphaticos do tubo intestinal são emendados por diluentes mucilaginosos, e pelos sorben-

tes

tes intestinaes, como ruibarbo, páo de campeche, ponta de veado queimada, bolo armenio, e ultimamente por opio.

IV. Os movimentos retrogrados dos lymphaticos da bexiga são emendados por cantaridas, terebinthina, resina, *sorbentes*, opio, terra calcarea, terra de alumen, e externamente por oleo, e banho quente.

V. Os movimentos retrogrados do canal intestinal são emendados por calomelanos, aloes, mercurio crú, vesicatorios, banho quente, cristeis de assafetida, e talvez cristeis de agua nevada. Quando ha introducção de hum intestino no outro em crianças, poderia por ventura o doente ser suspendido por algum tempo pelos pés, com a cabeça para baixo, ou ser posto n'hum plano inclinado, com a cabeça para baixo, e usar-se de hum cristel de mercurio crú na dose de duas, ou tres libras?

AR-

ARTIGO VII.

Torpentia.

I. AQuelles agentes, que diminuem a energia dos movimentos irritativos, chamão-se *Torpentes.*

1.° Muco, mucilagem, agua, oleos brandos, e todos os agentes que são menos estimulantes, do que o nosso alimento usual. Diminuição de calor, luz, som, oxygenio, e de todos os outros estimulos; sangria, nausea, e ansiedade.

2.° Aquelles agentes, que destróem quimicamente a acrimonia, como terra calcarea, sabão, estanho, alcalinos, em cardialgia; ou que obstão á formação de acrimonia quimica, como acido vitriolico na cardialgia, o qual atalha a fermentação do alimento no estomago, e conseguintemente o azedume. Em segundo lugar aquelles, que destróem vermes, como calomelanos, ferrugem, e limalha de ferro nas lombrigas; ou amalgama de mercurio, e estanho em grandes doses na te-

nia. Destruiráõ cristeis de ether ascaridas? Em terceiro lugar aquelles, que destróem corpos estranhos quimicamente, como alcali caustico, cal, alcali brando na pedra da bexiga. Em quarto lugar aquelles, que lubricão os vasos, para que os corpos estranhos possão escorregar por elles, como oleo, quando a pedra está no collo da bexiga, e para facilitar a expectoração endurecida, ou espessa; ou que diminuem a fricção das substancias contidas no tubo intestinal, na dysenteria, ou aphthas, como ponta de veado queimada, cré, bolo armenio, e cinzas de ossos. Em quinto e ultimo lugar aquelles agentes, que amollecem, ou estendem a cuticula sobre tumores, como agua quente, cataplasmas, fomentações, oleo, gordura, cêra, emplastos, panos de seda molhados em azeite, e applicados externamente.

Estes diminuem o calor natural, e removem as dores occasionadas pelo excesso dos movimentos irritativos.

II.

II. Observações sobre os Torpentes.

I. Como os *Torpentes* constão de substancias, que são menos estimulantes, do que a nossa dieta ordinaria, he claro que no uso delles devemos considerar o modo usual de viver do doente, pelo que respeita á quantidade, e qualidade da dieta. Daqui vem que as feridas naquellas pessoas, que tem sido acostumadas ao uso de muito vinho, são sujeitas a gangrenar, se não se lhes concede a quantidade usual de vinho. Nestas circunstancias tenho visto curado quasi instantaneamente com vinho hum delirio febril, o qual era occasionado pela mui parca dieta prescripta pelos assistentes. Pelo contrario nas inflammações grandes, a diminuição de alimentos, e de licores espirituosos contribue muito para a cura da doença; pois que por ambos estes meios tanto o estimulo da distenção dos vasos, como o da acrimonia dos fluidos, se diminue; mas em qualquer destes particulares se deverá ter em vista o antecedente costume de dieta dos doentes.

Desta sorte chá mais forte, do que o doente costuma usualmente beber, pertence ao artigo dos *Sorbentes*; e quando mais fraco, pertence ao dos *Torpentes*.

II. Agua em maior quantidade, do que a usual, diminue a acção do systema, não só diluindo os nossos fluidos, e por isso moderando o seu estimulo; mas lubricando os solidos; porque não só as partes dos nossos solidos tem as suas acções reciprocas facilitadas pela interposição das particulas aquosas, porém as particulas do muco, e assucar em dissolução escorregão mais facilmente humas sobre as outras, sendo misturadas com huma maior porção de agua, e por isso estimulão menos os vasos.

Deve-se tambem notar que as mesmas particulas de agua, e do gluten animal dissolvido na agua, como o grude, de que usão os carpinteiros, escorregão mais facilmente humas pelas outras, por huma quantidade addicionada da materia fluida do calor.

Estes dous fluidos do calor, e agua podem-se julgar os dissolventes, ou lubricantes universaes, pelo que respeita aos corpos ani-

animaes, e desta sorte facilitão a circulação, e a secreção das diversas glandulas. He possivel porém que estes dous fluidos possão occasionalmente tomar huma fórma aerea, como na cavidade do thorax, e comprimindo o pulmão causem huma especie de asthma, a qual he alliviada pela inspiração de ar frio. Huma quantidade augmentada de calor, acrescentando estimulo á todo o systema pertence ao artigo dos Incitantes.

III. 1.º A applicação de frio á pelle, ou a diminuição do gráo de calor, a que nós estamos acostumados, entorpece, ou põe em inacção os absorventes cutaneos; e por sympathia os absorventes da bexiga, e intestinos tambem se entorpecem. Os vasos secretorios porém continuão suas acções por mais algum tempo em razão do calor do sangue. Daqui provém que as secreções usuaes são lançadas na bexiga e intestinos, e nenhuma absorvencia de suas partes mais fluidas tem lugar: por isso borrifos de agua fria sobre a pelle augmentão a quantidade da urina que he pallida, e dos cursos que são fluidos; o que erradamente se tem attribuido á secre-

ção

ção augmentada, ou á transpiração impedida.

O fluido, que dimana da cavidade do nariz em algumas pessoas, quando o ar he frio, deve-se attribuir á inacção dos vasos absorventes da membrana pituitaria, os quaes se entorpecem mais depressa, do que aquelles que executão a secreção do muco.

O anhelito, e palpitação do coração das pessoas, que se mergulhão na agua fria, depende da inacção dos vasos absorventes, e capillares externos. Daqui vem que a circulação cutanea se diminue, e por associação se fórma hum torpor quasi universal; então o coração se torna incapaz de impellir o sangue por todas as glandulas, e vasos capillares frouxos; e como os vasos que terminão a arteria pulmonar, sofrem huma semelhante inacção por sympathia, o sangue he difficultosamente impellido pelos pulmões.

Alguns tem imaginado que huma constricção espasmodica dos vasos externos se formava neste caso, e tem assim explicado a sua resistencia á força do coração; mas não ha necessidade de introduzir este espasmo ima-

imaginario ; por quanto aquelles , que tem uso de injectar corpos, sabem quanto he necessario metelos primeiramente em agua quente , para remover a rigidez dos vasos frios mortos , os quaes se tornão inflexiveis, como os outros musculos dos animaes mortos, e obstão á passagem dos fluidos injectados.

Alguns escritores antes do progresso dos conhecimentos da Quimica , da Philosophia natural , e das leis da Vida Organica , tinhão olhado o frio como hum estimulo do systema animal , em vez de o considerarem como a diminuição do estimulo do calor. A immediata consequencia do estimulo he hum esforço das fibras estimuladas ; por isso a huma applicação augmentada de calor , que he hum estimulo, sobrevem huma acção augmentada das fibras, que lhe são expostas ; em quanto a huma applicação augmentada de frio , que não he senão a diminuição do calor , sobrevem huma acção diminuida das fibras, que se lhe expoem ; como se mostra pelo rubor de nossas mãos, quando as aquecemos ao fogo, e pela pallidez dellas , quando as cobrimos de neve por algum tempo. Hu-

Huma sensação dolorosa sobrevem á falta, assim como ao excesso do estimulo do calor; (83) e os esforços volitivos dos musculos subcutaneos, a que se dá o nome de *tremor de frio*, são excitados para alliviar a dor causada pela inacção das fibras expostas ao frio; do mesmo modo que as acções dos musculos, que servem para a respiração, são volitivamente despertadas no acto de gritar para alliviar a dor causada por calor, o que tem talvez occasionado o erro acima referido.

Outros tem fallado de huma qualidade sedativa do frio, o que he certamente huma expressão não philosophica; por quanto hum poder sedativo, se acaso tem algum sentido distincto, deve exprimir hum poder de diminuir quaesquer movimentos preternaturaes, ou excessivos do systema; porém a applicação do frio diminue a actividade das fibras, não só quando esta he demasiada, mas tambem quando he menor do que a natural.

Todos estes symptomas occorrem nos paroxismos do frio das febres intermittentes;

a

(83) Vede Resumo do Systema de Medicina. §. V. 5.

a frieza, a pallidez da pelle, e a sede mostrão a diminuição da absorvencia cutanea; a secura das ulceras, e a pequena quantidade da urina manifestão a inacção do systema secretorio; e o anhelito, e frialdade da respiração dão a conhecer a falta de acção das terminações da arteria pulmonar.

Quando os vasos absorventes, e secretorios por toda a superficie do corpo tem estado entorpecidos, ou frouxos por algum tempo pela applicação de agua fria, e todos os vasos secretorios e absorventes internos se tem reduzido ao mesmo estado por associação, logo que o seu estimulo usual de calor se renova, elles mostrão maior energia de acção, do que a natural; como se vê de se tornarem as mãos quentes, e dolorosas na sua aproximação ao fogo, depois que ellas tem sido mettidas em neve por algum tempo. Daqui vem que a face se torna vermelha em dias frios, depois de a abrigar do vento; e a transpiração he augmentada, indo repetidas vezes ao ar frio; mas não se demorando por muito tempo nelle.

2.° Quando por grande calor de huma

camara, ou de cobertores a transpiração se augmenta muito, a força do doente se exhaure em demasia por este desnecessario esforço do systema capillar, e por associação a de todo o systema secretorio, e arterioso. A diminuição do calor externo suspende immediatamente estes esforços desnecessarios, e o doente sente-se logo vigoroso, e animado; pois que o poder vital, que era desta sorte perdido, se applica então a fins mais uteis. Desta sorte, quando os membros de hum lado estão inhabilitados a moverem-se por hum ataque de paralisia, os do outro lado estão perpetuamente em movimento. Daqui vem que toda a pessoa soporta o exercicio de andar a cavallo, e outros, muito melhor em tempo frio.

Os doentes de febre, em que a pelle he quente, são immediatamente vigorados por ar frio, o qual he por isso muito util nas febres de debilidade, e calor augmentado; (84) porém póde talvez causar dam-

---

(84) O Doutor *Currie* de *Liverpool* tem igualmente mostrado as vantagens da applicação do ar frio, e sobre tudo a utilidade da agua fria, applicada a todo o cor-

damno temporario, se se applicar com demasiada pressa n'alguns casos de febre, acompanhada de inflammação topica interna, como em peripneumonia, ou pleuriz, nos quaes a força arteriosa he já mui grande, e por isso a acção augmentada dos capillares externos, sendo destruida pelo frio, as acções da parte interna inflammada podem ser repentinamente augmentadas, excepto se se applicarem ao mesmo tempo sangrias, e outras evacuações. Todavia, em muitos casos a applicação do frio he util; pois que diminuindo o calor das particulas do sangue nos vasos cutaneos, o seu estimulo, e a exten-

 são

po por meio de emborcações nestas febres. O Doutor *Gregory* de *Edimburgo* empregou muitas vezes a lavagem de agua fria, e vinagre no anno de 1798 em febres desta natureza com mui saudaveis effeitos. O Doutor Bernardino Antonio Gomez applicou tambem a agua fria nesta molestia mui vantajosamente. Vede Artig. III. 2. 1. 6. nota (45). Eu mesmo tenho applicado muitas vezes a lavagem de agua fria, e vinagre em semelhantes casos com muito proveito; a emborcação porém, ou derramamento, que o Doutor *Currie* tanto recommenda, apenas, em consequencia do prejuizo popular, a tenho empregado em dous casos, cujo resultado foi igualmente feliz.

são dos vasos se reduzem consideravelmente. Nas inflammações externas, como nas bexigas, e talvez na gota, e reumatismo, a applicação de ar frio deve ser muito util, (85) di-

---

(85) As inflammações gotosas, e reumaticas diz-se terem sido ultimamente tratadas com bom successo pela applicação de agua fria. O Doutor *Kinglake* (*Medical & Physical Journal*, vol. VI. p. 454.) aponta alguns casos de gota, em que este remedio não só mitigou promptamente as dores, mas removeo o paroxismo gotoso em menos tempo, do que os remedios ordinarios o curavão. A relação dos casos cirurgicos da Botica de *Finsbury*, exposta no Jornal Medico, e Physico de Londres, vol. VIII. p. 400. contém hum caso de gota, em que a applicação de agua fria ás partes inflammadas produzio mui bons effeitos.

O mesmo Doutor *Kinglake* em huma outra communicação feita aos Editores do Jornal mencionado, vol. IX. p. 116. relata novos casos de gota, em que a applicação de agua fria foi mui vantajosa. *Mess. Scott* e *Taynton*, tem igualmente mostrado a utilidade da agua fria na gota, e reumatismo. (*Medical & Physical Journal*, vol. IX. p. 547.) Estes dous Práticos porém, em vez de agua fria simples, usavão de huma dissolução de meia onça de sal-ammoniaco em huma libra de agua, e applicavão constantemente ás partes inflammadas, assim na gota, como no reumatismo, panos molhados nesta dissolução, os quaes erão renovados, apenas se aque-

diminuindo a acção da pelle inflammada, ainda

---

ciáo. Náo obstante a vantagem, que acabo de expor, á cerca da applicaçáo da agua fria na gota, eu nunca ousaria empregala, particularmente no começo do paroxismo; porque como eu considero este huma consequencia do torpor primario do figado, que por associaçáo faz cahir as membranas das juntas das extremidades n'hum estado semelhante, dando assim occasiáo á inflammaçáo das mesmas membranas; e como no principio do paroxismo o figado ainda resta hum tanto entorpecido, receio que a applicaçáo da agua fria nas partes inflammadas, subjugando a inflammaçáo, e por conseguinte entorpecendo as acçóes das membranas; faça por associaçáo cahir o figado em novo torpor maior, do que o primeiro, vista a tendencia, que esta viscera ainda conserva a esse estado; e assim dê occasiáo a que ella entáo sympathize com o estomago, pulmáo, ou cerebro, e venha deste modo a produzir doenças fataes. (Art. IV. 2. 9. 2. nota (72.)) A seguinte passagem citada do Tratado dos Banhos de Marcard p. 225. prova de algum modo o que venho de expôr. „ Je sais très-bien „ diz elle „ „ qu' il n'est pas de remede qu'on puisse comparer à l'eau „ froide, pour calmer les douleurs de goutte, et terminer promptement le paroxisme. Il est également vrai „ que très-souvent il n'en résulte aucun inconvénient, „ lors-que la nature a assez de force pour se délivrer de „ la matière goutteuse par une autre voie, et quelquefois d'une manière imperceptible. Mais ce remede est „ toujours violent et incertain, car nous connoissons aussi

da que o contrario seja praticado frequente-
men-

„ les suites terribles du transport de la matière goutteu-
„ se, des pieds sur les parties internes. „

Não he porém deste modo que se deve olhar a applicação da agua fria nas bexigas, a qual o Doutor *Currie* recommenda com tanta efficacia nesta molestia: (*Medical Reports*, *&c.*) porquanto de tal remedio em semelhante morbo não se tem seguido consequencias algumas nocivas, nem, a meu ver, poderáõ jámais seguir-se; porque como esta doença consiste particularmente em acções excessivas dos vasos cutaneos, sem que lhes preceda torpor de alguma viscera interna, que dê occasião a essas acções excessivas dos vasos da pelle, e que por isso esse torpor venha de certo modo a remover-se, he claro que aquelles meios que simplesmente modérão as acções excessivas dos sobreditos vasos, como a agua fria, não podem influir no estado das visceras internas, visto que estas não tem com elles as associações morbosas, necessarias para esse fim; e assim os receios, que acima se exposerão a respeito da applicação da agua fria na gota, não podem ter lugar nas bexigas. A mesma observação póde fazer-se na febre escarlatina, na qual a lavagem, e até mesmo as emborcações de agua fria, e tepida tem sido empregadas com muita vantagem; como se comprova das seguintes linhas extrahidas de huma carta, que o Doutor *Currie* me escreveo em Abril de 1803: „ Tenho empregado as em-
„ borcações de agua fria, e tepida em mais de cento e cin-
„ coenta casos de febre escarlatina com maravilhosos ef-

mente nestas doenças. Deve porém notar-se que nestas circunstancias a applicação do frio cumpre ser continuada por muito tempo; aliàs segue-se hum excitamento augmentado em consequencia do torpor temporario, ou frouxidão, antes que a doença esteja destruida.

A applicação topica de frio póde usar-se com grande vantagem para alliviar dores inflammatorias, e moderar as acções excessi-

vas

„ feitos, dos quaes intento publicar quanto antes huma „ relação. Se alguma occasião se lhe offerecer de empre- „ gar hum tal remedio nesta doença, póde recommen- „ da-lo com perfeita confiança. „ Depois de haver recebido esta carta, appliquei a lavagem de agua fria em tres casos de febre escarlatina, e della obtive mui bons effeitos; por quanto não só o pulso se tornou menos frequente, e mais vigoroso, mas a *erupção* correo seu curso com mais facilidade, e por consequencia tornou-se menos incommoda aos doentes. Quanto esta prática não he contraria ao tratamento usual desta molestia em o nosso paiz, onde os desgraçados enfermos são encarcerados em hum quarto, sofrendo o incommodo de hum calor excessivo, porque os seus assistentes receião que a applicação de ar fresco faça repellir a materia do morbo, como elles se expressão, da superficie do corpo para o centro!..

vas dos vasos. (86) Nas inflammações locaes, como em ophtalmia, ou pleuriz, ou em dores locaes, causadas pelo estimulo de corpos estranhos, como areias, descendo pelos ureteres, a applicação de frio sobre a parte morbosa póde ser usada felizmente; a qual póde fazer-se por meio de huma bexiga, cheia de agua fria e sal, posta sobre a parte, ou molhando esta com ether, e deixando-o evaporar; o que vem a tornar os vasos inactivos. Porém a applicação de frio a toda a pelle corre o risco de augmentar as acções dos vasos inflammados, diminuindo as da pelle e pulmão; por quanto deste modo vem a accumular-se huma maior quantidade de poder sensorio, e isto tem particularmente lugar, se

(86) A applicação topica de agua fria tem sido mesmo muito util em varias molestias, que pendem de falta de acção, segundo as observações de Marcard; o qual refere que a applicação de agua fria ás partes genitaes cura frequentemente certas especies de debilidade dos orgãos da geração; e igualmente que as lavagens do baixo ventre com agua fria, usadas quotidianamente, são muito efficazes em facilitar as dejecções nas pessoas que são dureiras de ventre. Obra. cit. p. 259. Vede Artig. VII. 2. 3. 2. nota (85)

se o frio se applica antes de se terem feito evacuações por sangrias, e catarticos.

Tenho noticia de que hum Cirurgião habil, e bem conhecido em *Shropshire*, quando estava atacado de nephritis, sofrendo dores excessivas e contínuas, achava allivio instantaneo applicando, o que fazia frequentes vezes no dia, sobre a parte dolorosa neve, e deixando-a dissolver. Mr. *Parkinson* de *Leicester* (*Memoirs of the London Medical Society*, vol. V.) applica frio engenhosamente a queimaduras, e inflammações dos olhos, cobrindo a parte com huma pelle de bexiga mui fina, e humedecendo esta continuamente por muitas horas (talvez 24, ou 36) por meio de alcool. Applicou-se n'huma ophtalmia ás palpebras, depois de cobertas deste modo, espirito de vinho rectificado, por meio de huma esponja, por algumas horas, e isto produzio tão bons effeitos, que curou a inflammação, depois de se terem empregado duas onças de alcool, quando aliàs dissoluções de chumbo tinhão sido usadas inutilmente. Talvez ether por se evaporar mais promptamente seja mais efficaz? Seria por

ventura mais util a applicação de neve, ou de carámelo derretido por meio de acido nitrico?

3.° Depois da immersão em agua fria, ou ar frio todo o systema se torna mais susceptivel de ser excitado pelo gráo natural de estimulo, como se vê da côr vermelha da pelle, que sobrevem ás pessoas aliàs pallidas; e ainda mesmo por hum gráo de estimulo menor, do que o natural; o que se mostra naquellas pessoas que se tornão quentes pouco tempo depois que continuão a estar em hum banho de 80.° de F. como nos banhos de *Buxton*. (Vede Zoonomia, Secç. XII. 2. 1. e Secç. XXX. II. 3. 3.) Este augmentado excitamento acontece mais particularmente aos vasos absorventes; pois que elles são os primeiros, e os mais sujeitos a estas diminuições temporarias de calor; e por isso o banho frio, semelhante aos remedios, que promovem a absorvencia, contribue para roborar a constituição; (87) isto he, para augmen-

(87) Os banhos frios produzem diversos effeitos, segundo as circunstâncias em que se acha a pessoa que faz uso delles. A sua verdadeira acção consiste em diminuir o estimulo do calor, cuja diminuição, nos casos, em que

mentar a sua irritabilidade; porque as doen-
Ddd ii ças

---

este estimulo he excessivo, he sempre animante, huma vez que ella o reduza ao gráo competente, e assim remova a sensação incommoda, que provém do excesso do calor. (Art. III. 2. 1. 6. nota (45) e Art. VII. 2. 3. 2. nota (85))

Quando porém o estimulo do calor está no seu gráo proprio, ou he mesmo inferior, os effeitos immediatos do banho frio são sempre debilitantes; porque á sua applicação sobrevem logo fraqueza do pulso, pallidez, sensação desagradavel, e por conseguinte horripilações: todavia como estes effeitos debilitantes do banho frio são pela maior parte seguidos de huma energia augmentada de todo o systema, como se mostra pelo rubor, e calor de pelle, vigor de pulso, e agilidade maior, do que antes de entrar no banho; por isso estes banhos são geralmente tidos como roborantes. Mas quando os effeitos immediatamente debilitantes do banho frio não são seguidos de huma sensação geral de calor por toda a superficie do corpo; e o pulso continúa fraco com pezo de cabeça, e incommodo nos movimentos voluntarios (já porque a pessoa he nimiamente fraca, já porque se demora no banho mais tempo, do que deve) então os banhos frios não são roborantes. Daqui se póde ver que a applicação deste remedio he proveitosa, ou porque reduz o estimulo do calor excessivo aos seus justos limites, como nos typhos graves, bexigas, febre escarlatina, etc. (Art. III. 2. 1. 6. nota (45) e Art. VII. 2. 3. 2. nota (85)) ou porque em certos casos dispõe

ças acompanhadas de debilidade, como febres

---

o nosso systema para depois ser mais propriamente excitado pelo estimulo do calor usual da atmosphera, etc. e por isso Marcard observa bem, que „ L'usage con-„ tinué du bain froid, sur de bonnes indications, for-„ tifie toute la machine : c'est sous ce rapport, qu'il „ covient à ceux qui, après l'avoir quitté, éprouvent „ un sentiment de chaleur et de bien-être, et qui s'en „ trouvent plus vifs et plus gais. „ (Obra cit. p. 248.) Pelo contrario os banhos frios são nocivos quando (já pela grande debilidade da pessoa, que usa delles, já pela sua longa duração) entorpecem tanto as acções dos vasos absorventes, e secretorios da pelle, que essas vem por associação a influir nas dos vasos secretorios do cerebro, e por consequencia a secreção do poder sensorio he mais, ou menos impedida; do que resulta maior, ou menor frouxidão nas acções do systema arterioso, e por conseguinte nos mais systemas; (Res. do Syst. de M. §. II. 2. nota (c)) o que he de certo modo elucidado pela seguinte observação de Marcard, a respeito dos banhos frios „ ceux au contraire qui ne peuvent se ré-„ chauffer après, ne s'en trouvent ni rafraîchis ni forti-„ fiés; ils eprouvent un sentiment de pesanteur, et de „ la gene dans les mouvemens, la tête même reste pri-„ se : ils ne doivent attendre rien de bon de leur usage „ (Obra cit. p. 243.) O Doutor Manoel Luiz nas observações, de que já fallei, diz „ que os banhos frios convém „ quando não ha nimia debilidade, porque a sua primeira „ acção he torpente; daqui vem que os paralyticos fra-

bres nervosas, e hysterismo nascem da fal-

ta

,, cos morrem nelles, ou pouco depois; e as pessoas
,, muito debeis fazem-se pneumonicas, ou asphyxicas:
,, mas he necessario conhecer o gráo da debilidade; por-
,, que a muitas que parecem nimiamente debeis, restan-
,, do-lhes ainda forças internas, convém os sobreditos
,, banhos. ,, A mesma observação he feita pelo meu ami-
go o Doutor Francisco Soares Franco, assim como por
todos os que tem verdadeiros conhecimentos de philoso-
phia medica.

Depois destas reflexões cumpre expôr o modo de usar deste remedio, visto que elle habilmente applicado he mui vantajoso em certas molestias, quando pelo contrario seu máo uso póde muitas vezes ser nocivo. A primeira regra, e a mais essencial consiste em ser o banho frio de pouca duração, porque o seu effeito mais vantatajo tem lugar apenas se entra nelle; e saindo immediatamente experimenta-se o menos mal possivel: todavia a robustez do doente, os movimentos, que elle costuma fazer durante o banho, que sempre augmentão mais, ou menos a circulação, e o habito, que tem de banhar-se, podem fazer que hum banho de alguns minutos (até dez, ou dóze por exemplo) em vez de ser nocivo seja proveitoso, por quanto neste caso a subtracção do estimulo do calor da superficie do corpo por dez, ou doze minutos não póde entorpecer os vasos secretorios do cerebro; e por conseguinte a secreção do poder sensorio, não sendo interrompida, e ao mesmo tempo o seu consummo sendo diminuido, o systema vem a ficar depois do banho mais irritavel, isto he, mais forte.

ta de irritabilidade, e não de excesso. (Zoono-

2.ª A entrada no banho deve ser subita, e quando não haja opportunidade para que o doente se lance de cabeça abaixo na agua, então cumpre molhar bem a cabeça antes de entrar nella: deste modo não só vem a ser passageira, e por tanto mui pouco incommoda, a sensação desagradavel, causada pela subtracção do calor, mas tambem póde evitar-se mais facilmente hum certo peso, e dor obtusa de cabeça, que ás vezes sobrevem aos banhos frios.

3.ª A demarcação mais conveniente, e menos arriscada de hum banho frio he, segundo as observações de Marcard, entre 45.° e 65.° de F. O temperamento da agua do mar na Costa de Portugal, assim como o da agua do Téjo, durante os mezes de verão he superior ao grão maior aqui marcado; por quanto ordinariamente he de 69.° a 72.°

As pessoas fracas porém tirão melhor partido destes banhos, usando anticipadamente de alguns menos frios: he por isto que os banhos do Chafariz de dentro, cujo grão de calor anda por 76.° ou 77.° de F. são muitas vezes empregados com vantagem antes da applicação dos do mar.

4.ª Convém muito fazer algum exercicio antes de entrar no banho, porque deste modo augmenta-se hum pouco o excitamento do systema sanguineo, e por conseguinte o do orgão secretorio do poder vital, e assim corre-se menor risco deste cahir em torpor pela sympathia das acções frouxas da pelle: todavia esse exercicio deve ser moderado a ponto que não aqueça muito o corpo,

onomia, Secç. XXXII. 2. 1.) Daqui nasce que

---

nem faça excitar ainda o mais leve suor: porque he muito arriscado entrar no banho suando, em razão do excessivo entorpecimento, que póde immediatamente acontecer, vista a tendencia, que o systema tem ao torpor, occasionada pelo demasiado excitamento, donde resulta o suor.

5.ª O tempo mais favoravel para tomar o banho he de manhã, quando o estomago está desempedido: porque então todo o systema he mais irritavel, isto he, tem mais vigor, e por conseguinte a impressão do frio não he tão arriscada. Deve porém notar-se, que assim como he nocivo fazer uso do banho frio, quando o estomago se acha repleto; porque o torpor temporario dos vasos absorventes, e secretorios da pelle póde neste caso entorpecer por associação o mesmo estomago, em razão do gasto do poder sensorio, que esta viscera sofre durante huma laboriosa digestão; assim tambem he util ás vezes tomar o sobredito banho depois de huma pequena comida, porque huma tal quantidade de alimento não só não fatiga, e por tanto não consume o poder sensorio do estomago, mas de certo modo augmenta o excitamento do systema sanguineo, em consequencia do augmento do seu estimulo; e por tanto a secreção do poder sensorio corre menos risco de ser interrompida: o que, como já se mostrou, he muito importante.

6.ª Logo que se sahe do banho cumpre alimpar, e esfregar bem, e com muita promptidão todo o corpo com hum pano perfeitamente enxuto, mas não quente:

que a digestão he mais perfeita, e a quantidade da transpiração maior durante o tempo frio. Para estes fins a applicação do frio não se deve continuar por muito tempo; porque fazendo huma jornada a cavallo, e tendo os pés frios por muito tempo, vem a digestão a arruinar-se, e a produzir-se cardialgia.

4.º Se a diminuição do calor externo he mui grande, ou produzida com demasiada pressa, ou continuada por muito tempo, vem

a

depois deve o doente vestir-se, e passear ao ar livre, e até mesmo ao Sol, se este não estiver mui quente; e, podendo ser, deve montar a cavallo; porém este exercicio precisa ser moderado, de modo que não occasione nem ainda o mais leve suor; aliàs os bons effeitos do remedio se tornaráõ nullos. Todos estes meios tendem a favorecer as acções dos estimulos usuaes sobre o poder sensorio accumulado, d'onde, como já se mostrou, pendem os bons effeitos dos banhos frios. A's vezes para este mesmo fim tambem se emprégão alguns estimulos preternaturaes, como tinturas de plantas aromaticas, e amargas, genebra, etc. os quaes se devem tomar logo depois do banho; e a experiencia mostra que as pessoas fracas tirão grande partido da applicação de semelhantes remedios.

a formar-se huma inacção do systema tão grande, que o animal cessa de viver; ou segue-se huma tão grande energia de movimento dos vasos, que vem a produzir febre, ou inflammação. Isto acontece muitas vezes depois que o corpo tem sido temporariamente aquecido por exercicio, casas quentes, cólera, ou intemperança. Daqui vem originarem-se catarros por descançar, ou estar parado ao ar frio, ou por beber agua fria depois de exercicio. (88) Zoonomia, class. I. 2. 2. 1.

 Fre-

(88) Deve notar-se que os catarros, que nestas circunstancias sobrevem á applicação de ar frio, ou agua fria, não procedem immediatamente da acção do frio, mas sim da acção do calor usual da atmosphera, que se lhe segue; cuja acção, sendo exercida sobre huma grande quantidade de poder sensorio accumulada, produz hum excitamento desmedido. Esta grande accumulação de poder sensorio, que tem lugar em consequencia da applicação de ar frio, ou agua fria, depois que o systema tem sido anteriormente excitado pelos estimulos de exercicio, calor, etc. nasce da sua derivação excessiva para as partes do systema, que havião sido estimuladas sobremaneira, depois da subtracção repentina do estimulo do calor; em consequencia do que, o poder sensorio, não podendo ser consumido na proporção em que he derivado, vem a accumular-se; e neste caso o estimulo do ca-

Frequentes immersões em agua fria vigorão a constituição, o que effeituão habituando o corpo a sopportar a diminuição de calor na sua superficie, sem cahir em grande torpor, ou inacção por sympathia dos vasos da pelle com o systema pulmonar, e glanduloso, como experimentão aquelles, que usão muitas vezes de banho frio. Nas primeiras vezes tem grande anhelito, e palpitação de coração ao entrar na agua fria; mas pelo uso de entrar nesta em poucas semanas chegão a sofrer esta diminuição de calor com pouco, ou nenhum incommodo; porque o poder de volição tem alguma influencia sobre os musculos, que servem na respiração, e pelos seus esforços contrarios gradualmente obsta ao anhelito, e diminue as associações dos vasos pulmonares com os cutaneos. Assim, ainda que a mesma quantidade de calor seja subtrahida da pelle, todavia a inacção dos vasos pulmonares, e glandulas internas não se segue. Por isso, durante a immersão na

lor usual da atmosphera, e mais estimulos naturaes bastão para produzir huma serie de doenças inflammatorias, como catarros, reumatismos, peripneumonias, etc.

na agua fria, menos poder sensorio se accumula, e por conseguinte menos excitamento succede ao sahir do banho. Daqui vem que taes pessoas se julgão vigorosas, e sofrem a variação commum do temperamento do ar atmospherico sem incommodo algum. Zoonomia, Secç. XXXII. 3. 2.

IV. A sangria póde ser justamente classificada entre os *Torpentes* nos casos de febre com força arteriosa, que se conhece pela plenitude, e dureza de pulso. Nestes casos o calor do corpo se diminue pelo seu uso, e todas as secreções exuberantes, como da bilis, suor, etc. são diminuidas; e os vasos sanguineos, em virtude desta evacuação, tornão-se aptos para receberem os fluidos brandos absorvidos, que lhes são enviados; assim como tambem os vasos novos, ou fluidos extravasados, que são o producto da inflammação. Daqui se vê que a sangria póde igualmente pertencer ao artigo dos *Sorbentes*; pois que semelhante ás outras evacuações, promove a absorvencia geral, suspende hemorrhagias, e cura aquellas dores, que nascem de muito grande acção dos vasos secre-

torios, ou da inacção dos vasos absorventes. Tenho observado mais de huma vez cessarem repentinamente as dores de cabeça nervosas pela sangria, ainda que os doentes estavão já exhauridos, pallidos, e fracos; (89) e tenho igualmente sido testemunha de sua grande utilidade em convulsões, e mania, quer o doente fosse fraco ou forte, as quaes doenças são consequencias de dores nervosas; finalmente tenho visto longas e debilitantes hemorrhagias do utero suspendidas pela sangria, quando outros meios tinhão sido em vão empregados. Nas dores inflammatorias, e hemorrhagias da mesma qualidade, todo o pra-

(89) O Doutor Francisco José de Almeida, communicou-me ha tempo hum caso de huma senhora nimiamente debil, que padecia dores de cabeça nervosas, e mui violentas, a qual, depois de haver tomado muitos remedios com pouco, ou nenhum proveito, foi instantaneamente alliviada por huma pequena sangria; e igualmente que na volta das sobreditas dores, que teve lugar por vezes, a repetição da sangria sempre occasionava allivio prompto. Eu mesmo observei já n'huma senhora hysterica huma dôr de cabeça nervosa extremamente forte; que cedeo apenas se lhe applicárão seis sanguesugas atraz das orelhas.

pratico recorre a ella, como unica, e certa cura.

V. Quando a circulação he feita muito energicamente, como nas febres inflammatorias, aquelles remedios, que invertem os movimentos de algumas partes do systema, podem retardar os movimentos de algumas outras partes, que lhes são associadas. Daqui vem que pequenas doses de antimonio tartarizado, e de ipecacuanha, e grandes doses de nitro, produzindo nausea, debilitão, ou diminuem a energia da circulação, e são por isso uteis nas doenças inflammatorias. Deve-se acrecentar, que nitro engulido em pó, ou apenas dissolvido contribue para diminuir a circulação, pelo frio, que produz, semelhante á agua nevada, ou á applicação externa de ar frio.

VI. A respiração de ar misturado com maior quantidade de azoto, do que existe commummente na atmosphera, ou de ar misturado com hydrogenio, ou com gaz acido carbonico, de tal sorte que a quantidade do oxygenio seja menor do que a usual, póde provavelmente ser mui vantajosa em casos

de

de inflammação. Nas tisicas esta applicação se faria conveniente, e efficazmente, se o doente residisse de dia e noite em adegas de cerveja ou vinho, nas quaes grandes quantidades destes licores estivessem fermentando em dornas, ou toneis. (90)

Externamente a applicação de gaz acido carbonico a cancros, e outras ulceras, em vez de ar atmospherico, póde prevenir a sua dilatação, obstando á união do oxygenio com a materia da ulcera, da qual nasce o novo acido animal contagioso.

III.

---

(90) O Doutor *Beddoes* na sua obra intitulada (*Observations on the Medical & Domestic Management of the consumtpive, &c.*) tem mostrado por huma serie de experiencias as vantagens, que os doentes tisicos podem tirar de residir de noite e dia, em huma atmosphera, cuja quantidade de oxygenio seja menor do que a usual. Para este fim os doentes são obrigados a habitar em huma casa de moderado tamanho, que deve communicar por hum simples repartimento de grades de páo com outra casa, em que se alojem constantemente duas ou tres vacas. Por este meio não só se diminue a quantidade do oxygenio da atmosphera em que residem os doentes; mas tambem se conserva o temperamento do ar atmospherico da habitação dos mesmos doentes n'hum grão de calor agradavel. Obra cit. p. 22. a 87.

III. Catalogo dos Torpentes.

1.º Sangria das veias, das arterias.

2.º Agua fria, ar frio, respiração de ar com menos oxygenio.

3.º Mucilagens vegetaes.

a. Sementes.	Cevada, avêa, arroz, ervilhas tenras, linho, pepinos, melões, etc.
b. Gommas.	Arabica, alquitira, etc.
c. Raizes.	Nabos, batatas, malvaisco, satyrião.
d. Folhas, e caules.	Espinafres, couves, mercuriaes.

4.º Acidos vegetaes, limões, laranjas, corinthos, uva-espim, maçãs doces, uvas, etc.

5.º Muco animal, gelea de ponta de veado, caldo de vitella, caldo de frango, oleos? gordura? nata?

6.º Acidos mineraes, vitriolico, nitrico, muriatico.

7.º Silencio, trévas.

8.º

8.° Invertentes em pequenas doses, tartaro-emetico, ipecacuanha, dados de modo que produzão nausea, nitro.

9.° Antacidos. Sabão, estanho, alcalinos, terras.

10.° Remedios que obstão á fermentação, acido vitriolico.

11.° Anthelminticos, *Spigelia marilandica*, estanho, ferro, *dolichos pruriens*, amalgama, fumo de tabaco.

12.° Lithontripticos, sabão, agua de cal, agua alcalina-mephitica.

13.° Externamente. Banho quente, cataplasmas, oleo, gordura, cêra, emplastos, panos de seda molhados em azeite, acido carbonico applicado a cancros, e outras ulceras.

F I M.

P. VI. l. 25. *oprouvermos* lea-se *aprouvermos*

Pag.	Lin. do Text.	Lin. das Not.	Erros.	Emendas.
2	7		liqoures	liquores
10		2	perferindo	preferindo
37	4		ivro	livro
55	3		irriração	irritação
67	9		naturnl	natural
70	18		gráo	grão
87	7		*Cicatriz*	*Cicatrix*
94	13		*urina*	*urinæ*
101		9	*Paresi*	*Paresis*
106	29		stomatica	estomatica
110	7		ulpado	culpado
120	18		fecto	feto
137		18	a	as
155	1		adquadamente	adequadamente
177	8		endurecem	se endurecem
180	7		comestico	cosmetico
189		16	paralicia	paralisia
199		13	*Hulefand*	*Hufeland*
Ibid.		15	Beef	Reef
200		9	p. 28	p. 288
231		26	prep.	prop.
235	4		proprio	propria
242	20		cções	acções
247	8		nenbuma	nenhuma
248		15	paricularmente	particularmente
258		26	vezez	vezes
270	8		alcacuz	alcaçuz
284	22		*Culleu's*	*Cullen's*
314	9		mestruo	menstruo
323	12		e aconselha	aconselha
331	2		distendidos	estendidos
345	2		cove	couve
349	11		distenção	extensão
352	11		Secç. XXXX	Secç. XXXV
379	21		distenção	extensão
397	15		vantajo	vantajoso